

Relatório de Área

ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

ODONTOLOGIA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS EQUIPE INEP

Presidência do Inep

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do Enade

Rosilene Cerri

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Cyntia Vicente Rondelli da Costa

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Flávio Fagundes Ferreira

Gabriel Valdez Foscales

Gleidilson Costa Alves

Henrique Corrêa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Bonifácio de Araújo Júnior

Leonel Cerqueira Santos

Marina Nunes Teixeira Soares

Renato Augusto dos Santos

Rubens Campos Lacerda Júnior

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2013	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	7
1.3 Formato da prova	10
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	12
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	14
1.4.6 Nota final	15
1.4.7 Índice de facilidade	17
1.4.8 Correlação ponto bisserial	17
1.4.9 Coeficiente de assimetria	18
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	20
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	32
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	33
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	33
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	37
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	42
3.2 Análise das Questões Objetivas	47
3.2.1 Componente de Formação Geral	47
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	50
3.3 Análise das Questões Discursivas	55
3.3.1 Componente de Formação Geral	55
3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	58

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2.....	61
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	62
3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	68
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	70
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	72
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	74
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	75
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	78
Capítulo 4 Percepção da Prova.....	80
4.1 Grau de dificuldade da prova	81
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	81
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	83
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	85
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	87
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	87
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	89
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	91
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	93
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	95
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	97
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	100
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	100

5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	102
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	106
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	111
6.1. Perfil do estudante	111
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	111
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	117
6.2 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases	120
6.3 Perfil do Coordenador	123
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	129
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	165
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	175
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	245
ANEXO V – Questionário do Estudante	269
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	277
ANEXO VII – Prova de Odontologia.....	284
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Odontologia.....	317

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o ‘tripé’ avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Neste ano de 2014 o SINAES completa 10 (dez) anos e, ao longo deste período, passou por diversas mudanças, ao tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta deste nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus dez anos de existência o ENADE também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2013 também trazem novidades. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Estas inovações no ENADE/2013 fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dez primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

Este relatório apresenta os resultados do ENADE da Área de Odontologia, realizado em 2013.

Como já comentado, o ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2013 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Agronomia;
- Biomedicina;
- Educação Física;
- Enfermagem;
- Farmácia;
- Fisioterapia;
- Fonoaudiologia;
- Medicina;
- Medicina Veterinária;
- Nutrição;
- Odontologia;
- Serviço Social;
- Zootecnia, e

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Agronegócio;
- Gestão Hospitalar;
- Gestão Ambiental; e
- Radiologia.

Essa edição do ENADE foi aplicada no dia 24 de novembro de 2013 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2013, da Área de Odontologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2013

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Odontologia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando em tabelas e mapas a sua distribuição, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa em 2013. Os mapas são apresentados por mesorregião, como definidos pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2013, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. Como as questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa), estes são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2013, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2013, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf

ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal seguido de uma Análise Fatorial é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados ainda 8 anexos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Odontologia e o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2013

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Odontologia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2013, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Odontologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 121, de 27 de março de 2013:

- Ana Maria Hecke Alves, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Daniela Atili Brandini de Weert, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Jonas Alves de Oliveira, Universidade do Estado do Amazonas;
- Maria Cristina Germano Maia, Universidade de Fortaleza;
- Maria Goretti Queiroz, Universidade Federal de Goiás;
- Maria Inês Barreiros Senna, Universidade Federal de Minas Gerais; e
- Maria Ivete Bolzan Rockenbach, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria nº 121, de 27 de março de 2013:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- Alejandro Raúl González Labale, Universidade Federal do Piauí;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzner, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Odontologia estão definidas na Portaria INEP nº 248, de 10 de maio de 2013.

A prova do ENADE/2013, aplicada aos estudantes da Área de Odontologia, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um componente Específico da Área de Odontologia.

No componente de avaliação da Formação Geral² foi investigada a formação de um profissional ético e comprometido com a sociedade. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências para perfis profissionais específicos, esperava-se que os graduandos das IES evidenciassem a compreensão de temas que transcendessem o ambiente próprio de sua formação e fossem relevantes para a realidade social. Essa compreensão vinculou-se a perspectivas críticas, integradoras e à capacidade de elaboração de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 244, de 10 de maio de 2013, “as questões do Componente de Formação Geral versam sobre alguns dentre os seguintes temas:” cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia/biodiversidade; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de: ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2013 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, teve por objetivos³:

² Art. 3º, Portaria INEP nº 244.

³ Art. 4º, Portaria INEP nº 248.

I - Avaliar o desempenho dos estudantes de Odontologia quanto ao desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) frente aos conteúdos curriculares dos cursos e sua aplicação na realidade;

II - Subsidiar a análise da situação do processo de ensino-aprendizagem em Odontologia, articulada a outros instrumentos do SINAES, visando à orientação das IES;

III - Possibilitar, em associação ao questionário socioeconômico dos estudantes, o desenvolvimento de estudos sobre a situação do ensino de Odontologia no Brasil.

A prova do ENADE/2013, no componente Específico da Área de Odontologia, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Odontologia, que define o seguinte perfil⁴ do profissional:

Profissional generalista, capaz de articular os conhecimentos das ciências odontológicas, biológicas, humanas e sociais para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, na resolução dos problemas de saúde bucal de indivíduos e coletividades; competente nas dimensões social, pessoal, interpessoal e profissional; dotado de sólida formação técnico-científica e humanística, com visão global do mundo atual, mantendo espírito crítico, ético e conhecedor do impacto das políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais na saúde das populações; apto a compor equipes multiprofissionais, planejar, organizar e gerenciar serviços de saúde, com equidade, promovendo a transformação da realidade que o cerca para a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁵:

I - Reconhecimento da saúde como uma política pública e direito de todo cidadão;

II - Respeito aos princípios éticos, bioéticos e legais;

III - Comunicação com pacientes, profissionais da saúde e comunidade em geral;

IV - Assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e práticos;

V - Coleta, observação, interpretação de dados e análise de informações para o diagnóstico e a solução de problemas nos âmbitos individual e coletivo;

VI - Atuação na promoção de saúde, prevenção e tratamento das doenças, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde;

VII - Elaboração e execução de planos de tratamentos baseados em evidências científicas;

VIII - Realização de procedimentos adequados de investigação, prevenção, tratamento e controle das doenças prevalentes do complexo bucomaxilofacial;

⁴ Art. 5º, Portaria INEP nº 248.

⁵ Art. 6º, Portaria INEP nº 248.

- IX – Resposta a situações novas e inesperadas;
- X - Atuação em equipes multiprofissionais e intersetoriais;
- XI - Planejamento e gestão de serviços de saúde.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁶:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença e seus determinantes no desenvolvimento da prática clínica em Odontologia.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

III - Ciências Odontológicas – incluem-se os conteúdos integrados de:

- a) Propedêutica clínica: conhecimentos de patologia bucal, semiologia, imaginologia e epidemiologia clínica;
- b) Clínica odontológica nas diferentes fases do ciclo de vida: conhecimentos de biossegurança, ergonomia, materiais odontológicos, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, odontopediatria e ortodontia preventiva;
- c) Odontologia em Saúde Coletiva: conhecimentos de promoção da saúde e aspectos preventivos, sociais, epidemiológicos, deontológicos, legais, de gestão e de orientação profissional em Odontologia.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia do ENADE/2013 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁷: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2013 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%.

⁶ Art. 7º, Portaria INEP nº 248.

⁷ Art. 8º, Portaria INEP nº 248.

No Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{CE}$:

$${}^j\overline{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\overline{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁸.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área de Odontologia. A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\overline{C}^{FG})^2 + ({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\overline{C}^{FG})^2 + \dots + ({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\overline{C}^{FG})^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K ({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{C}^{FG})^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{({}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\overline{C}^{CE})^2 + ({}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\overline{C}^{CE})^2 + \dots + ({}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\overline{C}^{CE})^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K ({}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{C}^{CE})^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{FG}$ e ${}^j\overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

⁸ Ver observação no item 1.4.6.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao

afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cálculo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2013

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2013

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2013

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A

correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do Índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2013

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2013, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Odontologia contou com a participação de estudantes de 181 cursos⁹.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 127 dos 181 cursos de Odontologia, número correspondente a 70,2% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 83 cursos, ou 45,9% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram a mesma representação, 18,2% cada do total de cursos. A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com 14 cursos ou 7,7% do total, seguida pela região Norte com 18 cursos (9,9%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (51,5%). Em contrapartida, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (78,6%). Na região Sudeste encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 65 dentre os 127 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Sudeste, também, apresentou o maior quantitativo nacional, 18 dos 54 nessa categoria.

⁹ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	181	54	127
	100,0%	29,8%	70,2%
NO	18	4	14
	100,0%	22,2%	77,8%
NE	33	17	16
	100,0%	51,5%	48,5%
SE	83	18	65
	100,0%	21,7%	78,3%
SUL	33	12	21
	100,0%	36,4%	63,6%
CO	14	3	11
	100,0%	21,4%	78,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Odontologia por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 181 cursos de Odontologia avaliados no exame, 119, equivalentes a 65,7% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 40 cursos (22,1% do total). Já os Centros Universitários, eram 22, o que corresponde a 12,2% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (58), Centros Universitários (11) e Faculdades (14), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, as regiões Nordeste e Sul figuraram na segunda posição, com 33 cursos cada uma. Na região Nordeste 21 cursos era oferecido em Universidades, nove cursos em Faculdades e três cursos em Centros Universitários. Por sua vez, na região Sul as Universidades concentraram 27 cursos, as Faculdades quatro cursos e os Centros universitários dois cursos. A região Sul apresentou a maior proporção em Universidades (81,8%) e a menor em Faculdades (12,1%) e Centros Universitários (6,1%).

A região Norte contou com dez cursos em Faculdades, cinco em Universidades e três em Centros Universitários, num total de 18 cursos. A região apresentou a maior proporção em Faculdades (55,6%) e a menor em Universidades (27,8%).

Como já mencionado, a região Centro-Oeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Odontologia, 14 cursos, sendo que oito em Universidades, três em Faculdades e outros três em Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Centros Universitários (21,4%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	181	119	22	40
	100,0%	65,7%	12,2%	22,1%
NO	18	5	3	10
	100,0%	27,8%	16,7%	55,6%
NE	33	21	3	9
	100,0%	63,6%	9,1%	27,3%
SE	83	58	11	14
	100,0%	69,9%	13,3%	16,9%
SUL	33	27	2	4
	100,0%	81,8%	6,1%	12,1%
CO	14	8	3	3
	100,0%	57,1%	21,4%	21,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2013, na Área de Odontologia, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Odontologia em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio de Janeiro e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a um pouco mais de metade (51,4%) dos cursos de Odontologia avaliados no ENADE/2013. No outro extremo, os estados com menor participação foram Amapá, Roraima e Acre com um curso cada. Todas as UF apresentaram cursos de Odontologia.

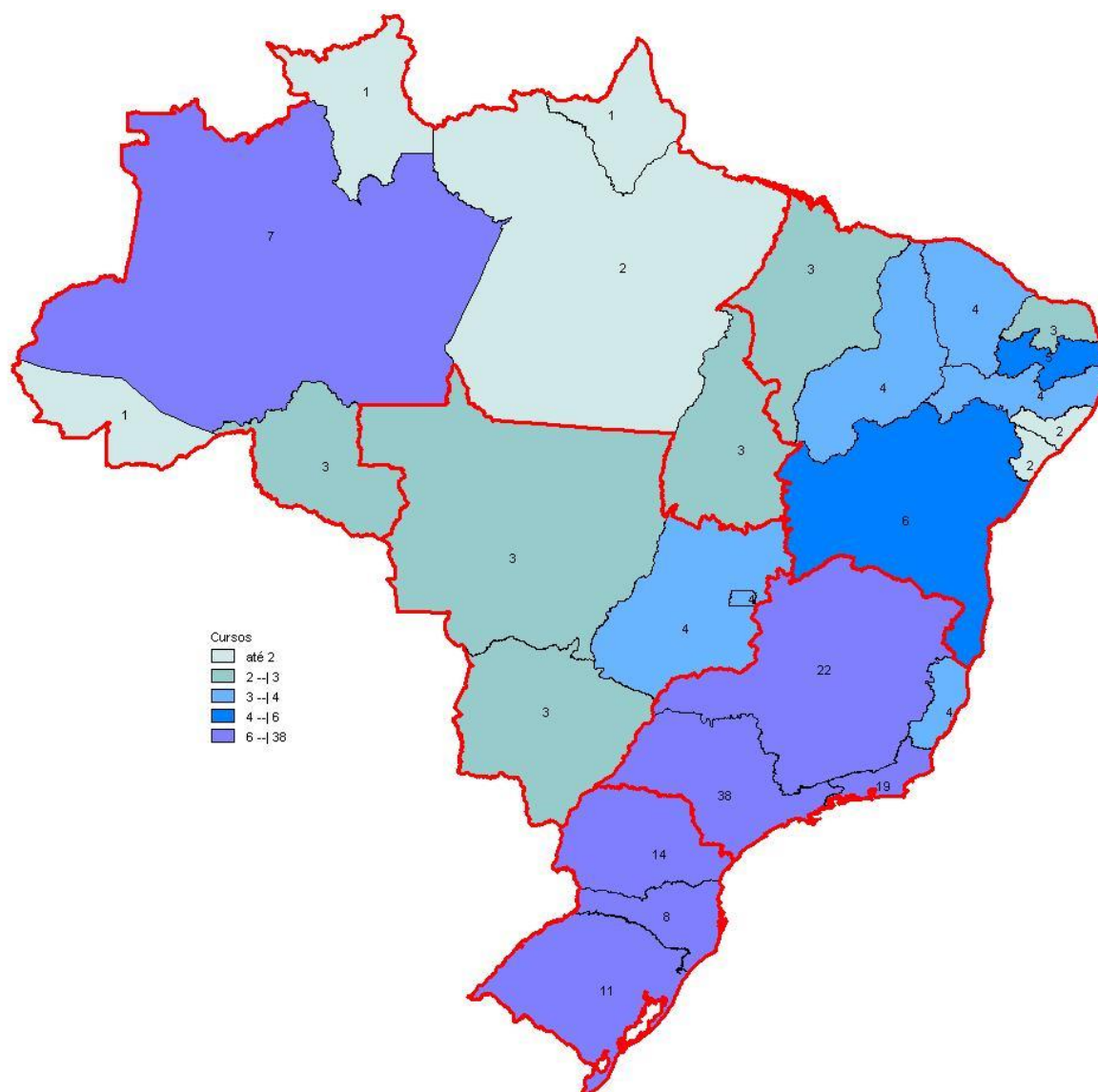
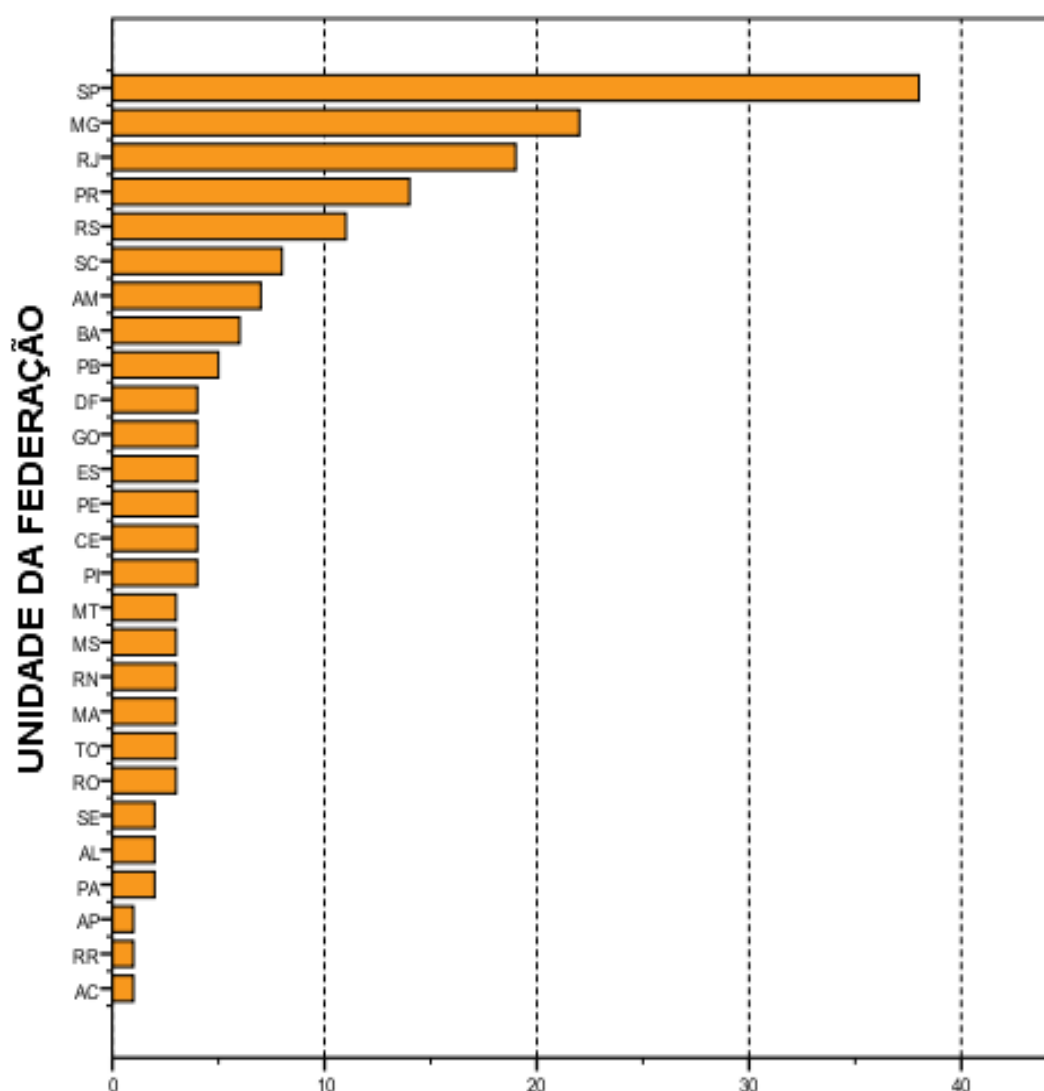


Figura 2.1 – Distribuição dos cursos da área de Odontologia segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2013 de Odontologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 10.476 estudantes, sendo que destes, 9.936 estavam presentes (5,2% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (2,1%) e a maior, na região Norte (8,9%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições Públicas (6,1%) do que entre os de Instituições Privadas (4,8%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas.

Tais instituições concentraram 69,9% dos estudantes de Odontologia de todo o país inscritos no ENADE/2013 (7.321 estudantes em IES Privadas e 3.155, em Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 4.938, dos quais 3.594 (72,8%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 1.344 (27,2%) em Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos de metade dos alunos inscritos na área (47,1%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 1.883 alunos correspondendo a 18,0% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Odontologia em IES Públicas (43,7%) do que na região Sudeste (27,2%).

Na região Sul inscreveram-se 1.839 estudantes, correspondentes a 17,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 687 inscritos (37,4% do total regional) e as Instituições Privadas, 1.152 estudantes, o que correspondeu a 62,6% do total regional.

Com 1.026 inscritos, correspondentes a 9,8% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 174 alunos de Instituições Públicas e 852 de Privadas, respectivamente 17,0% e 83,0% do total regional. A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Odontologia: 790, correspondendo a 7,5% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 662, enquanto a rede pública possuía 128 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 83,8% e 16,2% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Odontologia

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	540	191	349
		100,0%	35,4%	64,6%
	Presentes	9.936	2.964	6.972
		100,0%	29,8%	70,2%
	% Ausentes	5,2%	6,1%	4,8%
NO	Ausentes	91	8	83
		100,0%	8,8%	91,2%
	Presentes	935	166	769
		100,0%	17,8%	82,2%
	% Ausentes	8,9%	4,6%	9,7%
NE	Ausentes	63	34	29
		100,0%	54,0%	46,0%
	Presentes	1.820	788	1.032
		100,0%	43,3%	56,7%
	% Ausentes	3,3%	4,1%	2,7%
SE	Ausentes	330	134	196
		100,0%	40,6%	59,4%
	Presentes	4.608	1.210	3.398
		100,0%	26,3%	73,7%
	% Ausentes	6,7%	10,0%	5,5%
SUL	Ausentes	38	14	24
		100,0%	36,8%	63,2%
	Presentes	1.801	673	1.128
		100,0%	37,4%	62,6%
	% Ausentes	2,1%	2,0%	2,1%
CO	Ausentes	18	1	17
		100,0%	5,6%	94,4%
	Presentes	772	127	645
		100,0%	16,5%	83,5%
	% Ausentes	2,3%	0,8%	2,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 9.936 estudantes de Odontologia inscritos e presentes para o exame de 2013 em todo o Brasil, 6.663 (67,1%) estudavam em Universidades, 1.388 (14,0%), em Centros Universitários, e 1.885 (19,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 3.476, o que corresponde a um pouco mais da metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 52,2%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 623 (correspondendo a 44,9% dos participantes nesse tipo de Organização), e o segundo maior em Faculdades, 509 (correspondendo a 27,0% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 4.608 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (75,4%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (13,5%) e em Faculdades (11,0%).

Dos 935 alunos participantes da região Norte, 20,1% estavam em Universidades, 20,1%, em Centros Universitários e 59,8%, em Faculdades, respectivamente 188, 188 e 559 estudantes. Essa região apresentou o menor contingente de participantes, no entanto o maior contingente de participantes em Faculdades (29,7% do total nacional desta Organização Acadêmica).

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.820 participantes, 1.056 estavam em Universidades, 262, em Centros Universitários e 502, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 58,0%, 14,4% e 27,6%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Dos 1.801 alunos participantes da região Sul, 86,3% estavam em Universidades, 6,3%, em Centros Universitários e 7,4%, em Faculdades, respectivamente 1.554, 113 e 134 estudantes.

Na região Centro-Oeste, os 389 participantes de Universidades correspondiam a 50,4% do total regional, sendo de 26,2% a proporção dos alunos de Centros Universitários (202) e de 23,4%, os de Faculdades (181).

Tabela 2.4 - Número de Estudantes concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Odontologia

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	540	343	82	115
		100,0%	63,5%	15,2%	21,3%
	Presentes	9.936	6.663	1.388	1.885
		100,0%	67,1%	14,0%	19,0%
	% Ausentes	5,2%	4,9%	5,6%	5,8%
NO	Ausentes	91	7	16	68
		100,0%	7,7%	17,6%	74,7%
	Presentes	935	188	188	559
		100,0%	20,1%	20,1%	59,8%
	% Ausentes	8,9%	3,6%	7,8%	10,8%
NE	Ausentes	63	41	5	17
		100,0%	65,1%	7,9%	27,0%
	Presentes	1.820	1.056	262	502
		100,0%	58,0%	14,4%	27,6%
	% Ausentes	3,3%	3,7%	1,9%	3,3%
SE	Ausentes	330	251	54	25
		100,0%	76,1%	16,4%	7,6%
	Presentes	4.608	3.476	623	509
		100,0%	75,4%	13,5%	11,0%
	% Ausentes	6,7%	6,7%	8,0%	4,7%
SUL	Ausentes	38	33	1	4
		100,0%	86,8%	2,6%	10,5%
	Presentes	1.801	1.554	113	134
		100,0%	86,3%	6,3%	7,4%
	% Ausentes	2,1%	2,1%	0,9%	2,9%
CO	Ausentes	18	11	6	1
		100,0%	61,1%	33,3%	5,6%
	Presentes	772	389	202	181
		100,0%	50,4%	26,2%	23,4%
	% Ausentes	2,3%	2,8%	2,9%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2013 na Área de Odontologia por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2), mas não em todas as mesorregiões (59 das 137 mesorregiões não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da metade, 52,6% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Amapá, Acre e Roraima. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 38,7% e estão nas mesorregiões ligadas aos municípios das maiores capitais e do Distrito Federal (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Manaus, Salvador, Curitiba e Goiânia), além das mesorregiões de

Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG) e Norte Central Paranaense. A mesorregião com o maior número de inscritos é a da capital paulista com 10,1% dos estudantes.

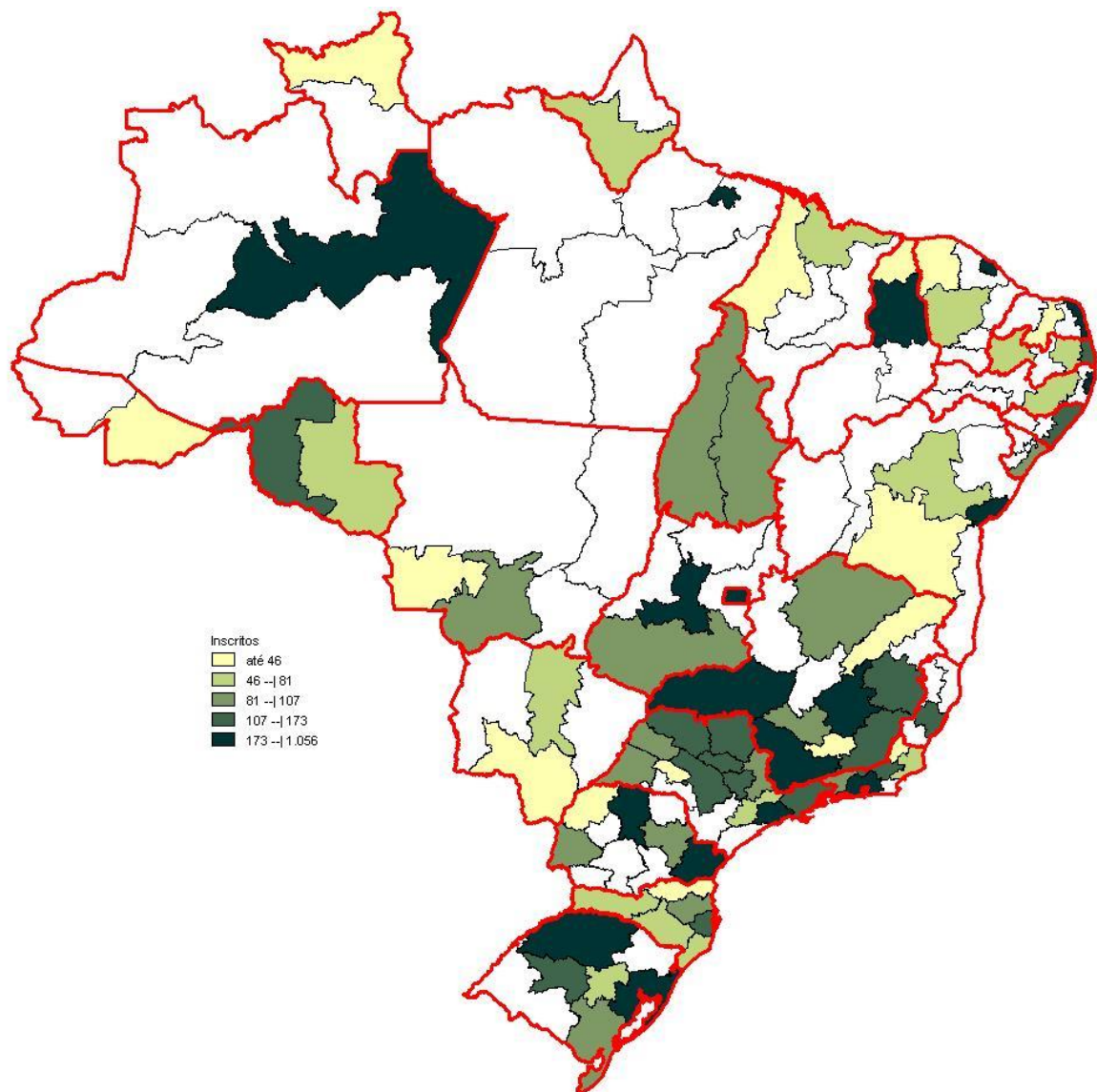
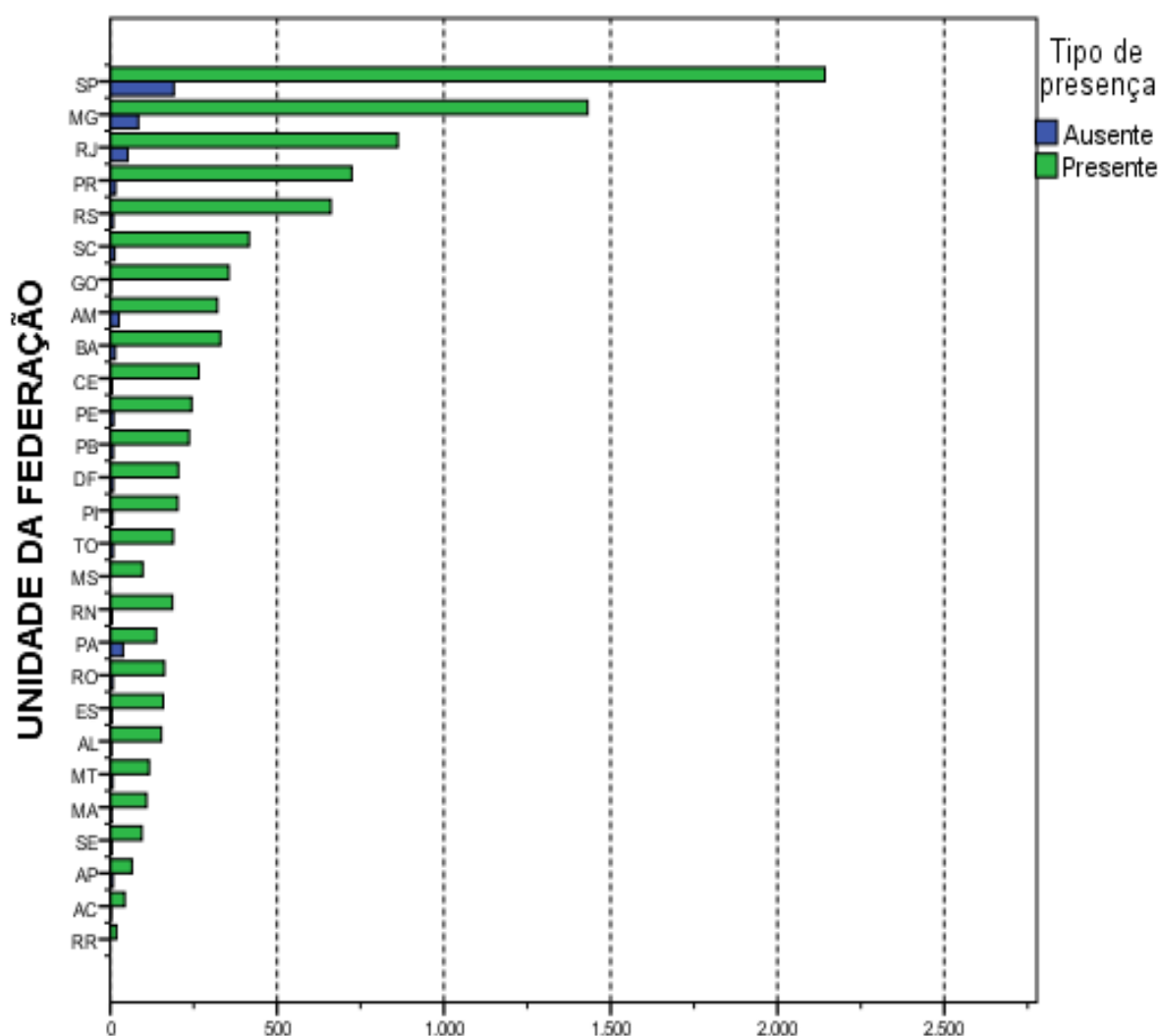


Figura 2.2 – Distribuição dos alunos inscritos na área de Odontologia Segundo mesorregião¹⁰ com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

¹⁰ Mesorregiões sem alunos inscritos aparecem sem cores no mapa.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 5,2%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Odontologia segundo mesorregião com indicação de UF.

A mesorregião de Bauru no estado de São Paulo apresentou a maior proporção de falta, com 28,2% de ausentes. Fora esse caso extremo em 22 mesorregiões foi observado 100% de presença.

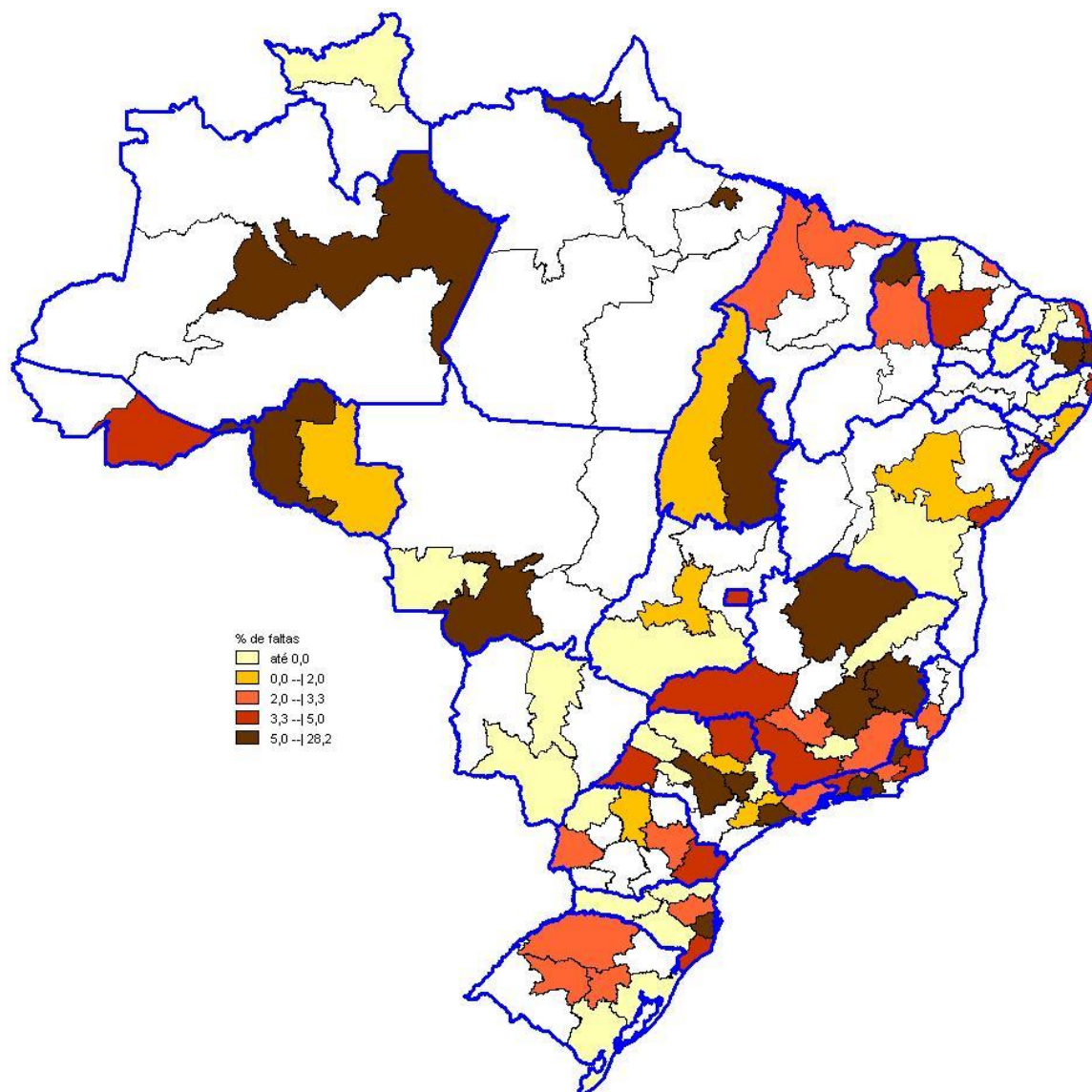


Figura 2.3 – Percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Odontologia segundo mesorregião com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Odontologia no ENADE/2013. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas dos componentes relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 3.1.2) e ao de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e o de discriminação bisserial, também em separado para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos alunos são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas¹¹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Odontologia inscritos e presentes à prova do ENADE/2013, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

¹¹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 10.476. Destes, 9.936 estiveram presentes, sendo 5,2% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (8,9%) e a de menor abstenção foi a Sul (2,1%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 46,6, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a média mais baixa (43,0) e os da região Sul obtiveram a média mais alta (49,5). As demais médias foram: 48,9 na região Nordeste, 45,2 na região Sudeste e 47,5 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 12,9, sendo o maior desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (13,0) e o menor na região Sul (12,3), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sul (89,8), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Centro-Oeste (79,9). A mediana do Brasil como um todo foi 46,7, sendo a maior mediana obtida na região Sul (49,8) e a menor obtida na Norte (42,7). A menor nota mínima foi zero nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a maior nota mínima foi 13,4 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	46,6	43,0	48,9	45,2	49,5	47,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	12,9	12,7	13,0	12,7	12,3	13,0
Mínima	0,0	8,4	0,0	0,0	3,2	13,4
Mediana	46,7	42,7	49,5	45,3	49,8	48,0
Máxima	89,8	80,6	83,0	84,7	89,8	79,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40; 50]. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é negativo (-0,06) e podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. As distribuições por Grande Região também apresentam

assimetria negativa, concentração pouco maior do lado esquerdo do histograma e mais espalhada do lado direito, excetuando-se apenas a região Norte que possui assimetria positiva.

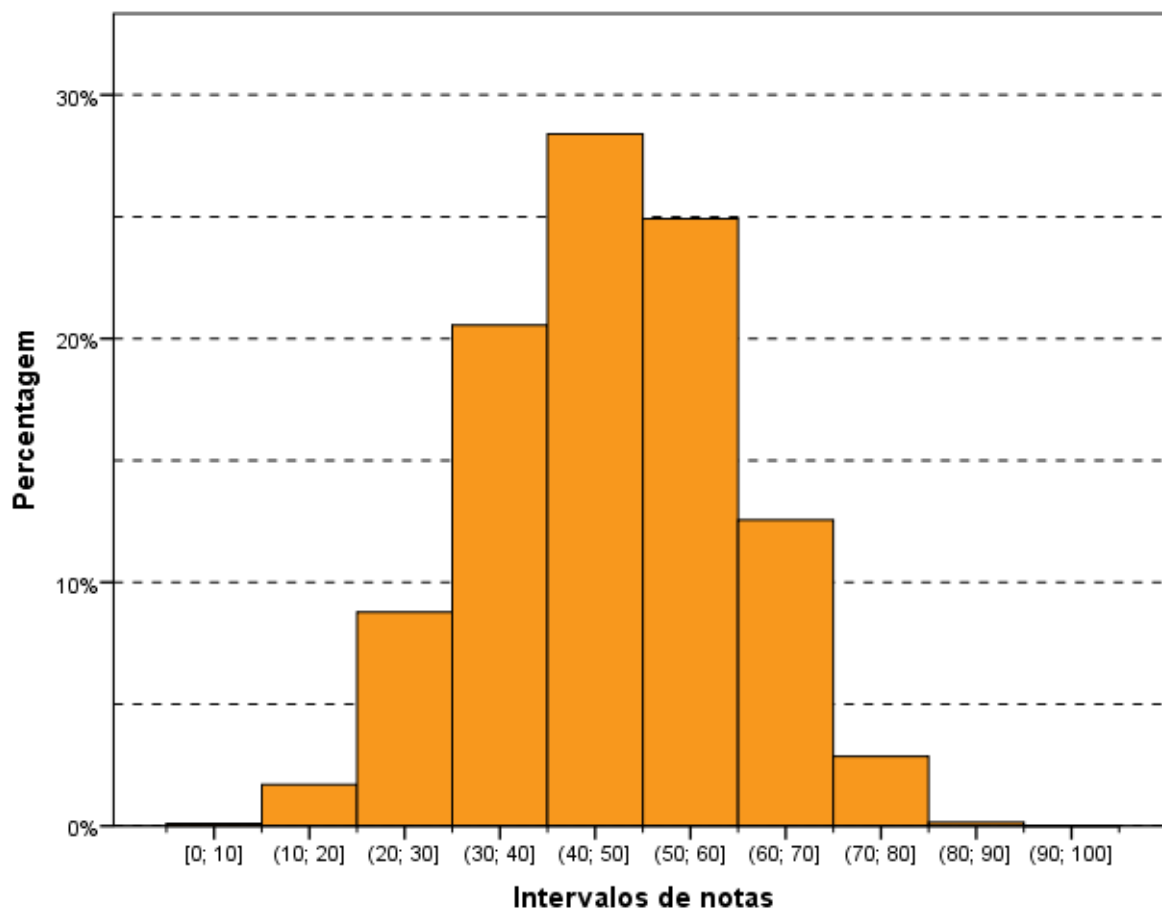
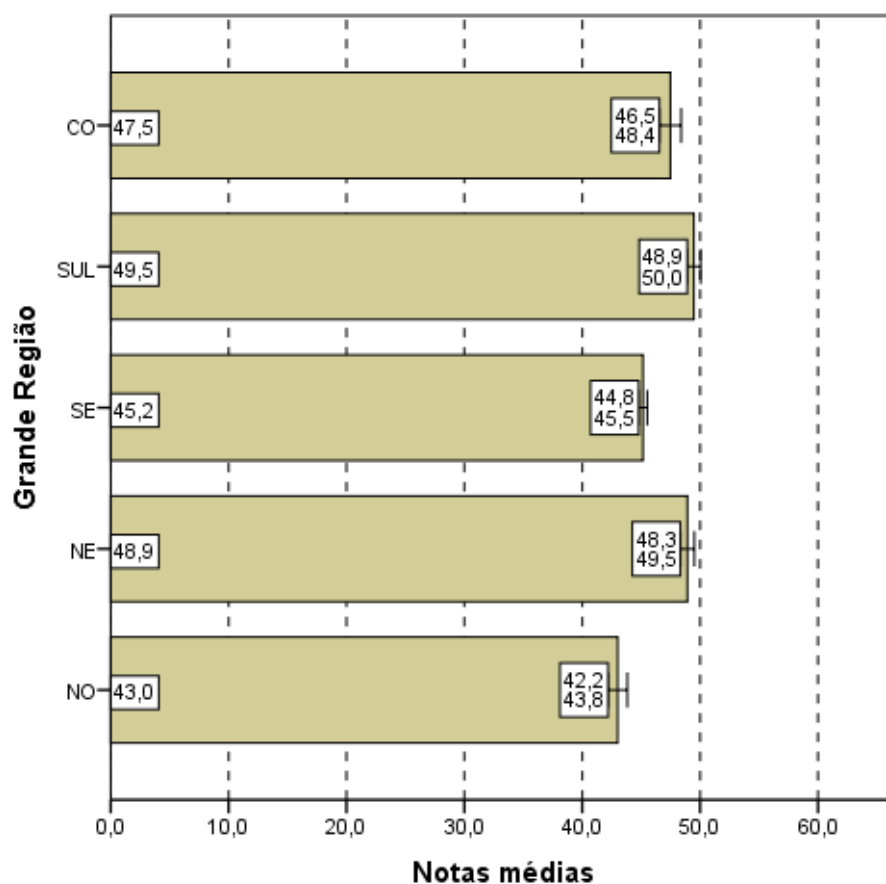


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

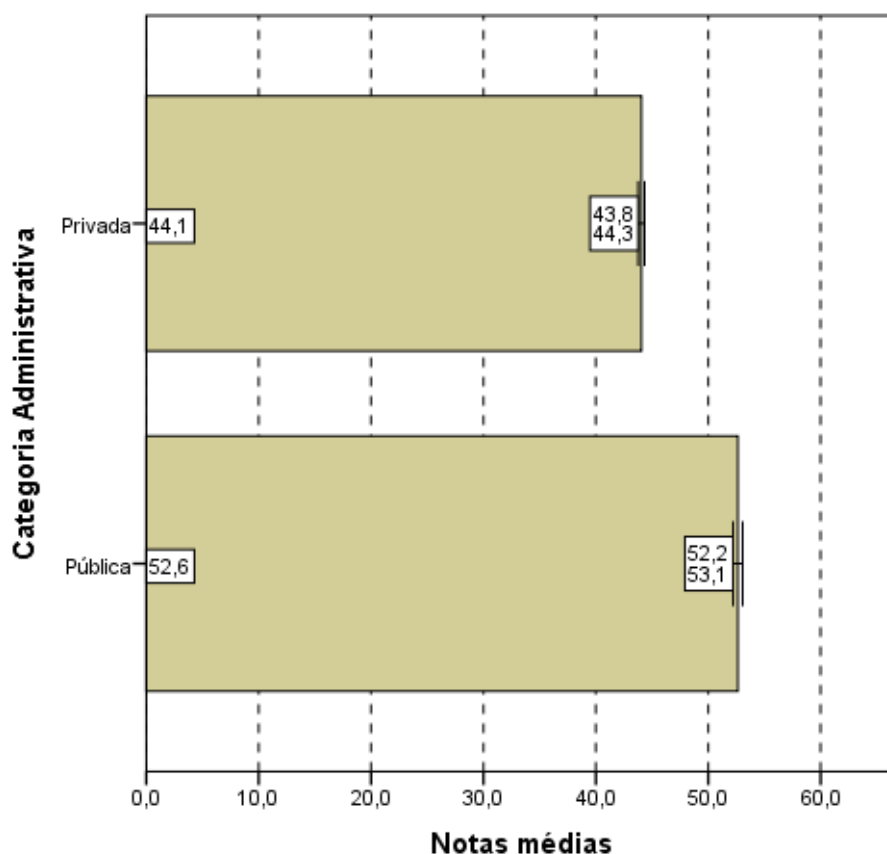
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sul (49,5) e a menor, obtida na região Norte (43,0).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

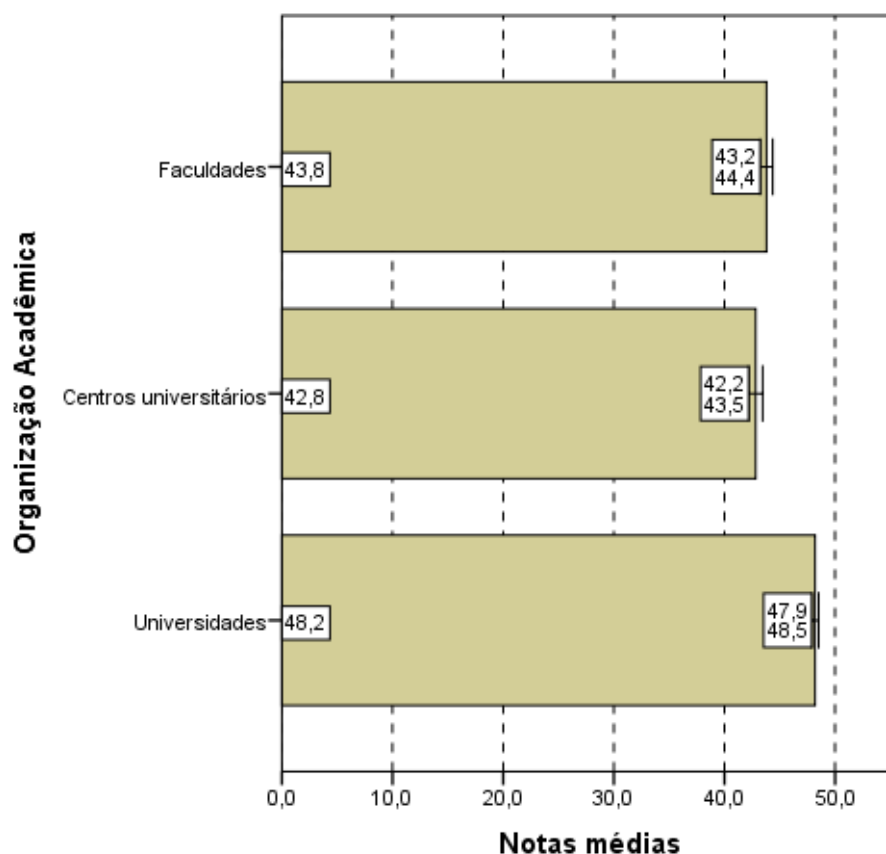
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (52,6) é maior que a dos alunos de IES Privadas (44,1). A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (6,5), a maior e a menor média, é inferior a diferença entre IES Públicas e Privadas (8,5).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que a diferença da média das notas dos estudantes provenientes de Universidades é estatisticamente significativa ao nível de 95% das médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários e Faculdades. Já a diferença entre a média dos estudantes de Centros Universitários e Faculdades não é significativa estatisticamente. A maior média foi obtida pelos estudantes de Universidades (48,2), e a menor, pelos de Centros Universitários (42,8).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 48,3. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 14,9. A maior média foi obtida nas regiões Nordeste e Sul (49,3), e a menor, na região Norte (45,3). As demais médias foram: 48,2 na região Sudeste e 48,7 na região Centro-Oeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (15,8) e o menor nas regiões Sul e Centro-Oeste (14,4). Os demais desvios padrões foram: 14,6 na região Norte e 14,9 na região Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sul (95,8) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (84,3). Nas outras regiões as notas máximas foram: 88,6 tanto para a região Nordeste quanto para a região Sudeste e 84,4 para a região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 49,2, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (45,3) e a

maior encontrada na região Nordeste (50,5). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, exceto na região Norte (7,5).

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	48,3	45,3	49,3	48,2	49,3	48,7
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	14,9	14,6	15,8	14,9	14,4	14,4
Mínima	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	49,2	45,3	50,5	49,0	50,0	49,8
Máxima	95,8	84,3	88,6	88,6	95,8	84,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (40; 50]. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,9 para a nota da prova como um todo e 14,9 para o Componente de Formação Geral.

Para o Componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes é negativo (-0,27), apresentando uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria levemente negativa (entre -0,48 para o Centro-Oeste e -0,06 para o Norte).

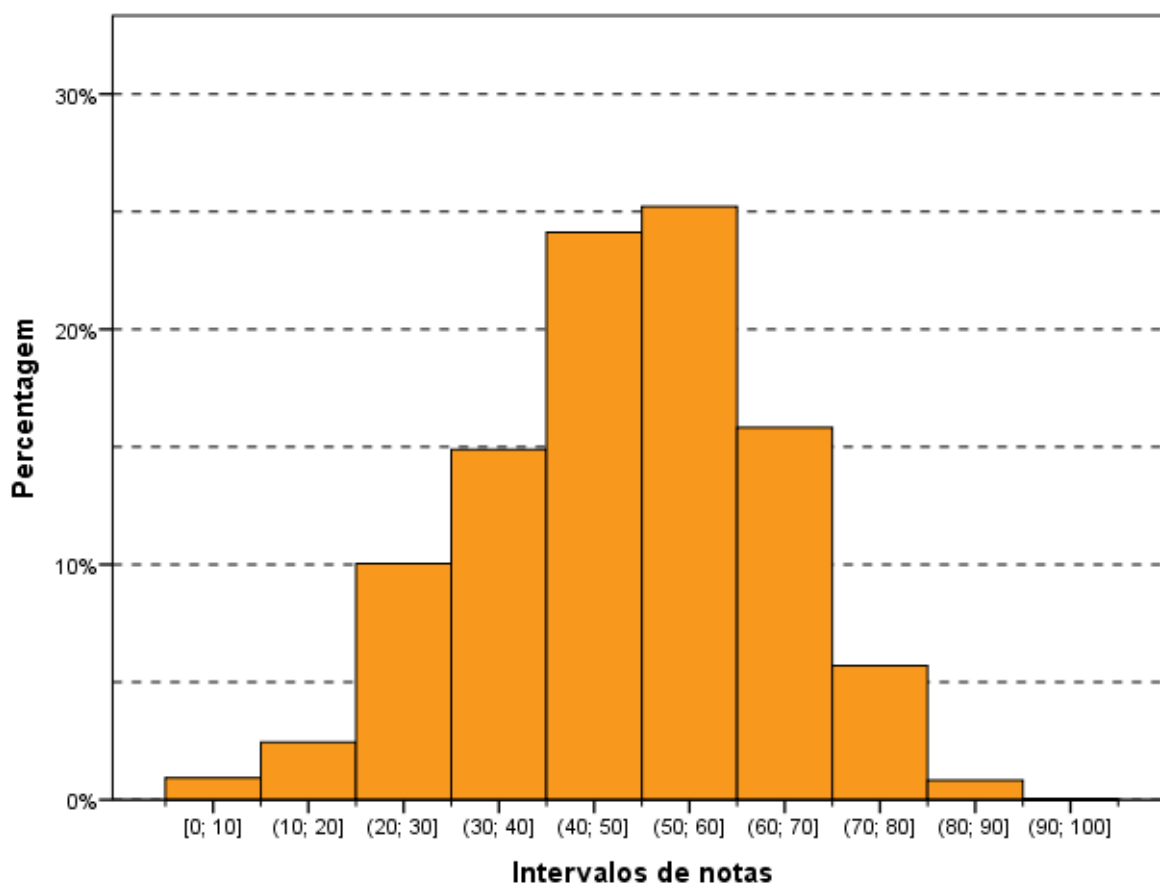
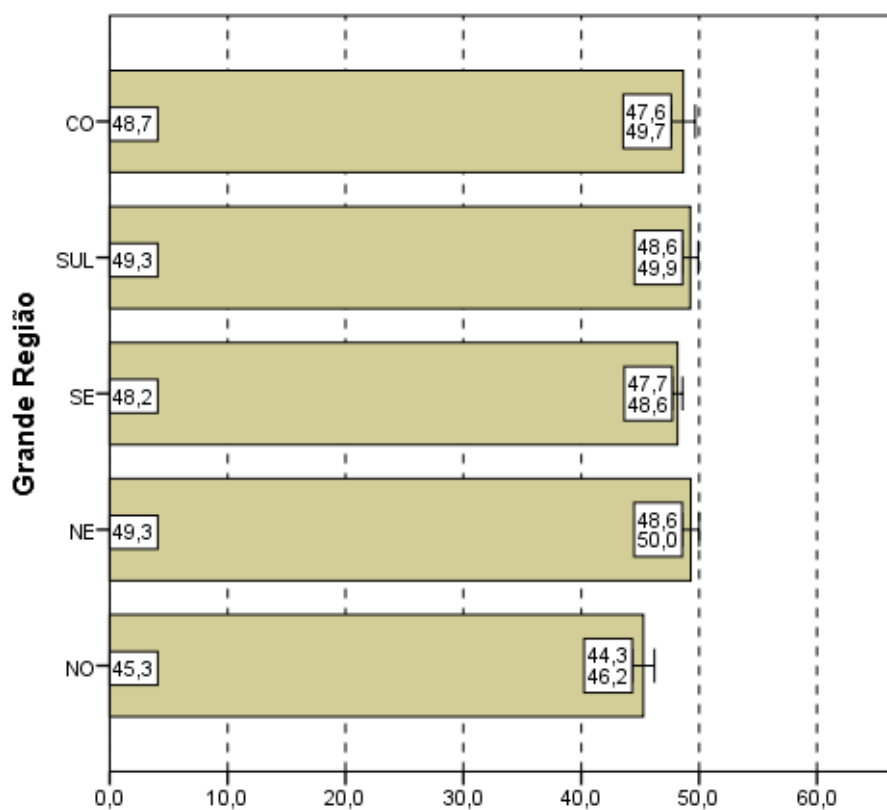


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes no Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

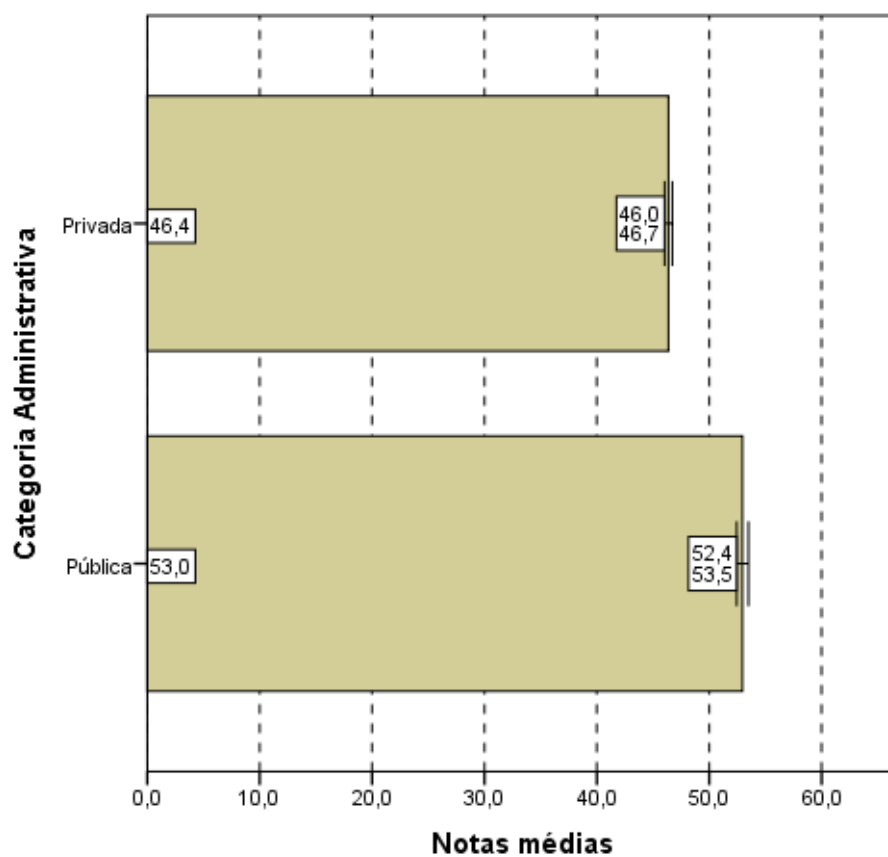
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média das notas na Componente de Formação Geral, obtida nas regiões Nordeste e Sul (49,3) e a menor, obtida na região Norte (45,3). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Centro-Oeste; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Centro-Oeste do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

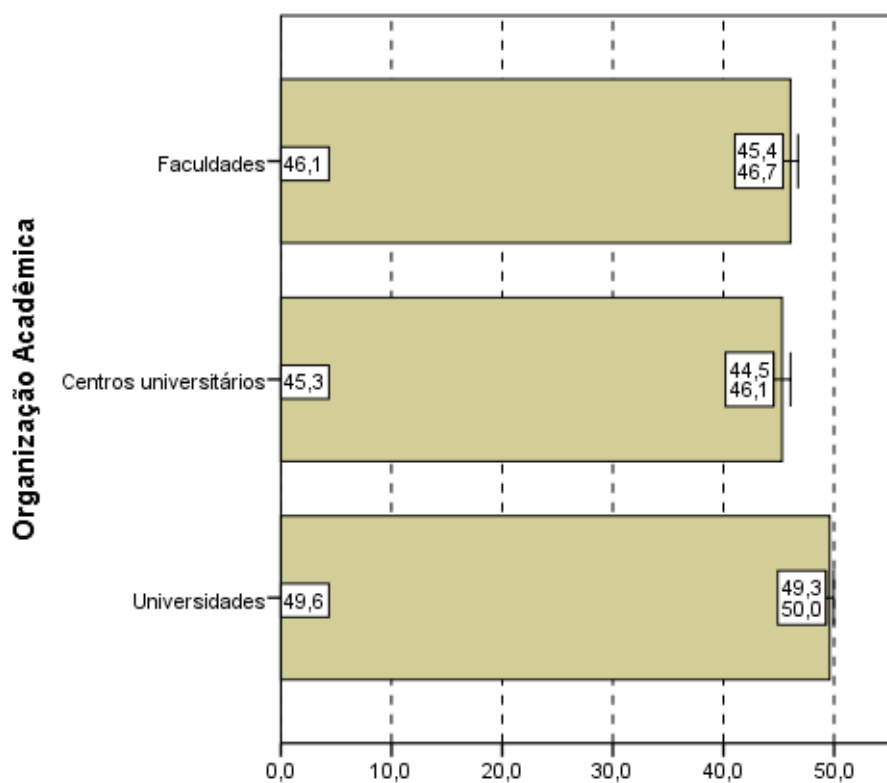
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o Componente de Formação Geral, os concluintes de Odontologia, das IES Públicas (53,0) obtiveram uma média maior do que os das IES Privadas (46,4).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de
Formação Geral, segundo Categoria Administrativa -
ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que existe uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Universidades, a média (49,6) é mais elevada do que em Centros Universitários (45,3) e Faculdades (46,1).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Odontologia. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 46,0. A maior média foi obtida na região Sul (49,5), e a menor, na região Norte (42,2). As demais médias foram: 48,8 na região Nordeste, 44,1 na região Sudeste e 47,1 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 14,6, sendo o maior desvio padrão observado na região Centro-Oeste (15,2) e o menor na região Sul (14,1). Os demais desvios padrões foram: 14,4 na região Norte, 14,5 na região Nordeste e 14,3 na região Sudeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 46,0. A maior mediana ocorreu na região Sul (49,7) e a menor na região Norte (42,3). As demais medianas foram 49,5 na região Nordeste, 44,7 na região Sudeste e 46,9 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 90,5, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sul. As demais notas máximas foram: 81,3 na região Norte, 89,5 na região Nordeste e 87,0

nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. A menor nota mínima foi zero nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a maior nota mínima foi 7,2 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	46,0	42,2	48,8	44,1	49,5	47,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	14,6	14,4	14,5	14,3	14,1	15,2
Mínima	0,0	1,5	0,0	0,0	4,3	7,2
Mediana	46,0	42,3	49,5	44,7	49,7	46,9
Máxima	90,5	81,3	89,5	87,0	90,5	87,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], abaixo do grupo modal para a Formação Geral (50; 60].

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do Componente de Conhecimento Específico é negativo (-0,03). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda. Na maioria das Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -0,12 para a Nordeste e -0,01 para a Sudeste). As exceções são as regiões Norte (0,08), que possui assimetria positiva, e Centro-Oeste (0,00), para todos os efeitos, simétrica.

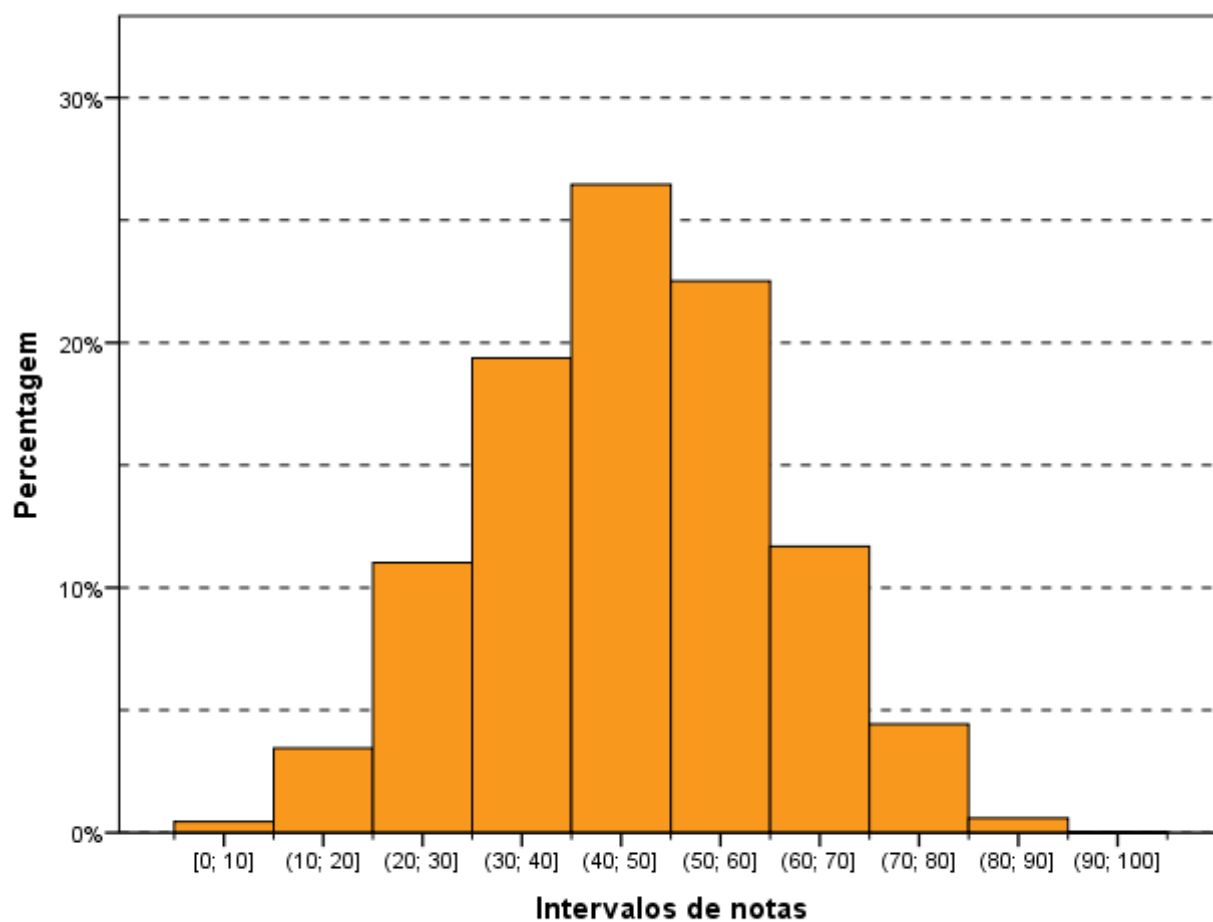
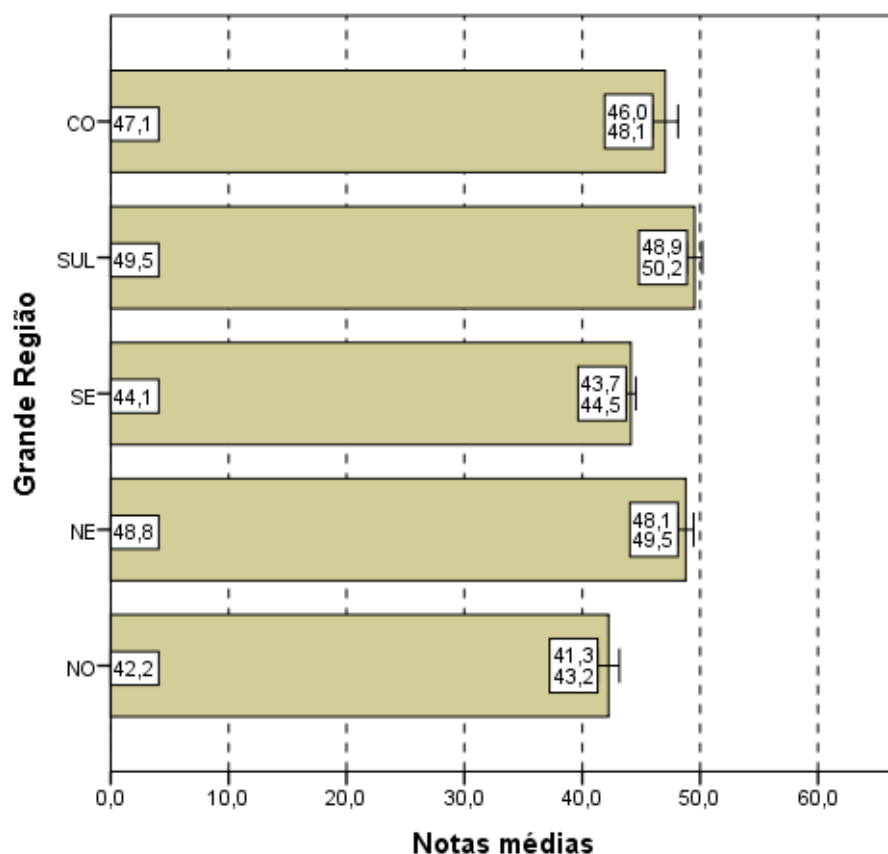


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no Componente de Conhecimento Específico da prova.

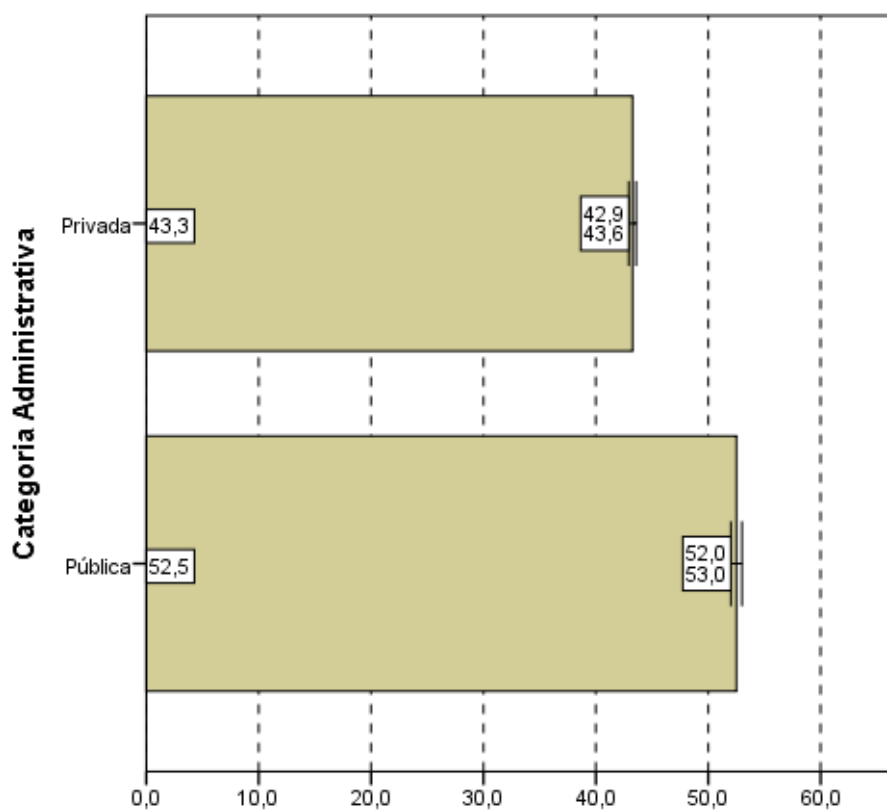
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média das notas no Componente de Conhecimento Específico, obtidas nas regiões Sul (49,5) e Norte (42,2), respectivamente.



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Grande Região do
país - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

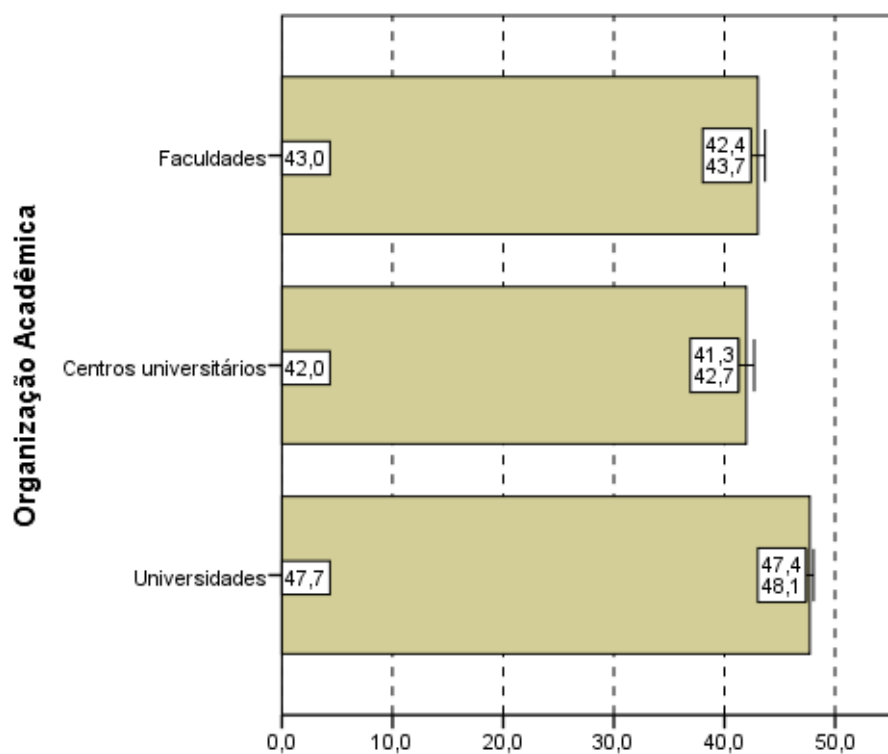
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da Parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (52,5).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no Componente de Conhecimento Específico de Universidades e dos demais tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos concluintes das Universidades (47,7) foi maior do que de Centros Universitários (42,0) e de Faculdades (43,0).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 51,9. A menor média foi encontrada na região Norte (49,4) e a maior na região Nordeste (54,1). As demais médias foram 51,3 na região Sudeste, 52,7 na região Sul e 51,0 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 18,1, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Nordeste (18,9) e o menor na região Sul (17,4). Os demais desvios foram: 17,5 na região Norte, 18,0 na região Sudeste e 18,2 na região Centro-Oeste.

As mesmas medianas (50,0), notas máximas (100,0) e notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do Componente de Formação Geral, foram obtidas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	51,9	49,4	54,1	51,3	52,7	51,0
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	18,1	17,5	18,9	18,0	17,4	18,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.5 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* e duas como *fácil* . Três questões foram tidas como *médio* , por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade *difícil* , situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram

índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; duas questões tiveram índice de discriminação *bom* , entre 0,30 e 0,39; e uma questão teve índice de discriminação *médio* . Nenhuma questão foi classificada com um índice *fraco* e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

O índice de facilidade variou de 0,23 a 0,96, e o de discriminação, de 0,27 a 0,50. As questões com índice de discriminação *muito bom* , de números 3, 4, 6, 7 e 8, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: duas (questões 4 e 8) classificadas na categoria *fácil* e outras três na categoria *médio* do índice de facilidade. Em particular, a questão 7 apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,50, e foi a quinta mais fácil, com uma proporção de 0,44 de acertos. As questões de número 2 e 5 apresentaram índice de facilidade 0,23, ou seja, um quantitativo de 23,0% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seus índices de discriminação foram *bom* , com valores iguais a 0,30 e 0,38, respectivamente.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 – Odontologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,96	Muito fácil	0,27	Médio
2	0,23	Difícil	0,30	Bom
3	0,46	Médio	0,48	Muito bom
4	0,66	Fácil	0,45	Muito bom
5	0,23	Difícil	0,38	Bom
6	0,44	Médio	0,43	Muito bom
7	0,44	Médio	0,50	Muito bom
8	0,73	Fácil	0,45	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da quarta questão mais fácil e a que obteve o segundo maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa B (em verde) ou C (em preto). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho

melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

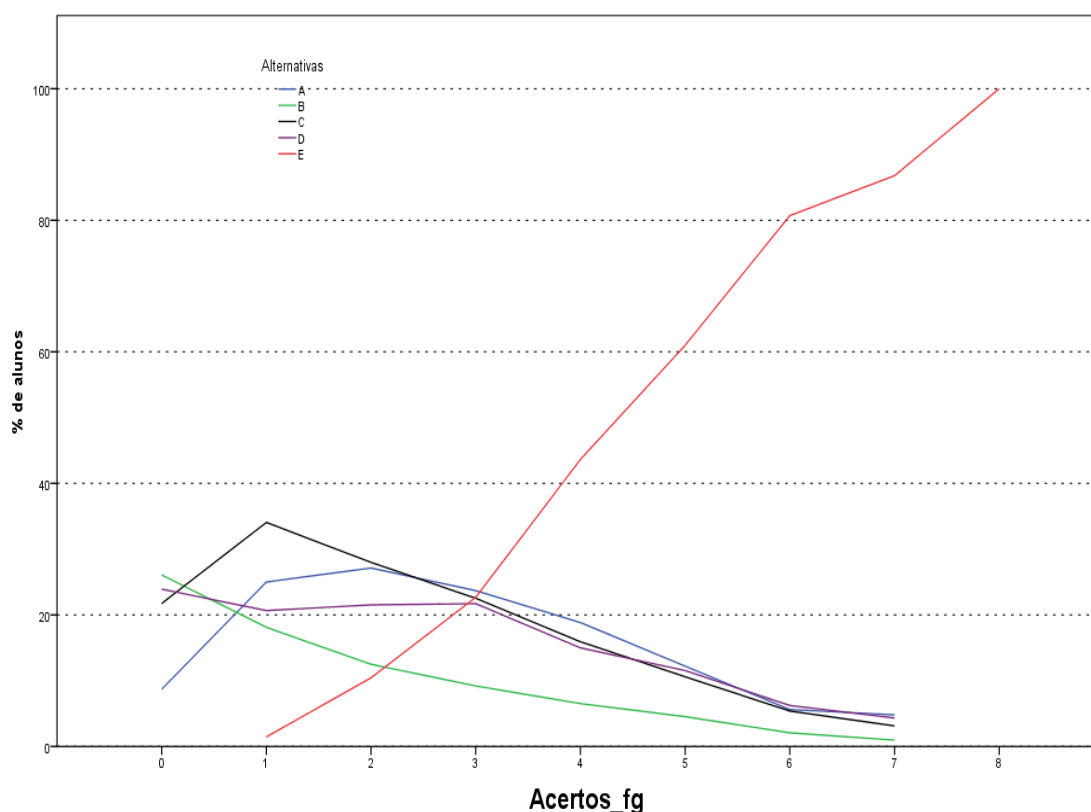


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 46,9. A menor média foi observada na região Norte (42,6) e a maior na região Sul (50,6). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,9, sendo o menor desvio padrão encontrado nas regiões Norte, Sudeste e Sul (15,5) e o maior na região Centro-Oeste (16,7). O desvio padrão na região Nordeste foi 15,8.

A mediana de todo o Brasil foi 45,0. Na região Sudeste, a mediana foi também 45,0. Na região Norte, a mediana foi 40,0, enquanto nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste

foi 50,0. A nota máxima da prova (95,0) foi obtida, nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno tanto na região Nordeste quanto na região Sul, enquanto na região Norte a nota máxima foi 85,0 e nas regiões Sudeste e Centro-Oeste foi 90,0. Em todas as regiões a nota mínima foi zero, exceto na região Sul (5,0).

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	46,9	42,6	50,0	44,9	50,6	47,6
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	15,9	15,5	15,8	15,5	15,5	16,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0
Mediana	45,0	40,0	50,0	45,0	50,0	50,0
Máxima	95,0	85,0	95,0	90,0	95,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.7 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, as questões 17, 30 e 32 foram anuladas pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 24 questões restantes. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que grande parte das 24 questões objetivas da prova foi considerada como *difícil*, 11 questões ao todo. As 13 questões restantes foram classificadas quanto ao índice de facilidade da seguinte maneira: seis como *fácil*, seis como *médio* e uma como *muito difícil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 13 das 24 questões foram consideradas como *bom*, enquanto uma delas teve índice de discriminação *muito bom*. Assim, para 14 das 24 questões, os índices de discriminação foram *bom* ou *muito bom*. Dentre as demais, seis delas foram classificadas como *médio* e outras quatro como *fraco*, sendo dez, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, a de número 22 classificada com índice *muito bom*, igual ou superior a 0,40, foi classificada na categoria *difícil*, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 25 foi a mais difícil dentre as 24 questões específicas consideradas, com baixo índice de facilidade, apenas 15,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,08, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 27, com índice de facilidade 0,18, o que, em termos percentuais, corresponde a 18,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,12 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 25 e 27 foram eliminadas do cômputo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação, questões 13 e 21 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 – Odontologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,21	Difícil	0,20	Médio
10	0,45	Médio	0,35	Bom
11	0,70	Fácil	0,36	Bom
12	0,69	Fácil	0,34	Bom
13	0,76	Fácil	0,18	Fraco
14	0,29	Difícil	0,35	Bom
15	0,30	Difícil	0,26	Médio
16	0,35	Difícil	0,37	Bom
17	ANULADA			
18	0,66	Fácil	0,36	Bom
19	0,57	Médio	0,35	Bom
20	0,57	Médio	0,38	Bom
21	0,36	Difícil	0,15	Fraco
22	0,38	Difícil	0,44	Muito bom
23	0,42	Médio	0,30	Bom
24	0,39	Difícil	0,32	Bom
25	0,15	Muito difícil	0,08	Fraco
26	0,47	Médio	0,22	Médio
27	0,18	Difícil	0,12	Fraco
28	0,34	Difícil	0,36	Bom
29	0,31	Difícil	0,27	Médio
30	ANULADA			
31	0,54	Médio	0,34	Bom
32	ANULADA			
33	0,36	Difícil	0,26	Médio
34	0,70	Fácil	0,28	Médio
35	0,66	Fácil	0,36	Bom

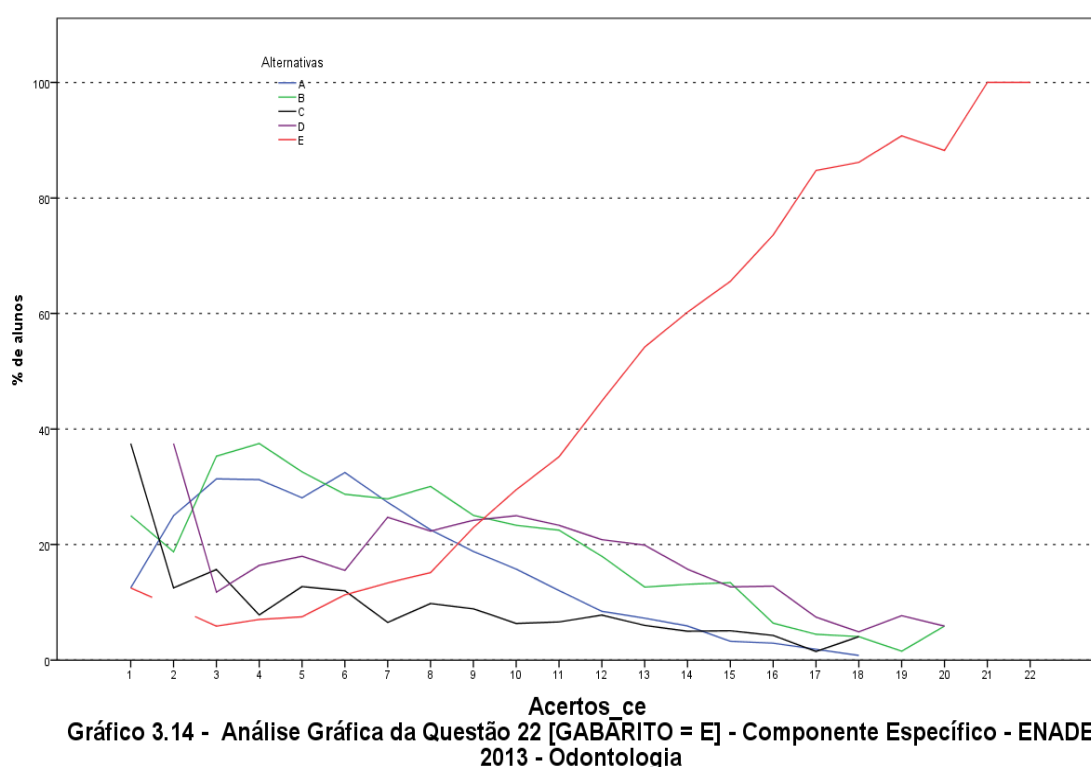
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 22 do Componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões classificadas como *difícil* nesta prova, apresentando índice de

facilidade 0,38, ou seja, 38,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,44, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 22, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para aqueles que acertaram pelo menos 21 questões, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Odontologia nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na Tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 51,9 nas questões objetivas e 43,1 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 48,0 para questões discursivas, para as questões objetivas a mediana foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 18,1, nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 21,1 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 48,0, sendo a maior mediana encontrada na região Centro-Oeste (50,0) e a menor na região Norte (43,0). A maior nota máxima foi obtida, nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Sudeste (97,5), enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Centro-Oeste (80,5). Em todas as regiões a nota mínima foi zero, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	43,1	39,0	42,1	43,5	44,1	45,1
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	21,1	21,6	22,4	21,0	20,6	18,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,0	43,0	47,0	48,5	49,0	50,0
Máxima	97,5	84,0	85,0	97,5	89,5	80,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (50; 60]. Devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco o intervalo [0;10] se apresenta como uma segunda moda.

A distribuição possui assimetria à esquerda, coeficiente de assimetria -0,74. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria também é negativo, o maior em módulo, -0,92, na região Centro-Oeste, e o menor na região Norte, -0,42.

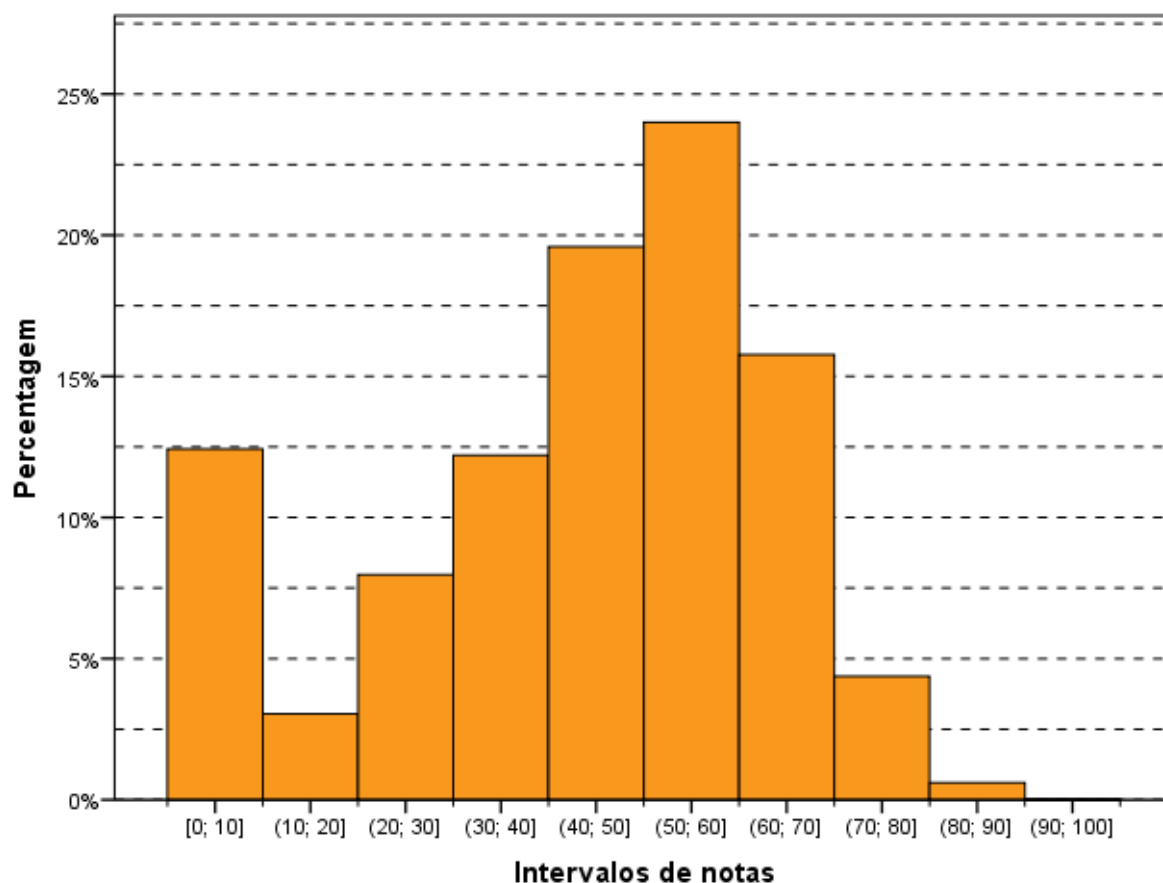


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em língua portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo serão apresentados, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Em seguida será feita uma análise do desempenho de Língua Portuguesa. Os comentários da Banca de docentes corretores serão apresentados para o conjunto de questões.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2013.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Odontologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2013, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 43,9. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (46,5), e a menor, nas regiões Norte e Nordeste (42,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 25,5. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (23,9) e o maior desvio padrão foi obtido na região Norte (27,8).

A mediana da questão discursiva 1 foi 50,0 para todas as regiões do Brasil, sem exceção. As notas máximas (100,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 – Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	43,9	42,7	42,7	44,0	44,4	46,5
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,6	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	25,5	27,8	26,3	25,1	24,8	23,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (40; 50], correspondendo à moda da distribuição.

Questões deixadas em branco podem ser consideradas uma segunda moda, com 15% dos alunos.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-0,47), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -0,69 para o Centro-Oeste e -0,34 para o Norte).

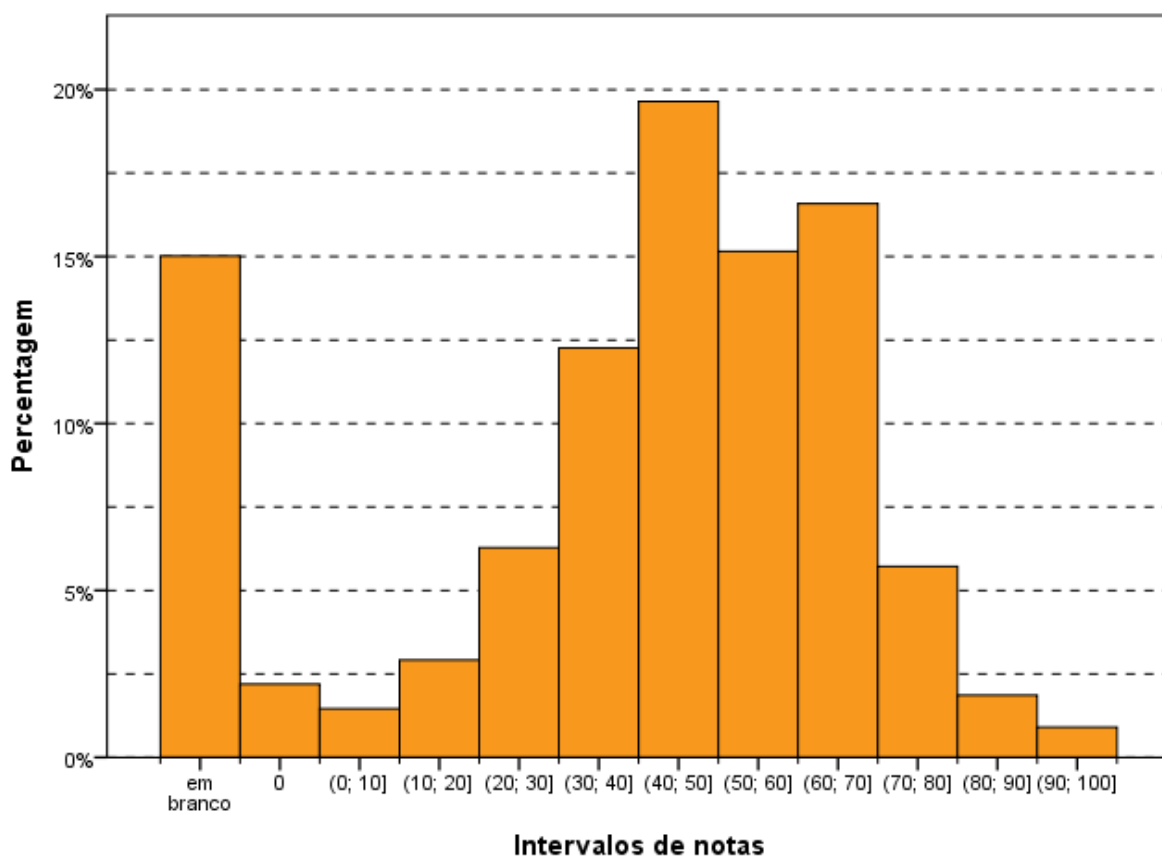


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado restou claro, elaborado com linguagem técnica, estando inserido nas Diretrizes gerais, com nível médio de profundidade, já que abordava tema vinculado à Área de formação da maior parte dos examinandos. A divisão das perguntas também ficou clara indicando, passo a passo, o caminho de resposta a seguir, com base no texto. Verificou-se dificuldade quanto à análise dos programas de governo existentes que contribuem para melhoria do saneamento básico.

Nesse ponto, os alunos referiram, com muita frequência, a ações relacionadas à Saúde, tais como: médico da família, ações educativas, ações ambientais, melhoria nas

condições de habitação (sem necessariamente vincular a programas de governo federal ou estaduais ou municipais). Os programas citados foram: Programa Saúde da Família (PSF), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida e, ainda, o SUS. Apesar de uma minoria de examinandos ter indicado o PAC do Governo Federal, a maior parte deles apresentou alguma solução para a questão do saneamento básico.

Os estudantes indicaram, com facilidade, a questão da necessidade do tratamento da água como item essencial do saneamento básico. Muitos concluintes, através da sua experiência local, citaram situações em que as crianças caminhavam de pés no chão perto de rotas de esgoto a céu aberto. Também criticaram a inércia governamental em não combater as invasões ilícitas, em locais inadequados, sem estrutura de água potável e também de saneamento básico.

Diante das observações preliminares pode ser extraída uma classificação das respostas obtidas que ficou estabelecida em fracas, médias e boas.

As notas consideradas fracas (notas de 0 a 3,0) foram conferidas àqueles que não conseguiram relacionar o saneamento básico com a importância do tratamento de água, os projetos para resolver o problema e nem indicaram soluções para a questão. As respostas que tiveram média avaliação (notas de 3,5 a 7,0) tocaram, de algum modo, nos pontos indicados, mesmo que de forma insuficiente. Já as respostas consideradas boas (notas de 7,5 a 10,0) preencheram os requisitos do padrão de resposta, não logrando nota máxima, na maior parte dos casos, por ausência de indicação de programa governamental, mas sugerindo soluções técnicas para o problema.

As respostas mais comuns foram as consideradas medianas e que indicaram, com frequência, que o problema do saneamento básico estaria nas classes de renda mais desfavorecida e nas regiões consideradas como periferias das grandes cidades. Também foram frequentes respostas que citaram a necessidade de tratamento de água, acompanhada da necessidade de maiores investimentos nessa área.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 39,3) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 43,9). A região Centro-Oeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (41,6), e a de menor média foi a região Norte (31,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 25,8, superior ao obtido na questão de número 1 (25,5). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (27,1), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (24,0).

A mediana foi 45,0 em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte (30,0) e Nordeste (40,0). As notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0), sem exceção.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 – Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	39,3	31,3	37,1	40,9	40,8	41,6
Erro padrão da média	0,3	0,8	0,6	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	25,8	25,6	27,1	25,6	25,0	24,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	30,0	40,0	45,0	45,0	45,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se também uma grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 16%), além da moda no intervalo (40; 50].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,19), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para quase todas as regiões (entre -0,39 na região Centro-Oeste e -0,04 na Nordeste), excetuando-se a região Norte que possui assimetria positiva (0,31).

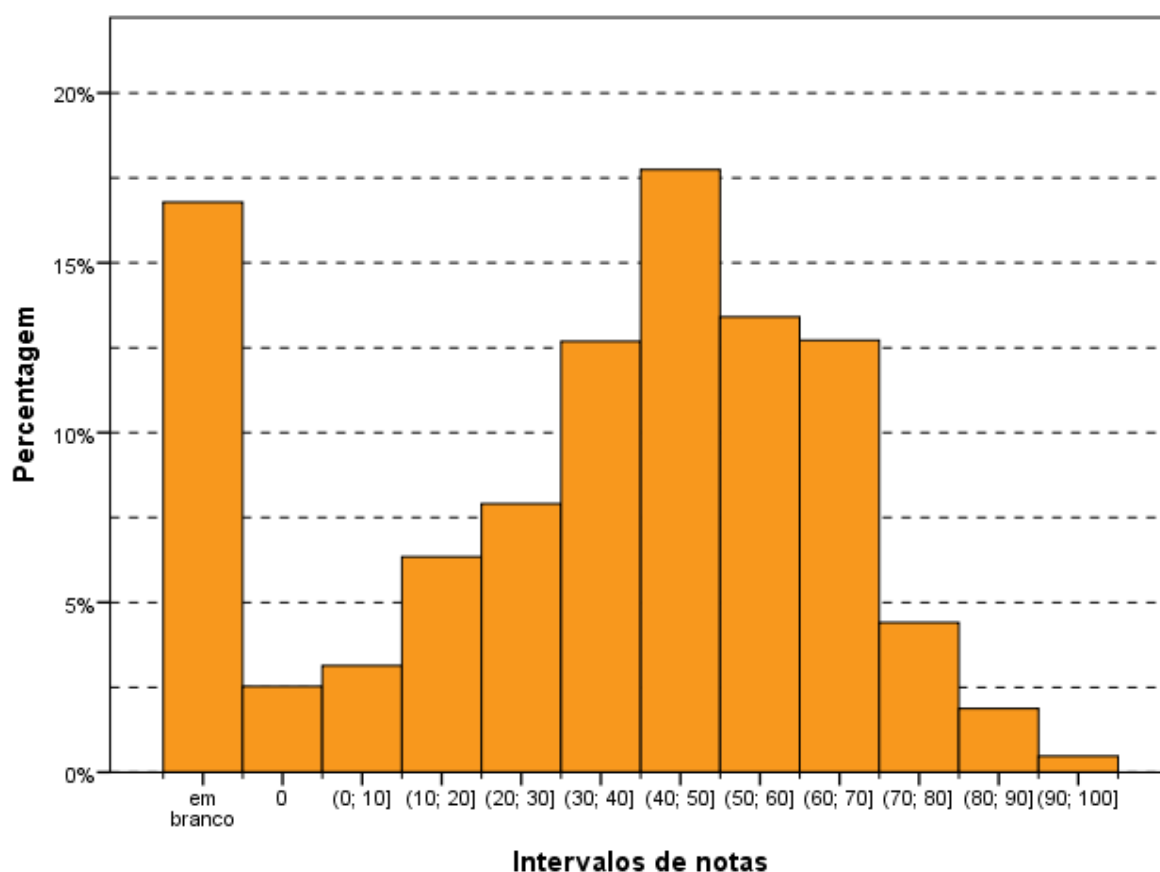


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O tema abordado no enunciado, apesar da complexidade, é extremamente atual. Essa atualidade facilitou a elaboração de alguma resposta, permitindo que todos os que se dispuseram a responder pudessem apresentar, pelo menos, alguns dos elementos integrantes do padrão de resposta.

A correção, seguindo o padrão de resposta, avaliou a capacidade de elaborar um texto dissertativo que abordasse o tema sob três pontos de vista: o papel da tecnologia digital na atualidade; a garantia dos direitos do cidadão e do Estado diante do avanço tecnológico; e o problema da segurança digital para o indivíduo, para o Estado e para as organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais). Dada a amplitude de respostas possíveis, os alunos tiveram desempenho satisfatório.

Identificamos que os concluintes, basicamente, trilharam dois caminhos: a) a análise da influência das inovações tecnológicas, notadamente através das redes sociais, numa perspectiva essencialmente privada, daí defluindo as questões da privacidade e da

segurança; b) uma perspectiva de segurança nacional-estatal com críticas à atuação americana de invasão de privacidade dos dados governamentais, e à inércia do governo brasileiro em reagir ao ataque, considerado, pela maioria esmagadora dos concluintes, como indevido e antiético. Poucos foram os que uniram as duas facetas da questão: o público e o privado.

Na maior parte das provas, o concluinte indicou a ausência de segurança e de privacidade decorrentes das próprias atividades individuais. Muitos respondentes citaram que, de forma voluntária, os próprios cidadãos enfraquecem a proteção à privacidade, pois divulgam sua vida pessoal, aspectos de seu cotidiano, por meio de imagens e do fornecimento de dados pessoais. No aspecto segurança, foram inúmeras as indicações de acessos indevidos a dados pessoais com a perpetração de fraudes de todos os tipos, notadamente as bancárias e comerciais, com a aquisição de bens à revelia dos titulares dos dados. Também no tema segurança, muitos indicaram o aspecto positivo decorrente da vigilância generalizada, não somente através da rede de computadores, mas também pela quantidade de câmeras existentes, que contribuem para a identificação de criminosos procurados ou dos que realizam crimes pela internet.

Na perspectiva pública, a esmagadora maioria indicou repulsa pelo comportamento americano de invasão dos dados do governo brasileiro, reclamando reação do mesmo. Alguns poucos justificaram a intervenção americana pela “natural” disputa de poder pelos Estados imperialistas.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.18. Nesse aspecto, os alunos de todo Brasil tiveram média, 48,8. A maior média com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Nordeste (51,0), e a menor, na região norte (47,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 22,2. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (19,6) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (24,6).

A mediana da nota de Língua Portuguesa foi 55,0 para o Brasil como um todo, sendo a maior mediana encontrada nas regiões Nordeste e Sul (57,5) e a menor nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste (52,5). A maior nota máxima foi obtida por pelo menos um aluno tanto na região Nordeste quanto na região Centro-Oeste (92,5), enquanto a menor nota

máxima foi obtida na região Sudeste (87,5). A nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	48,8	47,3	51,0	47,5	50,3	49,2
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,6	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	22,2	23,4	24,6	21,5	21,7	19,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	52,5	57,5	52,5	57,5	52,5
Máxima	92,5	90,0	92,5	87,5	90,0	92,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no (50; 60], correspondendo à moda da distribuição. Para esta questão também, as deixadas em branco constituem uma moda secundária.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-1,02), assim como em todas as regiões (entre -0,83 para o Norte e -1,15 para o Sul).

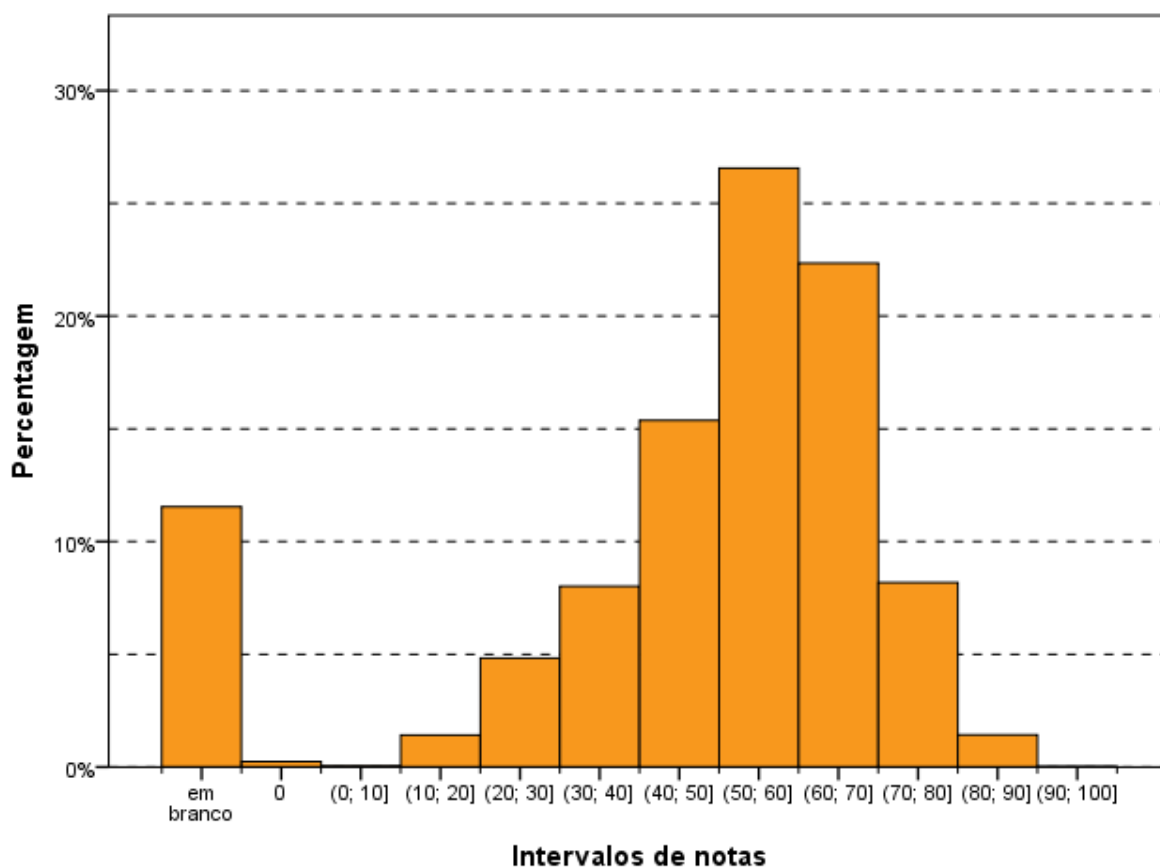


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Um aspecto interessante a ser destacado é a diferença de desempenho entre a questão 1 e a questão 2, principalmente nos aspectos textuais – os textos produzidos para a questão 1 apresentaram resultados melhores do que os produzidos para a questão 2. Uma hipótese que provavelmente explique essa discrepância é o fato de o tema “saneamento básico” ser mais relevante para profissionais de saúde do que o tema “segurança e privacidade”, constituindo tema trabalhado no currículo escolar. Prova disso é que quase todos os textos da questão 1 citam termos específicos da área de saúde, como “contaminação feco-oral”, “higiene corporal”, “ingestão de alimentos ou água contaminada por vetores biológicos”.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

a) **aspectos ortográficos:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 (até 3 desvios) e 2 (de 4 a 7 desvios), devido ao grande

índice de desvios de acentuação, contrabalançada pelo pequeno número de desvios em grafia. Foi reduzido o número de textos com ausência de desvios (enquadrados no nível 4). Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixíssimo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de ausência de acentuação são:

- palavras proparoxítonas (“políticas”, “publicas”, “jurídicas”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“vários”, “Brasília”, “família”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, são pontuais os problemas encontrados (“infecciozas”, “obtos”, “hipedemia”, “saniamento”, “cituação”, “abitantes”). Os únicos desvios recorrentes foram: a ausência de segmentação nos casos de verbo + pronome oblíquo “se”, combinada, eventualmente, à alteração da grafia do pronome (“percebese”, “percebece”, “preferece”); a grafia da forma verbal de pretérito imperfeito do subjuntivo como se fosse uma ocorrência de verbo + pronome oblíquo (“distribui-se” por “distribuisse”)

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e emails.

b) **aspectos textuais:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos enquadrados no nível 4 por não apresentar qualquer problema estrutural. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Essa competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfosintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, dois aspectos devem ser destacados: a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado; e a alternância entre os pronomes demonstrativos este / esse, e suas formas flexionadas, sem a observância de um critério de utilização. Esse último aspecto tem se generalizado na modalidade oral da língua e, cada vez mais, tem se tornado uma constante na modalidade escrita de jornais e revistas: predominância da forma “esse” na modalidade oral e da forma “este” na modalidade escrita, provavelmente por um processo de hipercorreção.

c) **aspectos morfossintáticos e vocabulares:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência, concordância e uso adequado dos sinais de pontuação. O nível 4 foi atribuído a um número muito reduzido de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que se configura como um problema de regência, verbal ou nominal, conforme o caso – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a” existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja apenas em acentuação, nesta correção amostral esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi apenas neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. Não foi apenas a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar enumerações; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais como “estão nem aí”, “tem que”, “levando com a barriga”, “não tá nem aí”, “a coisa fica séria”, “e aí haja dor de cabeça”.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.12), observa-se que a média foi mais baixa do que nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a média para estudantes de Odontologia de todo o Brasil foi 43,1, na Parte de Conhecimento Específico a média foi 41,2. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Centro-Oeste (44,0), e a menor, pelos da região Sudeste (39,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 18,8. O maior desvio padrão foi encontrado na região Norte (19,5), e o menor, na região Centro-Oeste (17,7).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Sudeste (88,3), enquanto a menor nota máxima foi

encontrada na região Centro-Oeste (78,3). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 48,3, também encontrada na região Nordeste. As demais medianas foram: 45,0 na região Nordeste, 46,7 na região Sudeste e 50,0 nas regiões Sul e Centro-Oeste.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	41,2	40,0	42,0	39,7	43,7	44,0
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	18,8	19,5	18,7	18,8	18,3	17,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,3	45,0	48,3	46,7	50,0	50,0
Máxima	88,3	81,7	81,7	88,3	83,3	78,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de (50; 60]. Nota-se que há uma tendência decrescente a partir deste intervalo até o último intervalo. O intervalo [50; 60] pode ser considerado uma moda secundária. O coeficiente de assimetria é negativo para todo o Brasil (-0,78) e para todas as regiões (entre -0,96 para a região Centro-Oeste e -0,62 para a região Norte), indicando uma assimetria à esquerda.

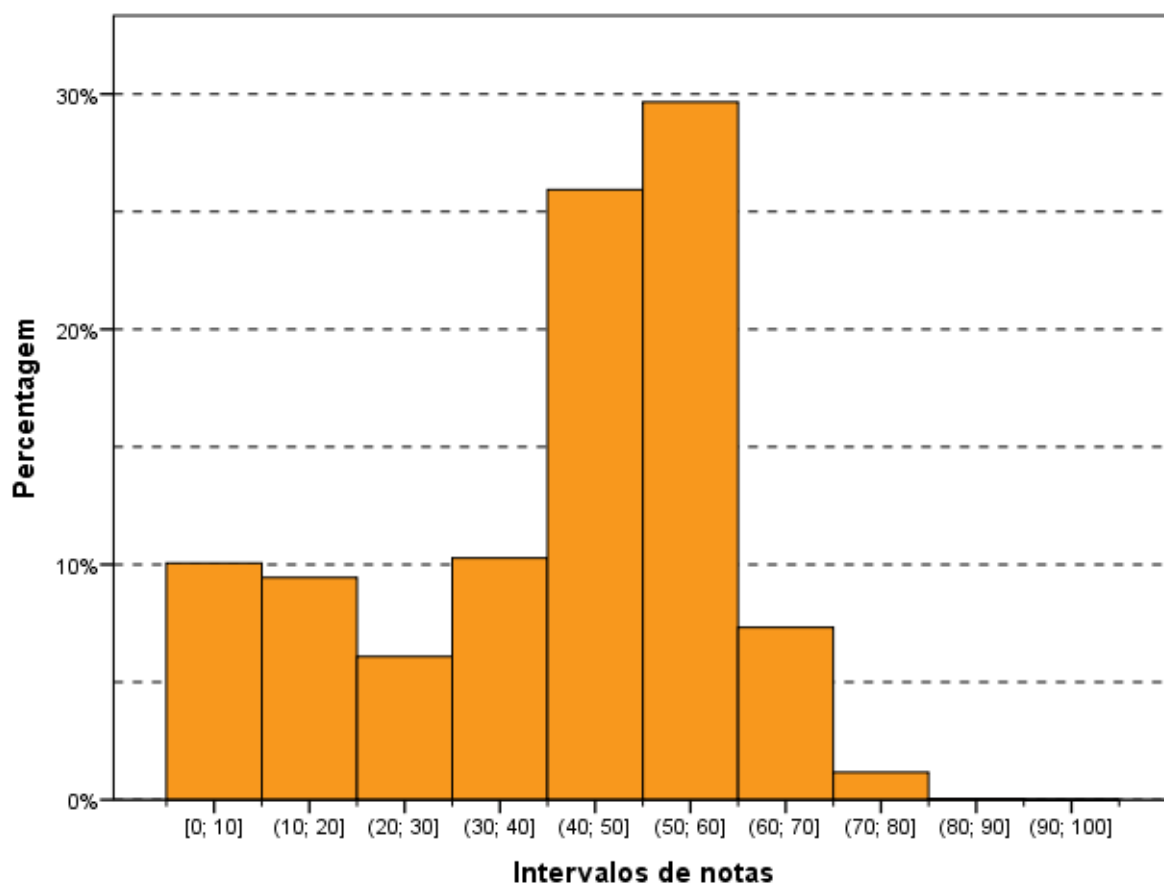


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.13, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 9,9, média inferior as observadas para as questões 4 e 5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Sudeste (8,0), enquanto a maior média foi obtida na região Norte (12,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 12,3. O maior desvio padrão foi obtido na região Norte (15,6), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (10,3).

A maior nota máxima foi alcançada por pelo menos um aluno na região Sudeste (95,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida nas regiões Norte, Nordeste e Sul (75,0). A mediana foi 5,0 para o Brasil com um todo, sendo encontrada também nas regiões Norte, e Sudeste, enquanto nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste a mediana foi 10,0. A nota mínima do Brasil como um todo foi zero, o mesmo valor para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 – Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	9,9	12,7	11,0	8,0	11,2	12,6
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	12,3	15,6	11,7	10,3	13,5	15,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	5,0	5,0	10,0	5,0	10,0	10,0
Máxima	95,0	75,0	75,0	95,0	75,0	80,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (0; 10]. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (1,94) e para todas as regiões (entre 1,39 na região Norte e 2,27 na região Sudeste), indicando uma assimetria à direita.

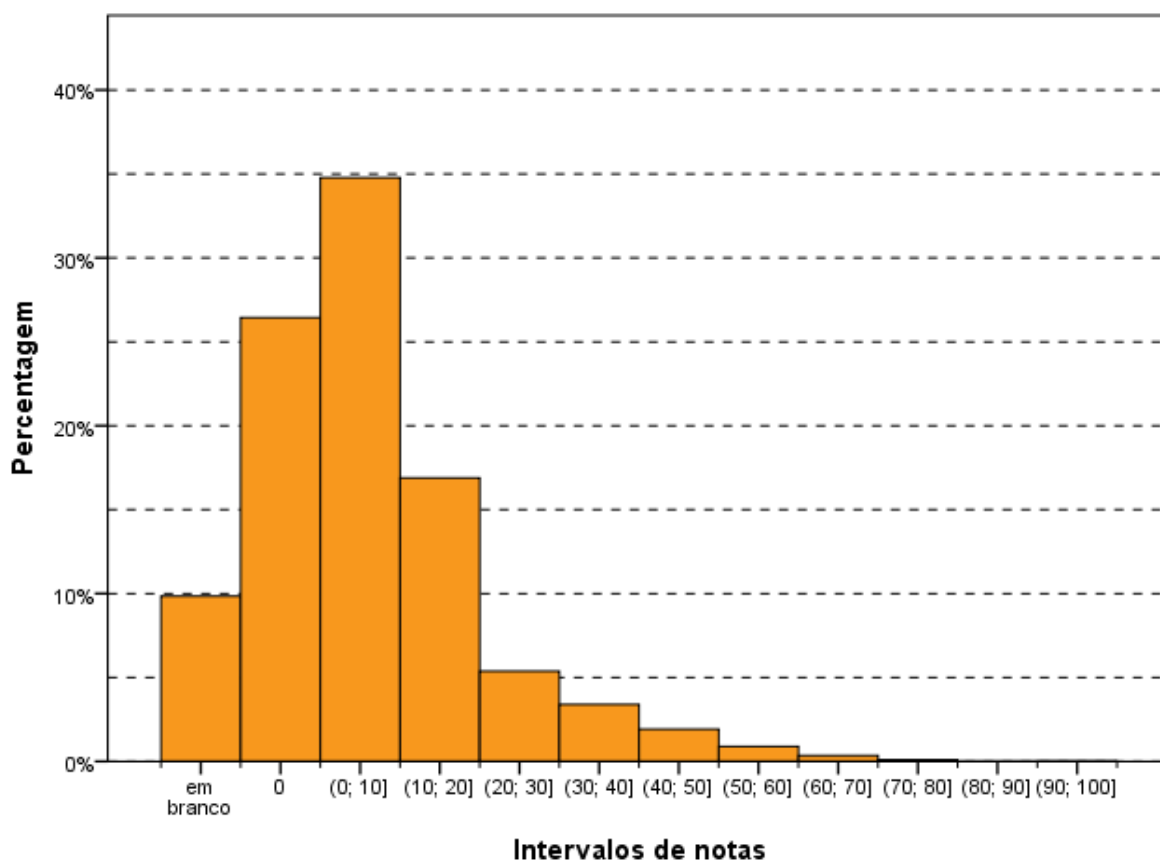


Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão Discursiva 3 abordava um tema relevante na Odontologia. A quantidade de processos jurídicos na área de saúde tem aumentado, e os alunos devem ter conhecimento dessa matéria. O enunciado da questão era claro e o conteúdo abordado adequado em relação às Diretrizes. O nível de profundidade exigido foi alto, o que se confirmou pelo baixo desempenho dos respondentes.

Foram encontradas diversas interpretações diferentes da esperada pelo padrão de resposta o que impediu que a grande maioria dos alunos obtivesse melhor pontuação. Além disso, nenhum aluno conseguiu responder o que o padrão de respostas considerava correto para o item 'a' ("emitir a receita em três vias, sendo que uma delas com aquiescência do responsável legal para arquivamento junto ao prontuário físico do paciente, resguardando, assim, sua responsabilidade profissional"). Muitos, uma vez que assumiam que os pais tinham a livre escolha de não querer que o filho menor fosse medicado com antibiótico, não prescreveram o medicamento, apesar de afirmarem que esclareceriam sobre os riscos, ou encaminhariam o menor ao médico, e, portanto, perderam a pontuação inicial do item 'a'. Os

que responderam desta forma também perderam pontos no item 'b' por não listarem: 1(uma) receita/prescrição farmacológica ao paciente.

No item 'a', maioria dos alunos considerou "um relatório escrito com assinatura dos responsáveis" como sendo parte da resposta correta. Na maioria das respostas, esse relatório era para esclarecer que os pais não aceitavam que o filho fosse medicado com alopatria, e não como registro das orientações quanto à gravidade do caso e à importância do tratamento medicamentoso (antibiótico), como exigido no padrão de resposta. Portanto, "escrever no prontuário" fez parte de muitas respostas, como previsto no padrão, mas "o que escrever", na maioria das vezes, não contemplou o que se esperava. "Assinatura de um termo de responsabilidade, caso não queira a medicação alopática", também mostrou ser frequente como resposta. O termo "consentimento livre e esclarecido" também foi muito utilizado.

Alguns responderam que iriam encaminhar o menor para ser avaliado pelo médico homeopata, o que foi considerado no padrão de respostas, mas não pelos critérios de pontuação. Outros afirmaram que o cirurgião dentista deveria registrar o documento em cartório em vez de anexá-lo no prontuário.

No item 'b' também não foram observadas respostas detalhadas, como esperado pelo padrão de respostas. A grande maioria dos alunos respondeu "atestados" (no plural), possivelmente se referindo implicitamente às pessoas envolvidas no enunciado. Nesses casos, receberam apenas 0,5 dos pontos e não 1,5.

Houve também confusão a respeito de quais documentos deveriam constar do item 'a' e quais do item 'b'. Observou-se que em algumas respostas os mesmos documentos eram citados no item 'a' e no item 'b'; em outras o aluno citava um tipo de documento apenas em um dos itens, nem sempre o mais adequado. Houve aluno que talvez tenha considerado que já tendo comentado, por exemplo, "prescrição medicamentosa", no item 'a', não precisaria repetir no item 'b', como documento odontolegal exigido. O prontuário assinado apareceu muitas vezes no item 'b', mas era exigido no item 'a'.

A média das notas da Questão 3 foi muito baixa, denunciando a necessidade de melhor ensino nessa matéria pelas Faculdades ou Universidades que possuem cursos de Odontologia no nosso país. Apesar do padrão de respostas ter levado a pontuações muito baixas, observa-se que os alunos possuem algum conhecimento do assunto.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi superior ao desempenho na questão de número 3 e inferior ao desempenho na questão de número 5. A média geral do Brasil foi 40,3, sendo a menor média registrada na região Norte (35,4) e a maior na região Sul (46,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 21,9. O maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (22,5), enquanto o menor foi obtido na região Sul (20,5).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões, sem exceção. A mediana para o Brasil com um todo foi 45,0, sendo encontrada também na região Centro-Oeste. Nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste a mediana foi 40,0 e na região Sul foi 50,0. A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 – Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	40,3	35,4	39,5	39,2	46,2	41,0
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,3	0,5	0,8
Desvio padrão	21,9	21,7	22,5	21,9	20,5	21,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	40,0	40,0	40,0	50,0	45,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.21 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no Componente de Conhecimento Específico. Esta distribuição é unimodal com moda no intervalo (40; 50]. Questões em branco constituem uma moda secundária. O coeficiente de assimetria é negativo para todo o Brasil (-0,19) e para todas as regiões (entre -0,32 para a região Centro-Oeste e -0,08 para a região Nordeste), indicando uma assimetria à esquerda, fruto das notas nulas.

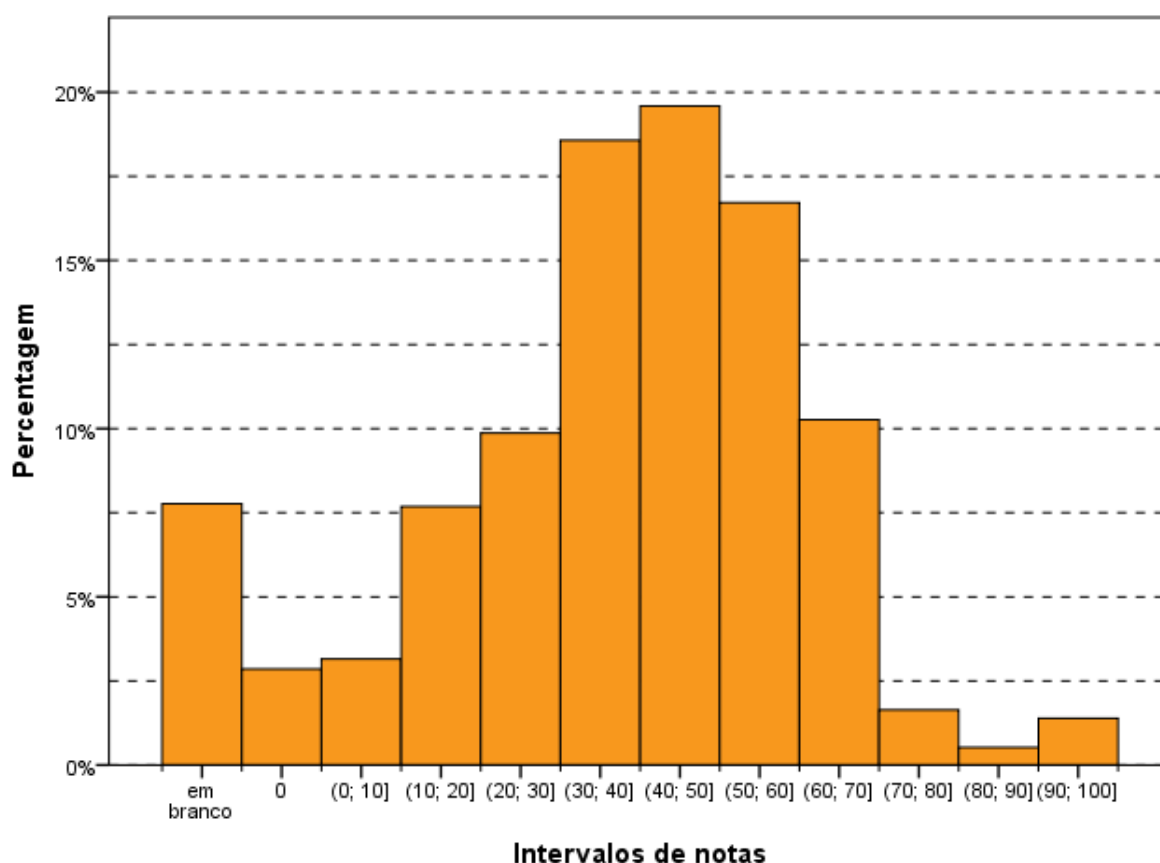


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão Discursiva 4 apresentava um caso clínico muito bem ilustrado e frequente na Odontologia. O enunciado era adequado em relação às Diretrizes Curriculares da Área e o nível de profundidade exigido foi considerado adequado. O enunciado possibilitava interpretações variadas e, conseqüentemente, foi encontrada grande diversidade de respostas apresentadas pelos concluintes.

No item “a”, a grande maioria dos alunos respondeu o diagnóstico “candidíase”, como o padrão de respostas previa. No entanto, muitos alunos não foram capazes de tratar corretamente a lesão, propondo utilizar antifúngicos. Algumas outras respostas encontradas foram: “estomatite protética”, “lesão pela prótese total” ou “traumatismo pela prótese”.

No item ‘b’, o tratamento da candidíase foi contemplado por poucos. Muitos alunos perderam os três pontos da sequência correta por, possivelmente, entenderem que já tinham contemplado parte da resposta no item ‘a’. Como o padrão pedia que os alunos listassem os itens do tratamento na sequência correta, filosofias diferentes de tratamento

não puderam ser consideradas como corretas. Pela mesma razão, alunos que dividiram o tratamento em superior e inferior, não receberam os pontos desse item.

Os alunos que apresentaram como resposta outros diagnósticos possíveis, também sugeriram tratamentos diferentes, adequados ao diagnóstico apresentado, mas não contemplados pelo padrão de respostas. Houve, por exemplo, proposta de planejamento de coroas para receber Prótese Parcial Removível com *attachments* do tipo ERA. Alguns propuseram inclusão de terapia periodontal de suporte ou usaram o termo “manutenção”. Houve proposta de acompanhamento dos dentes inclusos, sem extraí-los. Cabe lembrar que os dentes inclusos não apresentam a sintomatologia descrita no enunciado.

A discursiva 4 apresentou um interessante caso que faz parte da rotina do cirurgião dentista. O resultado da correção dessa questão revelou a necessidade de atenção das Instituições para o ensino correto das diferentes patologias e tratamento das situações bucais de rotina, tanto nos postos de atendimento públicos quanto nos consultórios privados.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 73,4. A maior média foi registrada na região Centro-Oeste (78,4), enquanto a menor média foi registrada nas regiões Norte e Sudeste (71,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 42,3. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (43,2), o menor foi encontrado na região Centro-Oeste (39,5).

A nota máxima e a mediana foram 100,0 para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos tirou nota 100,0 nesta questão. A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 – Odontologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.476	1.026	1.883	4.938	1.839	790
Ausentes	540	91	63	330	38	18
Presentes	9.936	935	1.820	4.608	1.801	772
% Ausentes	5,2%	8,9%	3,3%	6,7%	2,1%	2,3%
Média	73,4	71,9	75,6	71,9	73,7	78,4
Erro padrão da média	0,4	1,4	1,0	0,6	1,0	1,4
Desvio padrão	42,3	42,0	40,8	43,2	42,4	39,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Esta distribuição é unimodal com moda no intervalo (90; 100].

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é -1,06 e para todas as regiões se mantém negativo, variando entre -1,39 na região Centro-Oeste e -0,98 nas regiões Norte e Sudeste.

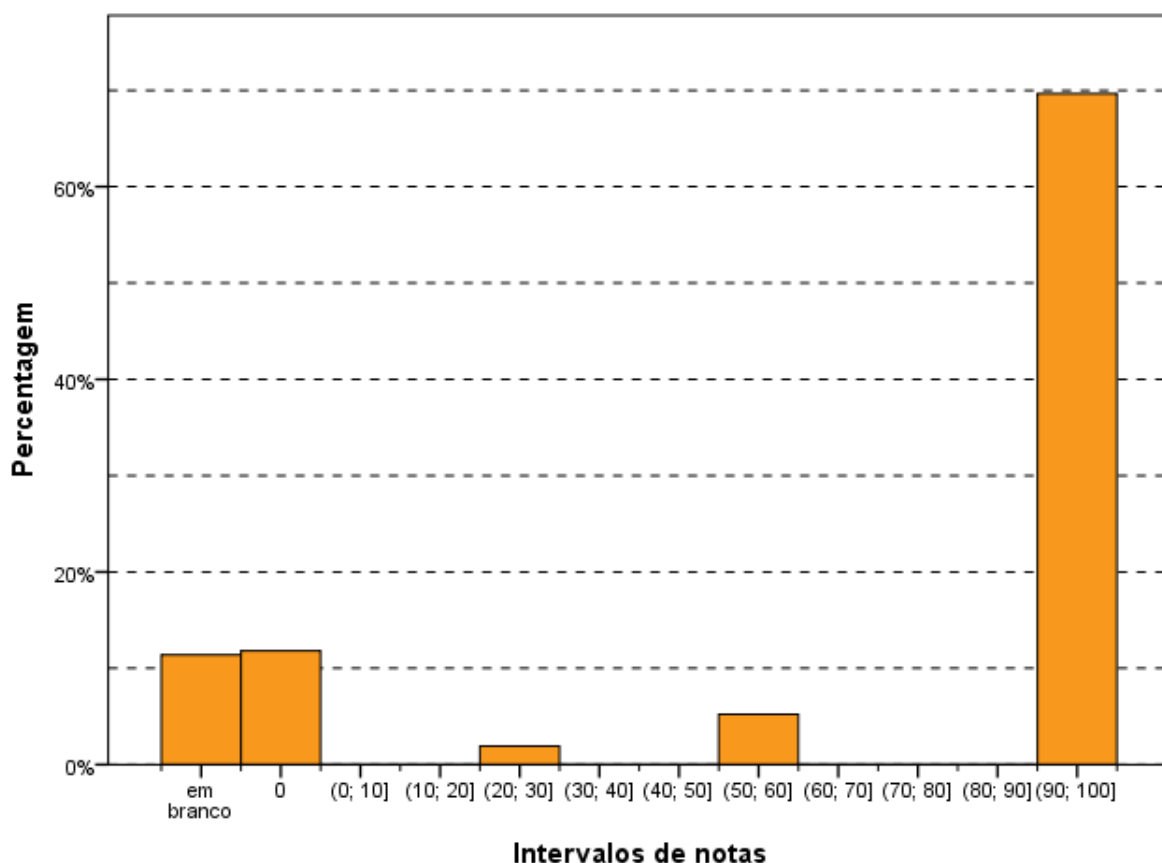


Gráfico 3.22 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão Discursiva 5 apresentava enunciado bem estruturado, claro e adequado ao conteúdo exigido pelas Diretrizes Curriculares dos cursos de Odontologia. O nível de profundidade exigido foi considerado adequado para alunos em final de graduação. Nessa questão, o padrão de respostas era bastante flexível (25 possibilidades de resposta eram admitidas). Assim, foi praticamente nula a ocorrência de respostas diferentes do padrão. Houve, no entanto, respostas apresentadas em forma de tópicos, o que não correspondia ao que era solicitado no enunciado: “redija um texto dissertativo” e, portanto, receberam nota zero.

As respostas apresentadas eram concisas e a maioria apresentava três opções claras e adequadas para as ações relacionadas à família exemplificada. Portanto, muitas foram as respostas que receberam a nota máxima. Na correção dessa questão o critério de pontuação levou a apenas quatro notas possíveis (0,0; 3,0; 6,0 e 10,0), dependendo da apresentação de, forma adequada, de nenhuma, uma, duas ou três atividades de promoção à saúde da família do contexto do enunciado. Foi frequente a indicação de: “programas de

combate ao tabagismo”, “auxílio nutricional”, “implantação de espaço de lazer na comunidade”, “palestras educativas em saúde bucal”, “orientação de higiene oral” e “incentivar a mãe a procurar a UBS”.

As respostas classificadas como medianas, foram aquelas que durante a discussão apresentavam duas possibilidades plausíveis de promoção de saúde envolvendo o exemplo familiar, sendo as mais observadas: “incentivar a mãe a procurar a UBS” e “programas de combate ao fumo”.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Odontologia sobre a prova aplicada no ENADE/2013. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 4.1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

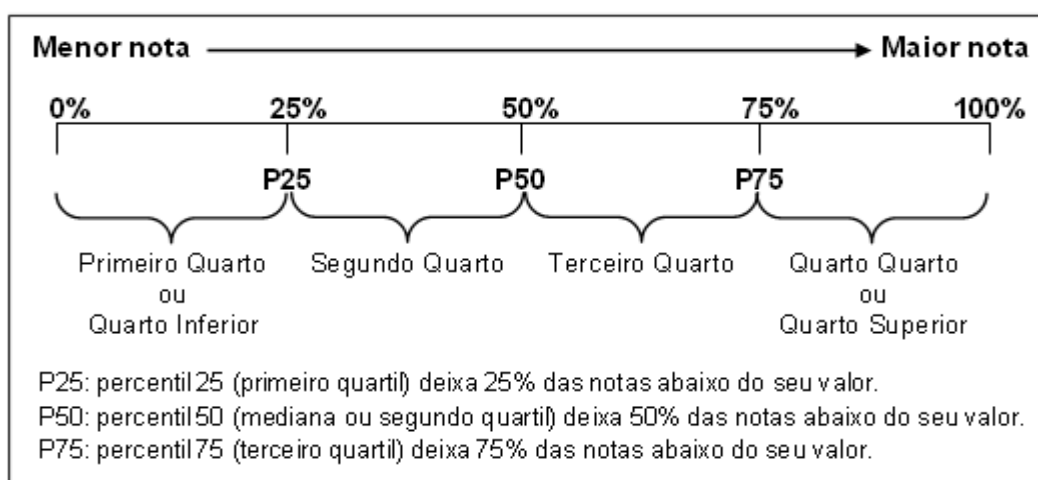


Figura 4.1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹² das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 22,4% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (67,4%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 26,5%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 19,7%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 63,9% (região Sul) e 70,1% (região Nordeste), situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

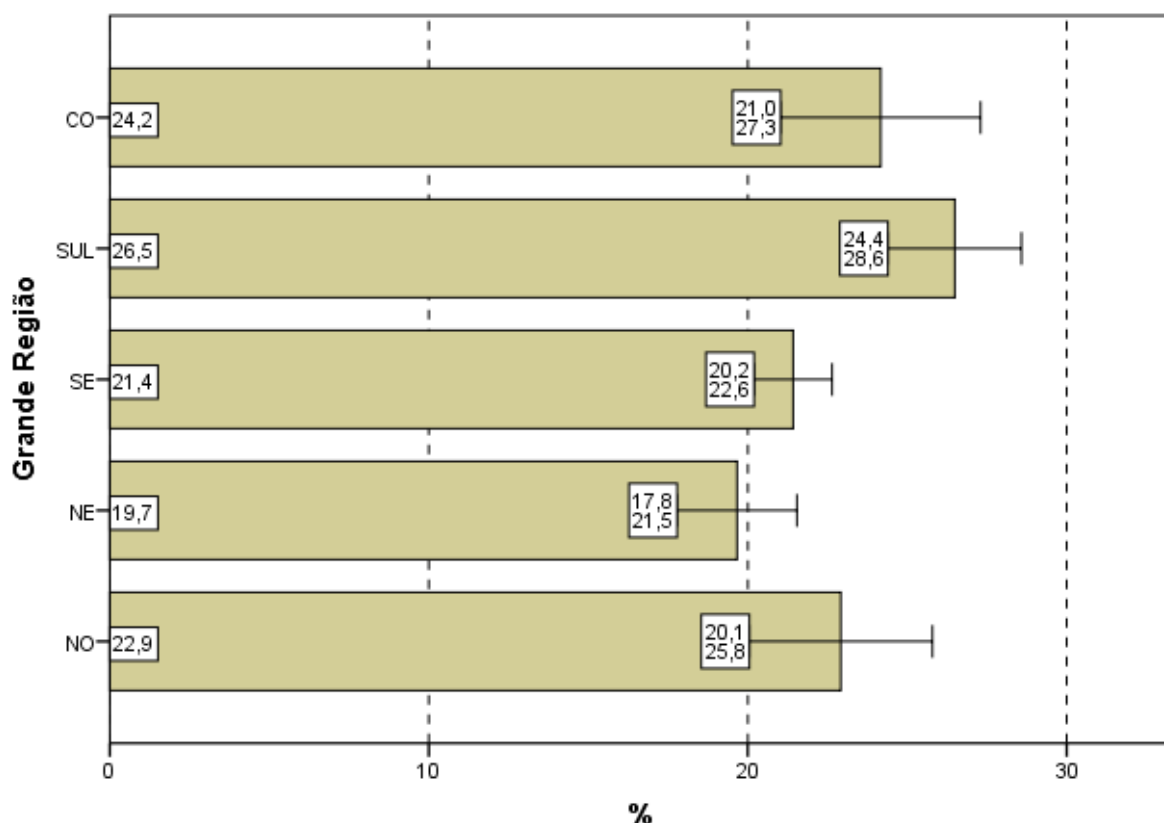


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem diferença estatisticamente significativa, 25,5% no 1º quarto e 24,4% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos que julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 20,1% no 3º quarto e 19,7% no 4º quarto – foi menor do que nos demais e não significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 66,2%, 66,0%, 69,6% e 67,6% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

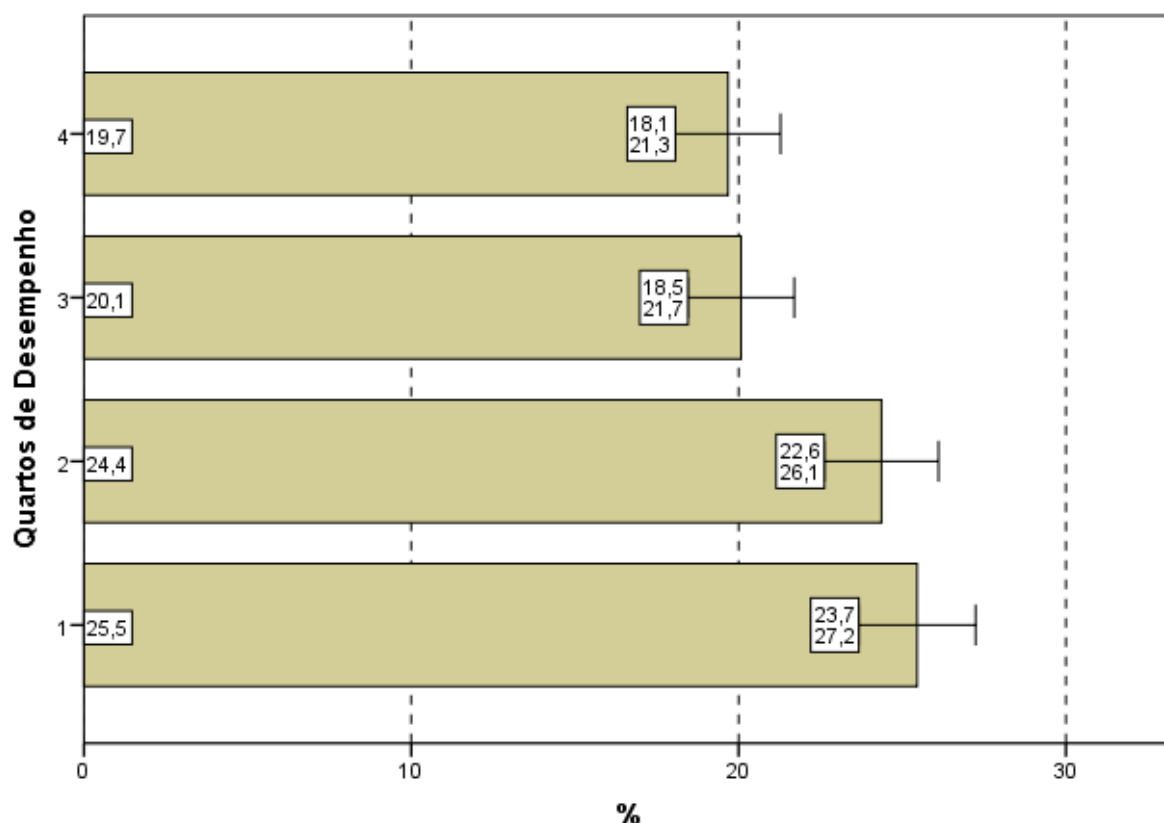


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 22,9% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 68,2% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 25,8% na região Centro-Oeste e 20,6% na Nordeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 65,3% a 71,8%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

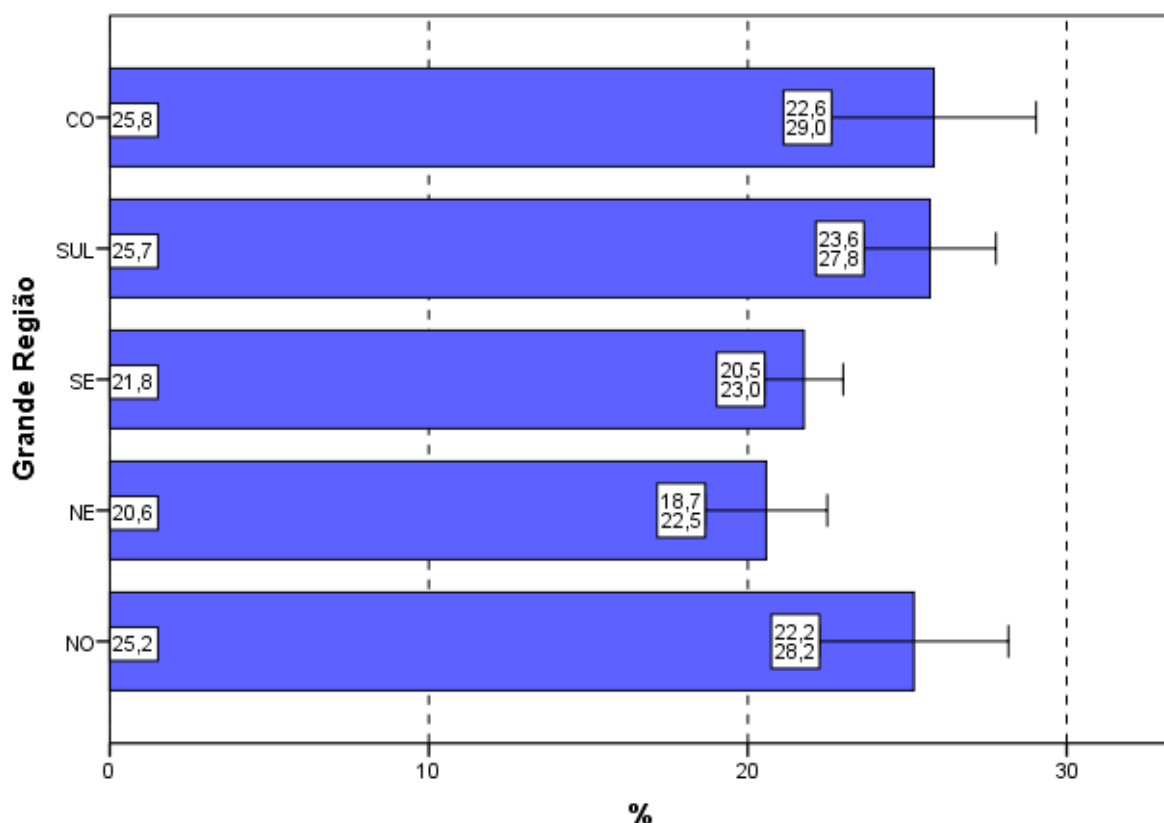


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observam diferenças estatisticamente significativas entre os quartos e tampouco nenhum padrão. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 21,1% (3º quarto) a 24,0% (4º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 67,5% do quarto inferior e 66,9% do superior optando por esta resposta.

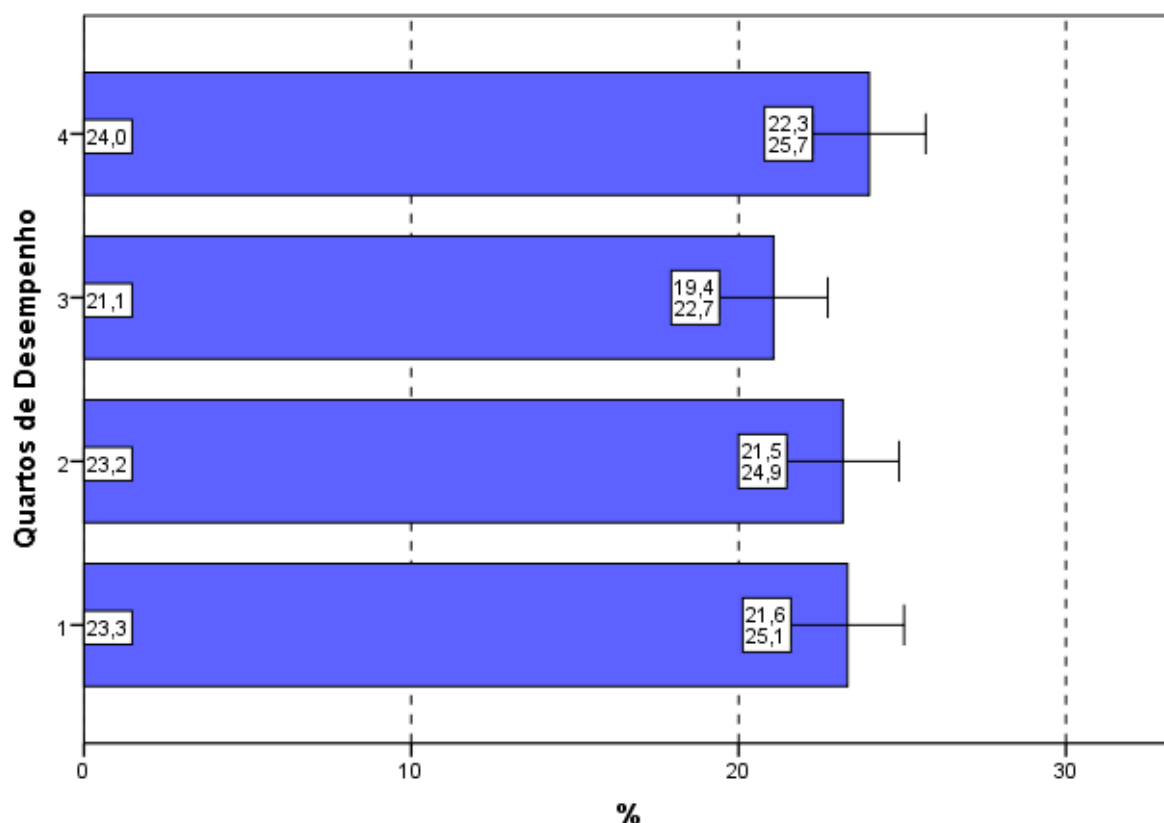


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 51,3%. Já 44,8% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 3,9% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 41,8% na região Norte até 48,4% na região Nordeste, diferença estatisticamente significativa.

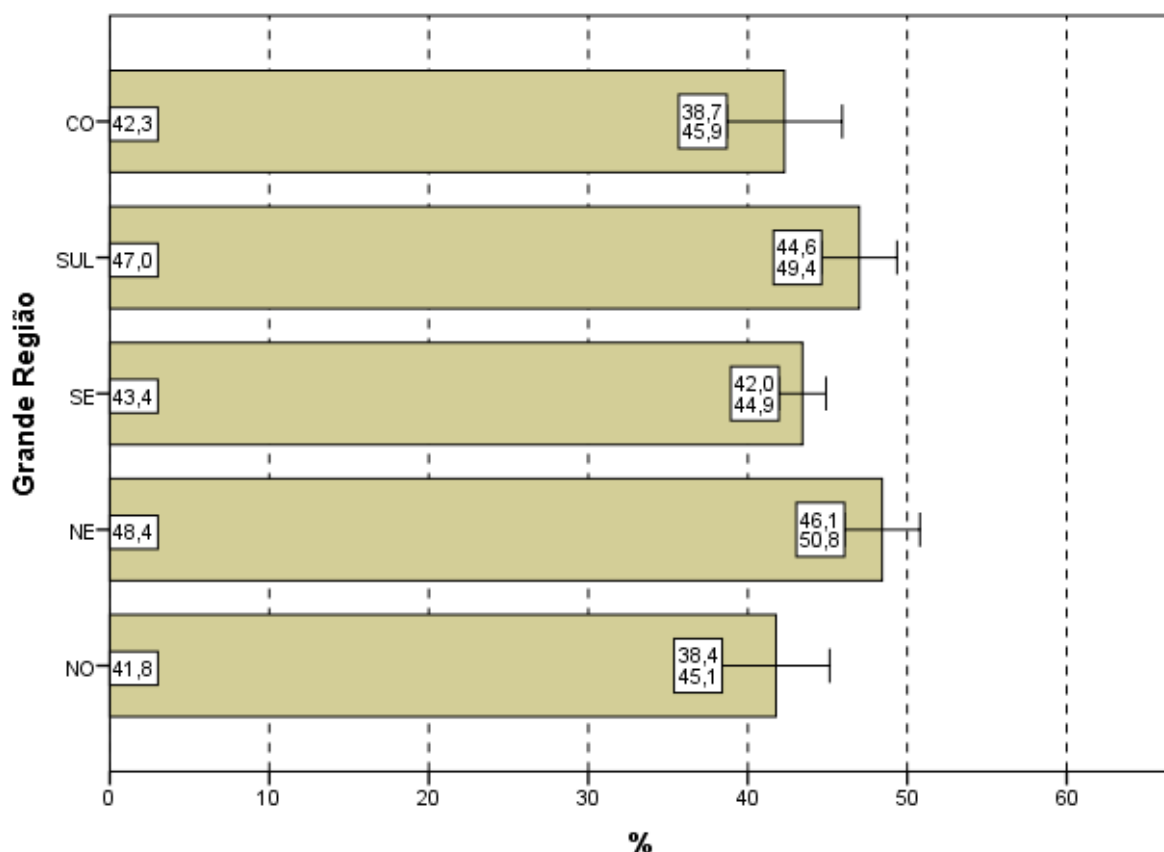


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 50,1%, no 4º quarto de desempenho, a 52,8% no quarto de desempenho inferior. Observa-se tendência decrescente conforme o desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 45%, mas sem diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho.

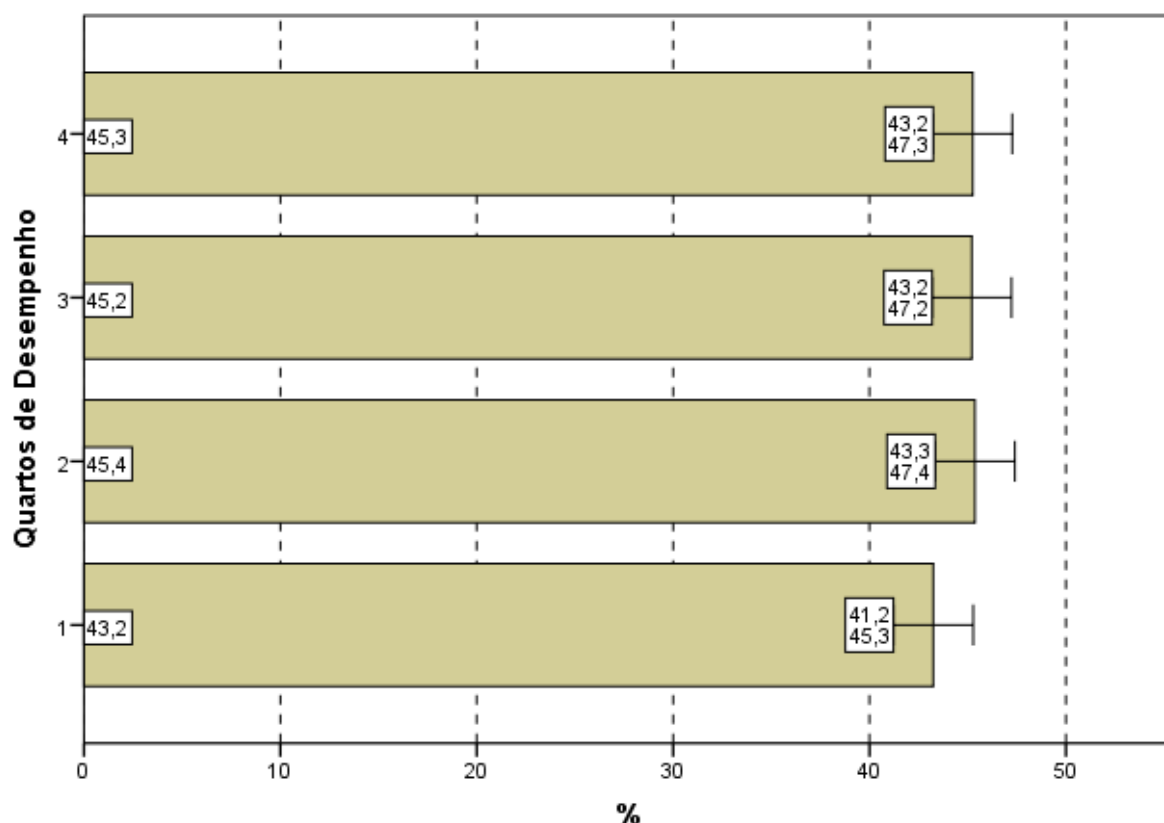


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 73,3% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 72,5% na região Sudeste a 74,9% na região Centro-Oeste, não sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior do que 72% em todas as regiões e maior do que 69% para todos os quartos de desempenho).

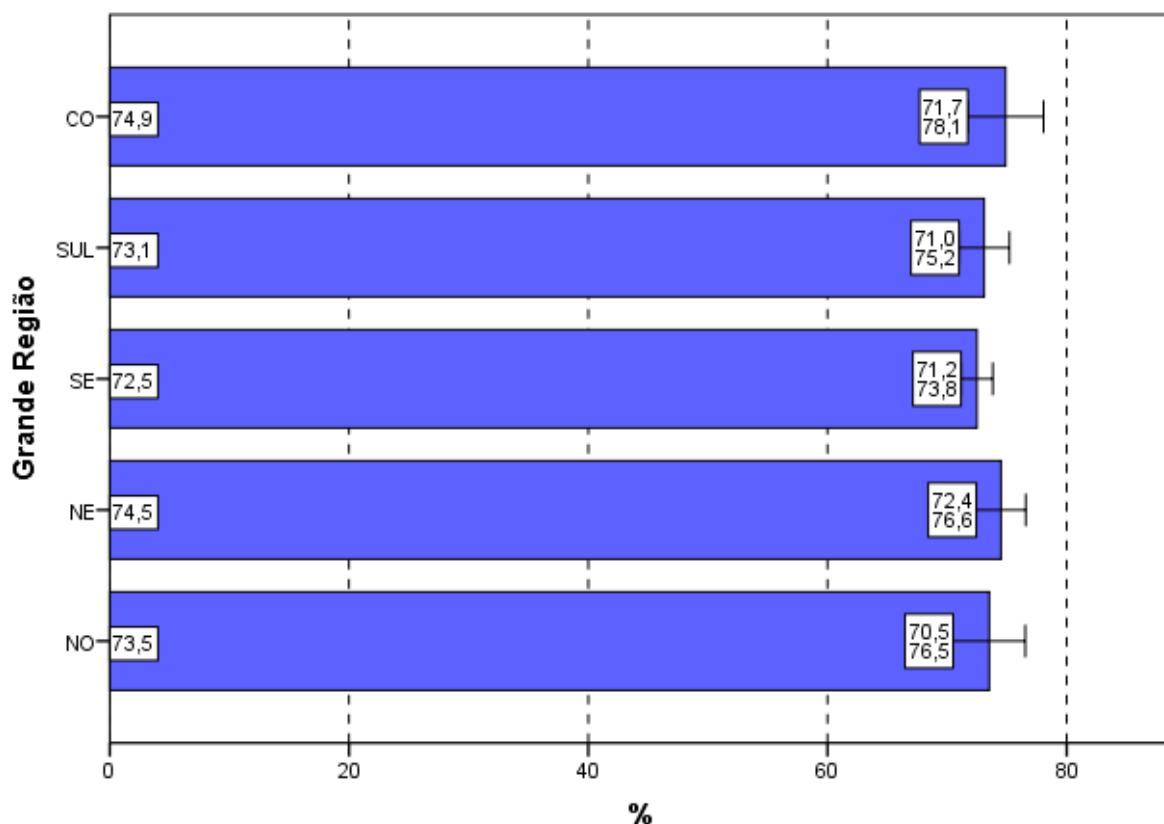


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com algumas diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho (entre o 1º e o 3º e entre o 2º e o 4º). No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 76,3% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 69,6% deles.

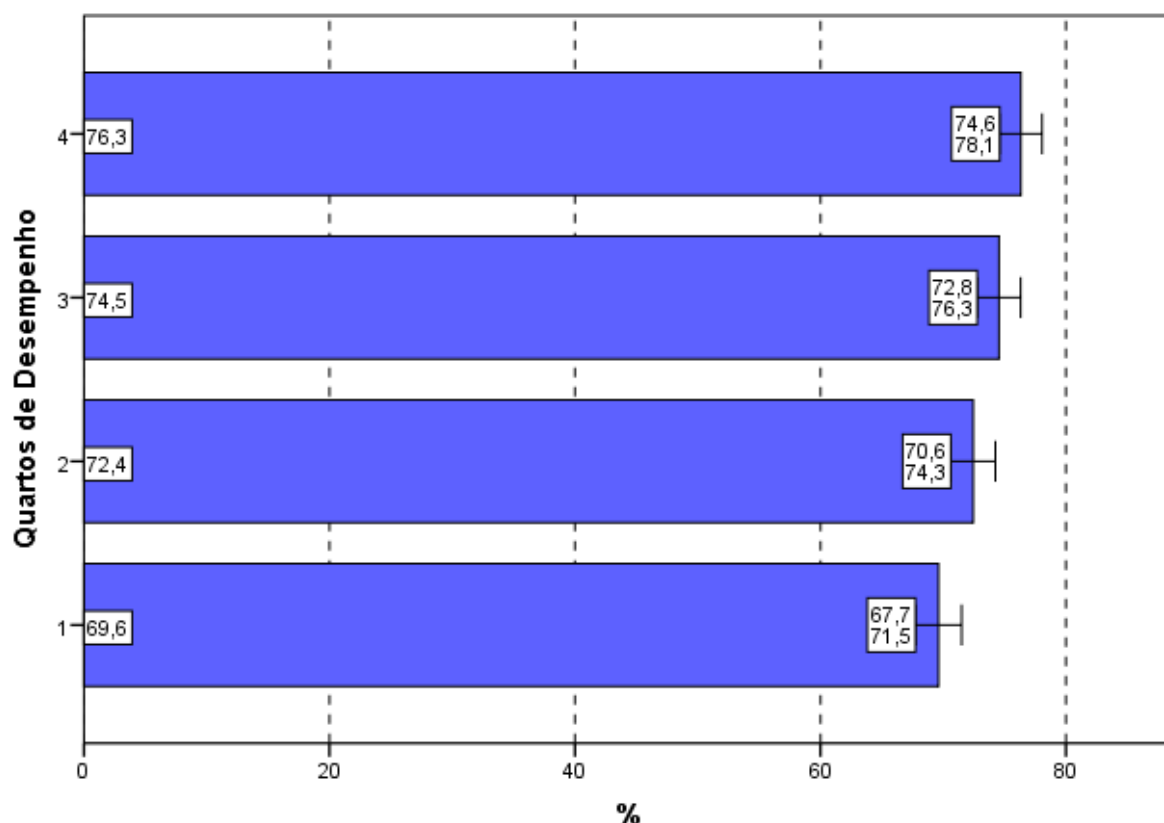


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 84,0% dos estudantes avaliados da Área de Odontologia a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 83%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

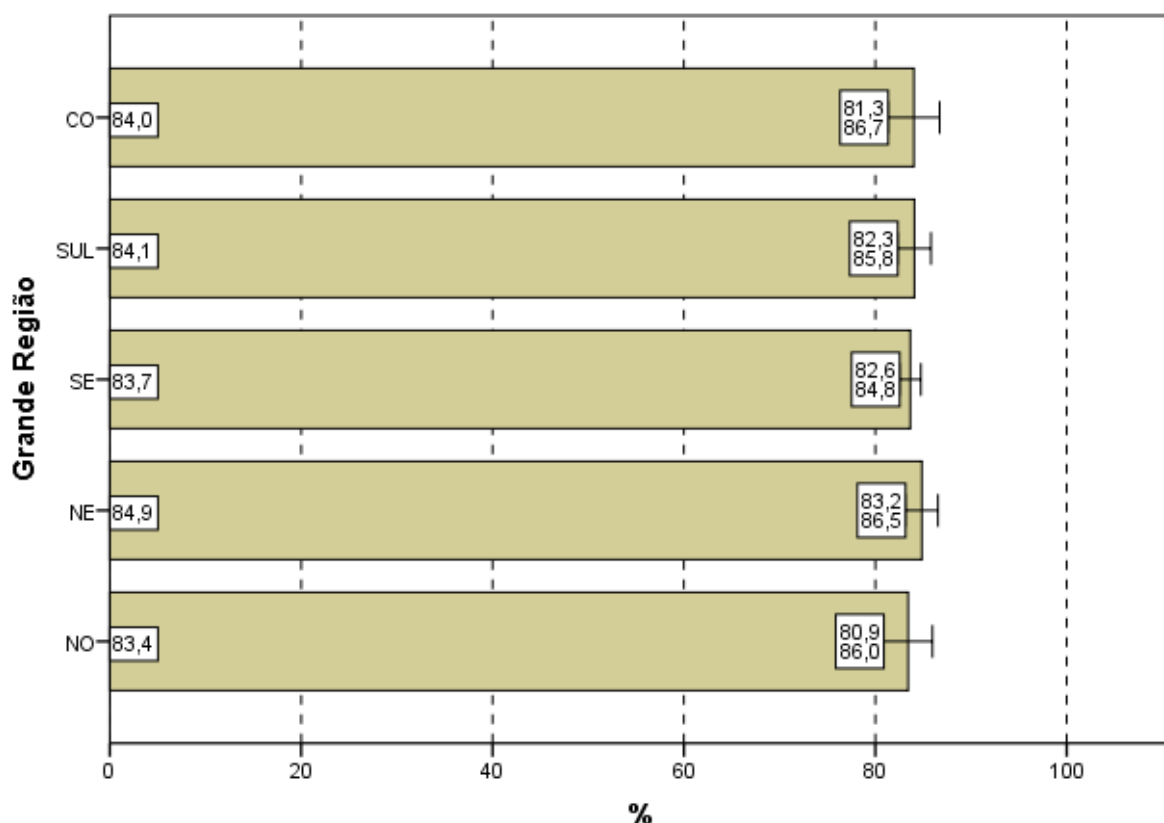


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (86,4%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (79,0%). As diferenças dos resultados entre os quartos de desempenho não são estatisticamente significativas, a exceção da comparação do 1º quarto com os demais.

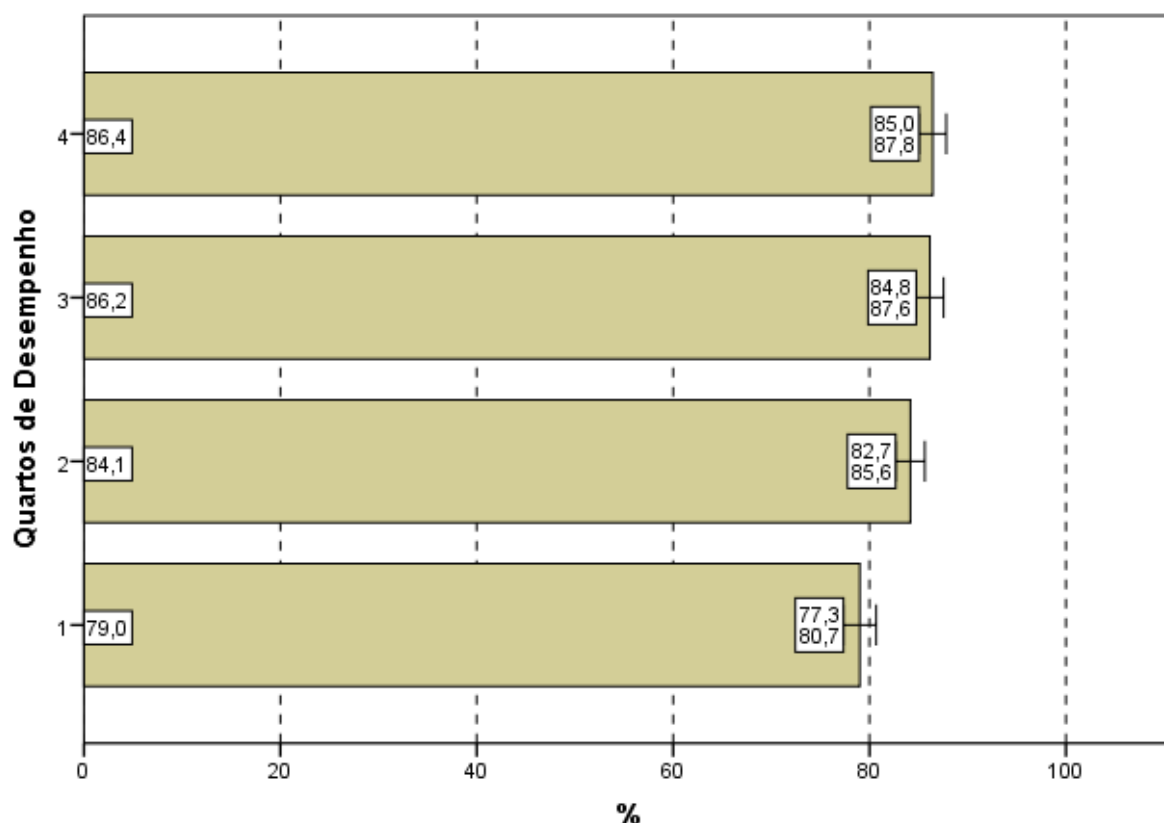


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 90,2% dos respondentes da Área de Odontologia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 88%, chegando a 91,7% na região Sul. A diferença entre a proporção da região Norte (88,1%), a menor, e a da região Sul (91,7%), a maior proporção, são estatisticamente significativas.

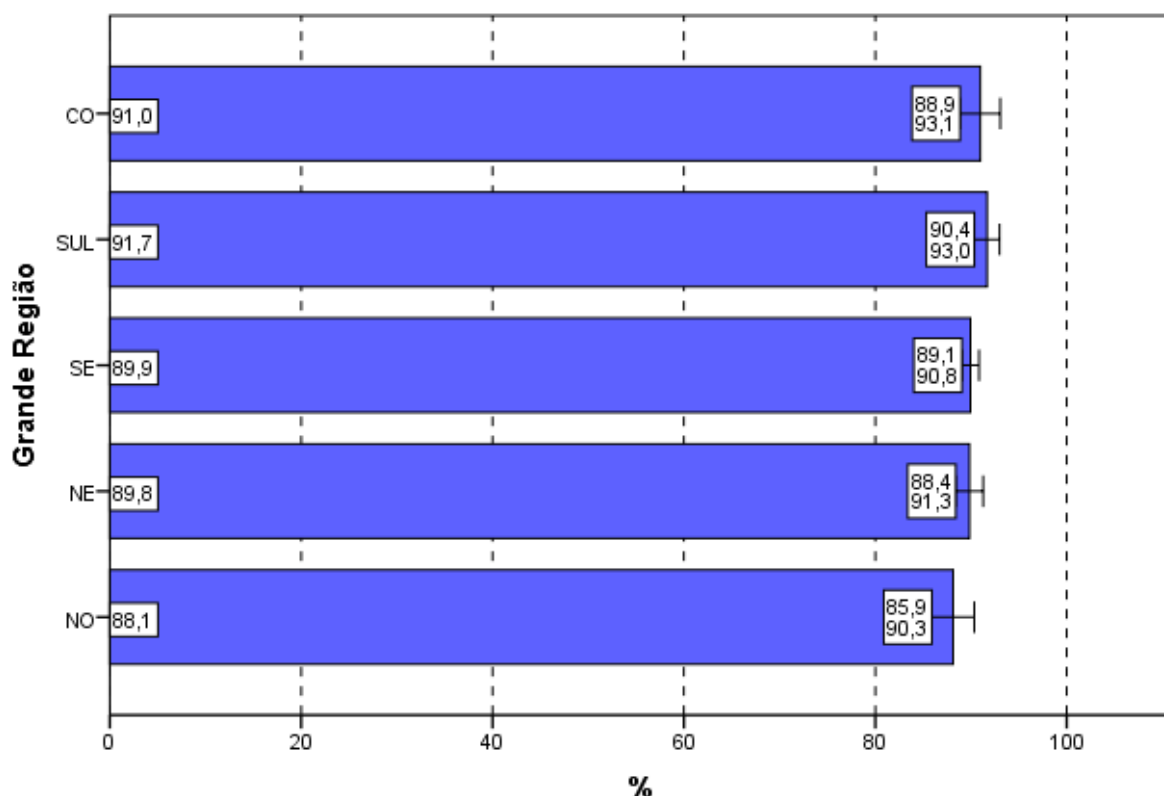


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas das opiniões de estudantes entre o 1º e o 3º quarto, entre o 1º e o 4º quarto e entre o 2º e o 4º quarto de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (92,8%), percentual superior à média nacional (90,2%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 86,9% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

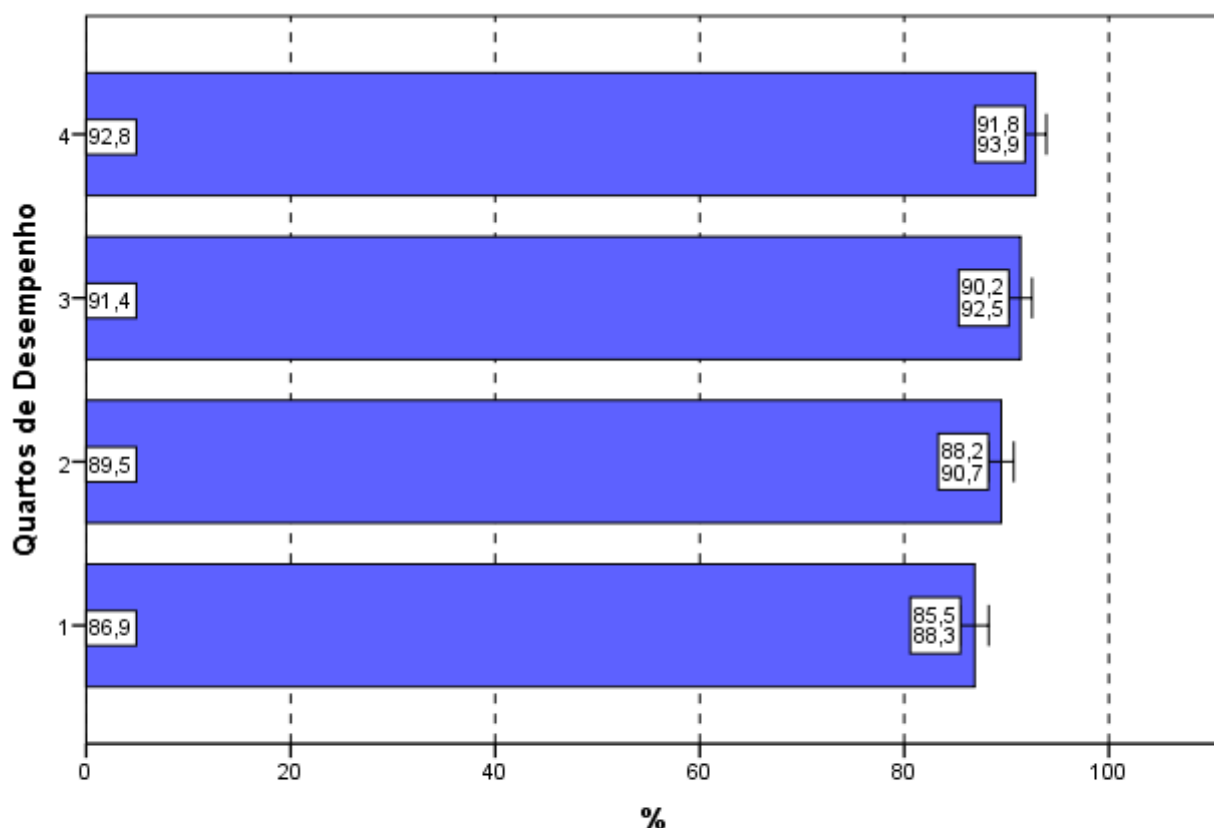


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 6,0% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 43,9%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 16,5% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 30,1% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 7%. Os percentuais variaram de 4,9% na região Centro-Oeste a 6,2% no Sudeste, e esta diferença não é estatisticamente significativa.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 37,3% (região Nordeste) a 50,1% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 10,6% (região Norte) a 21,5% (região Nordeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 28,4% na região Sudeste a 33,1% na Centro-Oeste.

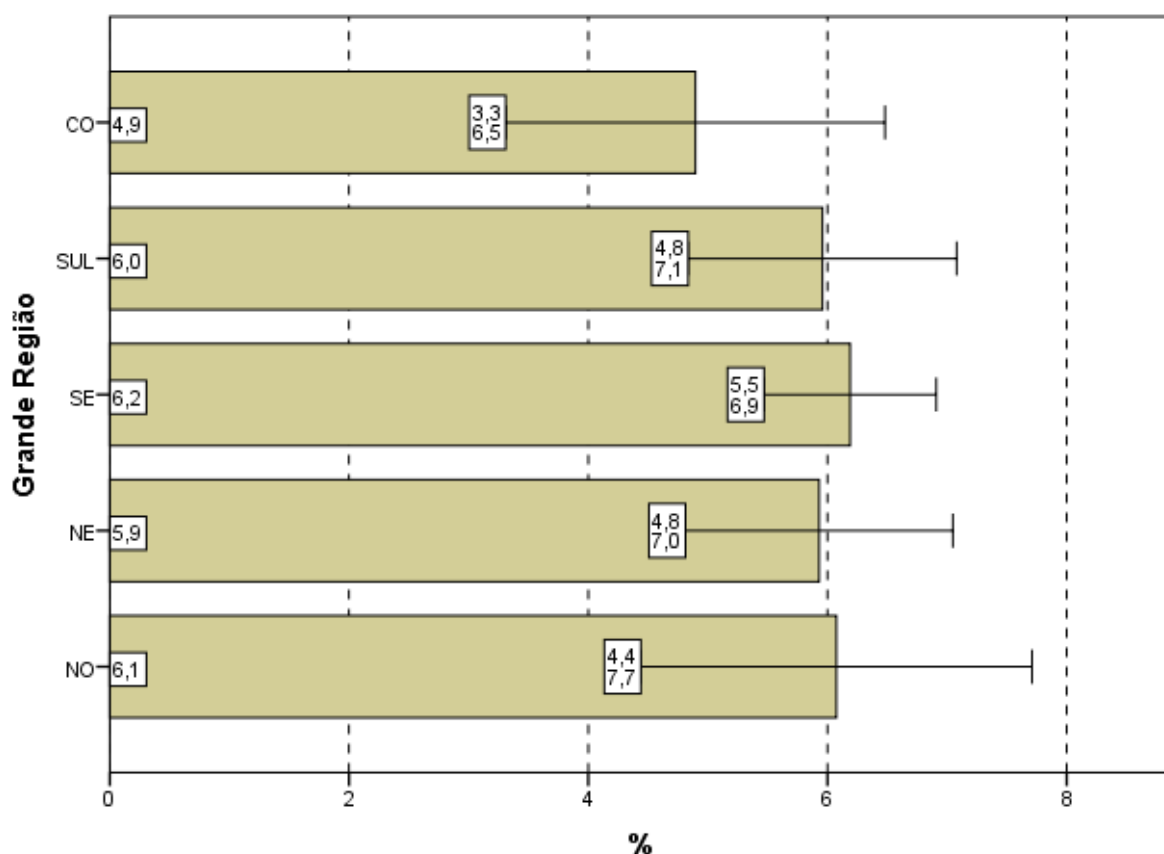


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 5,7% dos estudantes do quarto superior e 7,5% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 44,2% no quarto inferior e 43,5% do quarto superior assim o responderam.

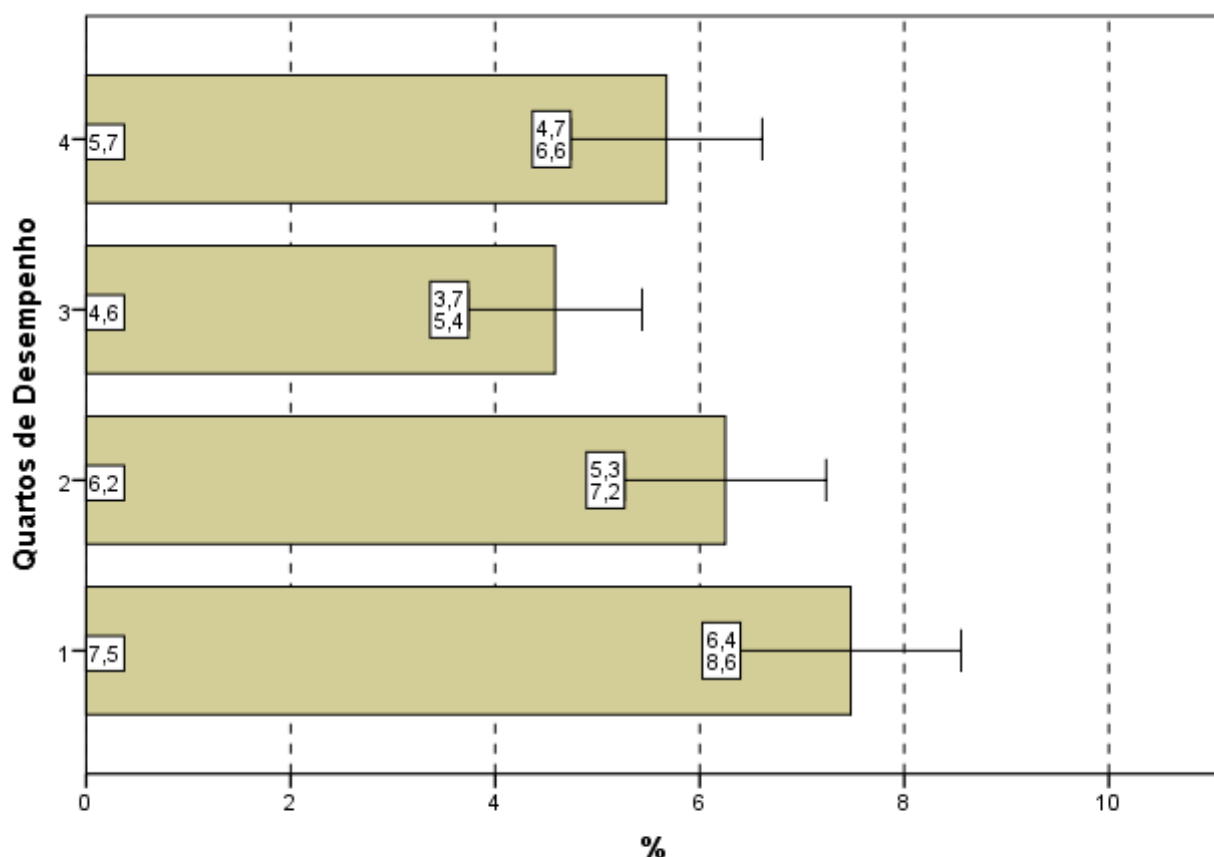


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,6%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (87,4%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (1,9%) e Sudeste (2,2%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (1,6%). Observam-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sudeste (2,2%) e as regiões Nordeste (0,8%), Sul (1,1%) e Centro-Oeste (0,8%).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 82,5% na região Norte e 90,1% na Sul.

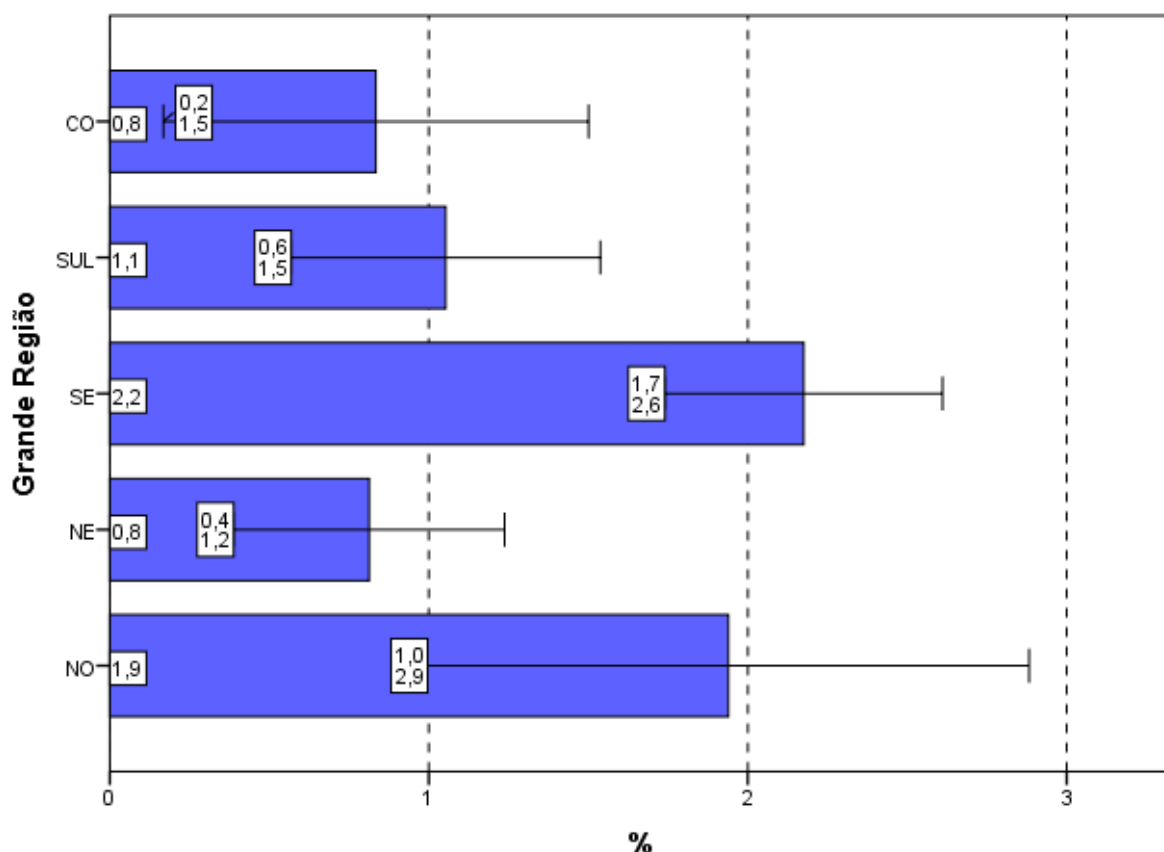


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,5% os do quarto superior com a mesma resposta, com valores decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade é estatisticamente significativa entre todos os quartos de desempenho, a exceção da comparação entre o 3º e o 4º quarto de desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 93,1% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no quarto inferior, 78,2% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

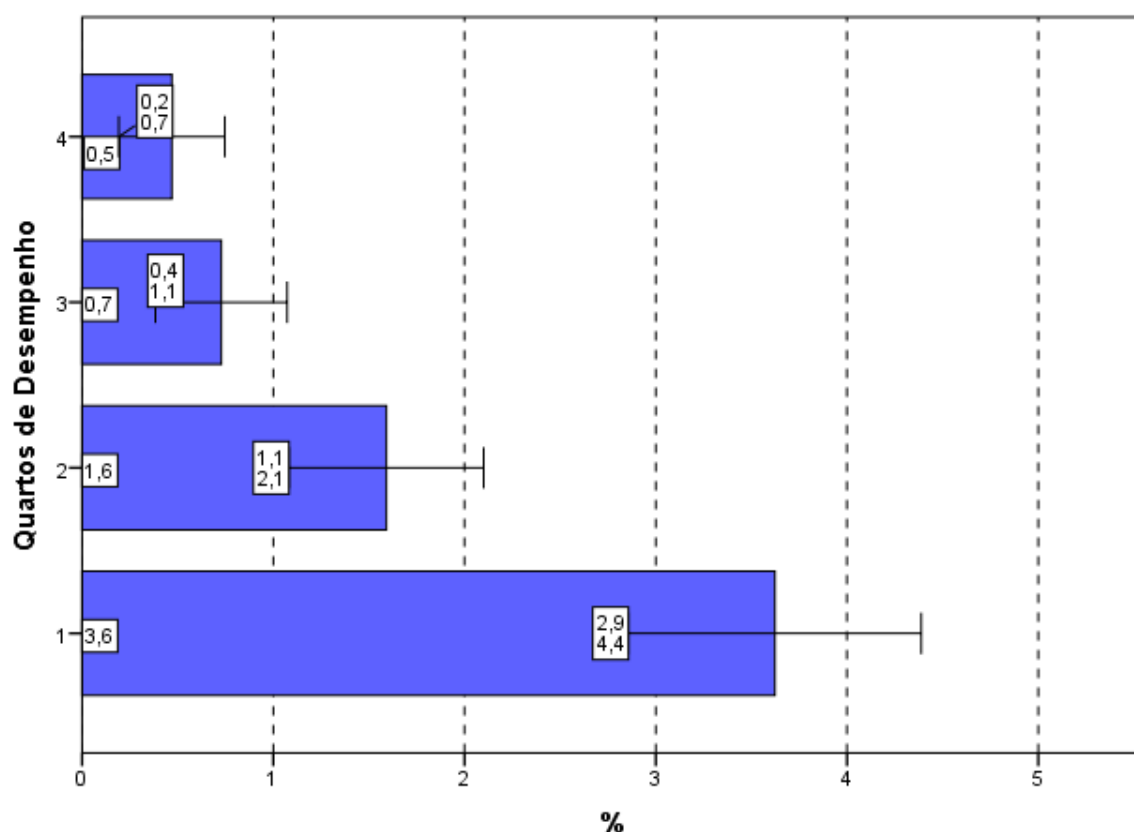


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (76,0%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, nas regiões Norte (73,0%), Sul (72,8%) e Centro-Oeste (75,8%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (76,0%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Nordeste e Sudeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 76%, como mostra o Gráfico 4.17.

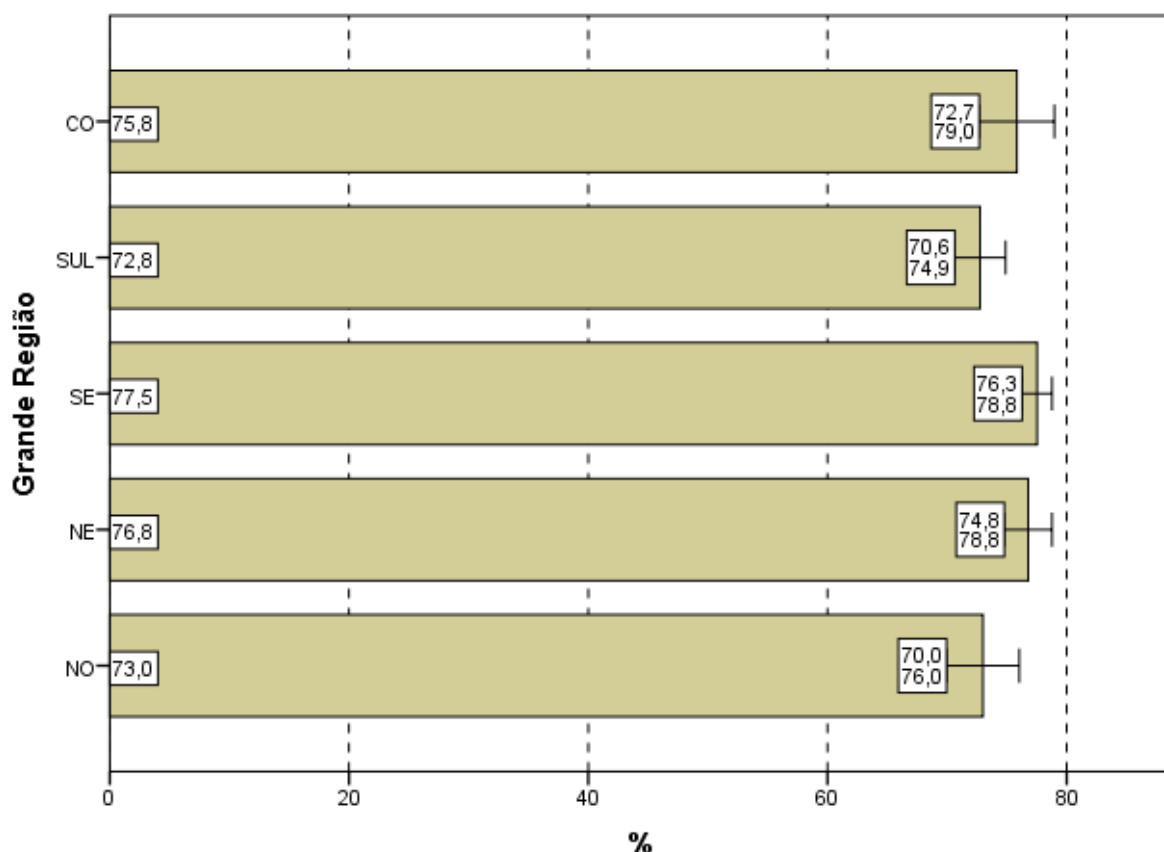


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 82,5% e 65,4%. As diferenças entre os três primeiros quartos de desempenho são estatisticamente significativas e evidenciam uma tendência crescente.

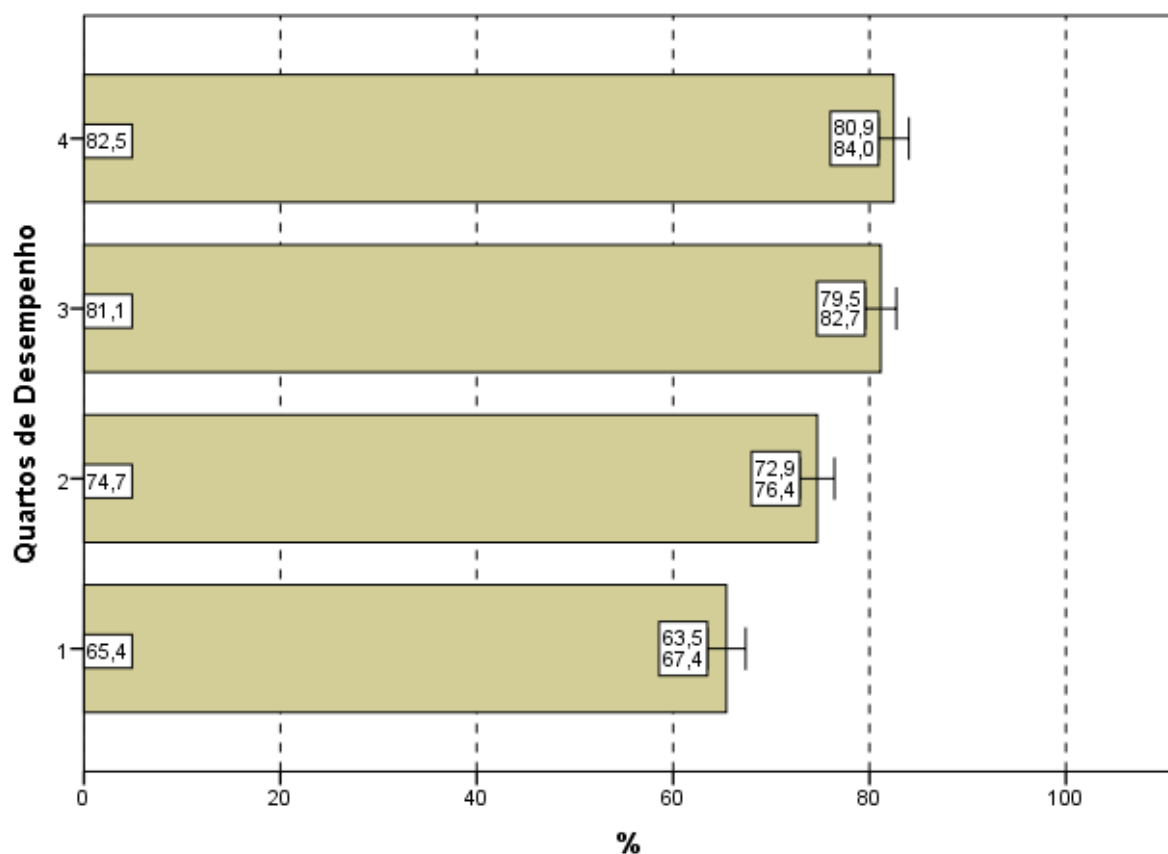


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Odontologia participantes do ENADE/2013, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹³.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 184 cursos participantes, 71 (38,6%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as regiões do Brasil (entre 36,8% na região Norte e 44,7% na região Sudeste), exceto na região Nordeste, onde a moda foi o conceito 4 (27,3%). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (26,1%, correspondendo a 48 cursos) e o conceito 4, o terceiro (19,0%, correspondendo a 35 cursos). Houve, ainda, 16 cursos (8,7%) que receberam conceito 5 e outros nove cursos que receberam conceito 1. Dos 184 cursos de Odontologia, cinco ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2013 - Odontologia

Conceito	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	184	100,0	19	100,0	33	100,0	85	100,0	33	100,0	14	100,0
SC	5	2,7	1	5,3	1	3,0	3	3,5	0	0,0	0	0,0
1	9	4,9	3	15,8	0	0,0	4	4,7	0	0,0	2	14,3
2	48	26,1	6	31,6	8	24,2	25	29,4	8	24,2	1	7,1
3	71	38,6	7	36,8	7	21,2	38	44,7	13	39,4	6	42,9
4	35	19,0	2	10,5	9	27,3	11	12,9	10	30,3	3	21,4
5	16	8,7	0	0,0	8	24,2	4	4,7	2	6,1	2	14,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

A região Norte participou com 19 cursos ou 10,3% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 (conceito modal) foi atribuído a sete cursos dos 19 participantes, o que equivale a 36,8% do total regional, como já comentado. Apenas um curso (5,3%) ficou sem conceito(SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (três cursos, correspondendo a 15,8%), conceito 2 (seis cursos correspondendo a 31,6%) e conceito 4 (dois cursos correspondendo a 10,5%). Nenhum curso foi alocado ao conceito 5.

¹³ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Nordeste participou com 33 cursos ou 17,9% do total nacional. Nesta região, nove cursos, 27,3% em termos regionais, obtiveram conceito 4, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a, respectivamente, oito e sete cursos (24,2% e 21,2%). O conceito 5 foi atribuído a, também, oito cursos. Nessa região, apenas um dos cursos (3,0%) ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum recebeu conceito 1.

Como já comentado, dos 85 cursos participantes da região Sudeste, 38 (44,7%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos (4,7%) e o conceito 2, a 25 (29,4%). O conceito 4 foi atribuído a 11 cursos (12,9%) e quatro outros (4,7%) receberam o conceito 5. Apenas três cursos (3,5%) ficaram sem conceito (SC).

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos, exceto no conceito 1. A predominância do conceito 3 foi de 39,4%, como já comentado anteriormente, correspondentes a 13 dos 33 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a oito cursos (24,2%) e o conceito 4, a dez cursos (30,3%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1, enquanto o conceito 5, foi atribuído a dois deles (6,1%).

Como já comentado, de todos os 14 cursos participantes na região Centro-Oeste, seis receberam conceito 3, o conceito modal (42,9%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC). Já, dois cursos foram alocados no conceito 1 e outros dois no conceito 5, correspondendo a 28,6% dos cursos da região (14,3%, cada curso). Os demais cursos foram avaliados com conceito 2 (um curso, 7,1%) e conceito 4 (três cursos, 21,4%).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. As regiões Norte (linha azul) e Sudeste (linha vermelha) apresentaram os cursos em IES com valores mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (linha verde), Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha preta) apresentaram as distribuições correspondendo a cursos com valores maiores.

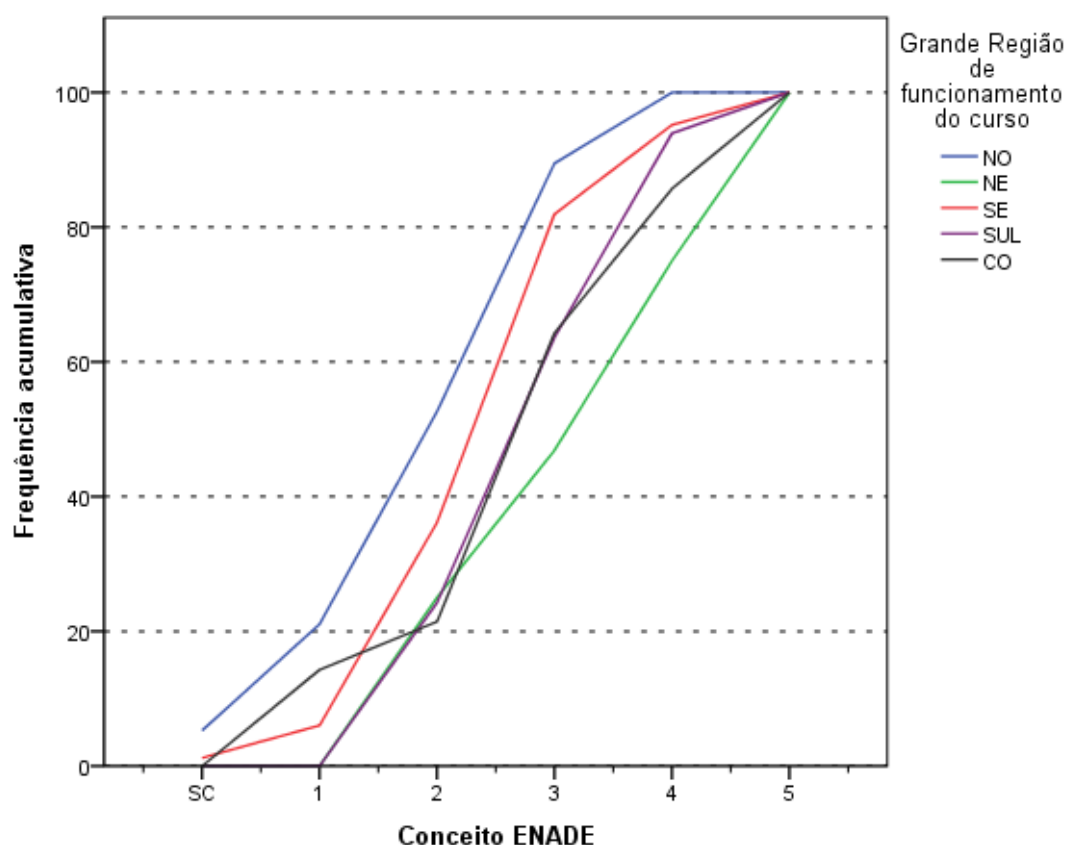


Gráfico 5.1 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Grande Região - Odontologia - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2013 de Odontologia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 184 cursos participantes, 54 (29,3%) eram ministrados em Instituições Públicas e 130 (70,7%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, das 16 IES que receberam o conceito 5, 11 eram públicas e cinco privadas. Dos 54 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 28 cursos (51,9%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, um recebeu conceito 1 (1,9% da categoria), três obtiveram conceito 2 (5,6%) e 22 foram igualmente alocados aos conceitos 3 e 5 (20,4%, cada). Nesta categoria, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 60 cursos dos 130 da categoria. Entre os demais cursos participantes, oito receberam conceito 1 e 45, conceito 2. O conceito 4 foi

atribuído a sete cursos e o conceito 5, como já comentado, a 11 cursos. Nesta Categoria Administrativa, cinco dos cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	184	54	130
SC	5	0	5
1	9	1	8
2	48	3	45
3	71	11	60
4	35	28	7
5	16	11	5
NO	19	4	15
SC	1	0	1
1	3	1	2
2	6	0	6
3	7	2	5
4	2	1	1
5	0	0	0
NE	33	17	16
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	8	0	8
3	7	1	6
4	9	8	1
5	8	8	0
SE	85	18	67
SC	3	0	3
1	4	0	4
2	25	3	22
3	38	6	32
4	11	9	2
5	4	0	4
SUL	33	12	21
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	8	0	8
3	13	2	11
4	10	8	2
5	2	2	0
CO	14	3	11
SC	0	0	0
1	2	0	2
2	1	0	1
3	6	0	6
4	3	2	1
5	2	1	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 15 cursos (78,9% do total regional, foi a mais elevada do que nas demais

regiões brasileiras), dos quais somente um curso ficou sem conceito (SC). O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, com seis cursos, correspondendo a 40,0%. O conceito 3 apresentou cinco cursos, correspondendo a 33,3%. Outros dois cursos receberam conceito 1 (13,3%). Somente um curso foi alocado no conceito 4 (6,7%), enquanto nenhum foi alocado no conceito 5. As Instituições Públicas participaram com quatro cursos (21,1% do total regional), dos quais apenas um ficou com conceito 1. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, foi 3, com dois cursos, correspondendo a 50,0%. Os conceitos 1 e 4 participaram, também, com um curso cada (25,0%, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou foi alocado aos conceitos 2 ou 5 nesta categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 16 dos 33 cursos participantes, equivalentes a 48,5% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2, oito cursos correspondendo a 50,0% dos cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste. Nenhum curso recebeu o conceito 1 ou recebeu o conceito 5. Os demais foram avaliados com conceitos 3 (seis cursos correspondendo a 37,5%) e 4 (um curso correspondendo a 6,3%). Nessa categoria e região, somente um curso ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas dessa região participaram com 17 cursos (51,5%), dos quais 16 obtiveram conceitos 4 e 5 (oito cursos, cada), os valores modais (bimodal). Já o conceito 3 foi alocado a somente um curso, correspondendo a 5,9%. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2 nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 78,8%, correspondendo a 67 dos 85 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (32 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas três dos cursos não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (quatro cursos), conceito 2 (22 cursos), conceito 4 (dois cursos) e conceito 5 (também, quatro cursos). Entre os 18 cursos em Instituições Públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (nove cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 2 (três cursos) e 3 (seis cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

As Instituições Privadas concentraram 21 dos 33 cursos participantes da região Sul, 63,6% do total regional. Desses, 11 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5, enquanto oito cursos receberam conceito 2. Apenas dois cursos foram alocados ao conceito 4. As Instituições Públicas na região Sul participaram com 12 cursos (36,4%), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu

os conceitos 1 ou 2. O conceito modal foi 4, com oito cursos. Quatro cursos foram alocados igualmente aos conceitos 3 e 5 (dois cursos, cada).

Na região Centro-Oeste, 11 dos 14 cursos participantes eram de Instituições Privadas (78,6% em termos regionais). Destes, seis concentraram-se no conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceito 1 (dois cursos) e conceitos 2, 4 e 5 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta categoria. Dos três cursos de Instituições Públicas, dois foram avaliados no conceito 4, conceito modal, e um único curso foi alocado ao conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que aqueles em IES Privadas (linha verde) e consequentemente uma distribuição de Conceitos ENADE com valores maiores.

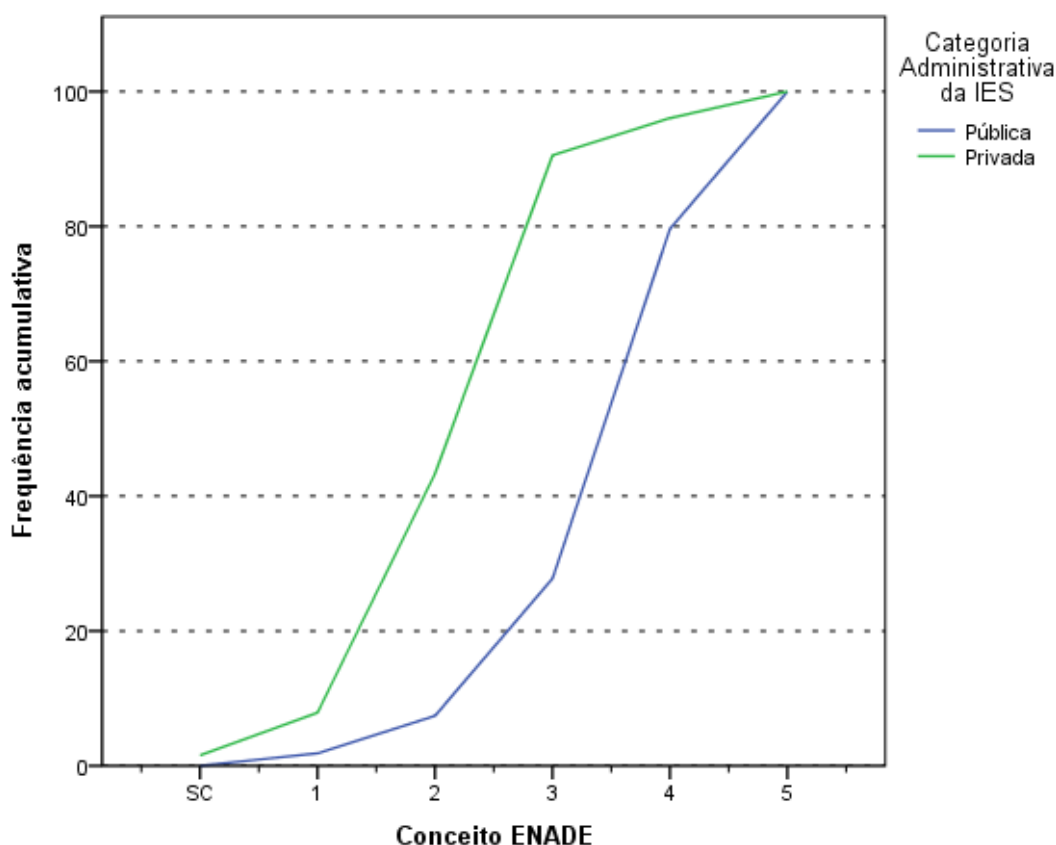


Gráfico 5.2 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Categoria Administrativa - Odontologia - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2013 na Área de Odontologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 184 cursos participantes, 121 eram oferecidos em Universidades, 41 em Faculdades e os demais 22 em Centros Universitários. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 65,8%, 22,3% e 12,0% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 16 cursos avaliados com conceito 5, 14 eram vinculados a Universidades. Somente quatro cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 43 cursos (35,5%). Os demais cursos de Universidades avaliados, receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (25 cursos), 4 (33 cursos) e conceito 5 (14 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com dez cursos (45,5%). Neste tipo de organização acadêmica nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 ou 5. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (três cursos) e 2 (nove cursos).

Nas Faculdades, somente um dos 41 cursos ficou sem conceito (SC) e 18 (43,9%) receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, conceito 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, quatro receberam conceito 1, 14 conceito 2, e quatro, conceitos 4 e 5 (dois cursos, cada).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	184	121	22	41
SC	5	4	0	1
1	9	2	3	4
2	48	25	9	14
3	71	43	10	18
4	35	33	0	2
5	16	14	0	2
NO	19	5	3	11
SC	1	0	0	1
1	3	0	1	2
2	6	1	1	4
3	7	2	1	4
4	2	2	0	0
5	0	0	0	0
NE	33	21	3	9
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	8	1	3	4
3	7	3	0	4
4	9	8	0	1
5	8	8	0	0
SE	85	60	11	14
SC	3	3	0	0
1	4	2	1	1
2	25	18	4	3
3	38	24	6	8
4	11	10	0	1
5	4	3	0	1
SUL	33	27	2	4
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	8	5	0	3
3	13	10	2	1
4	10	10	0	0
5	2	2	0	0
CO	14	8	3	3
SC	0	0	0	0
1	2	0	1	1
2	1	0	1	0
3	6	4	1	1
4	3	3	0	0
5	2	1	0	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram cinco dos 19 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5. Quatro cursos

ficaram alocados igualmente aos conceitos 3 e 4 (dois cursos, cada), os conceitos modais, enquanto somente um curso recebeu conceito 2 nessa categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por apenas três cursos, destes, todos ficaram alocados igualmente aos conceitos 1, 2 e 3 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 ou 5. As Faculdades participaram com 11 cursos na região Norte. Nenhum curso ficou com os conceitos 4 ou 5. Os demais receberam conceito 1 (dois cursos) e conceitos 2 e 3 (quatro cursos cada, conceito modal). Somente um curso ficou sem conceito (SC).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 21 dos 33 cursos na Área de Odontologia da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou com conceito 1. Nessa região, 16 cursos foram alocados igualmente aos conceitos 4 e 5 (oito cursos, cada), conceitos modais (bimodal). Os demais, receberam conceito 2 (um curso) e 3 (três cursos). Somente um curso ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

Os Centros Universitários contaram com três cursos participantes na região Nordeste, todos eles concentrados no conceito 2 representado a totalidade da categoria. As Faculdades foram representadas por nove cursos na região Nordeste, dos quais oito cursos foram alocados igualmente aos conceitos 2 e 3 (quatro cursos, cada), os conceitos modais (bimodal) na categoria. Somente um curso recebeu o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 60 dos 85 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com 24 cursos, e apenas três cursos ficaram sem conceito (SC), enquanto dois cursos receberam conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (18 cursos), 4 (dez cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários participaram com 11 cursos na região Sudeste, dos quais seis obtiveram, também, o conceito modal 3. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 ou 5. Somente um curso foi alocado ao conceito 1. As Faculdades foram representadas por 14 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1, 4 e 5 (um curso, cada), 2 (três cursos) e 3 (oito cursos, conceito modal). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

Dos 33 cursos da região Sul, 27 eram de Universidades, para os quais os conceitos modais foram 3 e 4 (bimodal), com dez cursos, cada. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais receberam os conceitos 2 (cinco cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram dois cursos participantes todos alocados ao conceito 3, configurando, portanto, a totalidade na categoria. Foram quatro os

curso s vinculados a Faculdades na região Sul, dos quais, três receberam conceito 2, o conceito modal, enquanto somente um curso ficou alocado ao conceito 3. Nenhum curso obteve conceito (SC) nessa categoria e região.

Na região Centro-Oeste, oito dos 14 curso s eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2. Já o conceito modal foi 3, com quatro curso s. Os outros curso s obtiveram os conceitos 4 (três curso s) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com três curso s, todos alocados igualmente aos conceitos 1, 2 e 3 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 ou 5. Dos três curso s em Faculdades na região Centro-Oeste, todos, também, alocados igualmente, porém, aos conceitos 1, 3 e 5 (um curso, cada). Nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2 ou 4.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Organização Acadêmica da IES. Os curso s em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos ENADE. No outro extremo temos os curso s em Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e conseqüentemente a distribuição de Conceitos ENADE com menores valores. Curso s em Faculdades (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária, porém com maior similaridade com aqueles em Centro Universitários (linha verde).

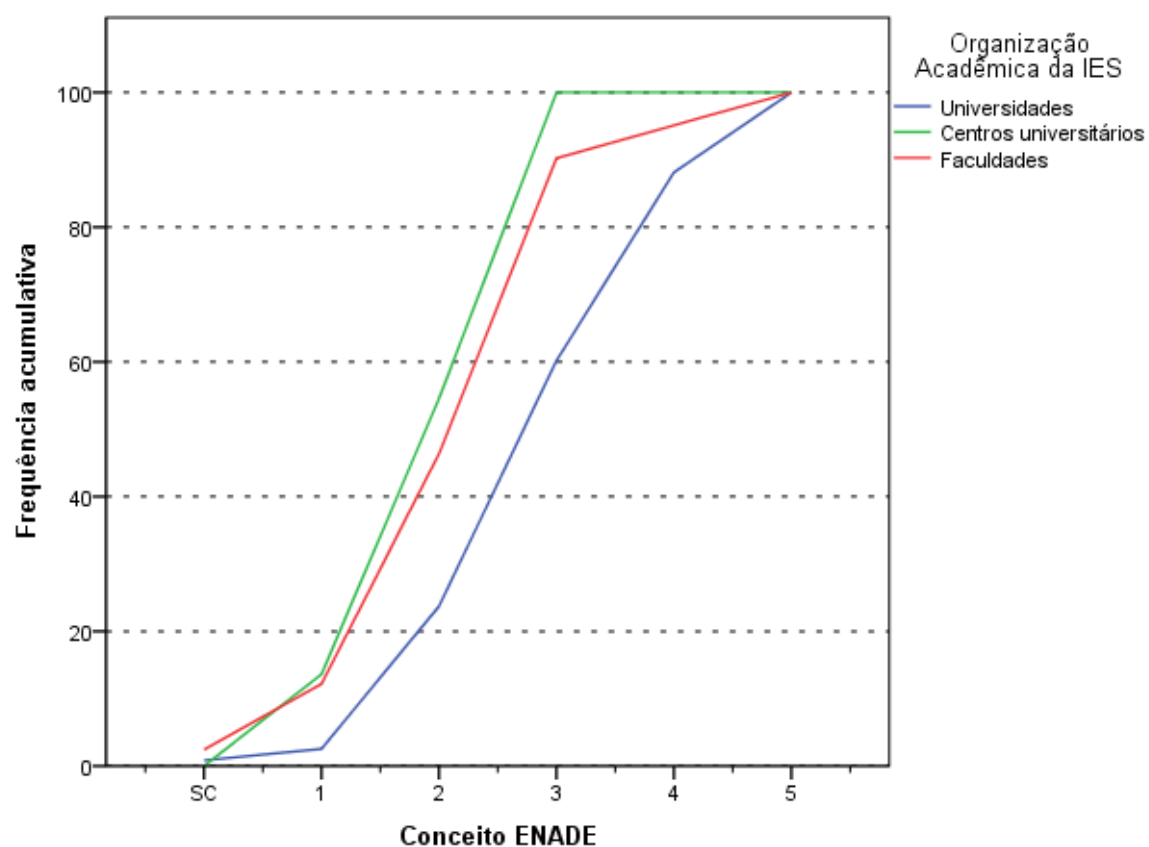


Gráfico 5.3 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Organização Acadêmica - Odontologia - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Odontologia que participaram do ENADE/2013, o universo foi constituído por 9.936 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas neste capítulo. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁴

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que esses estudantes da Área de Odontologia eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 68,9%), sendo 45,0% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. O grupo modal (Tabela 6.1) com 62,8% dos estudantes foi o de *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade.

¹⁴ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 24,0% dos mesmos: 8,2% sendo do sexo masculino nesse grupo etário e 15,8% do sexo feminino. Em 2013, a idade média dos concluintes de Odontologia do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 26,0 e 24,9 anos. O desvio padrão das idades foi maior para os estudantes do sexo masculino (5,6 anos) do que para os do sexo feminino (4,6 anos).

Tabela 6.1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total), média e desvio padrão das idades por sexo – ENADE/2013 – Odontologia

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	31,1%	68,9%
até 24 anos	62,8%	17,8%	45,0%
entre 25 e 29 anos	24,0%	8,2%	15,8%
entre 30 e 34 anos	7,1%	2,5%	4,5%
acima de 35 anos	6,1%	2,6%	3,5%
Média	25,3	26,0	24,9
Desvio padrão	4,9	5,6	4,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 71,5% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (21,2% do sexo masculino e 50,3% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 22,8% do total de estudantes (7,7% do sexo masculino e 15,0% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 3,2% do universo: 1,3% do sexo masculino e 1,9% do sexo feminino. Além disso, 2,0% dos estudantes se declararam *Amarelo(a)* (de origem oriental) e 0,6% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição por sexo, segundo cor/etnia dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a).	71,5%	21,2%	50,3%
Negro(a).	3,2%	1,3%	1,9%
Pardo(a)/mulato(a).	22,8%	7,7%	15,0%
Amarelo(a) (de origem oriental).	2,0%	0,6%	1,4%
Indígena ou de origem indígena.	0,6%	0,2%	0,4%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a de 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00), a mesma identificada entre estudantes do sexo masculino (7,1%). A faixa modal para o sexo feminino foi de 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00), com 15,1%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.068,01), obtêm-se o correspondente a 47,7% dos estudantes: 15,0% do sexo masculino e 32,7% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 6,2% dos estudantes declararam que a renda familiar era de até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00): 2,0% do sexo masculino e 4,2% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição por sexo, segundo a faixa de renda mensal familiar dos estudantes – ENADE/2013 – Odontologia

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	6,2%	2,0%	4,2%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	13,9%	4,2%	9,7%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	16,3%	5,2%	11,1%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	15,9%	4,6%	11,3%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	21,7%	6,6%	15,1%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	22,1%	7,1%	15,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	3,9%	1,3%	2,6%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, optou pela seguinte declaração: *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 70,4% do total de estudantes: 19,9% do sexo masculino e 50,5% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos, com 16,3% do total de estudantes: 5,7% do sexo masculino e 10,5% do sexo feminino. Os que possuíam renda, e não precisavam de ajuda da família para financiar seus gastos constituíam 2,4% do universo: 1,3% do sexo masculino e 1,1% do feminino. Já a percentagem dos que declararam possuir renda e contribuir para o sustento da família foi de 2,2% do total dos estudantes: 0,9% do sexo masculino e 1,3% do sexo feminino. A categoria com a menor incidência foi: *Sou o principal responsável pelo sustento da família*, com 1,3% do total de estudantes: 0,9% do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino. Aqueles que declararam não possuir renda e seus gastos serem financiados por programas governamentais

correspondem a 7,5% do total de estudantes (2,2% do sexo masculino e 5,2% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda e que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui menos de 6% da população, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 - Distribuição segundo a situação com respeito à existência de renda e sustento, por sexo dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	7,5%	2,2%	5,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	70,4%	19,9%	50,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	16,3%	5,7%	10,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	2,4%	1,3%	1,1%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	2,2%	0,9%	1,3%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	1,3%	0,9%	0,4%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os dois sexos apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o Ensino médio, a alternativa modal com 35,1% do total de estudantes: 10,8% do sexo masculino (34,8% do total de estudantes do sexo masculino) e 24,3% do sexo feminino (35,2% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Educação superior*, com 25,0% dos respondentes apontando a alternativa: 7,7% do sexo masculino e 17,2% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 1º até o 5º ano, a percentagem foi de 14,4% (4,3% do sexo masculino e 10,1% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui Ensino fundamental do 5º até o 9º ano, foram 11,7% do total (3,4% do sexo masculino e 8,3% do feminino). Nos extremos estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade (1,7% do total, com 0,6% do sexo masculino e 1,1% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia à Pós-graduação (12,1% do total, com 4,1% do sexo masculino e 8,0% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade do pai (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	1,7%	0,6%	1,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	14,4%	4,3%	10,1%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	11,7%	3,4%	8,3%
Ensino médio.	35,1%	10,8%	24,3%
Educação superior.	25,0%	7,7%	17,2%
Pós-graduação.	12,1%	4,1%	8,0%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,3% dos estudantes (10,3% do sexo masculino e 24,1% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino médio*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar, mas ligeiramente superior: maiores concentrações nos níveis mais altos, correspondentes à *Educação superior* e à *Pós-graduação*, e menores para os níveis mais baixos, correspondentes a *Nenhuma*, *Ensino fundamental* e *Ensino médio*. Do total de estudantes, 18,0% (5,8% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino) declararam que a mãe possui *Pós-graduação* como escolaridade. Essa proporção é quase uma vez e meia maior do que a declarada para o pai. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma* com 1,1% (0,4% sexo masculino e 0,7% sexo feminino), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade da mãe (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	1,1%	0,4%	0,7%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	9,7%	3,0%	6,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	9,5%	2,9%	6,7%
Ensino médio.	34,3%	10,3%	24,1%
Educação superior.	27,4%	8,6%	18,7%
Pós-graduação.	18,0%	5,8%	12,2%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 90,9% (27,3% do sexo masculino e 63,6% do sexo feminino). Constatou-se que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 4,2% (1,7% do sexo masculino e 2,4% do sexo

feminino). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo*, 3,1% (1,4% do sexo masculino e 1,7% do sexo feminino). Além disso, 1,4% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*: 0,3% do sexo masculino e 1,1% do sexo feminino. O 0,4% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o tipo de curso concluído no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	90,9%	27,3%	63,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	4,2%	1,7%	2,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1,4%	0,3%	1,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	3,1%	1,4%	1,7%
Outro.	0,4%	0,2%	0,2%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES pública e cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas foi de 26,3%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 30,2% e 24,4% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que se graduavam em IES Privadas, 37,8% fizeram o Ensino médio em escolas públicas, sendo 37,2% entre os do sexo masculino e 38,1% entre os do sexo feminino.

Cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas 64,6% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 46,6% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo masculino, 58,3% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo feminino, 67,5% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em Instituições Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram Instituições Privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Odontologia. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os alunos graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição por sexo de estudantes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	26,3%	37,8%	30,2%	37,2%	24,4%	38,1%
Todo em escola privada (particular).	64,6%	46,6%	58,3%	43,3%	67,5%	48,0%
A maior parte em escola pública.	4,1%	7,3%	4,9%	9,2%	3,7%	6,5%
A maior parte em escola privada (particular).	5,1%	8,3%	6,6%	10,3%	4,4%	7,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal de estudantes de Odontologia, correspondente a 41,6% do total de estudantes (12,8% do sexo masculino e 28,8% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 31,3% dos concluintes (8,8% do sexo masculino e 22,4% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 14,1% do total de estudantes (4,5% do sexo masculino e 9,6% do sexo feminino), enquanto 10,2% declararam estudar mais de *doze horas* semanais (3,5% do sexo masculino e 6,7% do sexo feminino). Somente 2,8% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (1,4% do sexo masculino e 1,4% do sexo feminino). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo as horas de estudo semanais fora das aulas (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,8%	1,4%	1,4%
Uma a três.	41,6%	12,8%	28,8%
Quatro a sete.	31,3%	8,8%	22,4%
Oito a doze.	14,1%	4,5%	9,6%
Mais de doze.	10,2%	3,5%	6,7%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Algumas questões propostas no questionário do estudante pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritas como: Discordo totalmente, Discordo, Discordo parcialmente, Concordo parcialmente, Concordo e Concordo totalmente. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo.

Com relação à assertiva *a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 62,4% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, *concordaram totalmente*, (alternativa modal). Destes, 19,0% eram do sexo masculino e 43,4% do sexo feminino (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *concordo*, indicada por 16,0% do total de estudantes (5,0% do sexo masculino e 11,0% do sexo feminino). Já 9,2% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (2,9% do sexo masculino e 6,3% do sexo feminino).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *discordar parcialmente*, foram 6,4% (2,1% do sexo masculino e 4,3% do sexo feminino). Apenas, 3,8% do total de estudantes optaram pelo nível *discordar*, (1,3% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 2,2% do total de estudantes (0,6% do sexo masculino e 1,6% do sexo feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	2,2%	0,6%	1,6%
Discordo.	3,8%	1,3%	2,5%
Discordo parcialmente.	6,4%	2,1%	4,3%
Concordo parcialmente.	9,2%	2,9%	6,3%
Concordo.	16,0%	5,0%	11,0%
Concordo totalmente.	62,4%	19,0%	43,4%
Total	100,0%	31,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância com respeito à assertiva *a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes de Odontologia utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que, 61,5% do total de estudantes *concordaram totalmente* com esta declaração (alternativa modal 18,6% do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino).

Para essa questão também, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância (*concordo*) foi indicado por 14,4% do total de estudantes (4,5% do sexo masculino e 9,8% do sexo feminino). Já 8,2% do total de respondentes *concordaram parcialmente* com essa declaração (2,5% do sexo masculino e 5,7% do sexo feminino).

O nível mais leve de discordância, *discordar parcialmente*, foi escolhido por 5,8% do total de estudantes (2,1% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino). Apenas, 3,9% do total de estudantes afirmaram *discordar* da assertiva (1,3% do sexo masculino e 2,6% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 6,2% dos estudantes (2,1% do sexo masculino e 4,1% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Odontologia

	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	6,2%	2,1%	4,1%
Discordo.	3,9%	1,3%	2,6%
Discordo parcialmente.	5,8%	2,1%	3,7%
Concordo parcialmente.	8,2%	2,5%	5,7%
Concordo.	14,4%	4,5%	9,8%
Concordo totalmente.	61,5%	18,6%	42,9%
Total	100,0%	31,1%	68,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.2 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.* Idealmente no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais alto de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados (ou a ausência, no caso das duas primeiras colunas) não permitem reconhecer um padrão. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição – ENADE/2013 – Odontologia".

São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	1,4%	2,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,7%	2,5%	3,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,2%	4,0%	5,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,5%	7,0%	8,8%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	2,3%	11,7%	14,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,6%	1,0%	4,9%	59,3%	65,8%
Total	0,0%	0,0%	0,8%	2,1%	11,2%	85,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo dos estudantes que optaram por *discordo totalmente* é uma exceção). Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. As duas colunas mais à esquerda não apresentam nenhum dado e, conseqüentemente, nenhum padrão.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância (a primeira classe não nula, o grupo de coordenadores que optaram por *discordo parcialmente* é uma exceção para algumas linhas). Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeira linha) o padrão é menos claro. Para o nível mais alto de concordância do estudante (últimas linhas) o padrão é bem claro.

Tabela 6.13 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica – ENADE/2013 – Odontologia".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,7%	1,7%	2,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,8%	2,3%	3,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	1,1%	3,7%	5,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	1,4%	6,3%	8,2%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	2,1%	10,1%	12,8%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	1,4%	1,9%	5,7%	58,7%	67,7%
Total	0,0%	0,0%	2,5%	2,9%	11,8%	82,8%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância (o grupo de coordenadores que optaram por *discordo parcialmente* aparece como uma exceção). Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela) as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, a população é mais esparsa e esse padrão é mais difuso. Para a marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes – ENADE/2013 – Odontologia".

Coordenador	A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	1,2%	2,1%
Discordo.	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,9%	1,8%	3,7%
Discordo parcialmente.	0,3%	0,3%	0,2%	0,9%	1,4%	2,9%	5,9%
Concordo parcialmente.	0,2%	0,3%	0,2%	1,3%	2,0%	5,7%	9,7%
Concordo.	0,3%	0,4%	0,3%	1,5%	2,4%	9,9%	14,9%
Concordo totalmente.	0,3%	0,8%	0,4%	2,4%	8,6%	51,2%	63,7%
Total	1,2%	1,9%	1,2%	7,0%	15,9%	72,7%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para os níveis mais altos de concordância do coordenador (coluna da tabela mais a direita), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Como já foi dito, esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos

coordenadores, e nenhum Coordenador assinalou nenhum dos níveis de discordância. Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeiras linhas) o padrão é mais difuso. Para os níveis mais altos de concordância do estudante (últimas linhas) o padrão é bem claro.

Tabela 6.15 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária – ENADE/2013 – Odontologia".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,9%	2,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,7%	2,0%	2,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	3,9%	5,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	1,2%	6,5%	7,7%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	1,8%	11,4%	13,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	4,6%	63,6%	68,8%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	9,9%	89,3%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.3 PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o Coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos Coordenadores. Nos cursos de Odontologia, esta posição é ocupada principalmente por homens (94 em 159 cursos). A distribuição etária é mais espalhada entre os homens e mais concentrada entre as mulheres. Para os homens o grupo etário modal é o de 45 a 49 anos, para as mulheres é o de 40 a 44 anos.

Tabela 6.16 - Distribuição sexo e idade dos coordenadores

Grupo etário	Sexo:			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
até 29 anos	0	0,0%	1	1,5%
30-34	7	7,4%	5	7,7%
35-39	16	17,0%	9	13,8%
40-44	14	14,9%	17	26,2%
45-49	21	22,3%	10	15,4%
50-54	13	13,8%	12	18,5%
55-59	13	13,8%	10	15,4%
60-64	6	6,4%	0	0,0%
65-69	2	2,1%	1	1,5%
70anos e +	2	2,1%	0	0,0%
Total	94	100,0%	65	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, a grande concentração da área de formação na graduação desses coordenadores é em Ciências da Saúde (97,5%), com uma menor participação de Ciências Biológicas (1,9%). As outras áreas participam com no máximo 0,6% (Outras).

Tabela 6.17 - Distribuição da área de formação na graduação dos coordenadores

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%
Ciências Biológicas.	3	1,9%
Engenharias.	0	0,0%
Ciências da Saúde.	157	97,5%
Ciências Agrárias.	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%
Ciências Humanas.	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%
Outras.	1	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

No entanto, a totalidade dos Coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a do Doutorado (94) seguido de Mestrado (49) e de Pós-Doutorado (12). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 91,3% dos Coordenadores tem a formação de mais alto nível em Ciências da Saúde, 3,7% em Ciências Biológicas e 2,5% em Engenharias.

Tabela 6.18 - Área e Nível mais elevado de titulação

Área	Nível	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.		0	1	0	1	0
Ciências Biológicas.		0	1	3	2	0
Engenharias.		0	0	0	3	1
Ciências da Saúde.		0	4	45	87	11
Ciências Agrárias.		0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.		0	0	0	0	0
Ciências Humanas.		0	0	0	1	0
Linguística, Letras e Artes.		0	0	0	0	0
Outras.		0	0	1	0	0
Total		0	6	49	94	12

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores já está com mais de 3 anos de atuação na sua IES, ainda que um pouco menos da metade dos mandatos (45,3%) sejam acima de 3 anos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 - Tempo de atuação na IES versus Mandato

Tempo na IES	De 0 até 3 anos.		Acima de 3 anos.		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N
Mandato					
Até 1 ano.	2	10,5%	17	89,5%	19
Acima de 1 ano até 2 anos.	3	9,7%	28	90,3%	31
Acima de 2 anos até 3 anos.	1	4,2%	23	95,8%	24
Acima de 3 anos.	0	0,0%	73	100,0%	73
Indefinido.	1	7,1%	13	92,9%	14
Total	7	4,3%	154	95,7%	161

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, a maioria dos Coordenadores (54,7%) declara não ter nenhuma experiência prévia.

Tabela 6.20 - Distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos

	N	% da coluna
Sem experiência anterior.	88	54,7%
De 1 até 6 meses.	6	3,7%
Acima de 6 meses até 1 ano.	1	0,6%
Acima de 1 ano até 2 anos.	12	7,5%
Acima de 2 anos até 3 anos.	3	1,9%
Acima de 3 anos.	51	31,7%
Total	161	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (97,5%) e poucos coordenam concomitante mais de um curso de graduação (0,6%).

Tabela 6.21 - Cruzamento de já coordenou cursos em outra IES contra coordenação simultânea

		Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?		
		Sim.	Não.	Total
Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?	Sim.	1	3	4
	Não.	0	156	156
	Total	1	159	160

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Além disso, os Coordenadores responderam a um questionário (Anexo IV) com 52 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert) seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 52 questões (numeradas de 11 a 62 no questionário) foi possível extrair 11 fatores que explicam cerca de 93,0% da variabilidade do conjunto. Note que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) de cada uma das questões. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q11	,839	,465	,129	,076	,065	,113	-,076	,000	,145	,009	,068
Q12	,977	,062	,131	,048	,064	,059	-,040	-,060	,051	,030	,060
Q13	,869	,234	,107	,164	,137	,122	-,112	,037	,256	,146	,043
Q14	,254	,192	-,071	-,078	,437	-,003	-,041	,237	,609	,402	,142
Q15	,408	,385	,129	,350	-,014	,065	,093	-,022	,623	-,118	-,101
Q16	,520	,401	,042	,293	,106	,546	-,016	,010	,059	-,085	-,031
Q17	,724	,497	,443	,089	,038	,048	-,067	-,031	,045	,063	-,007
Q18	,269	,371	-,015	,169	,507	,452	-,070	,320	,042	-,031	-,141
Q19	,452	,535	-,068	,198	,009	-,096	-,140	,363	,159	-,036	-,005
Q20	,653	,507	,037	,177	,016	,014	-,026	,236	,321	,157	-,175
Q21	,781	,197	,134	,108	,014	,157	,054	,004	,361	,190	,168
Q22	,972	,087	,158	,043	,059	,056	-,045	-,056	,055	,041	,053
Q23	,350	,487	,055	,597	,078	,009	-,091	,017	-,023	,210	,383
Q24	,587	,381	,093	,095	,219	,356	-,027	,120	,279	,280	,202
Q25	,441	,402	,041	,654	,020	-,003	,333	,009	,200	,062	-,137
Q26	,447	-,100	-,052	,001	-,119	,093	,330	-,065	,087	,726	,008
Q27	-,080	-,075	,030	,214	,007	,323	,852	,025	,057	,157	,045
Q28	-,041	-,059	-,083	,029	,069	-,140	,854	,074	-,072	,066	,129
Q29	-,015	-,067	-,119	,015	,046	,080	,103	,947	-,002	,011	-,015
Q30	-,123	,417	,413	,347	,062	-,061	-,163	,613	,111	-,100	-,184
Q31	-,077	,035	,180	,420	,691	-,168	-,208	,111	-,045	-,199	-,216
Q32	,401	,471	,028	,756	,055	,055	,073	,012	,055	-,021	,037
Q33	,977	,063	,132	,045	,063	,059	-,037	-,061	,049	,028	,062
Q34	,779	-,086	,206	,193	-,052	,165	,204	,215	,074	,257	-,067
Q35	,977	,060	,129	,042	,061	,059	-,040	-,057	,056	,042	,059
Q36	,277	-,064	,032	,062	-,094	,090	,182	-,048	,097	,022	,864
Q37	,270	,404	,602	-,031	,028	,248	,156	-,002	-,009	,441	-,002
Q38	,497	-,037	,453	-,035	,072	,462	,068	,045	-,125	,365	,324
Q39	,977	,063	,132	,045	,063	,061	-,037	-,059	,050	,032	,064
Q40	,588	-,024	,772	,023	,001	,012	-,100	,026	-,087	,139	,028
Q41	,745	,189	,117	,242	,062	,375	,084	,141	-,027	,143	,138
Q42	-,081	-,115	-,095	,950	,037	,022	,141	,083	,008	-,030	,048
Q43	,562	,381	,028	,099	-,040	,334	,097	,170	,319	,383	,177
Q44	-,234	,215	,444	,081	-,256	,168	,503	-,127	,276	-,063	-,008
Q45	-,076	,975	,092	,097	-,016	,002	-,026	-,034	,065	-,001	-,086
Q46	,895	,259	,152	,016	,073	,193	,159	-,024	,099	,093	,057
Q47	,517	,224	,065	-,079	,126	,596	,225	,233	,176	,261	,115
Q48	,406	,213	,795	-,029	,217	-,118	-,034	-,131	-,022	-,112	-,057
Q49	,107	,948	,140	,015	,050	,224	,040	-,011	,020	,037	,052
Q50	,352	-,096	,682	-,125	-,004	,393	,123	,017	,310	-,138	,244
Q51	,977	,063	,132	,045	,064	,061	-,036	-,060	,049	,029	,063

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q52	,606	,114	,119	-,003	-,098	,177	,007	-,126	,574	,062	,301
Q53	,686	,105	,146	-,087	,219	,536	,206	-,024	,077	,152	,192
Q54	,976	,062	,133	,039	,067	,071	-,018	-,059	,056	,034	,069
Q55	,499	,061	,116	-,136	,604	,490	,192	-,098	,076	,120	,133
Q56	,694	,262	-,012	-,068	,076	,163	,087	,470	-,080	,141	,173
Q57	,911	,133	,122	,029	,086	,101	-,007	,285	,017	,092	,050
Q58	,680	-,058	-,035	,164	,508	,073	,051	,291	-,158	-,040	,259
Q59	,113	-,026	,005	-,040	,925	,115	,079	-,029	,053	,014	-,029
Q60	,947	,046	,084	-,004	,052	,061	-,092	,163	,105	,101	,017
Q61	,431	,546	,674	,034	-,037	-,028	-,114	,034	,099	-,062	-,029
Q62	,609	,726	,142	,027	,026	,063	-,071	,068	,184	-,058	,035

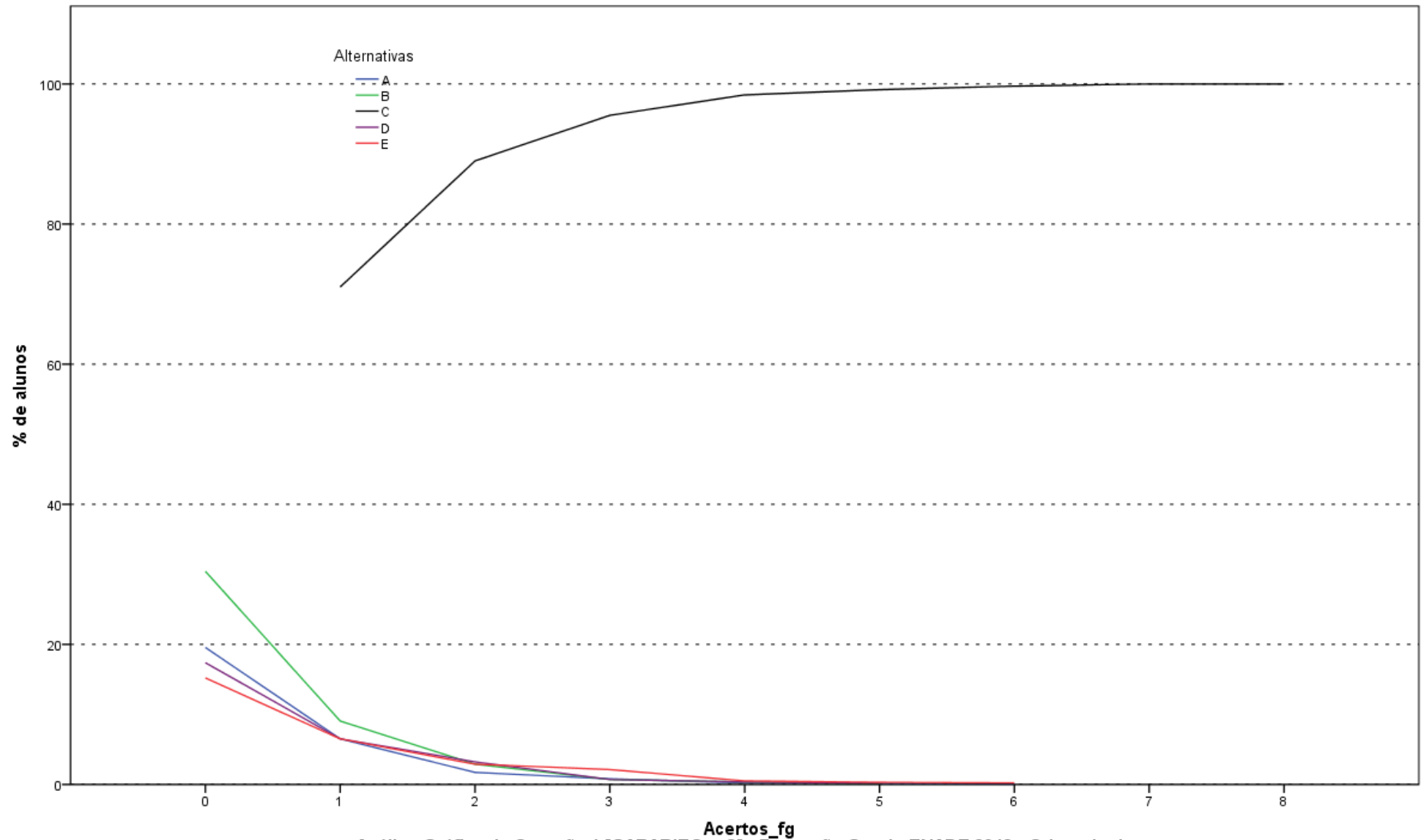
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.23 Fatores Latentes

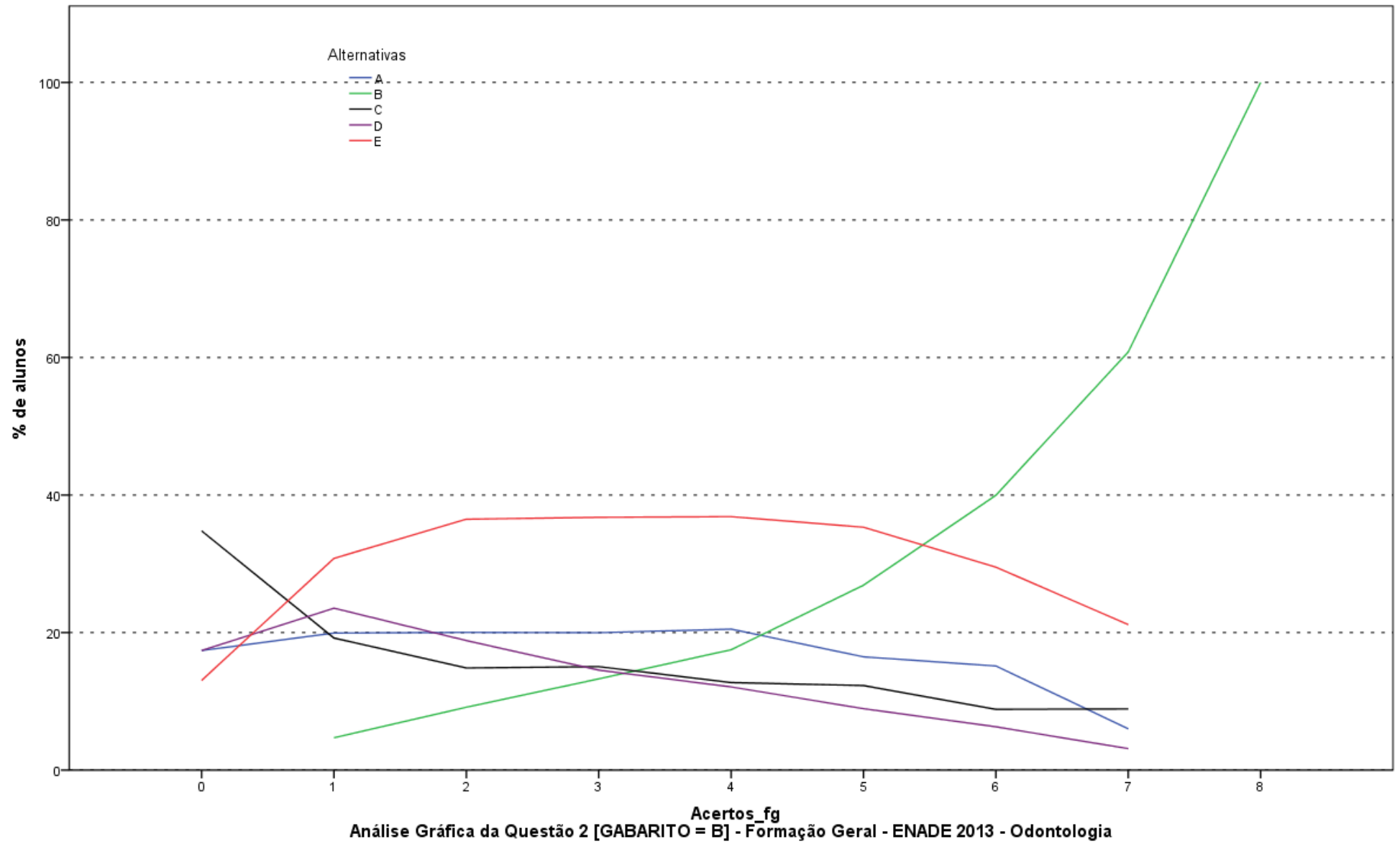
1. Formação integrada, relação professor-aluno, relação teoria/prática, experiências diversas através de estágios, cobrança coerente de conteúdo, disponibilidade e habilidade pedagógica dos docentes, infraestrutura/staff, biblioteca e ambiente acadêmico adequados.
2. Uso de TIC's no ensino, formação pedagógica para docentes, infraestrutura sanitária, de refeição e outras atividades, conteúdo atual e ampliação da capacidade de atualização.
3. Plano de carreira para docentes, atuação de CPA, infraestrutura adequada das salas de aula, espaço de cultura e lazer, e acompanhamento de egressos.
4. Domínio de conteúdo dos docentes, colegiados, mediação na relação professor-aluno e referências bibliográficas adequadas.
5. Acesso a biblioteca virtual e a periódicos, intercâmbio e/ou estágios internacionais, espaço físico adequado para professores e ampliação cognitiva.
6. Staff adequado, trabalho em equipe e espaço físico adequado para professores.
7. Extensão e iniciação científica para discentes, e docentes participam de eventos.
8. Discentes participam de eventos, intercâmbios e/ou estágios nacionais.
9. Consciência ética, aprendizagem inovadora e ambiente de aulas adequado.
10. Nível de exigência adequado.
11. Formação profissional com o TCC.

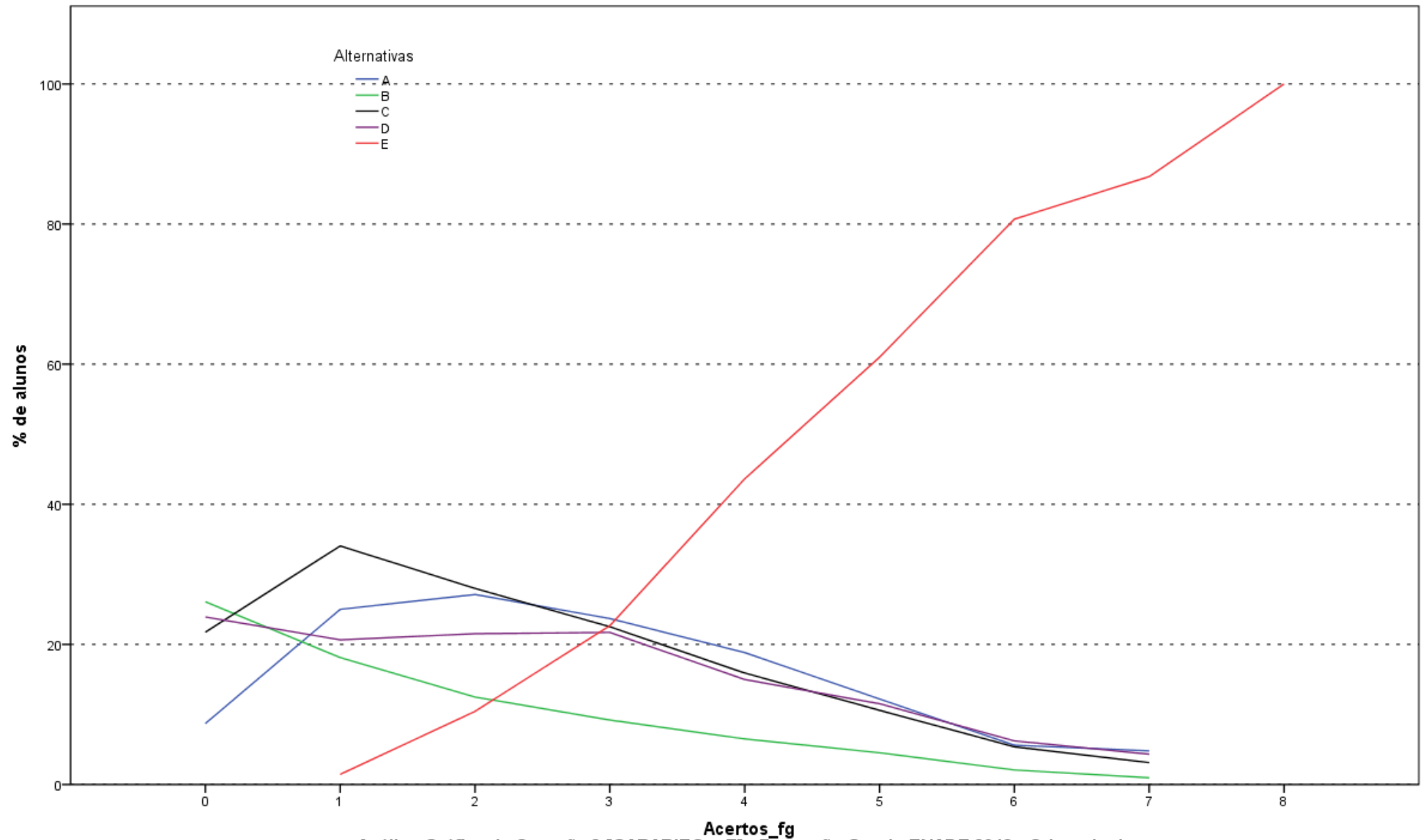
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

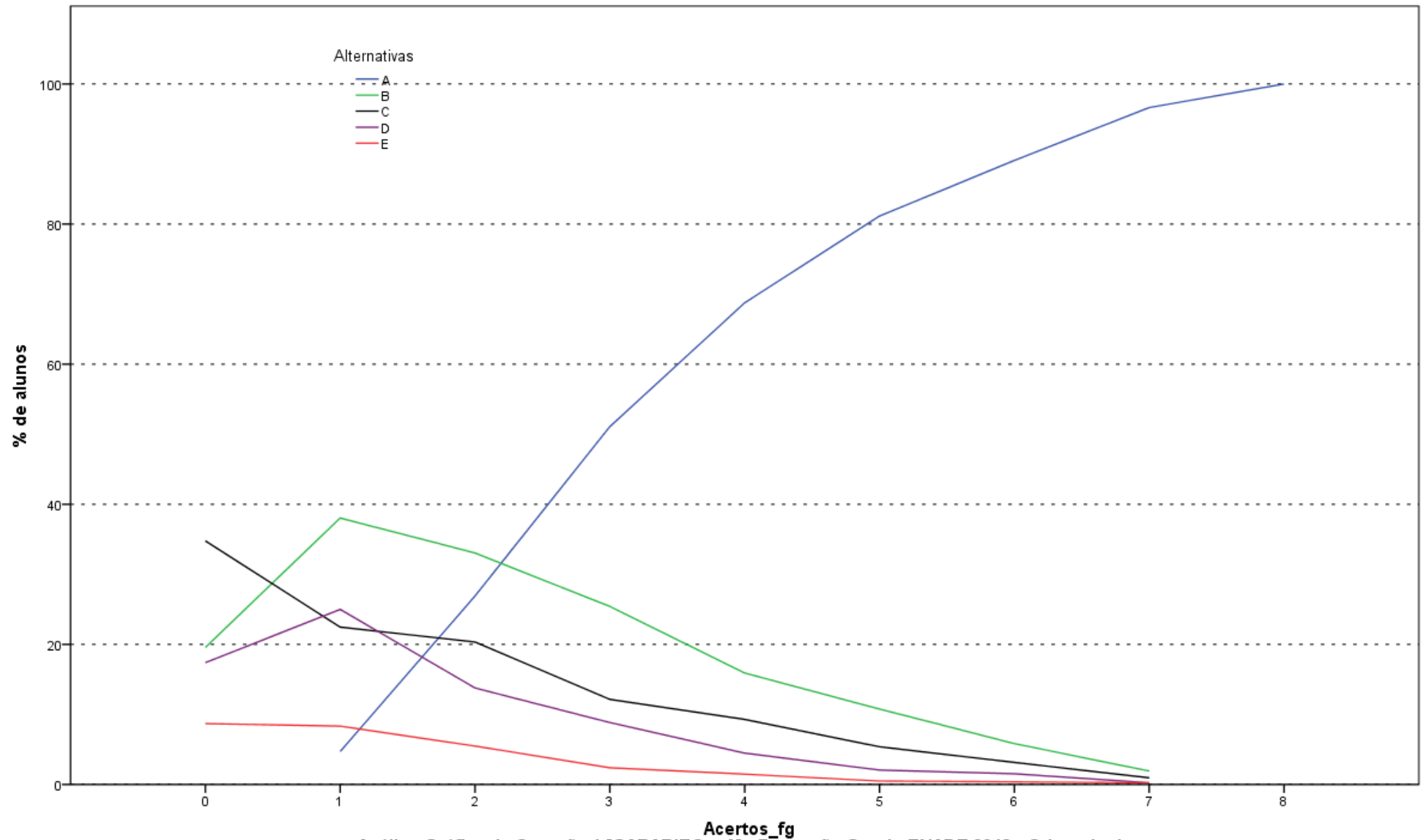


Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2013 - Odontologia

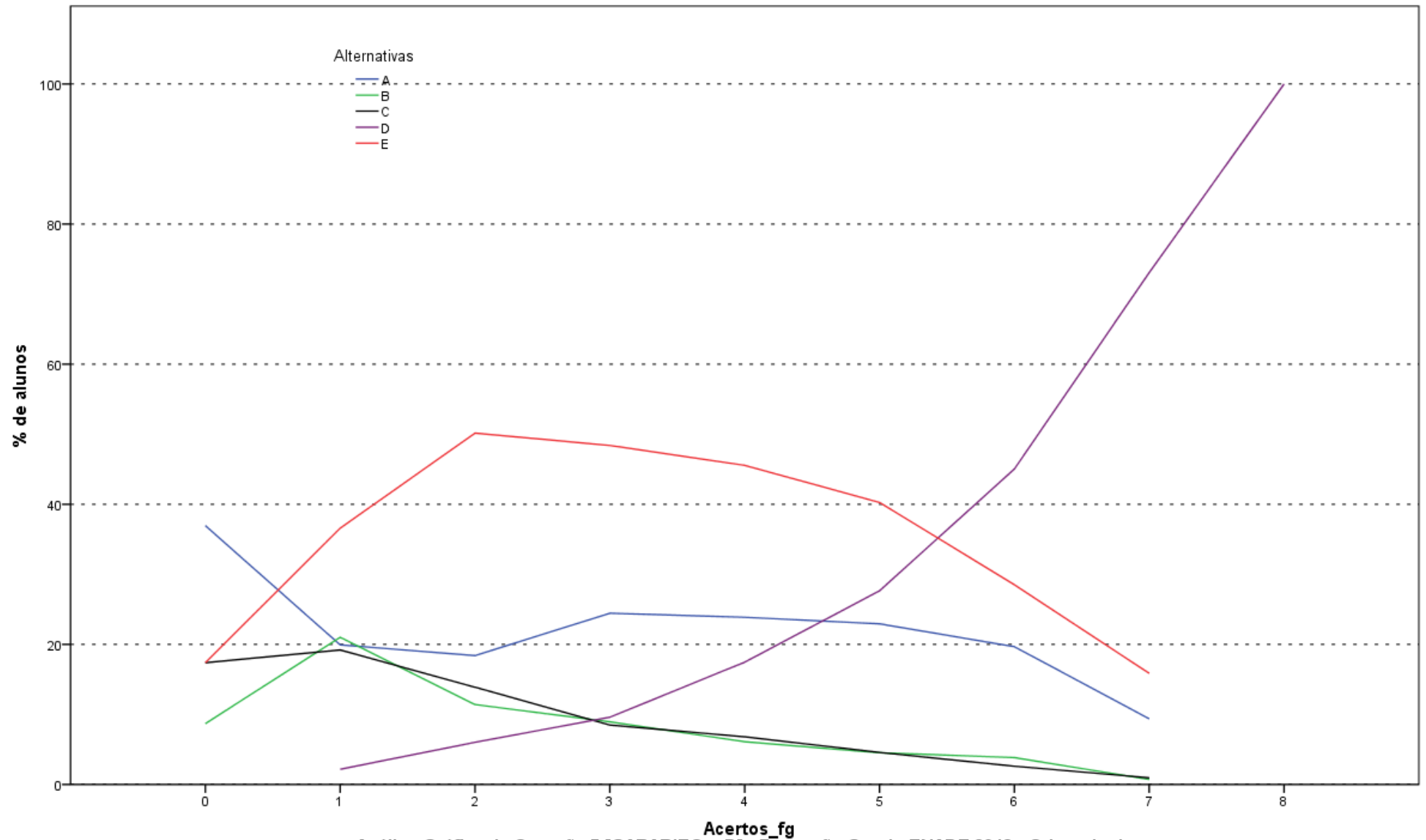




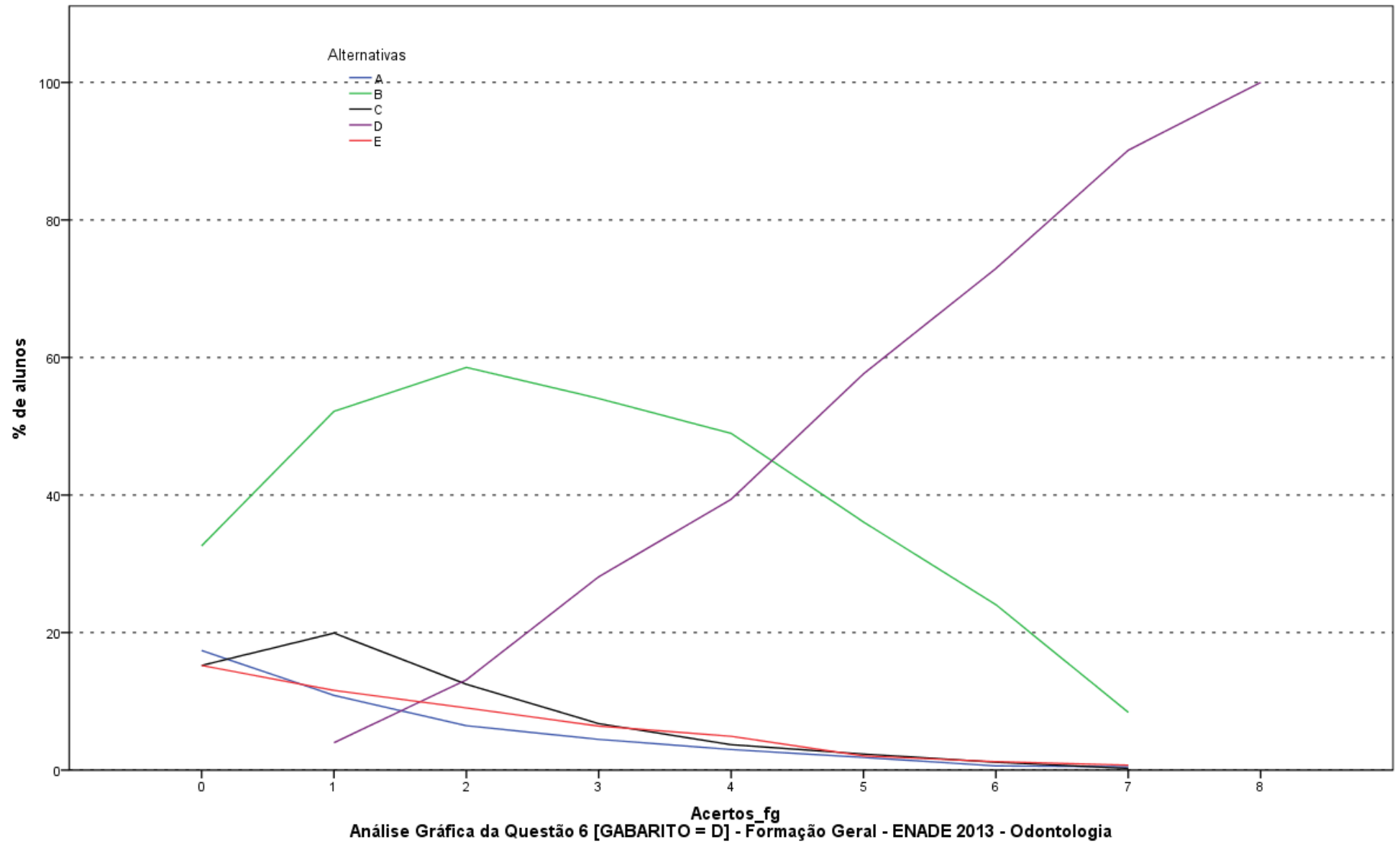
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2013 - Odontologia

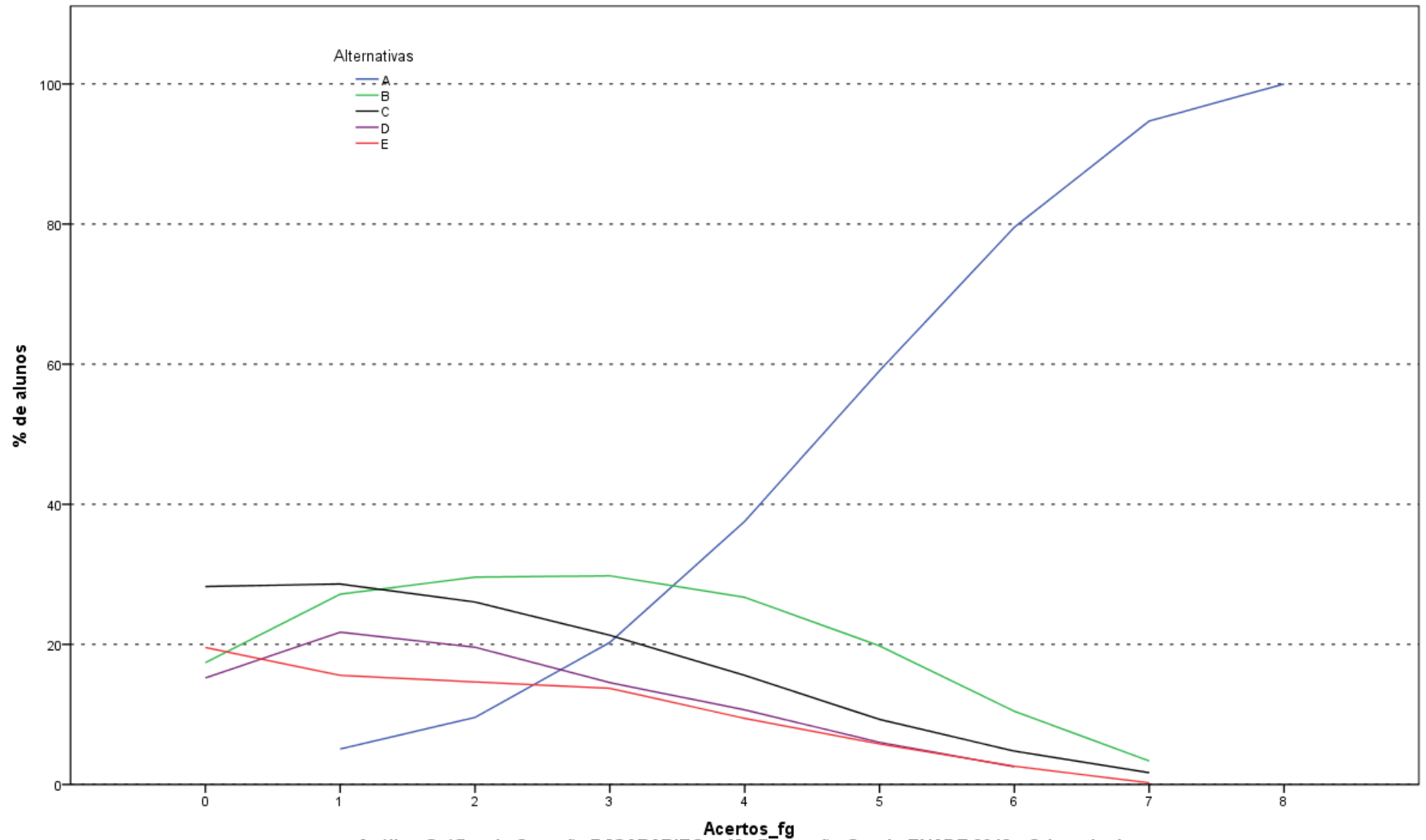


Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Odontologia

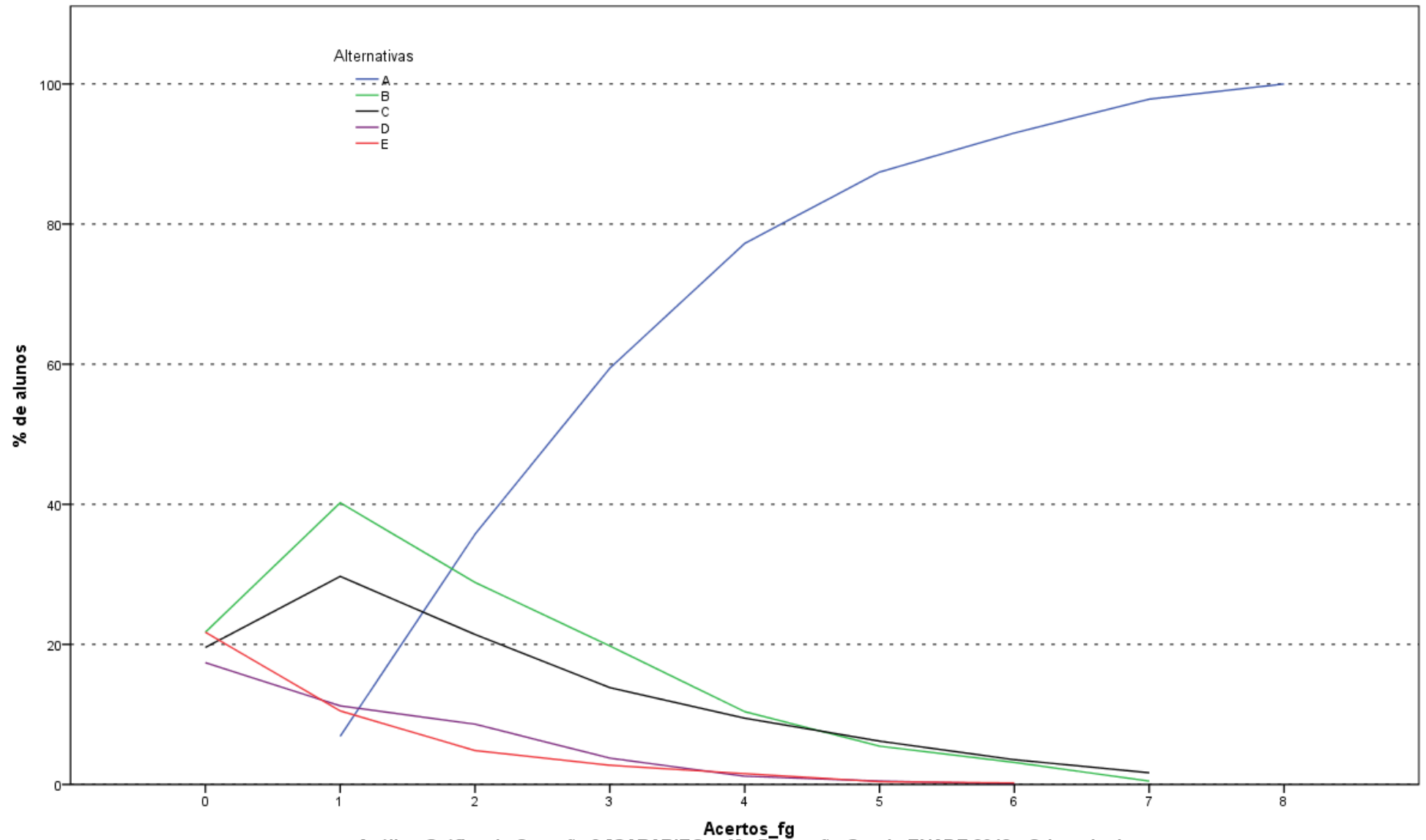


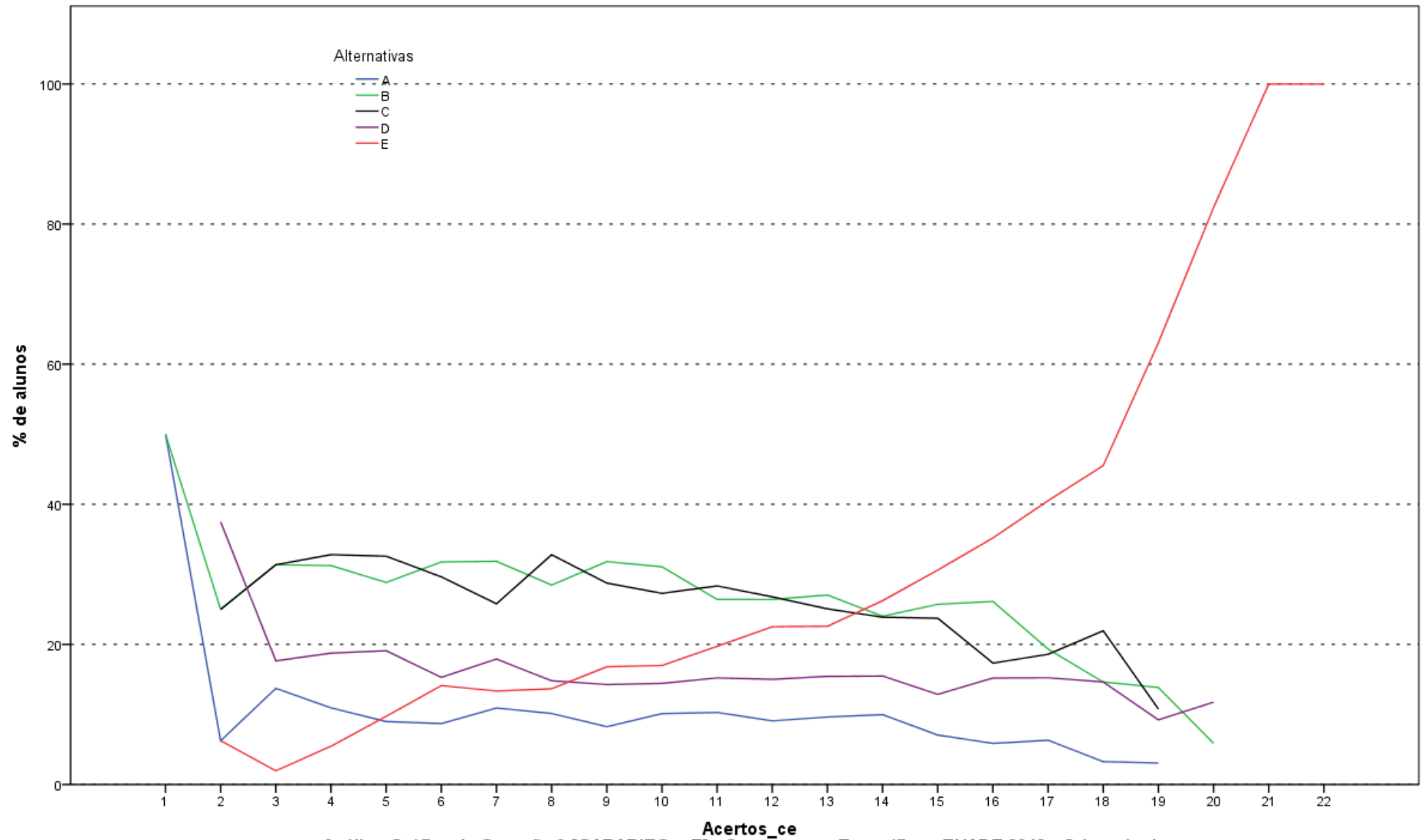
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2013 - Odontologia



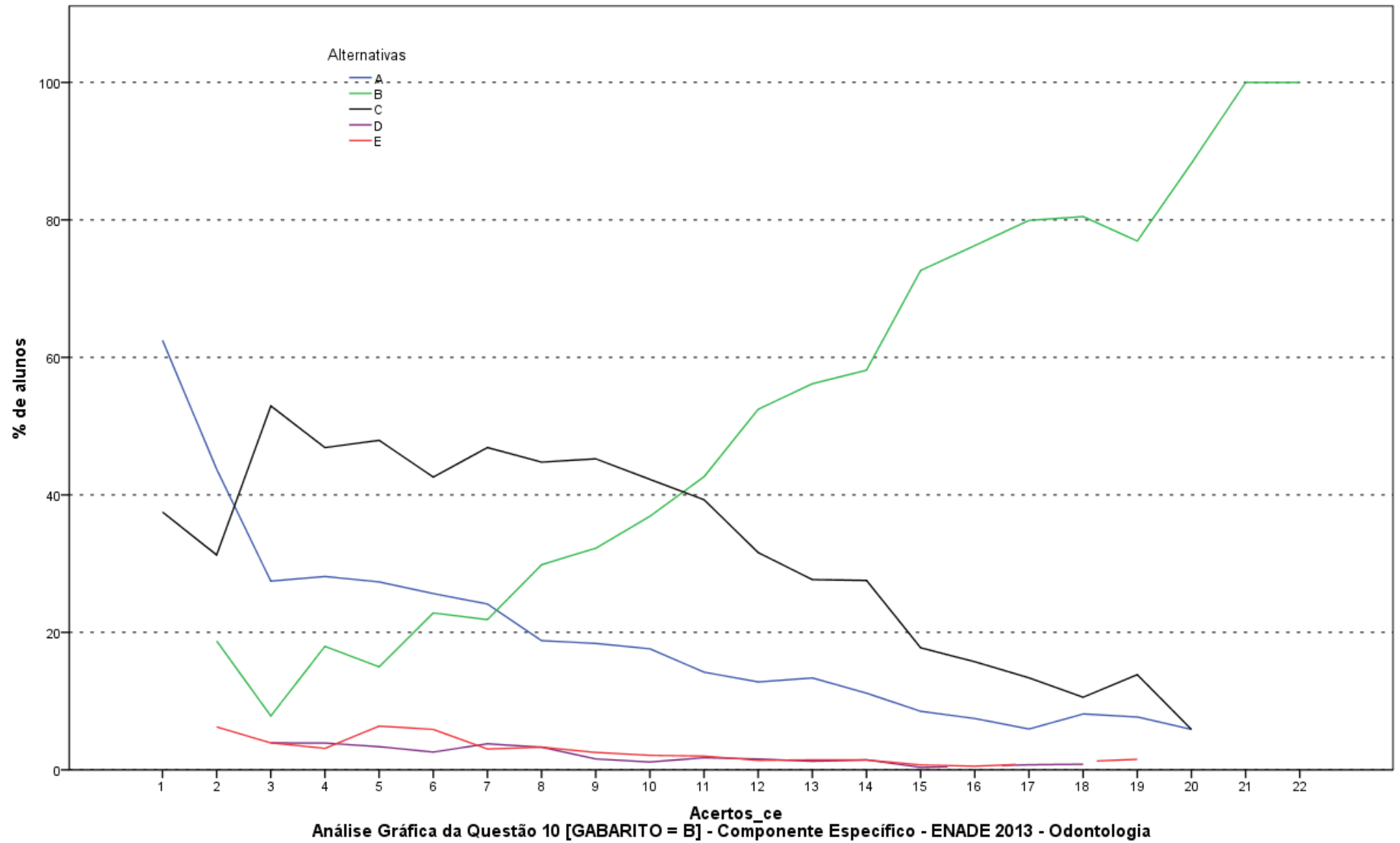


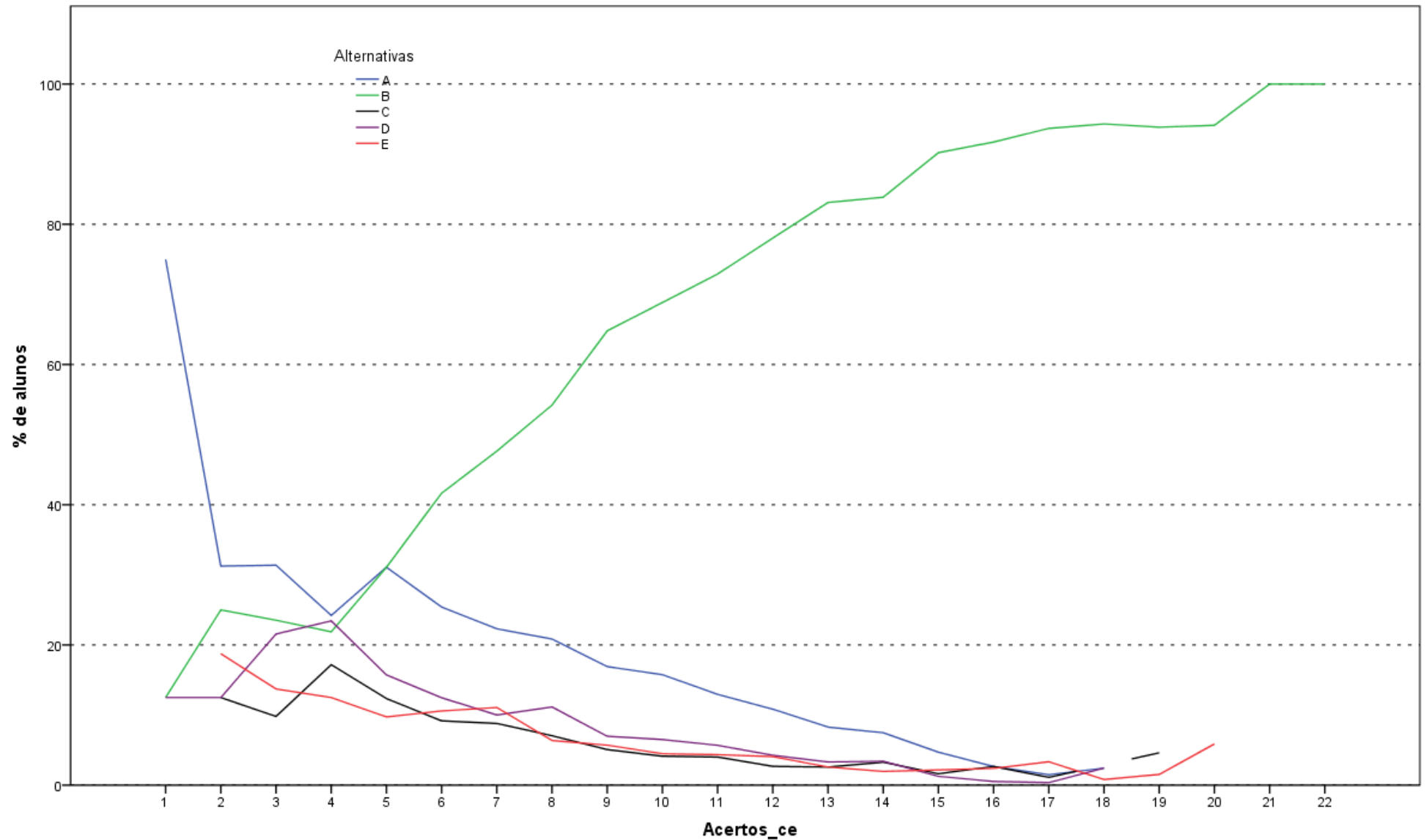
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Odontologia



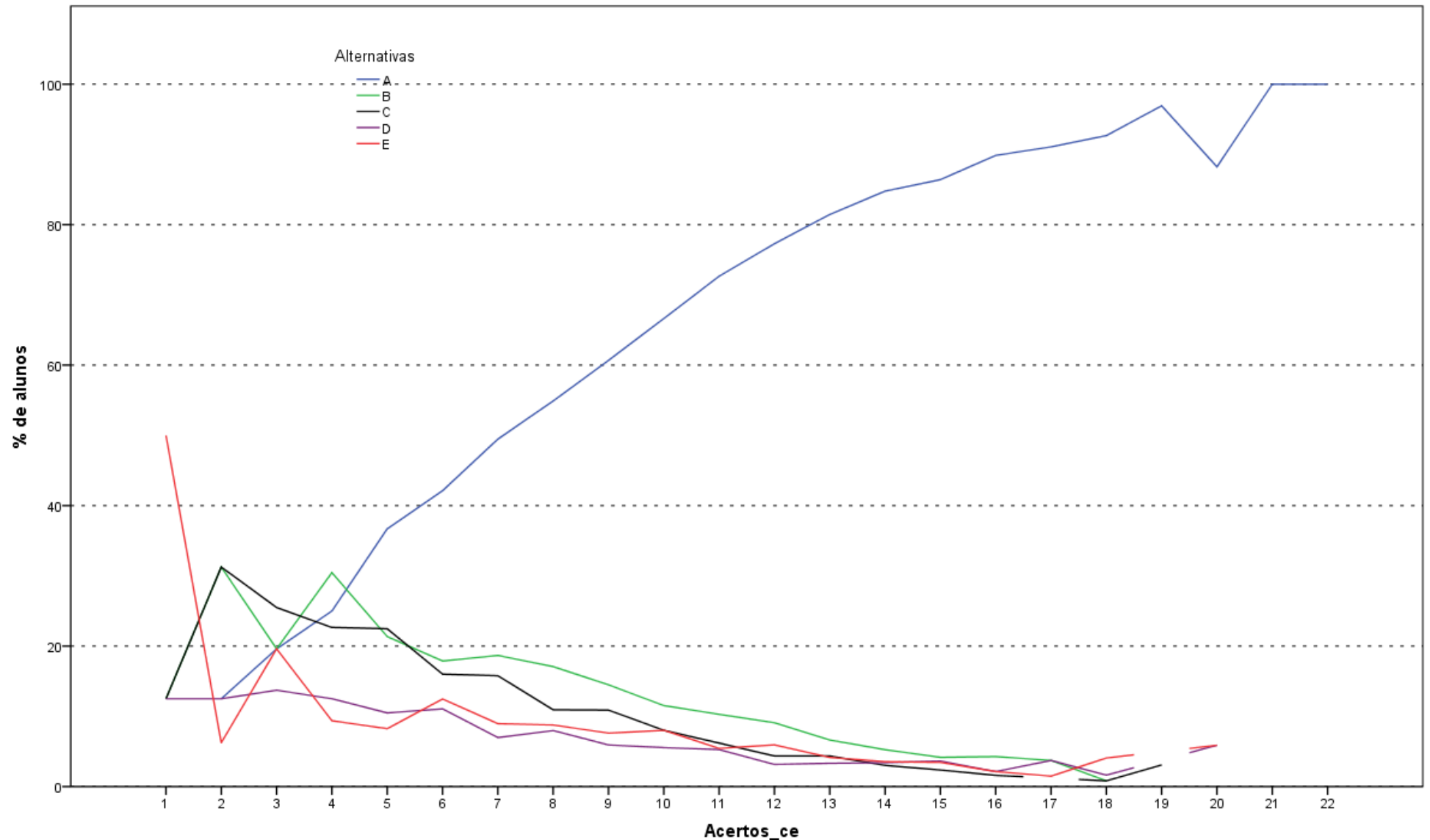


Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia

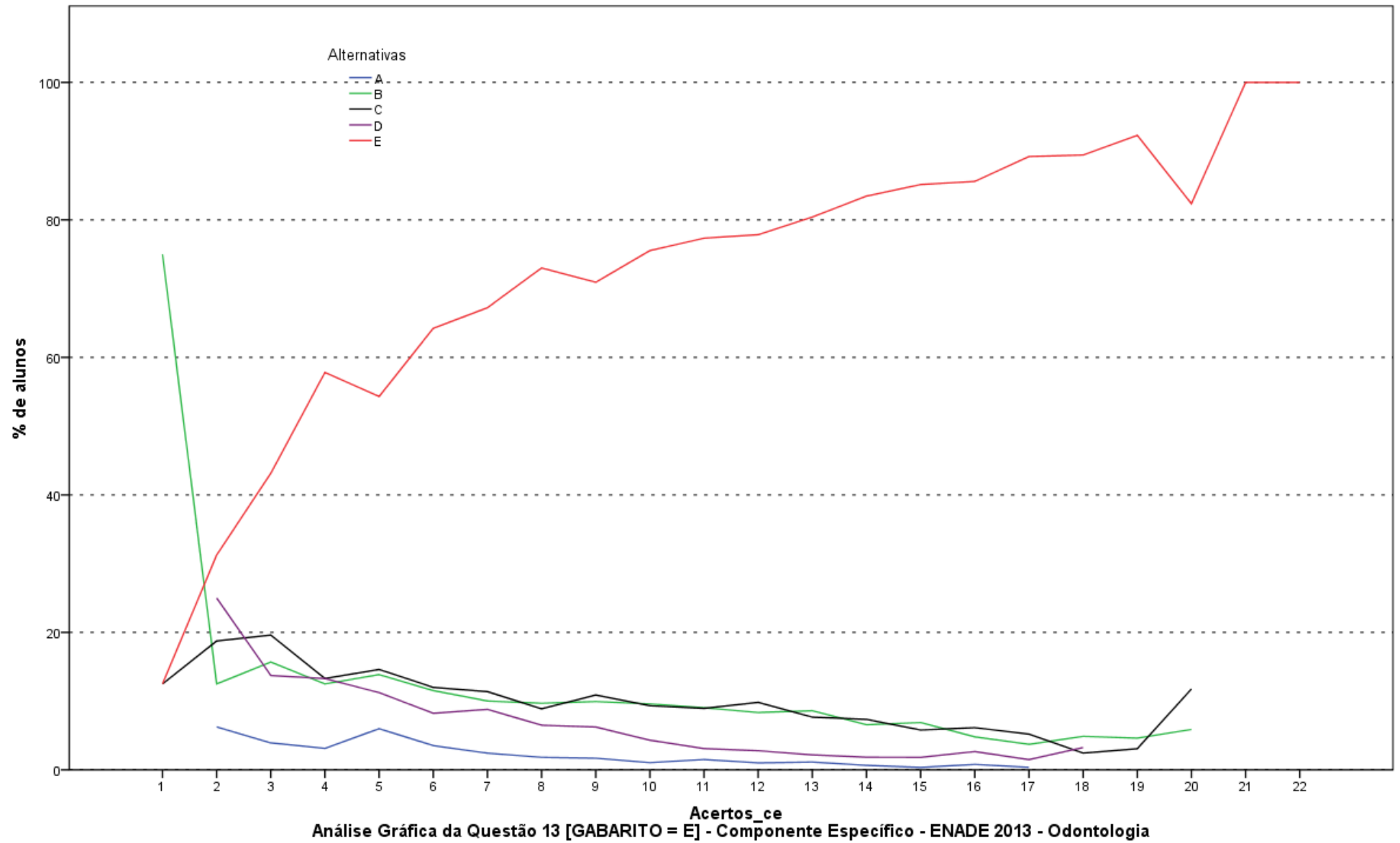


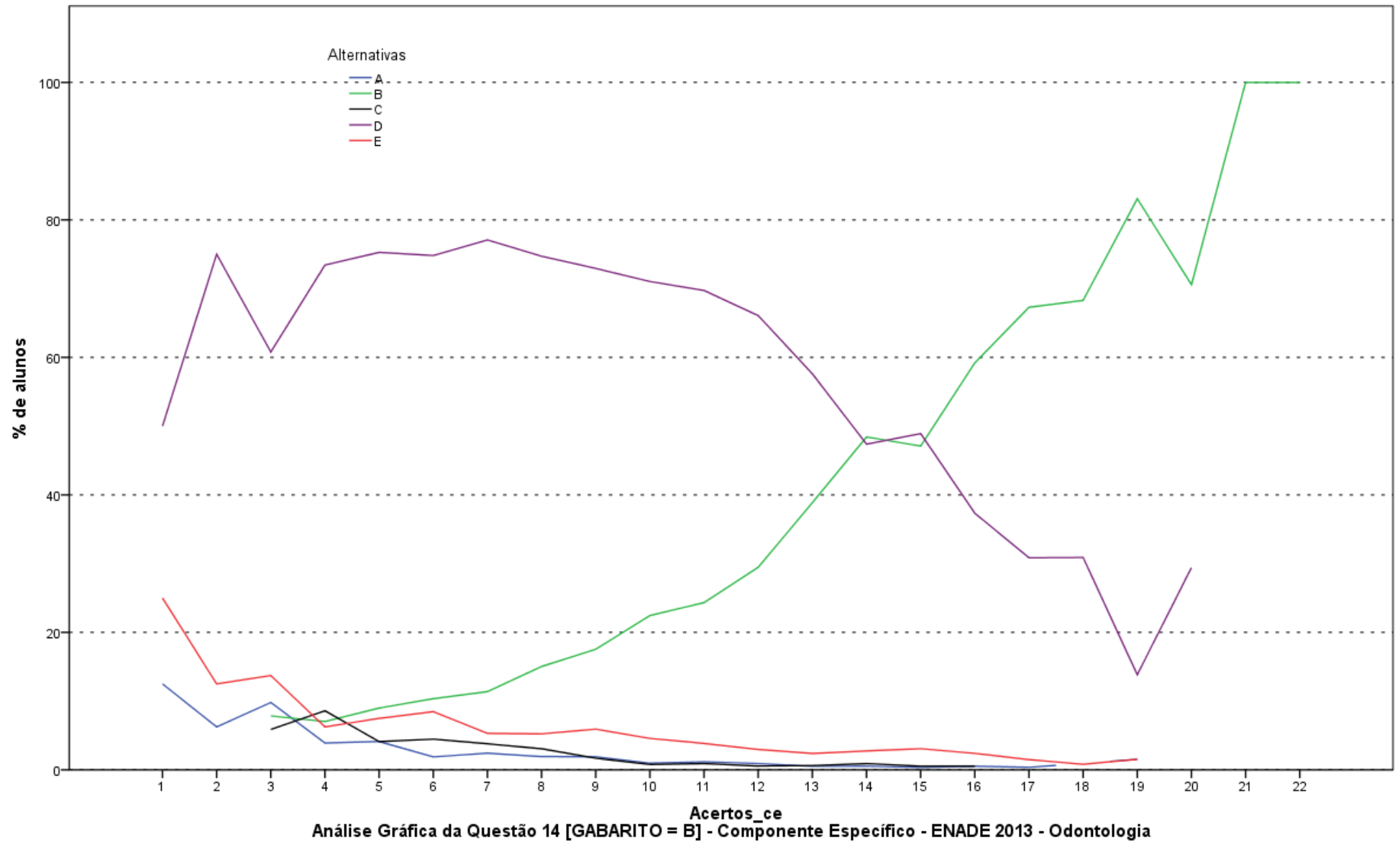


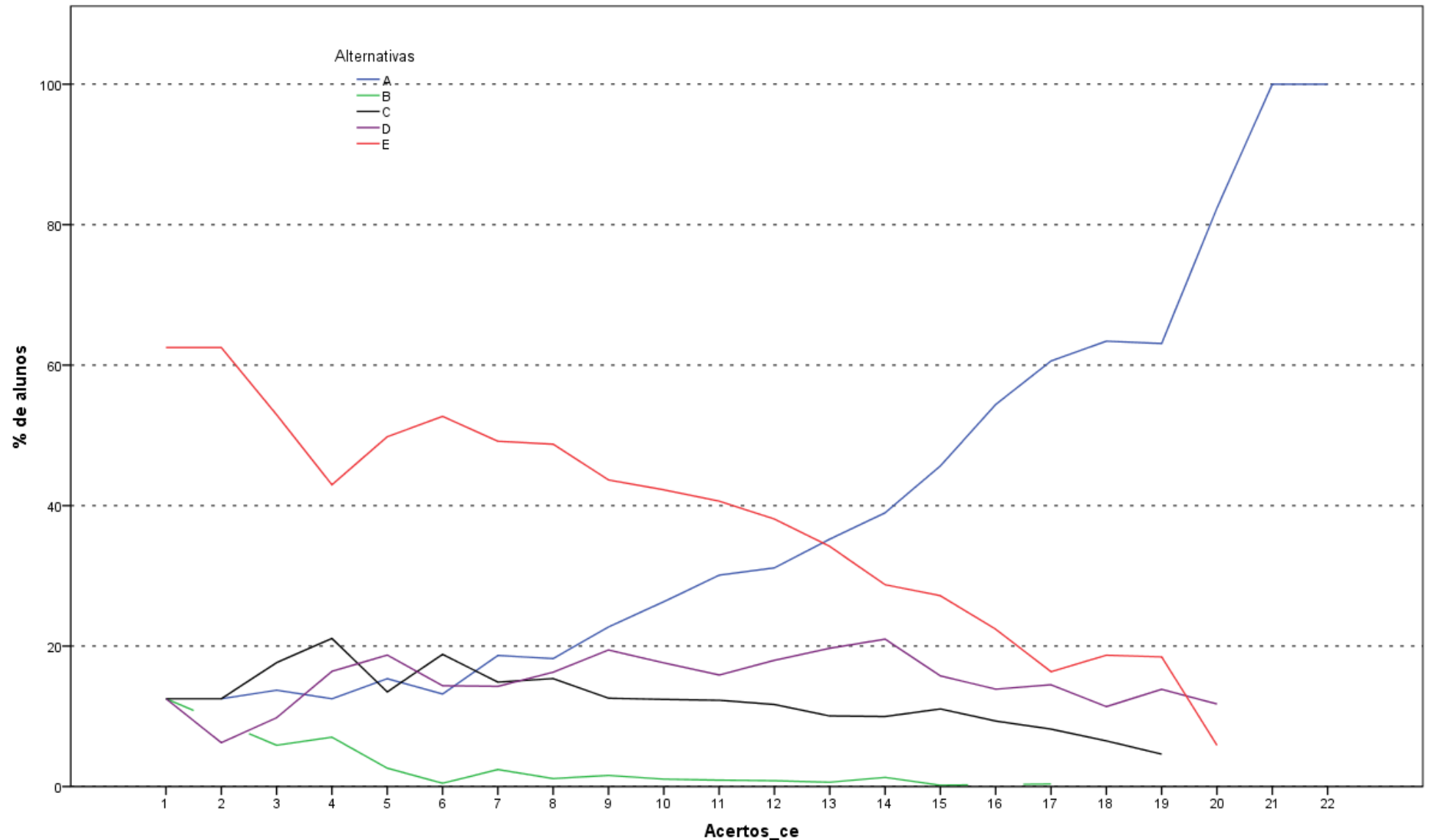
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia



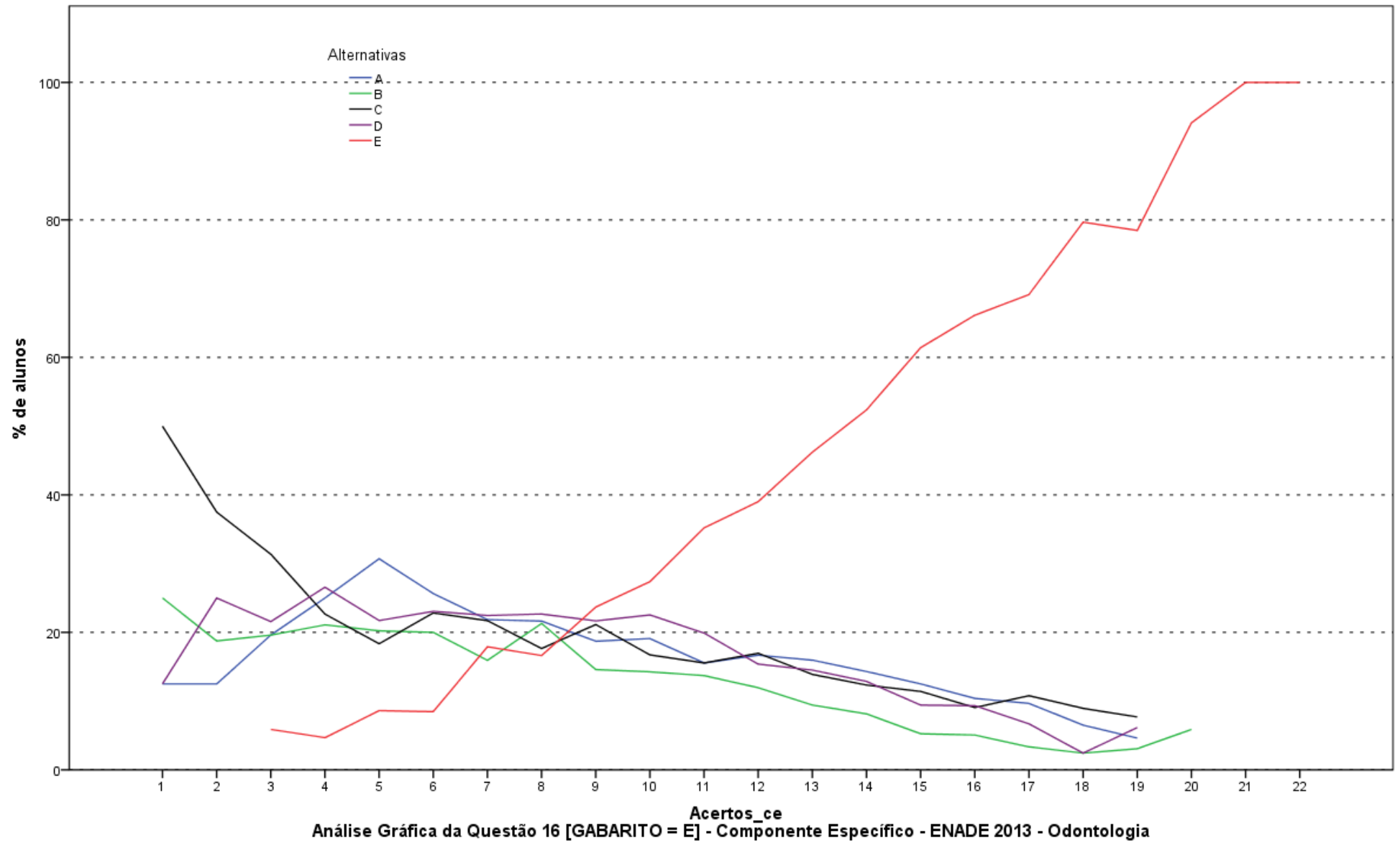
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia

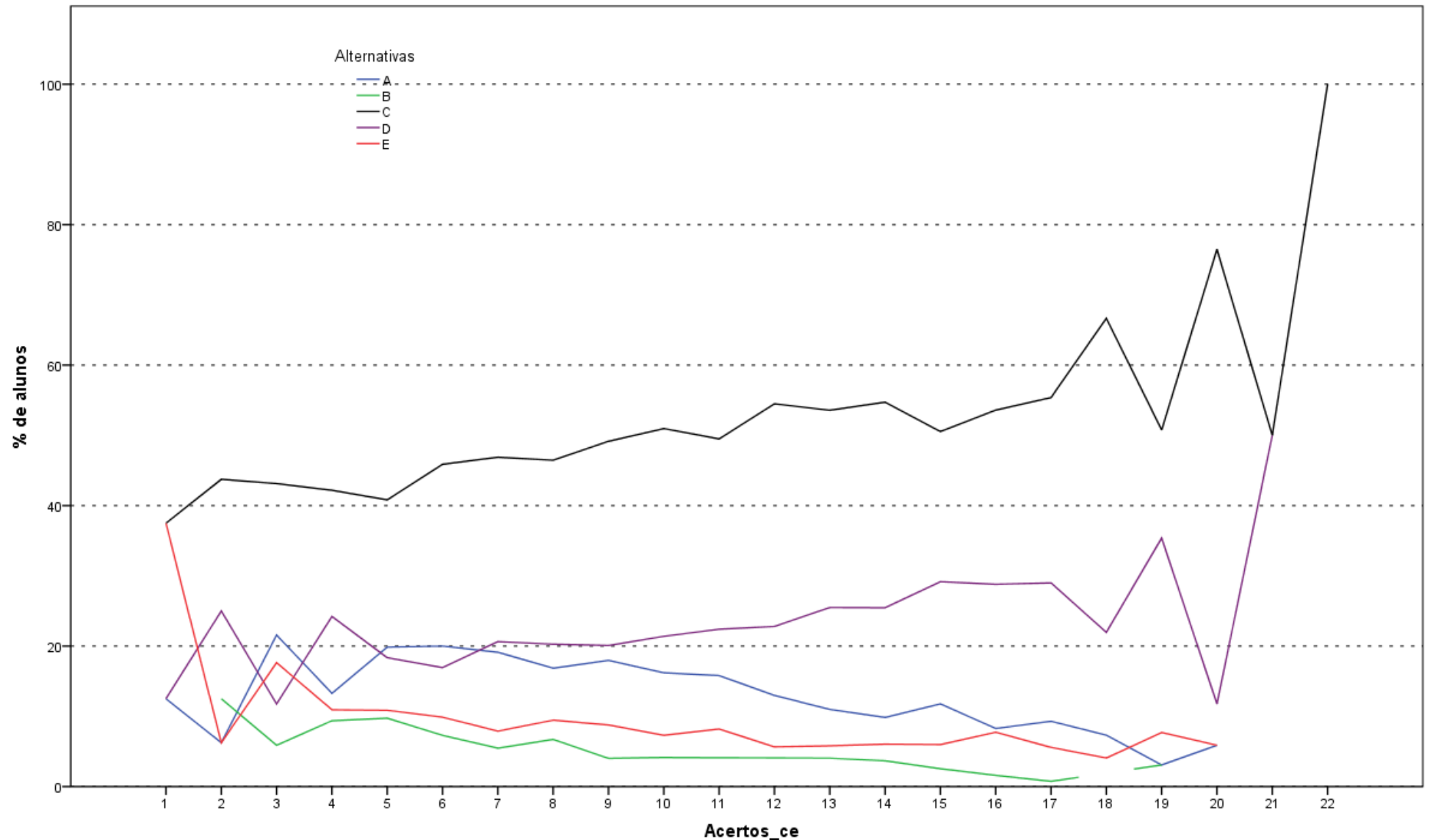


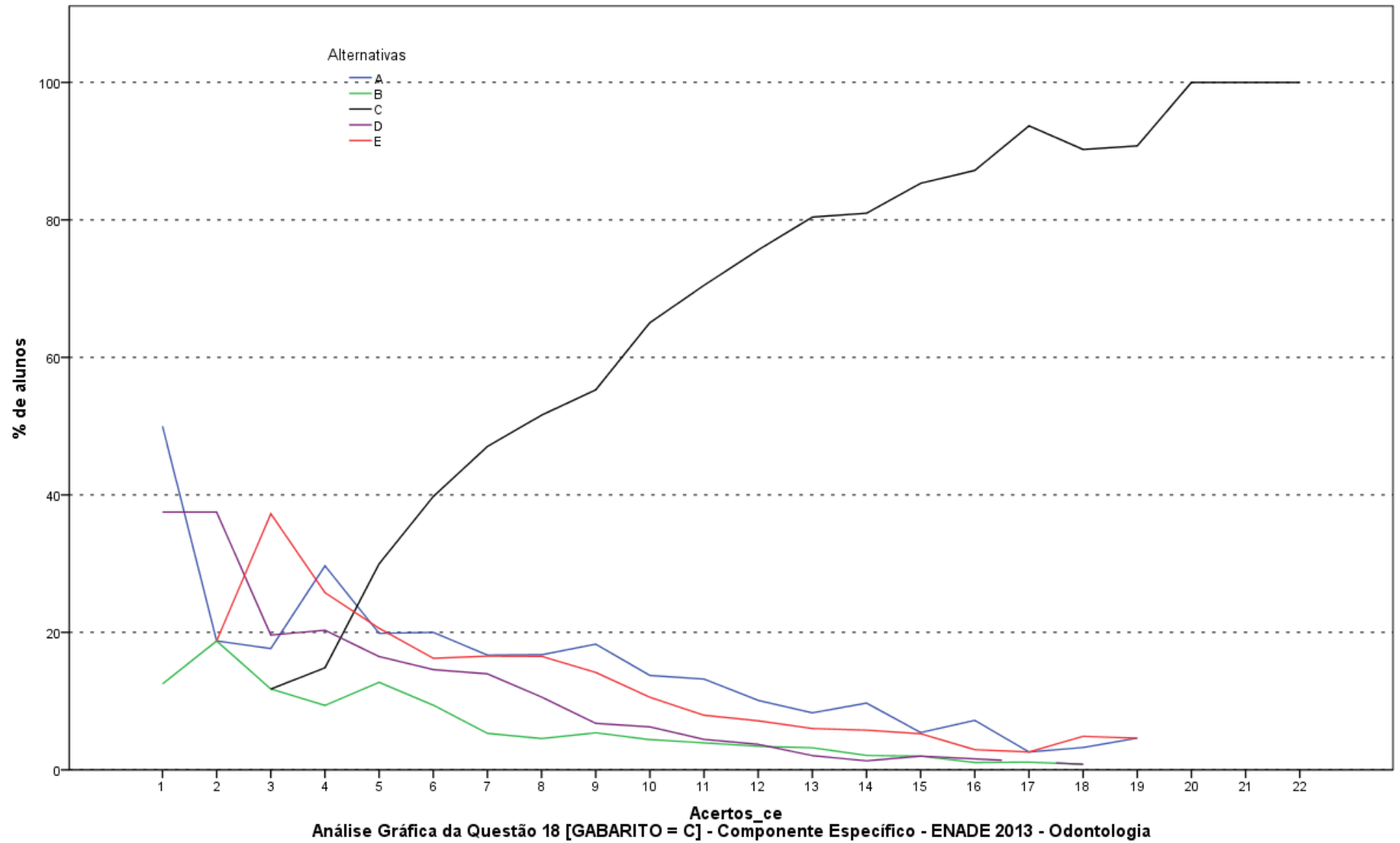


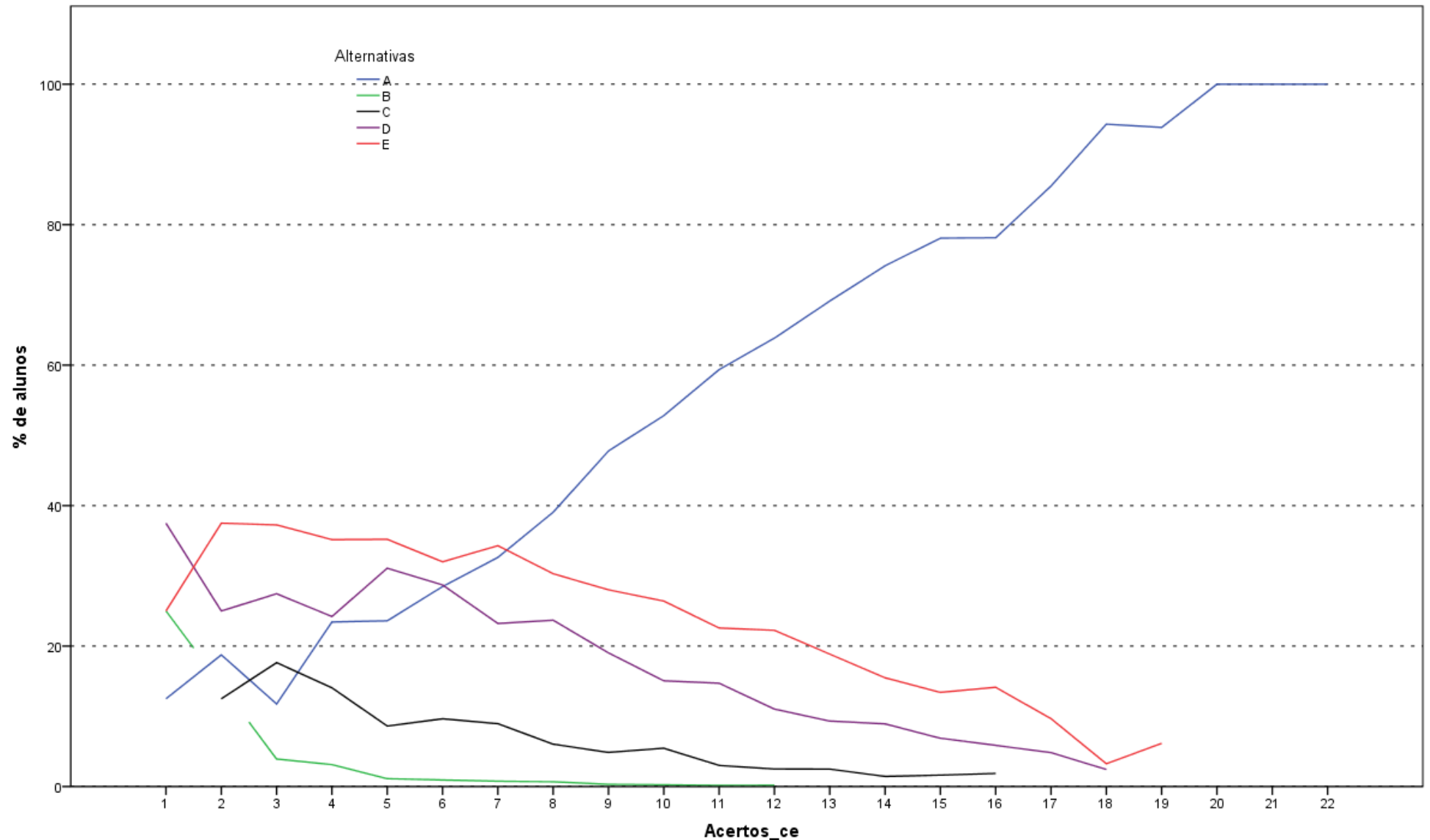


Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia

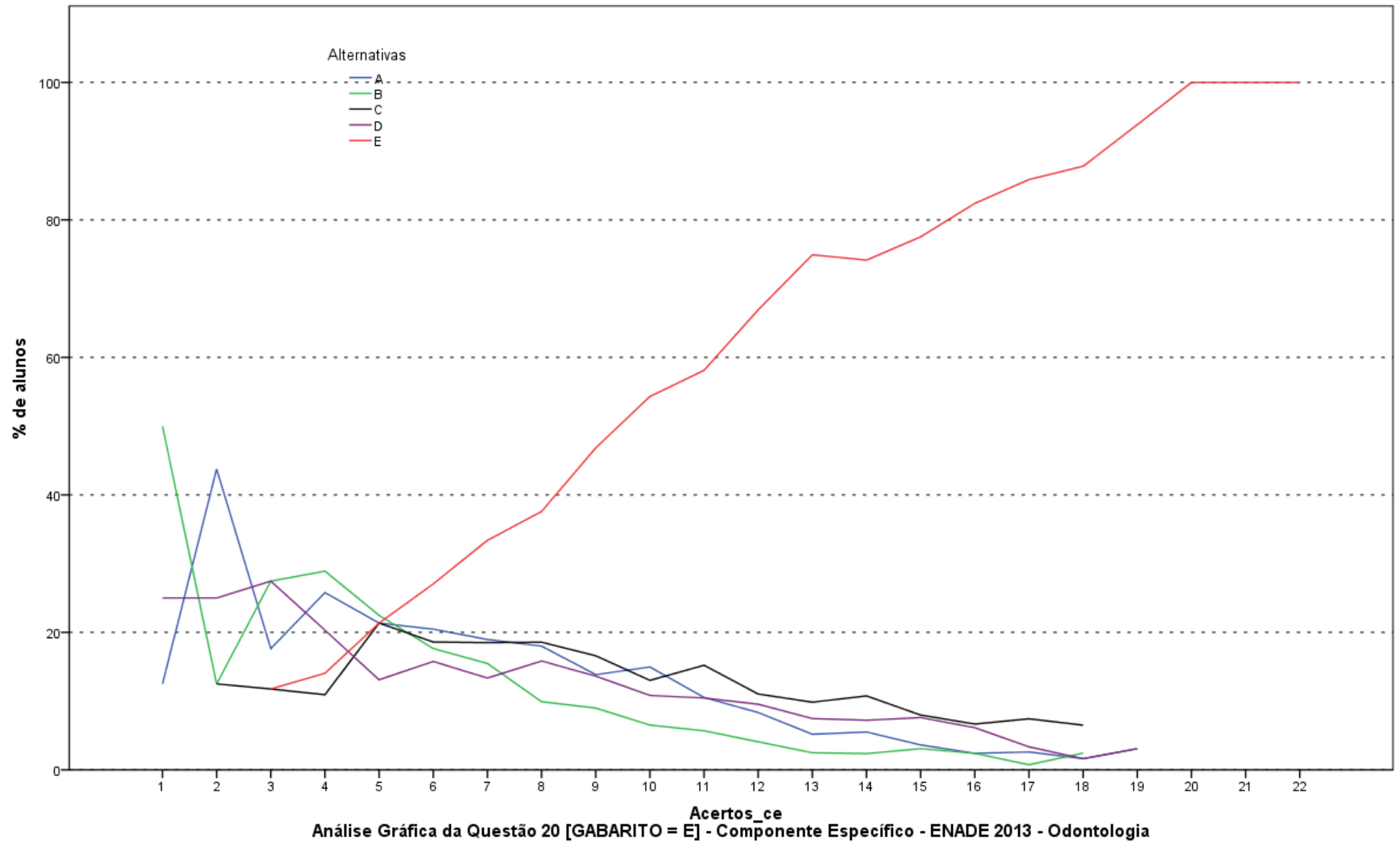


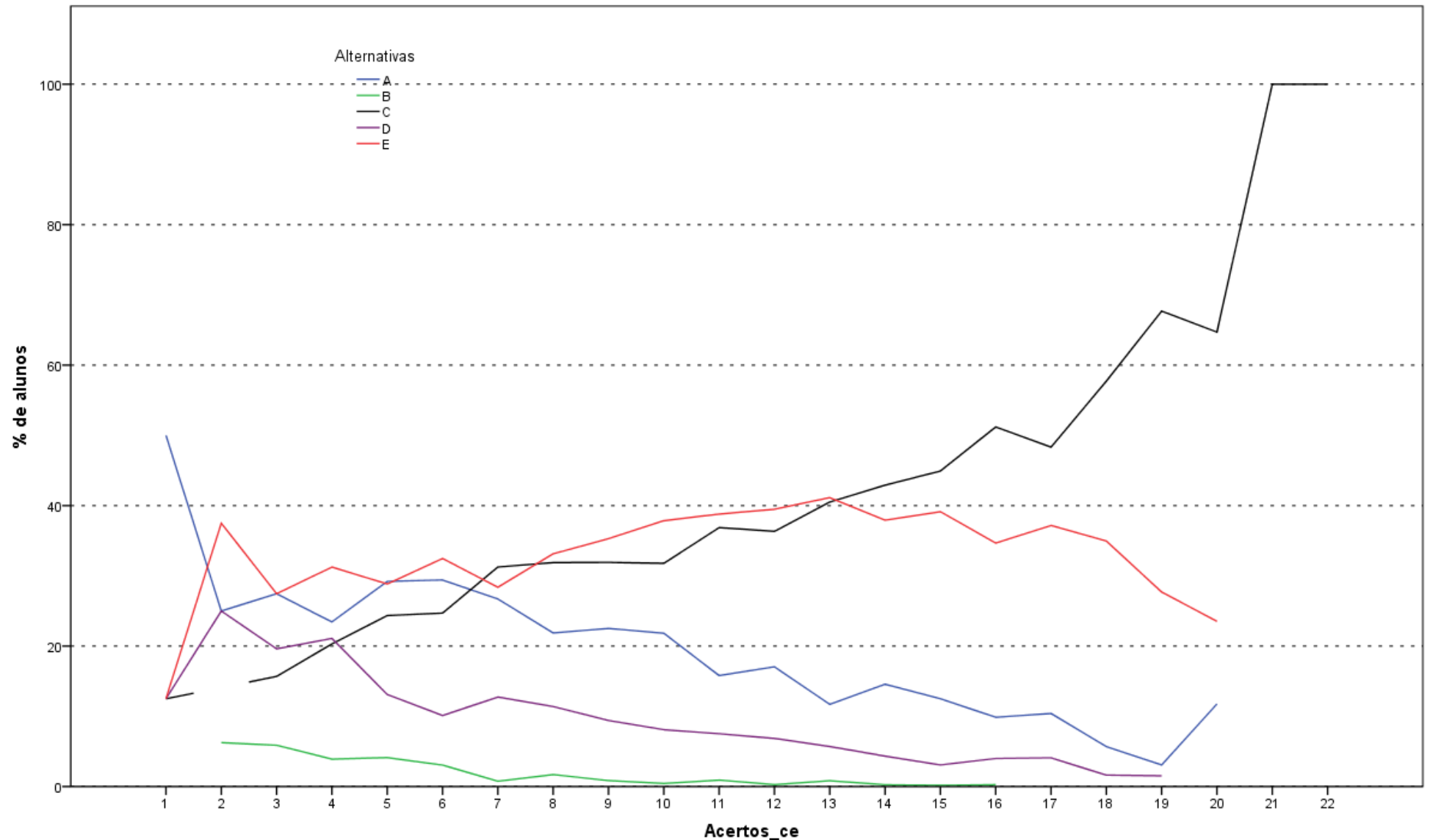




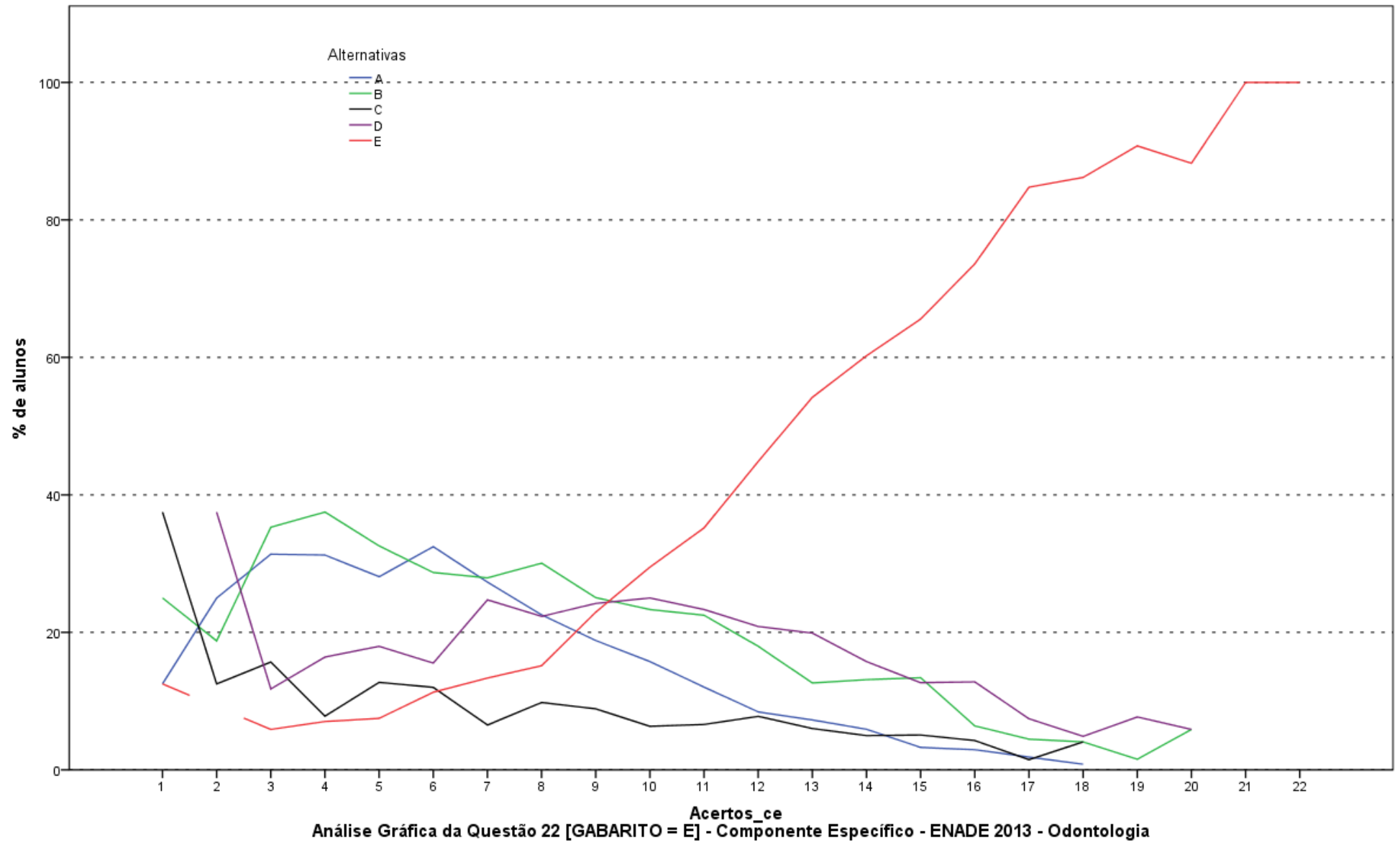


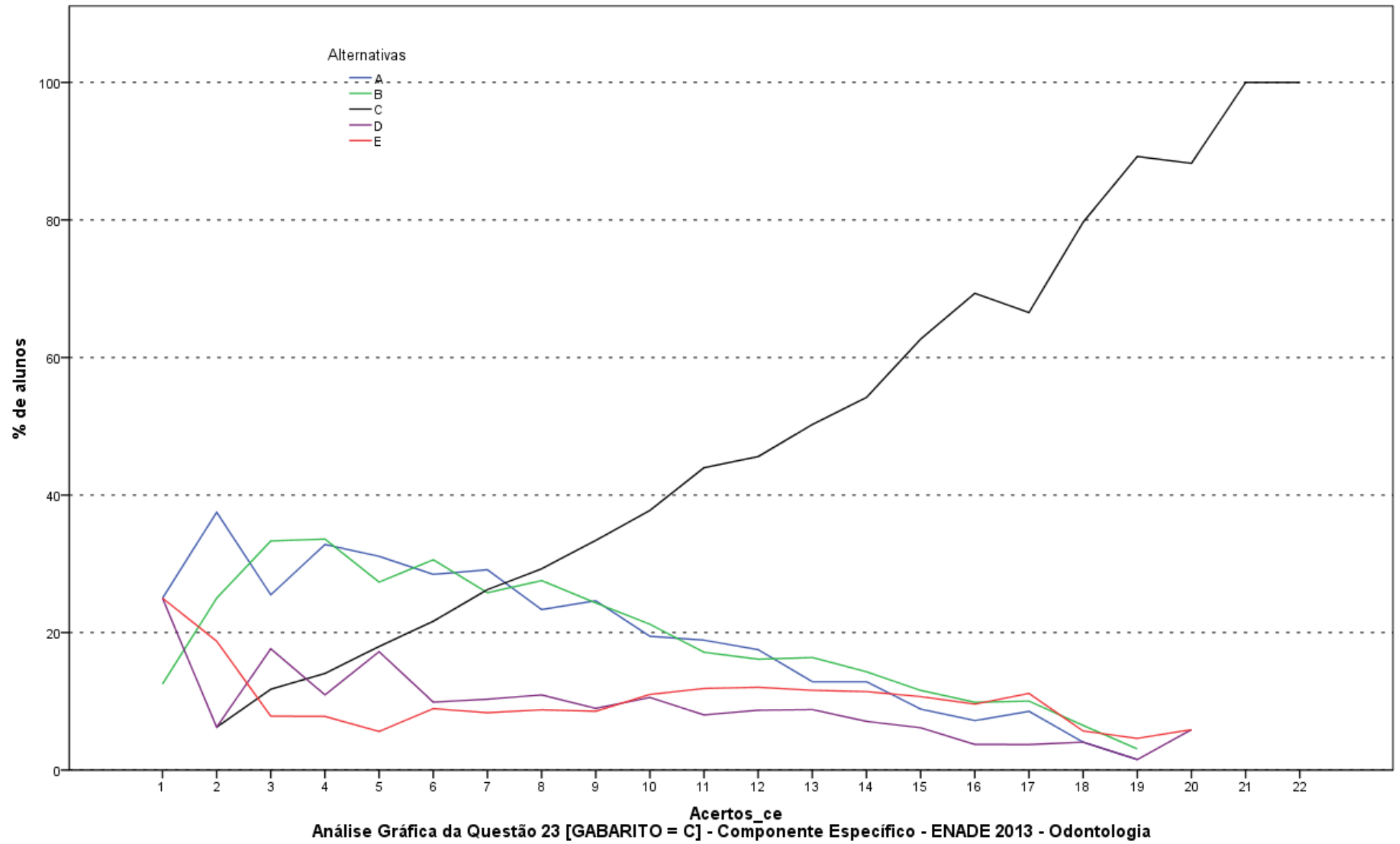
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia

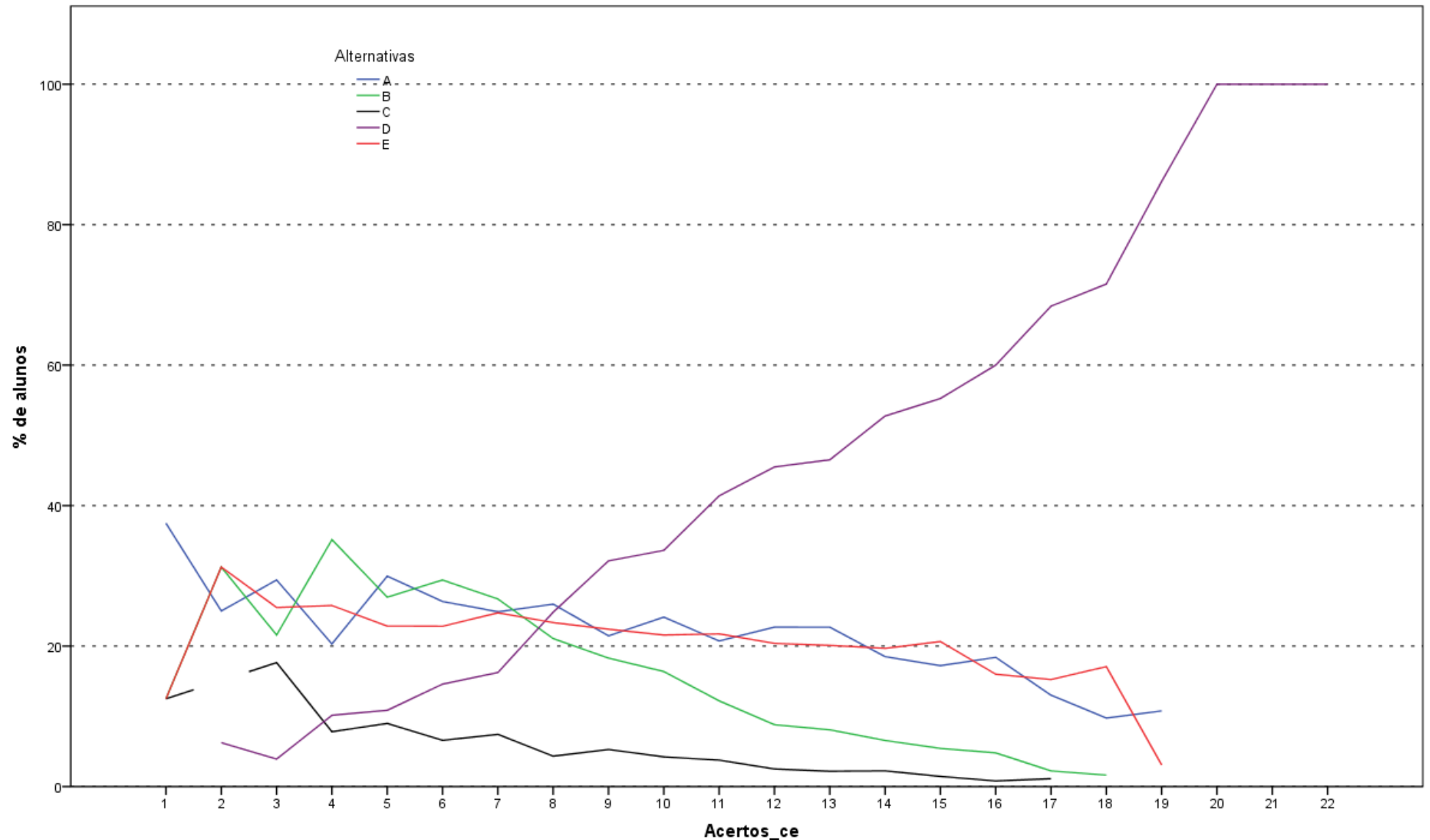


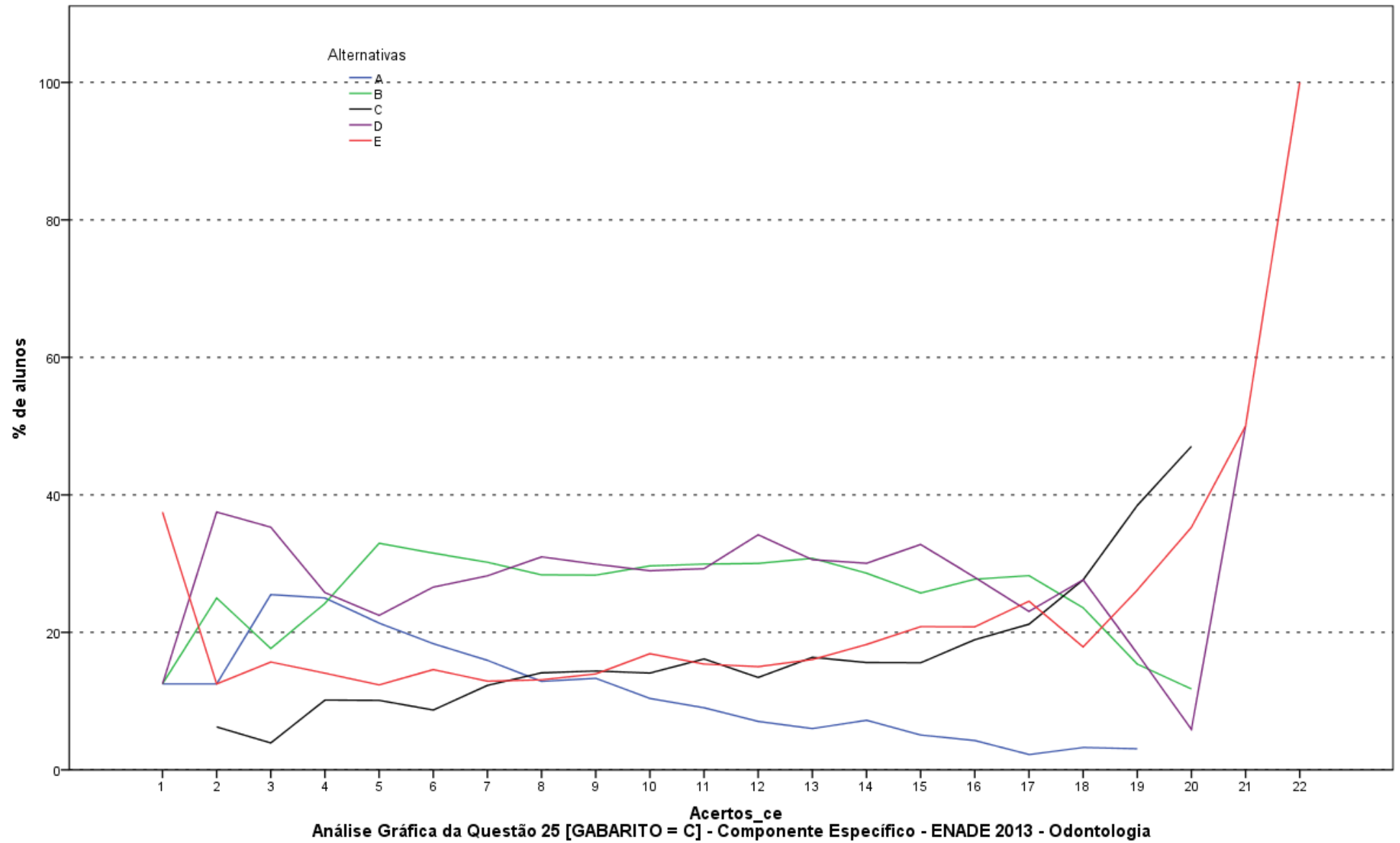


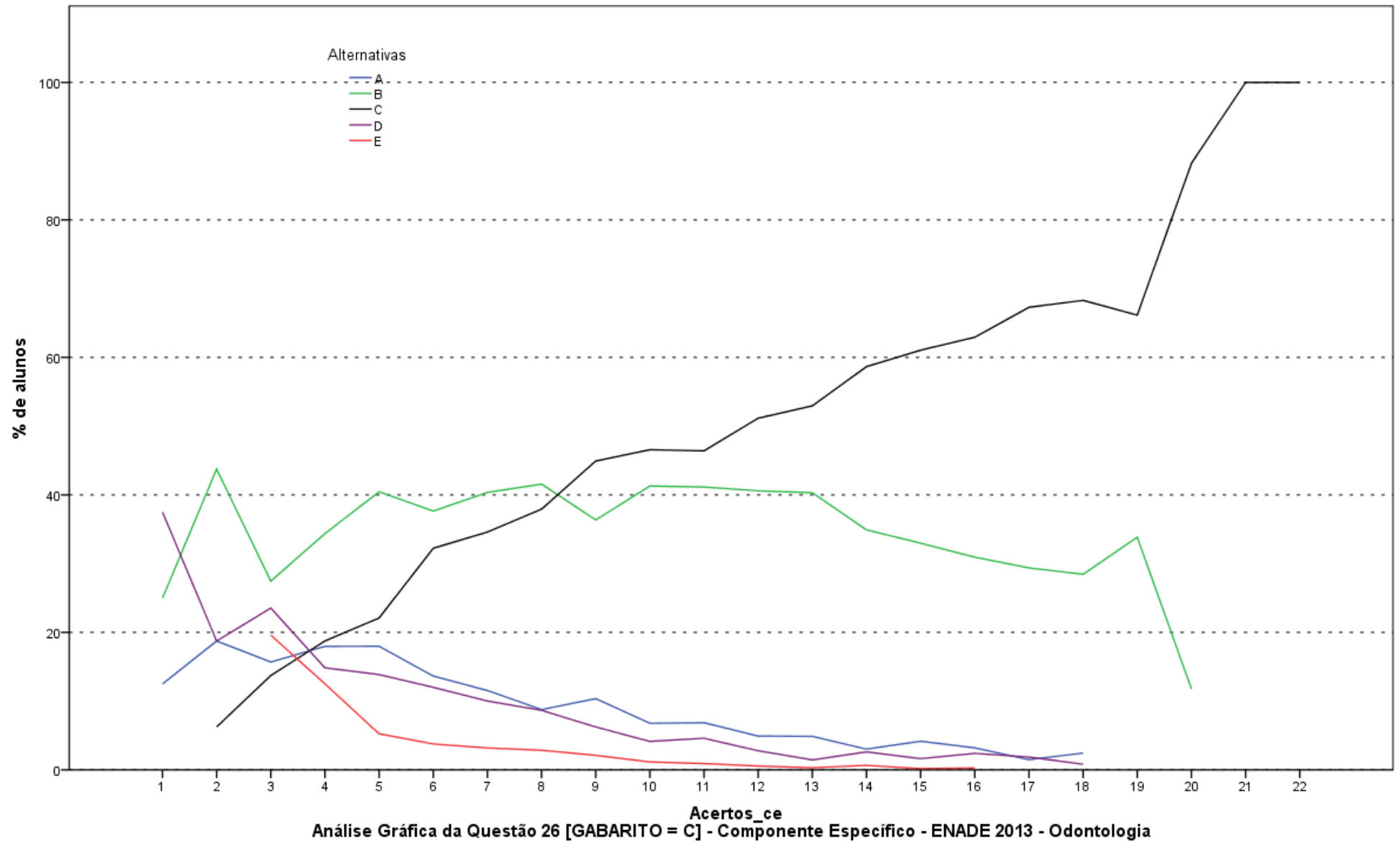
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia

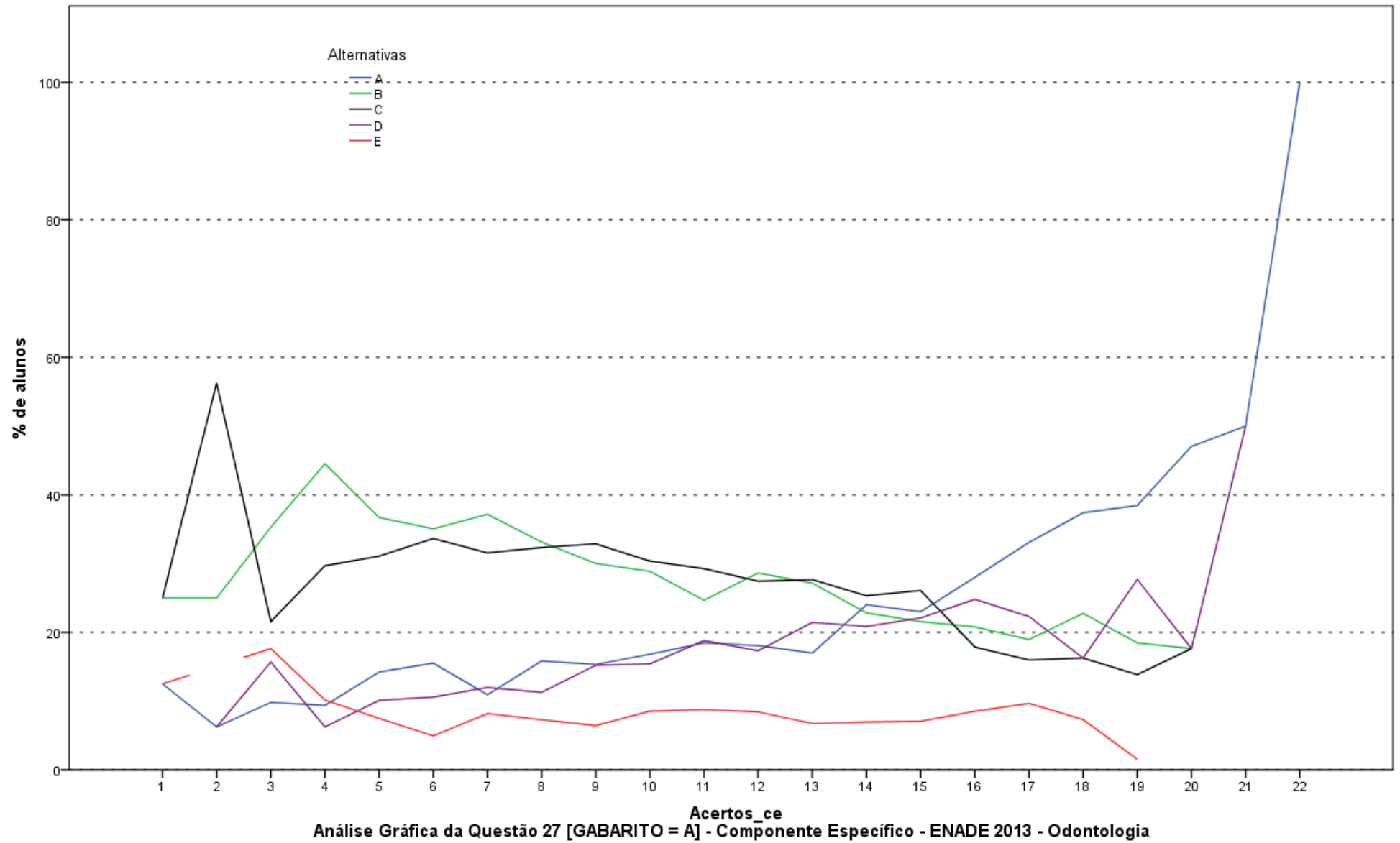


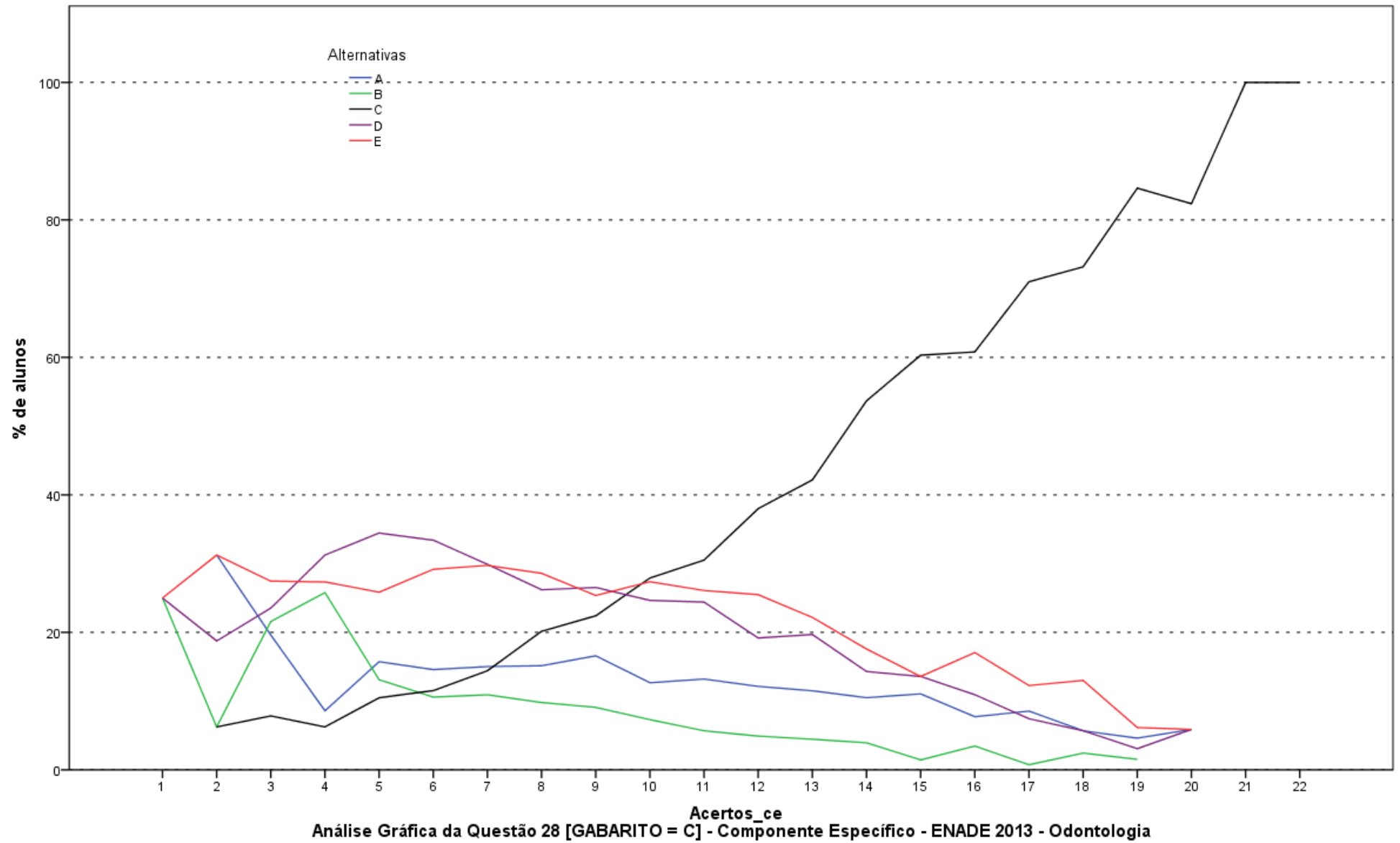


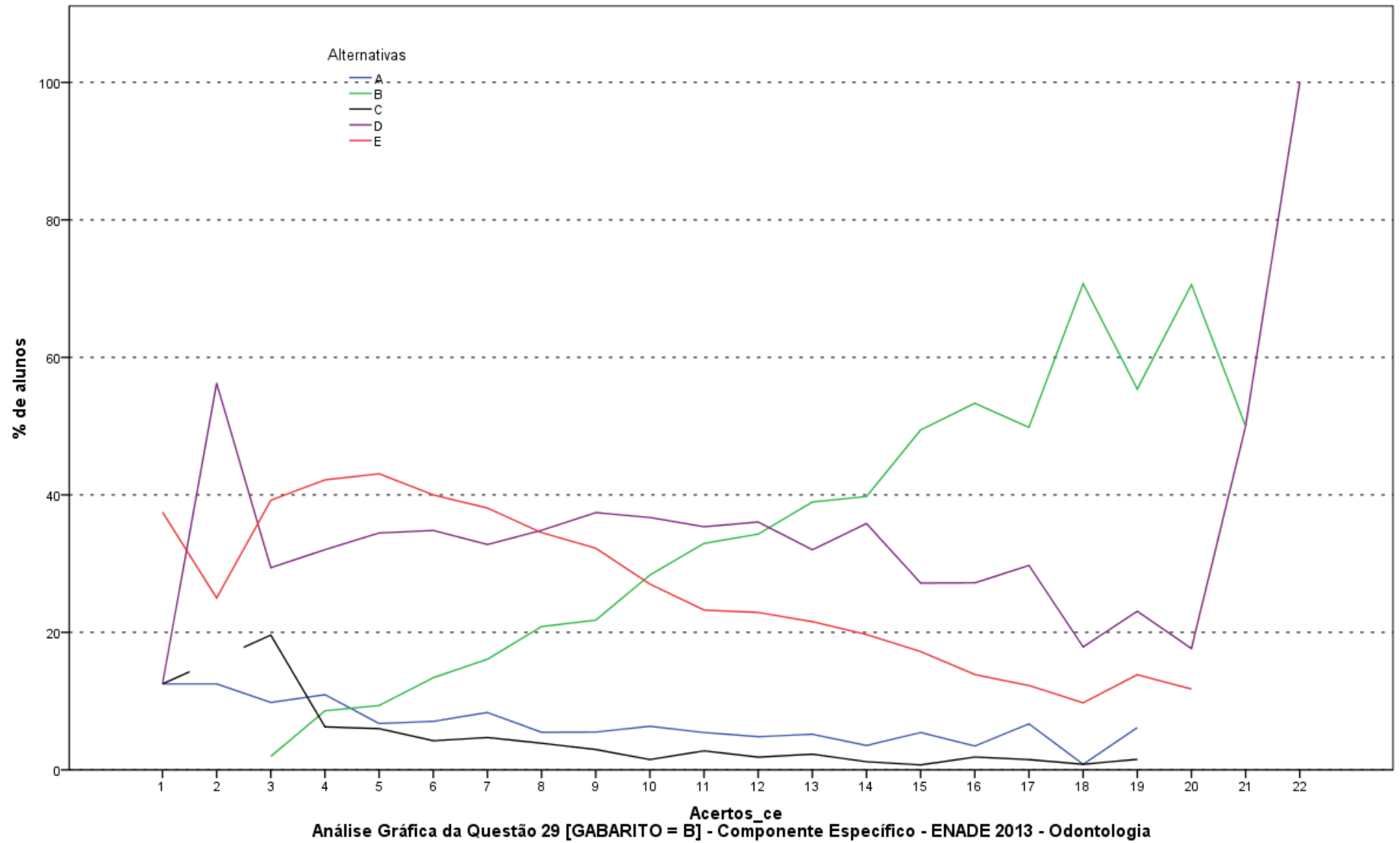


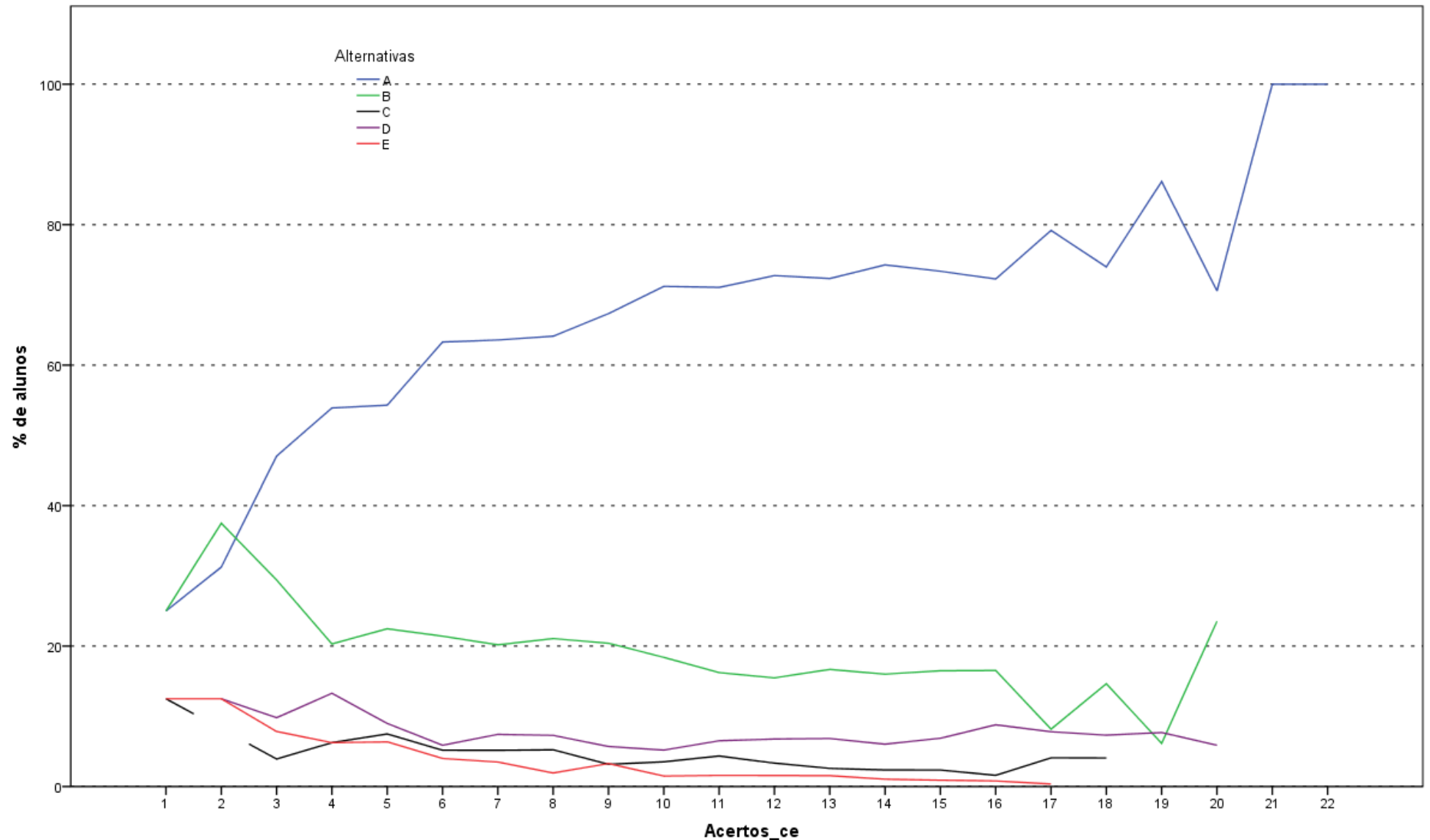


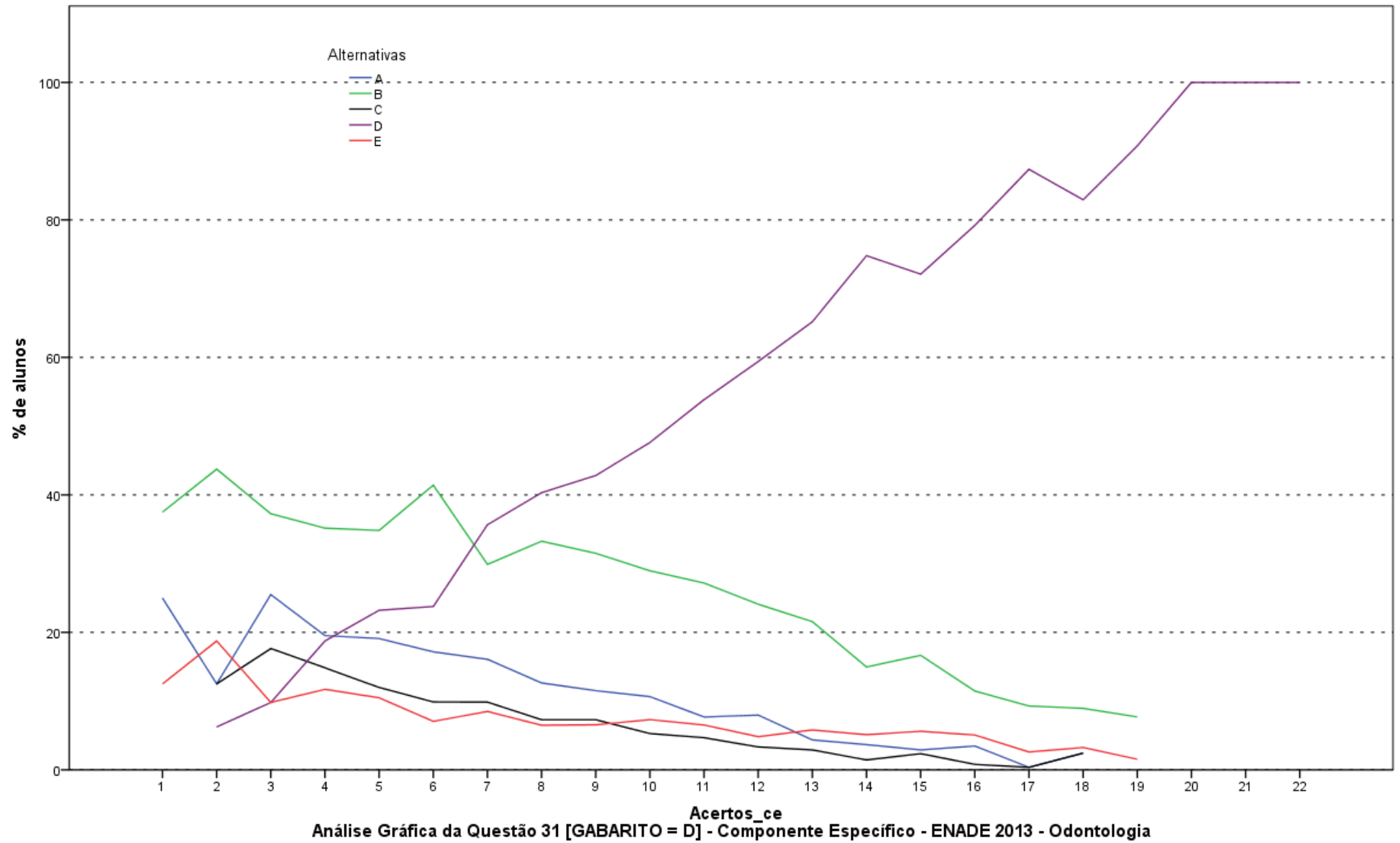


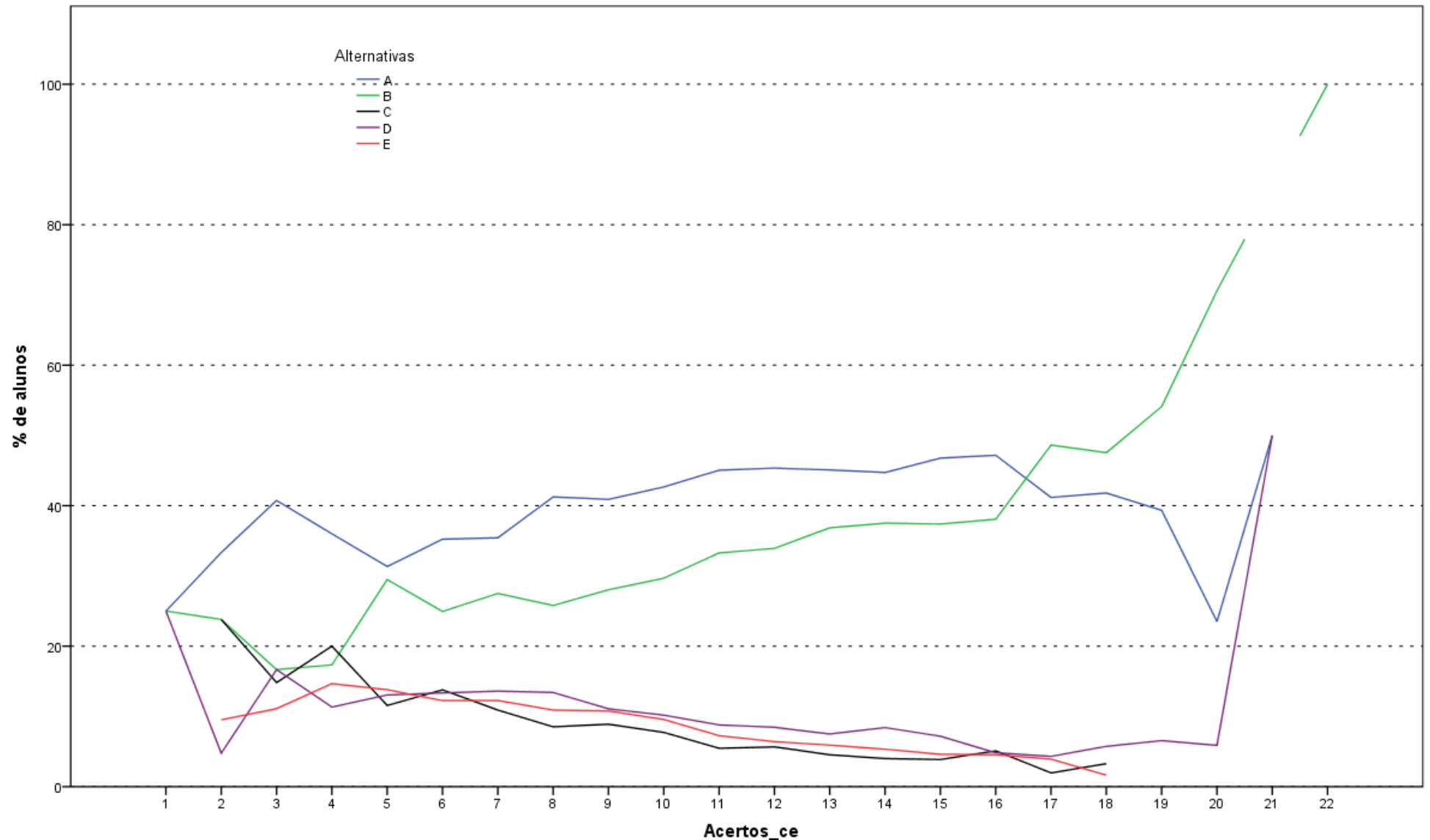


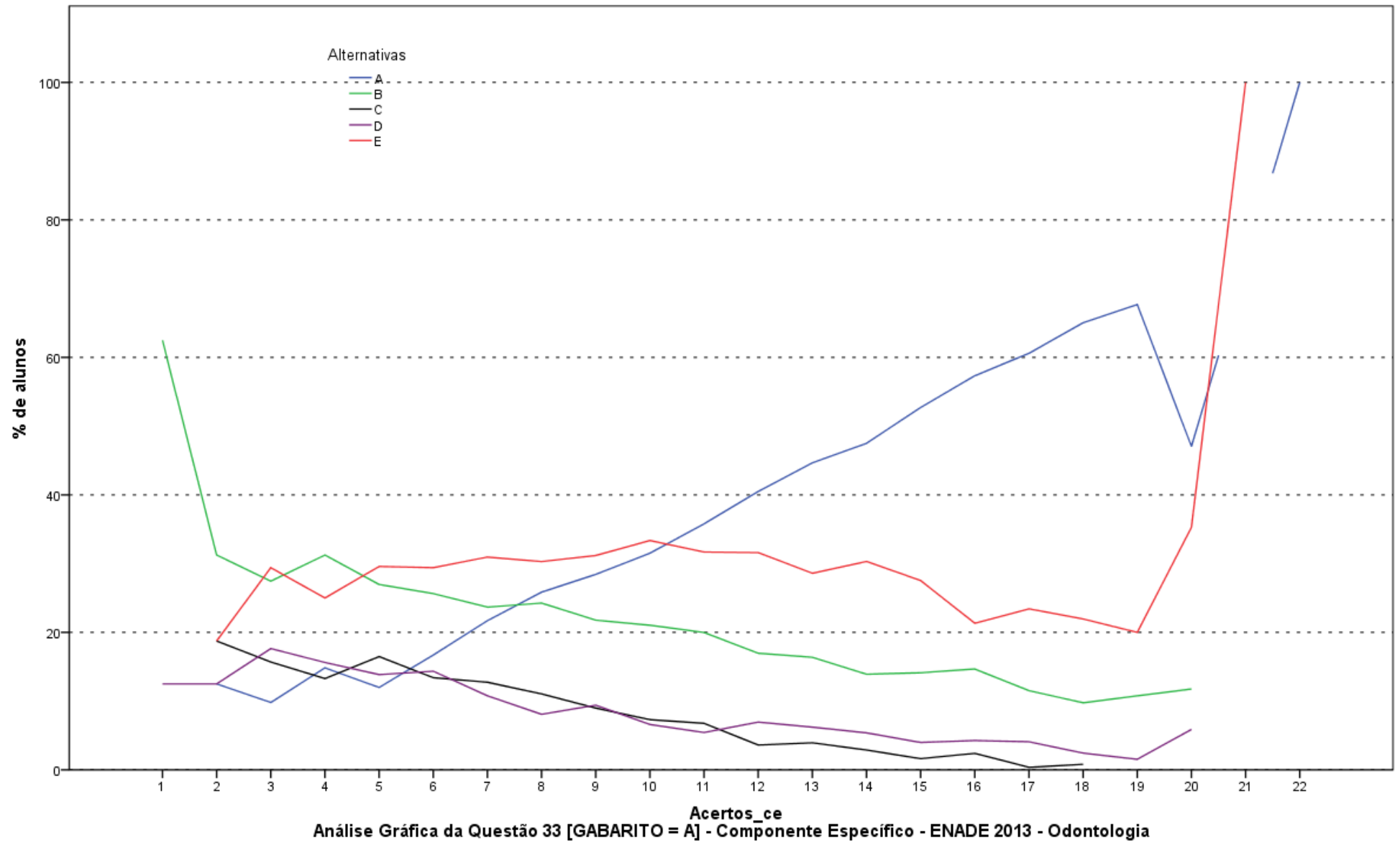


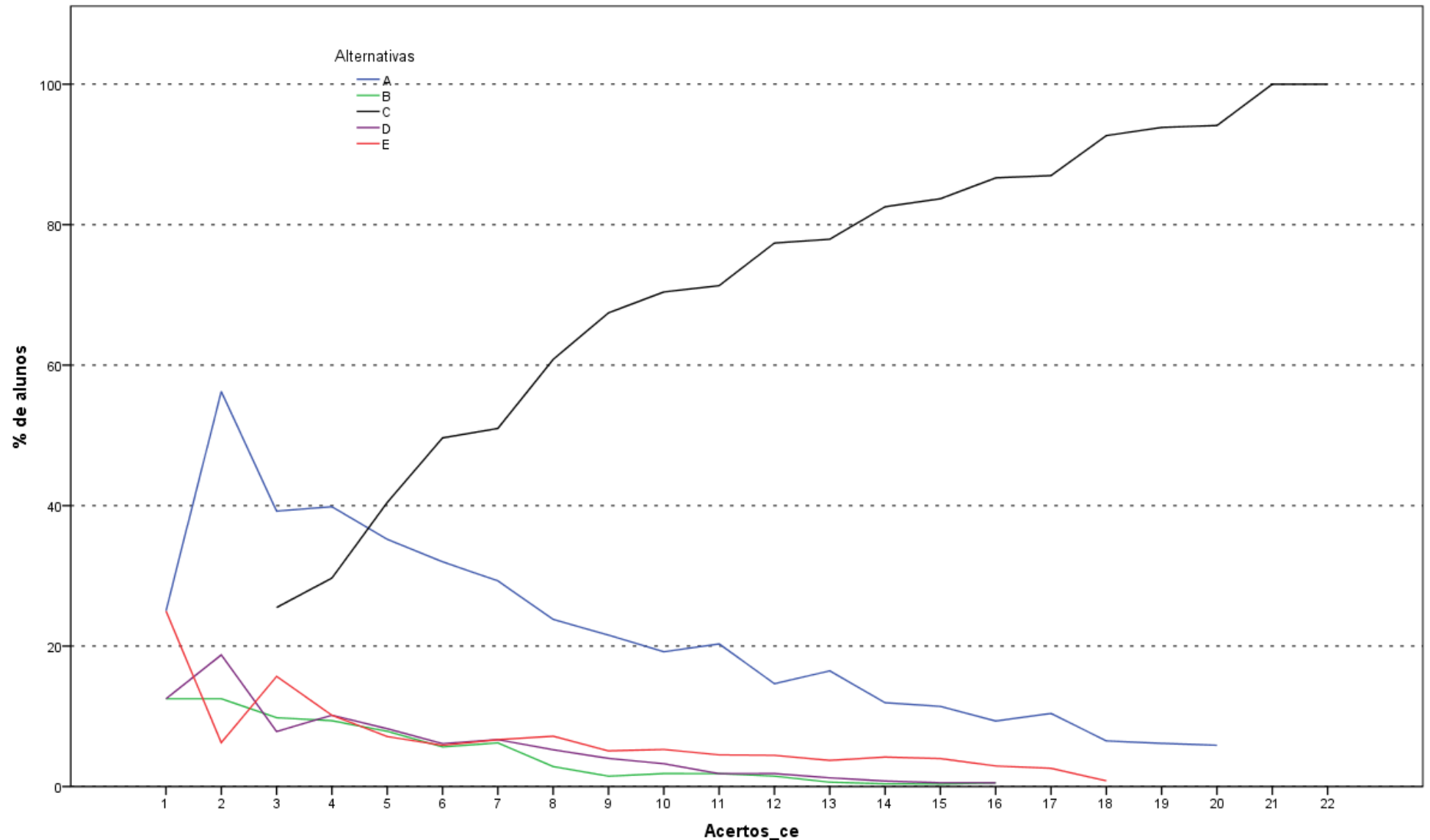




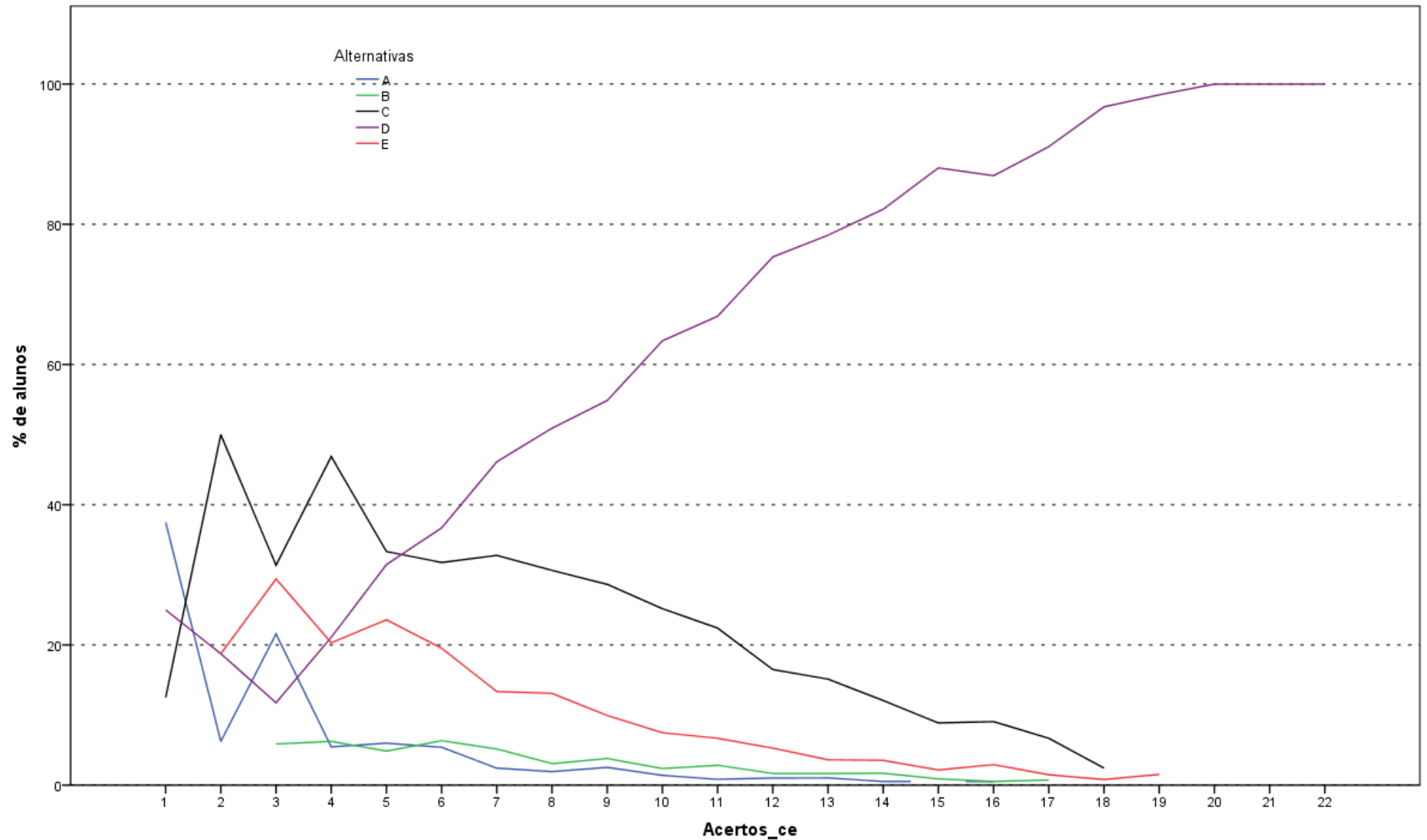








Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Odontologia



ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.319	100,0	829	100,0	1.724	100,0	4.332	100,0	1.714	100,0	720	100,0	2.298	100,0	2.327	100,0	2.341	100,0	2.353	100,0
Muito fácil	113	1,2	9	1,1	22	1,3	52	1,2	17	1,0	13	1,8	43	1,9	27	1,2	21	0,9	22	0,9
Fácil	844	9,1	65	7,8	155	9,0	416	9,6	148	8,6	60	8,3	148	6,4	198	8,5	220	9,4	278	11,8
Médio	6.277	67,4	565	68,2	1.208	70,1	2.936	67,8	1.095	63,9	473	65,7	1.522	66,2	1.535	66,0	1.630	69,6	1.590	67,6
Difícil	1.890	20,3	169	20,4	312	18,1	837	19,3	412	24,0	160	22,2	520	22,6	511	22,0	437	18,7	422	17,9
Muito difícil	195	2,1	21	2,5	27	1,6	91	2,1	42	2,5	14	1,9	65	2,8	56	2,4	33	1,4	41	1,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.322	100,0	829	100,0	1.725	100,0	4.333	100,0	1.715	100,0	720	100,0	2.302	100,0	2.329	100,0	2.340	100,0	2.351	100,0
Muito fácil	78	0,8	5	0,6	12	0,7	36	0,8	17	1,0	8	1,1	25	1,1	18	0,8	17	0,7	18	0,8
Fácil	749	8,0	61	7,4	119	6,9	385	8,9	137	8,0	47	6,5	187	8,1	167	7,2	199	8,5	196	8,3
Médio	6.361	68,2	554	66,8	1.239	71,8	2.969	68,5	1.120	65,3	479	66,5	1.553	67,5	1.604	68,9	1.631	69,7	1.573	66,9
Difícil	1.980	21,2	193	23,3	327	19,0	867	20,0	415	24,2	178	24,7	485	21,1	502	21,6	468	20,0	525	22,3
Muito difícil	154	1,7	16	1,9	28	1,6	76	1,8	26	1,5	8	1,1	52	2,3	38	1,6	25	1,1	39	1,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.306	100,0	826	100,0	1.720	100,0	4.324	100,0	1.715	100,0	721	100,0	2.296	100,0	2.321	100,0	2.338	100,0	2.351	100,0
Muito longa	1.388	14,9	106	12,8	295	17,2	611	14,1	272	15,9	104	14,4	367	16,0	332	14,3	339	14,5	350	14,9
Longa	2.779	29,9	239	28,9	538	31,3	1.267	29,3	534	31,1	201	27,9	626	27,3	721	31,1	718	30,7	714	30,4
Adequada	4.772	51,3	407	49,3	820	47,7	2.304	53,3	868	50,6	373	51,7	1.212	52,8	1.188	51,2	1.193	51,0	1.179	50,1
Curta	289	3,1	56	6,8	52	3,0	111	2,6	30	1,7	40	5,5	69	3,0	62	2,7	67	2,9	91	3,9
Muito curta	78	0,8	18	2,2	15	0,9	31	0,7	11	0,6	3	0,4	22	1,0	18	0,8	21	0,9	17	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na Parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia**

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.310	100,0	827	100,0	1.718	100,0	4.330	100,0	1.714	100,0	721	100,0	2.298	100,0	2.326	100,0	2.337	100,0	2.349	100,0
Sim, todos	1.590	17,1	159	19,2	306	17,8	697	16,1	303	17,7	125	17,3	434	18,9	388	16,7	366	15,7	402	17,1
Sim, a maioria	5.230	56,2	449	54,3	974	56,7	2.442	56,4	950	55,4	415	57,6	1.166	50,7	1.297	55,8	1.376	58,9	1.391	59,2
Apenas cerca da metade	1.487	16,0	130	15,7	275	16,0	701	16,2	273	15,9	108	15,0	380	16,5	401	17,2	361	15,4	345	14,7
Poucos	926	9,9	83	10,0	149	8,7	456	10,5	170	9,9	68	9,4	289	12,6	222	9,5	218	9,3	197	8,4
Não, nenhum	77	0,8	6	0,7	14	0,8	34	0,8	18	1,1	5	0,7	29	1,3	18	0,8	16	0,7	14	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.316	100,0	827	100,0	1.723	100,0	4.331	100,0	1.715	100,0	720	100,0	2.297	100,0	2.328	100,0	2.340	100,0	2.351	100,0
Sim, todos	2.170	23,3	201	24,3	429	24,9	962	22,2	407	23,7	171	23,8	548	23,9	539	23,2	529	22,6	554	23,6
Sim, a maioria	5.652	60,7	489	59,1	1.033	60,0	2.661	61,4	1.035	60,3	434	60,3	1.267	55,2	1.420	61,0	1.487	63,5	1.478	62,9
Apenas cerca da metade	1.011	10,9	90	10,9	174	10,1	489	11,3	185	10,8	73	10,1	297	12,9	256	11,0	232	9,9	226	9,6
Poucos se apresentam	448	4,8	45	5,4	77	4,5	203	4,7	82	4,8	41	5,7	164	7,1	108	4,6	87	3,7	89	3,8
Não, nenhum	35	0,4	2	0,2	10	0,6	16	0,4	6	0,3	1	0,1	21	0,9	5	0,2	5	0,2	4	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.308	100,0	825	100,0	1.722	100,0	4.327	100,0	1.715	100,0	719	100,0	2.293	100,0	2.327	100,0	2.339	100,0	2.349	100,0
Sim, até excessivas	437	4,7	31	3,8	75	4,4	214	4,9	86	5,0	31	4,3	128	5,6	111	4,8	99	4,2	99	4,2
Sim, em todas elas	3.047	32,7	261	31,6	595	34,6	1.385	32,0	575	33,5	231	32,1	721	31,4	761	32,7	791	33,8	774	33,0
Sim, na maioria delas	4.908	52,7	435	52,7	877	50,9	2.293	53,0	911	53,1	392	54,5	1.143	49,8	1.210	52,0	1.247	53,3	1.308	55,7
Sim, somente em algumas	867	9,3	94	11,4	165	9,6	409	9,5	137	8,0	62	8,6	278	12,1	234	10,1	195	8,3	160	6,8
Não, em nenhuma delas	49	0,5	4	0,5	10	0,6	26	0,6	6	0,3	3	0,4	23	1,0	11	0,5	7	0,3	8	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.284	100,0	823	100,0	1.720	100,0	4.314	100,0	1.712	100,0	715	100,0	2.287	100,0	2.320	100,0	2.333	100,0	2.344	100,0
Desconhecimento do conteúdo	556	6,0	50	6,1	102	5,9	267	6,2	102	6,0	35	4,9	171	7,5	145	6,3	107	4,6	133	5,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	4.073	43,9	412	50,1	641	37,3	1.940	45,0	759	44,3	321	44,9	1.011	44,2	1.012	43,6	1.030	44,1	1.020	43,5
Espaço insuficiente para responder às questões	329	3,5	33	4,0	51	3,0	179	4,1	33	1,9	33	4,6	85	3,7	84	3,6	70	3,0	90	3,8
Falta de motivação para fazer a prova	1.536	16,5	87	10,6	370	21,5	701	16,2	289	16,9	89	12,4	410	17,9	368	15,9	375	16,1	383	16,3
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	2.790	30,1	241	29,3	556	32,3	1.227	28,4	529	30,9	237	33,1	610	26,7	711	30,6	751	32,2	718	30,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.296	100,0	825	100,0	1.722	100,0	4.321	100,0	1.709	100,0	719	100,0	2.291	100,0	2.325	100,0	2.335	100,0	2.345	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	148	1,6	16	1,9	14	0,8	94	2,2	18	1,1	6	0,8	83	3,6	37	1,6	17	0,7	11	0,5
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	345	3,7	47	5,7	54	3,1	171	4,0	36	2,1	37	5,1	159	6,9	81	3,5	75	3,2	30	1,3
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	676	7,3	81	9,8	152	8,8	288	6,7	116	6,8	39	5,4	258	11,3	181	7,8	117	5,0	120	5,1
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	6.268	67,4	597	72,4	1.286	74,7	2.797	64,7	1.112	65,1	476	66,2	1.359	59,3	1.566	67,4	1.658	71,0	1.685	71,9
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.859	20,0	84	10,2	216	12,5	971	22,5	427	25,0	161	22,4	432	18,9	460	19,8	468	20,0	499	21,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.263	100,0	822	100,0	1.723	100,0	4.302	100,0	1.700	100,0	716	100,0	2.285	100,0	2.313	100,0	2.327	100,0	2.338	100,0
Menos de uma hora	90	1,0	7	0,9	25	1,5	37	0,9	20	1,2	1	0,1	61	2,7	16	0,7	8	0,3	5	0,2
Entre uma e duas horas	1.604	17,3	136	16,5	263	15,3	724	16,8	381	22,4	100	14,0	632	27,7	433	18,7	303	13,0	236	10,1
Entre duas e três horas	3.379	36,5	251	30,5	616	35,8	1.624	37,7	673	39,6	215	30,0	908	39,7	897	38,8	827	35,5	747	32,0
Entre três e quatro horas	3.659	39,5	349	42,5	707	41,0	1.711	39,8	564	33,2	328	45,8	587	25,7	830	35,9	1.061	45,6	1.181	50,5
Usei as quatro horas e não consegui terminar	531	5,7	79	9,6	112	6,5	206	4,8	62	3,6	72	10,1	97	4,2	137	5,9	128	5,5	169	7,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Odontologia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Odontologia

Categoria Administrativa	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Pública	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total	112	175	261	392	940	211	380	604	824	2.019

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Odontologia

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Universidades	74,4%	82,7%	83,0%	90,3%	82,9%	74,7%	79,3%	84,5%	91,0%	82,7%
Centros universitários	25,6%	17,3%	17,0%	9,7%	17,1%	25,3%	20,7%	15,5%	9,0%	17,3%
Total	586	568	613	662	2.429	1.284	1.403	1.447	1.474	5.608

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Odontologia

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior		
Masculino	32,9%	29,6%	30,6%	31,1%		31,1%
Feminino	67,1%	70,4%	69,4%	68,9%		68,9%
Total	2.487	2.475	2.481	2.479		9.922

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Odontologia

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
até 24 anos	50,3%	54,6%	59,1%	64,6%	57,1%	58,4%	65,1%	67,1%	70,7%	65,4%
entre 25 e 29 anos	27,8%	27,6%	25,7%	24,1%	26,3%	24,6%	23,1%	23,4%	20,9%	23,0%
entre 30 e 34 anos	9,4%	9,8%	7,2%	6,0%	8,1%	9,1%	6,8%	5,2%	5,3%	6,6%
acima de 35 anos	12,5%	7,9%	8,0%	5,3%	8,5%	7,9%	5,0%	4,3%	3,1%	5,1%
Total	817	732	760	772	3.081	1.670	1.743	1.721	1.707	6.841
Média	27,0	26,2	25,7	25,0	26,0	25,7	24,9	24,7	24,5	24,9
Desvio padrão	6,6	5,7	5,2	4,4	5,6	5,3	4,5	4,2	4,0	4,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Odontologia										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Solteiro(a).	85,3%	87,5%	88,5%	91,3%	88,2%	82,8%	86,5%	86,5%	87,4%	85,8%
Casado(a).	11,0%	8,9%	7,6%	7,2%	8,7%	13,4%	10,6%	11,0%	10,0%	11,2%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	1,9%	1,8%	1,8%	0,4%	1,5%	2,2%	1,7%	1,1%	1,0%	1,5%
Viúvo(a).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Outro.	1,8%	1,7%	2,2%	1,0%	1,7%	1,5%	1,1%	1,3%	1,4%	1,3%
Total	783	706	738	762	2.989	1.615	1.694	1.680	1.673	6.662

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Odontologia										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Branco(a).	70,1%	69,0%	67,7%	67,5%	68,6%	71,6%	72,7%	73,9%	73,1%	72,8%
Negro(a).	4,2%	3,0%	5,3%	3,8%	4,1%	2,8%	3,8%	2,7%	1,8%	2,8%
Pardo(a)/mulato(a).	23,0%	25,9%	24,0%	27,1%	25,0%	22,5%	21,0%	21,0%	22,8%	21,8%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,9%	1,7%	2,4%	1,1%	1,8%	2,2%	2,2%	1,9%	1,9%	2,0%
Indígena ou de origem indígena.	0,8%	0,4%	0,7%	0,5%	0,6%	0,8%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%
Total	783	706	739	760	2.988	1.615	1.693	1.681	1.673	6.662

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Odontologia										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Brasileira.	99,0%	99,6%	99,0%	99,5%	99,3%	98,0%	98,8%	99,2%	99,5%	98,9%
Brasileira naturalizada.	0,5%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	1,6%	0,7%	0,5%	0,2%	0,7%
Estrangeira.	0,5%	0,0%	0,7%	0,1%	0,3%	0,4%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	780	701	736	760	2.977	1.611	1.691	1.676	1.673	6.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	2,1%	2,7%	1,9%	1,6%	2,0%	2,5%	1,7%	0,9%	1,1%	1,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	15,0%	14,3%	14,0%	12,3%	13,9%	16,7%	14,0%	14,3%	13,9%	14,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,5%	11,9%	9,8%	11,5%	10,9%	13,1%	11,1%	12,6%	11,4%	12,0%
Ensino médio.	34,6%	33,2%	38,0%	34,3%	35,0%	35,9%	36,6%	34,8%	33,5%	35,2%
Educação superior.	23,9%	24,4%	25,0%	26,1%	24,8%	22,5%	26,7%	24,8%	25,9%	25,0%
Pós-graduação.	13,9%	13,5%	11,4%	14,4%	13,3%	9,3%	10,0%	12,6%	14,1%	11,5%
Total	778	705	737	759	2.979	1.608	1.688	1.676	1.670	6.642

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	2,4%	1,1%	0,8%	1,3%	1,4%	1,4%	1,3%	0,6%	0,8%	1,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	10,9%	11,2%	8,5%	8,3%	9,7%	12,6%	9,5%	8,6%	8,0%	9,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,4%	8,8%	9,8%	8,0%	9,2%	10,4%	9,8%	9,6%	9,1%	9,7%
Ensino médio.	32,5%	32,4%	34,7%	32,9%	33,1%	34,8%	35,1%	34,0%	35,5%	34,9%
Educação superior.	26,2%	26,1%	29,7%	29,4%	27,9%	25,3%	27,5%	28,5%	27,3%	27,2%
Pós-graduação.	17,6%	20,4%	16,5%	20,1%	18,6%	15,5%	16,9%	18,7%	19,3%	17,6%
Total	782	706	738	761	2.987	1.614	1.690	1.679	1.675	6.658

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)

- ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	21,1%	19,3%	16,4%	17,8%	18,7%	16,8%	15,5%	13,3%	12,7%	14,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	49,7%	53,8%	51,9%	55,3%	52,6%	53,5%	59,0%	58,8%	55,9%	56,8%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	13,4%	11,1%	10,0%	6,8%	10,4%	16,6%	13,0%	13,2%	11,8%	13,6%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	14,4%	14,1%	18,4%	18,3%	16,3%	11,9%	11,6%	13,4%	18,1%	13,8%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,5%	0,4%	1,2%	0,5%	0,7%	0,2%	0,1%	0,4%	0,4%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,9%	1,3%	2,0%	1,3%	1,4%	0,9%	0,8%	0,9%	1,3%	1,0%
Total	783	704	738	760	2.985	1.616	1.691	1.678	1.675	6.660

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	6,6%	6,3%	6,9%	5,9%	6,4%	7,0%	5,2%	5,7%	6,3%	6,0%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	13,2%	13,5%	13,8%	13,3%	13,4%	13,8%	15,1%	13,2%	14,1%	14,0%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	16,4%	16,8%	16,9%	16,8%	16,7%	17,0%	16,6%	15,4%	15,3%	16,1%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	13,3%	13,5%	17,6%	15,0%	14,8%	16,8%	15,3%	16,8%	16,8%	16,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	22,8%	23,0%	18,3%	21,7%	21,4%	22,2%	22,3%	21,1%	22,1%	21,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	22,5%	22,4%	22,2%	24,3%	22,9%	19,3%	21,5%	24,4%	21,8%	21,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	5,2%	4,5%	4,2%	3,0%	4,3%	3,9%	4,0%	3,5%	3,6%	3,8%
Total	782	704	738	761	2.985	1.615	1.692	1.680	1.675	6.662

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	7,9%	7,2%	6,5%	7,1%	7,2%	7,2%	8,3%	6,7%	8,2%	7,6%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	60,1%	64,1%	65,8%	67,0%	64,2%	73,1%	73,8%	74,9%	71,0%	73,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	16,8%	18,4%	18,9%	19,9%	18,5%	14,3%	14,2%	14,6%	17,8%	15,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	7,0%	4,7%	3,0%	2,0%	4,2%	1,8%	1,4%	1,5%	1,5%	1,6%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	4,4%	3,0%	2,4%	2,4%	3,1%	2,7%	1,8%	1,8%	1,2%	1,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	3,8%	2,6%	3,4%	1,7%	2,9%	0,9%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%
Total	781	705	737	760	2.983	1.613	1.690	1.678	1.673	6.654

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não estou trabalhando.	66,9%	71,2%	74,6%	80,7%	73,3%	81,9%	83,8%	85,7%	86,6%	84,5%
Trabalho eventualmente.	11,7%	12,8%	10,0%	8,1%	10,6%	6,8%	6,5%	5,2%	5,2%	5,9%
Trabalho até 20 horas semanais.	5,6%	3,4%	4,1%	3,8%	4,3%	3,2%	3,9%	3,1%	2,9%	3,3%
Trabalho de 20 a 40 horas semanais.	8,0%	6,1%	6,4%	4,2%	6,2%	3,9%	3,4%	4,1%	3,9%	3,8%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	7,7%	6,5%	5,0%	3,2%	5,6%	4,1%	2,4%	1,9%	1,4%	2,5%
Total	783	705	739	761	2.988	1.612	1.689	1.677	1.673	6.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2013 - Odontologia										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	10,2%	18,3%	29,5%	44,3%	25,6%	10,7%	18,5%	30,6%	44,1%	26,1%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	50,5%	45,1%	33,2%	24,3%	38,3%	51,9%	42,8%	35,1%	24,0%	38,3%
ProUni integral.	0,9%	2,8%	5,7%	8,3%	4,4%	1,2%	3,7%	5,7%	9,1%	4,9%
ProUni parcial, apenas.	1,3%	1,6%	0,9%	0,9%	1,2%	0,6%	0,9%	1,0%	1,0%	0,9%
FIES, apenas.	22,4%	17,2%	16,8%	9,9%	16,6%	19,8%	18,2%	13,1%	11,2%	15,6%
ProUni Parcial e FIES.	1,2%	1,4%	0,7%	1,3%	1,1%	0,7%	1,4%	1,3%	1,1%	1,2%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	2,8%	1,8%	2,0%	0,8%	1,9%	2,3%	1,8%	2,1%	0,8%	1,8%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	7,1%	9,0%	10,3%	7,5%	8,4%	8,9%	8,3%	7,6%	6,7%	7,8%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	1,3%	1,0%	0,1%	0,7%	0,8%	1,6%	2,2%	1,2%	0,7%	1,4%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	1,7%	1,3%	0,5%	1,3%	1,2%	1,5%	1,3%	1,5%	0,8%	1,3%
Financiamento bancário.	0,8%	0,4%	0,3%	0,7%	0,5%	0,9%	0,7%	0,8%	0,4%	0,7%
Total	778	703	739	760	2.980	1.604	1.688	1.677	1.672	6.641

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	95,1%	94,5%	90,3%	90,8%	92,7%	95,7%	94,2%	93,4%	91,5%	93,7%
Auxílio moradia.	0,3%	0,6%	1,1%	1,1%	0,7%	0,3%	0,2%	0,7%	1,0%	0,5%
Auxílio alimentação.	0,1%	0,9%	1,2%	1,6%	0,9%	0,2%	0,4%	0,5%	1,0%	0,5%
Auxílio moradia e alimentação.	0,3%	0,1%	1,1%	0,5%	0,5%	0,1%	0,5%	0,5%	0,8%	0,5%
Bolsa Auxílio Permanência.	0,8%	0,7%	2,0%	1,6%	1,3%	1,0%	1,5%	1,8%	2,4%	1,7%
Outros auxílios.	3,5%	3,3%	4,3%	4,5%	3,9%	2,7%	3,2%	3,1%	3,5%	3,1%
Total	782	704	739	761	2.986	1.615	1.692	1.679	1.673	6.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	84,7%	78,7%	70,8%	54,2%	72,1%	84,3%	75,5%	65,4%	52,4%	69,3%
Bolsa de iniciação científica.	5,0%	6,0%	11,0%	18,6%	10,2%	4,6%	9,9%	15,6%	23,7%	13,5%
Bolsa de extensão.	0,9%	2,6%	3,9%	7,5%	3,7%	1,6%	3,5%	4,6%	7,1%	4,2%
Bolsa de monitoria/tutoria.	3,3%	5,7%	6,6%	12,3%	7,0%	3,3%	5,0%	7,1%	8,2%	5,9%
Bolsa PET.	0,6%	1,7%	3,3%	4,1%	2,4%	0,9%	1,3%	3,8%	5,3%	2,8%
Outros.	5,5%	5,4%	4,3%	3,3%	4,6%	5,4%	4,8%	3,5%	3,3%	4,2%
Total	783	705	737	762	2.987	1.614	1.693	1.679	1.673	6.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não participei.	97,8%	98,0%	96,9%	95,4%	97,0%	98,3%	98,0%	98,5%	97,0%	97,9%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,6%	0,4%	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%	0,4%	0,4%	0,8%	0,5%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,3%	0,0%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,5%	0,1%	0,5%	0,9%	0,5%	0,8%	0,7%	0,4%	0,8%	0,7%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,8%	1,4%	1,2%	2,6%	1,5%	0,3%	0,8%	0,7%	1,4%	0,8%
Total	782	705	739	761	2.987	1.614	1.693	1.676	1.674	6.657

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não.	87,9%	88,8%	85,7%	83,4%	86,4%	91,4%	88,4%	86,6%	83,0%	87,3%
Sim, por critério étnico-racial.	1,8%	0,7%	1,9%	1,7%	1,5%	0,6%	1,7%	0,8%	1,1%	1,1%
Sim, por critério de renda.	3,7%	3,1%	2,3%	2,0%	2,8%	2,9%	1,7%	2,0%	2,4%	2,2%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	2,7%	4,1%	6,0%	8,2%	5,2%	2,2%	4,7%	6,6%	7,5%	5,3%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,3%	2,0%	2,8%	3,4%	2,4%	1,1%	2,0%	2,7%	5,3%	2,8%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,6%	1,3%	1,4%	1,3%	1,6%	1,9%	1,5%	1,3%	0,8%	1,4%
Total	780	706	739	760	2.985	1.613	1.688	1.679	1.673	6.653

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
AC	0,4%	0,6%	1,2%	0,5%	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
AL	1,9%	2,2%	1,6%	1,5%	1,8%	1,3%	1,9%	1,6%	1,4%	1,6%
AM	3,6%	2,3%	2,2%	1,6%	2,4%	5,0%	2,6%	2,8%	1,4%	2,9%
AP	0,8%	0,7%	0,8%	0,3%	0,6%	1,0%	0,7%	0,3%	0,4%	0,6%
BA	3,4%	3,4%	5,6%	6,6%	4,8%	2,1%	3,5%	4,4%	5,2%	3,8%
CE	3,0%	2,0%	3,0%	6,2%	3,6%	1,4%	2,3%	2,5%	5,0%	2,8%
DF	0,9%	1,3%	1,9%	1,1%	1,3%	1,0%	1,3%	1,4%	2,6%	1,6%
ES	1,5%	1,1%	1,8%	1,9%	1,6%	1,9%	1,7%	2,0%	2,2%	2,0%
GO	6,3%	3,3%	4,9%	4,2%	4,7%	5,2%	4,0%	4,6%	4,6%	4,6%
MA	0,7%	1,7%	3,2%	1,7%	1,8%	1,5%	1,8%	1,3%	1,7%	1,6%
MG	14,2%	13,6%	14,7%	12,9%	13,8%	16,9%	15,2%	15,1%	13,6%	15,2%
MS	0,8%	2,0%	1,1%	0,8%	1,2%	0,9%	1,1%	1,8%	1,3%	1,3%
MT	0,9%	2,4%	1,1%	1,1%	1,4%	1,5%	1,6%	1,0%	1,3%	1,4%
PA	1,1%	2,4%	2,2%	2,0%	1,9%	1,8%	2,0%	2,5%	1,8%	2,0%
PB	2,8%	2,6%	2,2%	1,7%	2,3%	2,3%	1,6%	1,7%	2,4%	2,0%
PE	3,3%	2,7%	2,7%	3,1%	3,0%	2,5%	2,0%	3,2%	3,1%	2,7%
PI	2,9%	1,9%	2,3%	3,2%	2,6%	1,3%	2,0%	1,0%	1,4%	1,4%
PR	6,1%	7,6%	6,9%	7,7%	7,1%	5,0%	7,0%	8,3%	7,2%	6,9%
RJ	6,5%	7,6%	7,0%	6,1%	6,8%	10,3%	10,6%	7,1%	5,4%	8,3%
RN	1,9%	1,7%	1,5%	2,9%	2,0%	0,8%	1,5%	1,1%	2,7%	1,5%
RO	2,4%	1,9%	1,4%	1,3%	1,7%	1,6%	1,4%	1,1%	0,9%	1,3%
RR	0,3%	0,3%	0,3%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,4%	0,3%	0,2%
RS	4,4%	6,3%	6,6%	12,1%	7,4%	4,7%	5,7%	7,8%	10,1%	7,1%
SC	3,2%	4,9%	4,4%	4,8%	4,3%	3,2%	3,5%	4,6%	5,2%	4,1%
SE	1,1%	1,1%	0,5%	1,1%	1,0%	0,6%	0,7%	0,7%	0,8%	0,7%
SP	23,1%	19,9%	17,2%	13,0%	18,3%	22,1%	21,6%	20,3%	16,6%	20,1%
TO	2,4%	2,2%	0,5%	0,7%	1,4%	2,7%	1,4%	0,8%	0,7%	1,4%
Não se aplica	0,4%	0,1%	1,0%	0,0%	0,4%	0,5%	0,6%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	756	697	728	753	2.934	1.576	1.662	1.667	1.659	6.564

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Todo em escola pública.	38,2%	37,6%	33,3%	31,4%	35,1%	37,7%	33,9%	32,7%	32,2%	34,1%
Todo em escola privada (particular).	41,1%	43,7%	52,0%	54,8%	47,9%	45,3%	53,5%	55,7%	60,4%	53,8%
A maior parte em escola pública.	9,7%	7,9%	8,0%	5,9%	7,9%	8,1%	5,8%	5,3%	3,6%	5,7%
A maior parte em escola privada (particular).	11,0%	10,8%	6,8%	7,9%	9,1%	8,9%	6,7%	6,3%	3,8%	6,4%
Total	783	705	739	759	2.986	1.612	1.689	1.677	1.670	6.648

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ensino médio tradicional.	84,1%	88,4%	88,3%	92,0%	88,2%	89,8%	91,5%	93,4%	93,7%	92,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	6,9%	6,0%	5,3%	4,2%	5,6%	3,7%	3,7%	3,4%	3,3%	3,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1,0%	1,1%	1,1%	0,1%	0,8%	1,9%	1,6%	1,7%	1,3%	1,6%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	6,3%	4,5%	4,5%	3,2%	4,6%	4,1%	2,7%	1,4%	1,7%	2,5%
Outro.	1,7%	0,0%	0,8%	0,5%	0,8%	0,6%	0,5%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	781	705	737	761	2.984	1.613	1.689	1.674	1.675	6.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ninguém.	17,4%	14,0%	15,3%	13,6%	15,1%	10,7%	11,5%	8,9%	7,3%	9,6%
Pais.	69,6%	73,3%	74,9%	76,2%	73,5%	76,2%	79,0%	82,7%	83,9%	80,5%
Outros membros da família.	7,7%	6,4%	4,3%	5,5%	6,0%	8,2%	6,4%	5,0%	5,6%	6,3%
Professores.	1,3%	0,4%	0,9%	1,6%	1,1%	0,6%	0,5%	0,7%	0,7%	0,6%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Colegas/Amigos.	2,7%	2,8%	2,0%	1,8%	2,3%	1,7%	1,2%	0,9%	0,9%	1,2%
Outros.	1,4%	2,7%	2,4%	1,2%	1,9%	2,4%	1,4%	1,8%	1,6%	1,8%
Total	783	705	738	762	2.988	1.614	1.693	1.679	1.673	6.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tive dificuldade.	33,1%	34,8%	29,8%	31,4%	32,2%	33,4%	33,5%	28,1%	26,7%	30,4%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	3,3%	3,3%	3,5%	1,3%	2,8%	2,3%	1,9%	1,1%	0,7%	1,5%
Pais.	43,7%	43,4%	47,1%	50,1%	46,1%	48,5%	48,4%	55,0%	58,1%	52,6%
Avós.	0,8%	1,7%	1,4%	1,4%	1,3%	1,3%	1,4%	2,0%	1,3%	1,5%
Irmãos, primos ou tios.	2,0%	2,0%	2,8%	3,1%	2,5%	1,7%	1,7%	2,0%	1,3%	1,7%
Líder ou representante religioso.	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%
Colegas de curso ou amigos.	4,2%	3,8%	4,2%	2,9%	3,8%	2,4%	3,2%	2,9%	3,8%	3,0%
Professores do curso.	5,6%	4,1%	5,0%	3,9%	4,7%	3,8%	4,0%	3,8%	3,2%	3,7%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	1,1%	0,4%	0,4%	0,0%	0,5%	0,2%	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%
Colegas de trabalho.	0,8%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,8%	0,5%	0,2%	0,4%	0,5%
Outro.	5,1%	6,1%	5,4%	5,2%	5,5%	5,4%	4,8%	4,5%	4,0%	4,7%
Total	783	705	739	762	2.989	1.615	1.692	1.678	1.675	6.660

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim.	85,1%	82,5%	81,3%	85,4%	83,6%	78,8%	83,2%	84,4%	84,8%	82,8%
Não.	14,9%	17,5%	18,8%	14,6%	16,4%	21,2%	16,8%	15,6%	15,2%	17,2%
Total	779	704	736	761	2.980	1.610	1.691	1.672	1.675	6.648

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	12,8%	11,6%	14,0%	12,4%	12,7%	8,9%	7,6%	9,7%	12,1%	9,6%
Um ou dois.	35,9%	38,2%	36,0%	35,7%	36,4%	38,7%	39,9%	40,9%	40,3%	40,0%
Entre três e cinco.	29,2%	30,9%	30,6%	30,6%	30,3%	34,4%	33,1%	30,1%	28,9%	31,6%
Entre seis e oito.	10,1%	8,2%	8,7%	9,5%	9,1%	9,3%	10,7%	10,0%	8,9%	9,7%
Mais de oito.	11,9%	11,0%	10,7%	11,8%	11,4%	8,7%	8,7%	9,2%	9,8%	9,1%
Total	780	706	738	761	2.985	1.615	1.690	1.676	1.673	6.654

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	6,3%	3,3%	3,9%	4,3%	4,5%	2,9%	1,8%	2,1%	1,4%	2,1%
Uma a três.	45,8%	45,2%	40,5%	32,9%	41,1%	48,4%	43,2%	41,2%	34,5%	41,8%
Quatro a sete.	25,3%	28,9%	30,9%	29,5%	28,6%	28,2%	32,6%	33,4%	35,6%	32,5%
Oito a doze.	14,6%	11,6%	13,7%	18,0%	14,5%	12,7%	13,5%	13,2%	16,3%	13,9%
Mais de doze.	8,0%	10,9%	11,1%	15,2%	11,3%	7,8%	8,9%	10,1%	12,1%	9,7%
Total	783	705	739	762	2.989	1.612	1.693	1.680	1.674	6.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	22,5%	23,0%	20,4%	27,6%	23,4%	17,2%	20,1%	22,0%	22,1%	20,4%
Sim, somente na modalidade semi-presencial.	2,8%	2,7%	2,4%	0,9%	2,2%	2,3%	1,9%	0,5%	1,1%	1,5%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.	3,6%	3,7%	4,1%	3,2%	3,6%	2,8%	2,7%	3,2%	3,5%	3,0%
Sim, na modalidade a distância.	2,7%	2,7%	3,2%	3,9%	3,1%	2,6%	3,5%	4,2%	5,1%	3,9%
Não.	68,4%	67,9%	69,8%	64,4%	67,6%	75,1%	71,7%	70,1%	68,2%	71,3%
Total	782	704	739	761	2.986	1.613	1.693	1.675	1.675	6.656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Inserção no mercado de trabalho.	17,9%	14,6%	15,2%	15,9%	15,9%	13,6%	14,4%	14,1%	14,3%	14,1%
Influência familiar.	19,8%	16,5%	16,6%	16,8%	17,5%	15,8%	15,0%	13,1%	13,0%	14,2%
Valorização profissional.	15,3%	15,3%	19,8%	14,6%	16,2%	13,4%	12,5%	11,2%	10,6%	11,9%
Prestígio Social.	2,7%	4,4%	3,4%	3,3%	3,4%	1,9%	1,4%	1,6%	1,3%	1,5%
Vocação.	33,0%	35,4%	31,0%	35,7%	33,7%	42,3%	41,0%	44,1%	44,7%	43,0%
Outros.	11,3%	13,8%	14,1%	13,8%	13,2%	12,9%	15,8%	15,9%	16,1%	15,2%
Total	782	704	739	762	2.987	1.614	1.692	1.677	1.676	6.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Gratuidade.	5,2%	8,7%	11,0%	17,3%	10,5%	4,4%	7,8%	11,2%	18,3%	10,5%
Preço da mensalidade.	7,5%	3,8%	3,0%	1,0%	3,9%	6,1%	3,3%	2,0%	1,2%	3,1%
Proximidade da minha residência.	21,5%	18,3%	15,7%	13,9%	17,4%	25,8%	20,7%	18,1%	13,5%	19,4%
Qualidade/reputação.	48,2%	53,4%	54,6%	56,4%	53,1%	48,5%	52,9%	54,1%	54,1%	52,4%
Foi a única onde tive aprovação.	4,3%	2,8%	3,9%	1,6%	3,2%	2,0%	2,3%	2,1%	2,0%	2,1%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	3,8%	4,4%	3,7%	4,6%	4,1%	4,1%	4,8%	5,5%	6,6%	5,2%
Outro.	9,3%	8,5%	8,1%	5,1%	7,8%	9,1%	8,2%	7,0%	4,4%	7,2%
Total	782	704	738	762	2.986	1.613	1.689	1.678	1.676	6.656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.30 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 26 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,1%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%
Discordo.	1,2%	0,7%	0,9%	1,3%	1,0%	0,6%	0,5%	0,6%	0,8%	0,6%
Discordo parcialmente.	4,1%	3,1%	3,9%	4,2%	3,9%	4,2%	2,5%	2,3%	2,9%	3,0%
Concordo parcialmente.	8,0%	9,7%	10,8%	9,3%	9,4%	6,5%	5,5%	7,0%	7,7%	6,7%
Concordo.	10,8%	14,7%	14,5%	18,8%	14,7%	12,3%	14,3%	16,7%	16,1%	14,9%
Concordo totalmente.	75,2%	71,6%	69,5%	66,0%	70,6%	76,0%	76,7%	73,1%	72,3%	74,5%
Total	775	701	738	762	2.976	1.604	1.687	1.675	1.674	6.640

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,3%	0,6%	0,8%	0,8%	0,6%	0,4%	0,5%	0,2%	0,4%	0,4%
Discordo.	1,8%	1,1%	1,2%	1,2%	1,4%	0,7%	0,7%	1,1%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente.	3,6%	3,4%	3,3%	3,7%	3,5%	2,7%	1,7%	2,8%	2,0%	2,3%
Concordo parcialmente.	7,8%	8,0%	8,6%	7,9%	8,1%	7,1%	5,6%	6,1%	6,7%	6,4%
Concordo.	12,3%	16,7%	17,1%	18,9%	16,2%	13,2%	15,3%	15,8%	16,1%	15,1%
Concordo totalmente.	74,2%	70,1%	68,9%	67,5%	70,2%	75,9%	76,3%	74,0%	73,9%	75,0%
Total	770	699	731	757	2.957	1.601	1.688	1.667	1.662	6.618

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,5%	0,9%	1,5%	1,7%	1,4%	1,2%	0,9%	0,4%	0,8%	0,8%
Discordo.	2,2%	2,0%	2,4%	3,7%	2,6%	2,3%	1,5%	2,0%	2,5%	2,0%
Discordo parcialmente.	5,4%	4,9%	7,9%	8,7%	6,7%	4,5%	4,8%	5,6%	5,6%	5,1%
Concordo parcialmente.	10,5%	11,8%	13,2%	12,2%	11,9%	9,8%	10,0%	11,3%	12,5%	10,9%
Concordo.	12,8%	18,1%	18,2%	21,0%	17,5%	16,7%	18,2%	19,5%	20,5%	18,7%
Concordo totalmente.	67,6%	62,3%	56,9%	52,7%	59,9%	65,6%	64,6%	61,2%	58,1%	62,3%
Total	775	701	737	761	2.974	1.600	1.685	1.675	1.671	6.631

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	1,9%	1,2%	1,4%	1,6%	1,3%	1,1%	0,9%	0,7%	1,0%
Discordo.	3,0%	1,4%	3,4%	3,6%	2,9%	1,9%	1,4%	2,1%	2,2%	1,9%
Discordo parcialmente.	4,8%	6,1%	6,4%	7,6%	6,2%	4,4%	3,9%	5,4%	5,9%	4,9%
Concordo parcialmente.	8,1%	10,0%	11,6%	11,8%	10,4%	9,9%	11,6%	11,7%	11,9%	11,3%
Concordo.	13,7%	15,1%	17,4%	18,7%	16,2%	14,1%	16,6%	17,8%	19,1%	16,9%
Concordo totalmente.	68,6%	65,5%	60,0%	56,8%	62,7%	68,3%	65,3%	62,1%	60,3%	64,0%
Total	767	701	735	760	2.963	1.600	1.677	1.677	1.668	6.622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,3%	0,4%	0,1%	0,7%	0,4%	0,8%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo.	1,4%	0,6%	1,2%	1,8%	1,3%	1,2%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%
Discordo parcialmente.	3,7%	2,9%	4,1%	2,6%	3,3%	2,0%	1,4%	1,3%	1,6%	1,6%
Concordo parcialmente.	5,7%	7,0%	7,1%	6,4%	6,5%	5,1%	5,3%	4,8%	4,7%	5,0%
Concordo.	13,2%	14,8%	15,6%	16,8%	15,1%	13,7%	13,4%	15,1%	13,7%	13,9%
Concordo totalmente.	75,7%	74,3%	71,9%	71,7%	73,4%	77,2%	78,9%	77,6%	79,0%	78,2%
Total	775	701	736	762	2.974	1.598	1.684	1.674	1.668	6.624

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,8%	1,3%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo.	1,2%	1,1%	1,6%	2,1%	1,5%	1,8%	0,9%	0,7%	0,5%	1,0%
Discordo parcialmente.	4,4%	2,1%	4,1%	3,2%	3,5%	2,5%	2,6%	2,3%	1,9%	2,3%
Concordo parcialmente.	6,1%	7,7%	9,5%	8,1%	7,8%	4,3%	5,0%	4,5%	5,7%	4,9%
Concordo.	12,0%	14,1%	15,4%	15,4%	14,2%	13,1%	11,6%	14,5%	14,5%	13,4%
Concordo totalmente.	75,5%	73,6%	68,7%	70,6%	72,1%	77,6%	79,3%	77,5%	76,9%	77,8%
Total	773	702	734	755	2.964	1.597	1.685	1.672	1.671	6.625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,8%	0,9%	0,5%	1,5%	0,9%	0,8%	0,6%	0,7%	0,5%	0,6%
Discordo.	1,7%	0,7%	1,6%	1,7%	1,5%	1,8%	1,3%	1,8%	1,2%	1,5%
Discordo parcialmente.	3,8%	5,5%	5,9%	5,0%	5,0%	3,6%	3,0%	3,4%	4,0%	3,5%
Concordo parcialmente.	7,4%	8,6%	10,1%	7,7%	8,4%	7,9%	8,8%	7,9%	10,2%	8,7%
Concordo.	14,0%	14,1%	16,9%	19,0%	16,0%	17,5%	17,3%	19,3%	17,3%	17,8%
Concordo totalmente.	72,4%	70,3%	65,0%	65,2%	68,2%	68,4%	69,0%	67,0%	66,8%	67,8%
Total	773	696	734	758	2.961	1.596	1.677	1.666	1.662	6.601

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,6%	1,0%	1,8%	1,0%	0,8%	0,4%	0,8%	1,0%	0,7%
Discordo.	2,3%	1,9%	2,9%	2,8%	2,5%	1,8%	1,6%	2,2%	1,5%	1,8%
Discordo parcialmente.	4,0%	4,0%	5,2%	5,0%	4,6%	3,4%	3,5%	4,2%	4,3%	3,9%
Concordo parcialmente.	8,4%	10,5%	10,0%	10,8%	9,9%	6,8%	8,1%	7,8%	10,0%	8,2%
Concordo.	14,3%	13,9%	16,8%	17,1%	15,6%	17,0%	17,1%	20,1%	19,8%	18,5%
Concordo totalmente.	70,3%	69,2%	64,1%	62,5%	66,5%	70,2%	69,3%	64,9%	63,4%	66,9%
Total	771	697	730	759	2.957	1.598	1.675	1.657	1.664	6.594

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,7%	1,1%	1,4%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%	0,5%	0,9%
Discordo.	2,2%	1,7%	2,9%	2,5%	2,3%	1,9%	2,0%	1,8%	1,3%	1,7%
Discordo parcialmente.	4,9%	4,8%	5,0%	5,0%	4,9%	3,3%	2,8%	4,0%	3,9%	3,5%
Concordo parcialmente.	7,1%	8,8%	10,1%	10,9%	9,2%	7,6%	8,8%	7,9%	9,5%	8,5%
Concordo.	14,1%	15,4%	14,6%	18,4%	15,6%	18,3%	17,1%	18,6%	19,4%	18,4%
Concordo totalmente.	70,4%	68,6%	66,4%	61,8%	66,8%	67,9%	68,3%	66,5%	65,3%	67,0%
Total	774	703	735	762	2.974	1.605	1.684	1.673	1.671	6.633

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,4%	0,8%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo.	0,8%	0,6%	0,8%	1,4%	0,9%	1,2%	0,6%	0,8%	0,7%	0,8%
Discordo parcialmente.	4,3%	3,7%	3,8%	3,9%	3,9%	3,3%	3,0%	3,1%	2,3%	2,9%
Concordo parcialmente.	6,8%	8,2%	10,7%	10,1%	8,9%	6,9%	7,8%	8,6%	8,4%	7,9%
Concordo.	15,5%	17,9%	18,6%	22,1%	18,5%	18,1%	19,0%	20,2%	20,1%	19,3%
Concordo totalmente.	71,7%	69,4%	65,9%	62,3%	67,3%	69,7%	69,4%	67,0%	68,5%	68,6%
Total	769	699	736	761	2.965	1.602	1.678	1.667	1.663	6.610

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,9%	2,3%	2,4%	2,4%	2,5%	2,4%	1,5%	1,9%	1,4%	1,8%
Discordo.	3,5%	2,6%	2,2%	3,2%	2,9%	2,8%	2,7%	3,3%	2,8%	2,9%
Discordo parcialmente.	5,5%	7,3%	8,5%	9,2%	7,6%	5,6%	5,6%	6,0%	5,9%	5,8%
Concordo parcialmente.	8,9%	11,3%	13,6%	14,7%	12,1%	10,6%	12,3%	11,6%	13,2%	12,0%
Concordo.	14,5%	18,2%	17,5%	19,5%	17,4%	15,9%	17,7%	20,0%	21,2%	18,7%
Concordo totalmente.	64,8%	58,4%	55,8%	51,1%	57,5%	62,7%	60,2%	57,3%	55,4%	58,9%
Total	767	699	737	760	2.963	1.607	1.685	1.671	1.665	6.628

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,9%	1,4%	1,4%	1,3%	1,2%	1,0%	0,8%	1,0%	1,2%	1,0%
Discordo.	2,6%	3,3%	3,9%	4,8%	3,6%	2,2%	1,3%	2,0%	1,9%	1,9%
Discordo parcialmente.	5,6%	5,2%	7,8%	8,9%	6,9%	4,2%	5,4%	5,9%	6,7%	5,6%
Concordo parcialmente.	10,0%	10,6%	14,4%	15,9%	12,7%	10,7%	11,9%	12,7%	14,3%	12,4%
Concordo.	15,0%	18,9%	19,0%	20,0%	18,2%	17,3%	19,3%	21,7%	22,1%	20,1%
Concordo totalmente.	65,9%	60,6%	53,5%	49,2%	57,3%	64,4%	61,3%	56,6%	53,8%	59,0%
Total	772	698	735	756	2.961	1.603	1.682	1.669	1.656	6.610

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	1,0%	0,5%	1,1%	0,8%	0,7%	0,5%	0,7%	0,3%	0,5%
Discordo.	2,0%	2,0%	2,3%	2,1%	2,1%	1,4%	1,0%	1,3%	1,3%	1,3%
Discordo parcialmente.	4,4%	4,7%	5,7%	6,5%	5,3%	4,2%	3,6%	3,5%	4,0%	3,8%
Concordo parcialmente.	6,9%	8,0%	10,8%	12,3%	9,5%	6,3%	8,8%	9,0%	9,4%	8,4%
Concordo.	16,8%	17,7%	18,5%	19,2%	18,0%	16,8%	17,2%	18,8%	19,9%	18,2%
Concordo totalmente.	69,4%	66,7%	62,1%	58,9%	64,3%	70,7%	68,9%	66,7%	65,0%	67,8%
Total	769	702	734	757	2.962	1.600	1.677	1.668	1.662	6.607

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,9%	4,5%	5,5%	5,0%	5,0%	5,1%	4,5%	4,3%	4,1%	4,5%
Discordo.	3,7%	4,9%	4,3%	6,2%	4,8%	3,4%	3,9%	5,0%	5,0%	4,4%
Discordo parcialmente.	6,8%	7,2%	9,9%	11,4%	8,8%	7,6%	7,2%	7,9%	9,3%	8,0%
Concordo parcialmente.	10,5%	12,0%	12,3%	14,2%	12,3%	9,9%	12,7%	13,1%	15,2%	12,7%
Concordo.	14,0%	16,4%	20,6%	18,5%	17,4%	17,7%	18,2%	18,7%	18,2%	18,2%
Concordo totalmente.	60,1%	55,0%	47,5%	44,7%	51,8%	56,4%	53,5%	51,0%	48,2%	52,2%
Total	751	694	729	745	2.919	1.574	1.651	1.650	1.637	6.512

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,0%	7,5%	8,1%	8,6%	7,8%	6,7%	6,8%	7,6%	7,6%	7,2%
Discordo.	4,6%	6,0%	8,4%	8,6%	6,9%	4,8%	5,3%	6,1%	7,9%	6,0%
Discordo parcialmente.	6,8%	6,9%	8,5%	8,9%	7,8%	6,5%	8,3%	8,7%	8,0%	7,9%
Concordo parcialmente.	9,0%	9,6%	12,7%	11,8%	10,8%	10,1%	10,1%	9,9%	12,7%	10,7%
Concordo.	11,5%	12,2%	13,9%	15,5%	13,3%	14,5%	15,7%	17,1%	15,3%	15,7%
Concordo totalmente.	61,1%	57,7%	48,4%	46,5%	53,4%	57,3%	53,8%	50,6%	48,5%	52,5%
Total	745	678	706	729	2.858	1.549	1.613	1.604	1.570	6.336

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,3%	0,5%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%
Discordo.	2,4%	0,7%	1,9%	1,1%	1,5%	1,5%	0,8%	0,8%	0,3%	0,8%
Discordo parcialmente.	3,5%	3,0%	4,8%	5,0%	4,1%	3,4%	2,4%	2,6%	1,9%	2,6%
Concordo parcialmente.	7,7%	7,6%	8,0%	7,7%	7,7%	6,9%	6,6%	6,1%	5,2%	6,2%
Concordo.	12,2%	16,2%	17,7%	19,4%	16,4%	13,3%	15,0%	15,9%	15,7%	15,0%
Concordo totalmente.	73,6%	72,2%	67,4%	66,8%	70,0%	74,5%	75,0%	74,2%	76,6%	75,1%
Total	762	699	727	758	2.946	1.605	1.673	1.663	1.659	6.600

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,2%	2,5%	3,0%	3,1%	2,9%	2,7%	2,1%	1,9%	1,6%	2,1%
Discordo.	3,2%	3,3%	4,3%	1,9%	3,1%	2,4%	2,5%	2,9%	2,6%	2,6%
Discordo parcialmente.	6,3%	4,3%	5,9%	5,7%	5,6%	6,0%	5,0%	4,2%	4,1%	4,8%
Concordo parcialmente.	7,8%	10,1%	8,5%	8,4%	8,7%	8,1%	8,6%	7,1%	6,5%	7,6%
Concordo.	13,7%	15,3%	14,3%	13,9%	14,3%	13,7%	14,0%	13,3%	13,1%	13,6%
Concordo totalmente.	65,8%	64,4%	64,0%	67,1%	65,3%	67,0%	67,8%	70,5%	72,1%	69,4%
Total	757	691	727	753	2.928	1.571	1.655	1.650	1.644	6.520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,6%	3,0%	4,3%	3,7%	3,6%	2,9%	2,3%	2,4%	1,8%	2,3%
Discordo.	4,3%	3,6%	4,1%	3,4%	3,9%	2,9%	3,2%	3,8%	2,9%	3,2%
Discordo parcialmente.	7,0%	4,9%	6,6%	5,8%	6,1%	5,0%	4,6%	4,8%	5,3%	4,9%
Concordo parcialmente.	8,6%	9,8%	9,4%	9,4%	9,3%	7,3%	7,6%	7,6%	8,1%	7,7%
Concordo.	12,8%	15,7%	15,2%	12,3%	13,9%	14,2%	13,9%	11,9%	12,7%	13,2%
Concordo totalmente.	63,8%	63,0%	60,5%	65,4%	63,2%	67,8%	68,3%	69,6%	69,1%	68,7%
Total	760	695	726	758	2.939	1.575	1.664	1.659	1.659	6.557

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,7%	2,1%	1,5%	3,3%	2,7%	2,5%	1,5%	1,9%	1,6%	1,8%
Discordo.	2,8%	2,9%	4,9%	3,3%	3,5%	3,7%	3,4%	3,1%	2,8%	3,2%
Discordo parcialmente.	6,3%	7,2%	6,0%	7,7%	6,8%	5,1%	4,6%	5,3%	5,4%	5,1%
Concordo parcialmente.	7,2%	8,9%	11,7%	10,2%	9,5%	8,6%	8,9%	8,5%	9,8%	9,0%
Concordo.	14,2%	16,3%	15,3%	15,6%	15,3%	14,1%	14,6%	15,6%	15,1%	14,8%
Concordo totalmente.	65,8%	62,7%	60,5%	59,9%	62,2%	66,1%	66,9%	65,7%	65,3%	66,0%
Total	761	699	732	755	2.947	1.585	1.670	1.658	1.658	6.571

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,5%	4,9%	6,8%	6,5%	5,9%	6,2%	4,0%	4,7%	4,6%	4,9%
Discordo.	5,2%	6,0%	5,6%	6,5%	5,8%	5,7%	4,7%	5,8%	5,9%	5,5%
Discordo parcialmente.	7,5%	7,9%	9,1%	9,3%	8,4%	6,4%	8,9%	7,6%	8,2%	7,8%
Concordo parcialmente.	8,9%	10,9%	13,4%	12,7%	11,5%	9,0%	9,8%	12,3%	12,4%	10,9%
Concordo.	13,6%	14,1%	15,1%	12,0%	13,7%	14,4%	14,1%	15,4%	14,9%	14,7%
Concordo totalmente.	59,3%	56,3%	50,0%	52,9%	54,6%	58,3%	58,4%	54,2%	54,0%	56,2%
Total	733	672	702	722	2.829	1.521	1.585	1.569	1.541	6.216

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,8%	0,1%	0,0%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo.	1,2%	0,7%	1,8%	0,5%	1,0%	1,2%	0,5%	0,6%	0,5%	0,7%
Discordo parcialmente.	4,0%	3,7%	3,4%	3,2%	3,6%	2,8%	2,1%	2,0%	1,6%	2,1%
Concordo parcialmente.	8,0%	7,0%	7,7%	7,0%	7,4%	5,6%	6,3%	7,1%	5,4%	6,1%
Concordo.	14,0%	15,6%	16,3%	19,1%	16,2%	14,1%	14,5%	16,2%	15,8%	15,2%
Concordo totalmente.	72,1%	72,9%	70,8%	69,9%	71,4%	75,9%	76,2%	73,8%	76,7%	75,6%
Total	774	700	737	758	2.969	1.599	1.680	1.670	1.663	6.612

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,4%	2,7%	3,4%	2,9%	3,1%	3,1%	2,6%	2,5%	2,8%	2,7%
Discordo.	2,7%	2,3%	3,8%	4,5%	3,3%	3,0%	2,9%	3,7%	3,4%	3,3%
Discordo parcialmente.	7,1%	6,4%	8,2%	8,8%	7,7%	5,7%	5,8%	7,2%	7,7%	6,6%
Concordo parcialmente.	9,0%	13,0%	13,7%	14,0%	12,4%	11,7%	11,8%	14,1%	15,5%	13,3%
Concordo.	13,8%	18,3%	18,2%	21,2%	17,9%	17,7%	20,8%	20,5%	22,8%	20,5%
Concordo totalmente.	64,0%	57,2%	52,7%	48,5%	55,6%	58,8%	56,2%	51,9%	47,7%	53,6%
Total	774	698	736	758	2.966	1.596	1.681	1.673	1.668	6.618

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,3%	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo.	2,3%	1,1%	1,9%	1,1%	1,6%	1,5%	1,0%	1,1%	0,9%	1,1%
Discordo parcialmente.	4,0%	4,1%	4,4%	3,8%	4,1%	3,8%	3,4%	3,3%	2,7%	3,3%
Concordo parcialmente.	10,0%	8,5%	9,8%	9,1%	9,4%	8,9%	8,3%	9,6%	7,8%	8,7%
Concordo.	14,7%	19,7%	18,4%	24,4%	19,3%	17,1%	18,6%	21,4%	21,6%	19,7%
Concordo totalmente.	68,5%	66,2%	65,0%	61,2%	65,2%	68,0%	68,3%	64,3%	66,8%	66,9%
Total	771	702	735	758	2.966	1.599	1.680	1.667	1.665	6.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,6%	0,7%	1,4%	0,3%	1,0%	1,3%	0,7%	0,8%	0,6%	0,8%
Discordo.	2,9%	1,9%	1,8%	2,4%	2,3%	2,3%	1,2%	1,7%	1,4%	1,7%
Discordo parcialmente.	4,5%	2,9%	5,6%	4,1%	4,3%	3,4%	2,9%	3,8%	3,0%	3,3%
Concordo parcialmente.	7,7%	8,6%	6,1%	5,7%	7,0%	6,6%	7,6%	7,2%	6,7%	7,0%
Concordo.	12,9%	16,3%	16,6%	20,5%	16,5%	15,0%	14,2%	15,1%	15,4%	14,9%
Concordo totalmente.	70,5%	69,7%	68,4%	67,0%	68,9%	71,3%	73,4%	71,4%	72,9%	72,3%
Total	762	689	716	740	2.907	1.579	1.650	1.638	1.633	6.500

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,5%	1,6%	2,4%	1,8%	2,1%	0,7%	0,8%	1,0%	0,4%	0,7%
Discordo.	2,0%	1,9%	2,7%	2,6%	2,3%	1,5%	0,9%	1,8%	1,6%	1,4%
Discordo parcialmente.	4,2%	3,4%	4,5%	5,7%	4,5%	2,8%	2,5%	3,5%	2,8%	2,9%
Concordo parcialmente.	6,5%	8,7%	8,1%	8,6%	8,0%	7,1%	7,8%	7,1%	6,7%	7,2%
Concordo.	13,8%	16,5%	15,4%	18,1%	15,9%	14,5%	17,0%	16,1%	18,2%	16,4%
Concordo totalmente.	71,0%	67,9%	66,9%	63,2%	67,3%	73,4%	71,1%	70,5%	70,4%	71,3%
Total	759	686	712	734	2.891	1.561	1.621	1.622	1.592	6.396

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	19,9%	15,8%	16,7%	13,2%	16,4%	21,2%	16,8%	15,7%	12,4%	16,4%
Discordo.	4,7%	9,0%	6,5%	8,5%	7,2%	5,3%	6,8%	7,2%	8,2%	6,9%
Discordo parcialmente.	7,4%	8,0%	9,9%	10,8%	9,0%	7,4%	7,0%	8,5%	8,9%	8,0%
Concordo parcialmente.	5,7%	8,1%	10,0%	8,3%	8,0%	7,4%	9,0%	8,9%	12,3%	9,4%
Concordo.	9,1%	11,0%	11,0%	13,7%	11,3%	10,5%	10,9%	10,0%	9,7%	10,3%
Concordo totalmente.	53,1%	48,0%	45,9%	45,5%	48,1%	48,2%	49,5%	49,5%	48,5%	49,0%
Total	700	652	690	721	2.763	1.409	1.551	1.534	1.543	6.037

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	24,4%	22,7%	19,1%	13,8%	19,9%	27,5%	21,8%	17,4%	12,8%	19,6%
Discordo.	6,1%	7,7%	7,4%	7,3%	7,1%	5,6%	7,1%	7,3%	8,0%	7,0%
Discordo parcialmente.	6,8%	7,1%	8,8%	9,0%	8,0%	6,4%	6,4%	7,6%	8,5%	7,3%
Concordo parcialmente.	5,5%	8,0%	10,4%	9,5%	8,4%	7,6%	6,8%	8,6%	10,6%	8,4%
Concordo.	9,2%	10,3%	9,4%	14,1%	10,8%	9,9%	10,9%	10,1%	11,1%	10,5%
Concordo totalmente.	48,0%	44,3%	44,8%	46,3%	45,9%	42,9%	47,1%	49,0%	49,0%	47,1%
Total	688	652	690	724	2.754	1.388	1.520	1.530	1.563	6.001

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,2%	7,0%	7,6%	9,3%	7,5%	4,5%	4,8%	7,3%	6,4%	5,8%
Discordo.	3,3%	4,4%	5,7%	6,7%	5,0%	3,7%	3,5%	4,2%	5,2%	4,1%
Discordo parcialmente.	4,9%	6,7%	7,9%	7,2%	6,7%	6,8%	5,2%	6,1%	5,8%	6,0%
Concordo parcialmente.	9,7%	10,6%	10,1%	8,4%	9,7%	8,9%	8,1%	8,5%	7,9%	8,3%
Concordo.	12,0%	12,0%	10,8%	12,9%	11,9%	11,4%	13,4%	12,7%	11,9%	12,3%
Concordo totalmente.	63,9%	59,4%	58,0%	55,5%	59,2%	64,6%	65,1%	61,2%	62,8%	63,4%
Total	753	689	723	751	2.916	1.555	1.651	1.628	1.628	6.462

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	1,7%	1,6%	2,2%	1,9%	1,4%	0,9%	0,5%	0,8%	0,9%
Discordo.	2,9%	2,3%	2,6%	2,9%	2,7%	1,8%	2,3%	3,0%	2,2%	2,3%
Discordo parcialmente.	6,8%	6,7%	6,0%	7,9%	6,9%	4,3%	4,4%	6,5%	6,3%	5,4%
Concordo parcialmente.	9,4%	11,9%	13,7%	14,3%	12,3%	11,2%	9,5%	11,6%	14,1%	11,6%
Concordo.	14,6%	17,6%	20,3%	22,1%	18,6%	16,1%	19,9%	21,3%	22,8%	20,0%
Concordo totalmente.	64,6%	59,9%	55,8%	50,5%	57,7%	65,2%	63,0%	57,1%	53,8%	59,7%
Total	768	700	730	756	2.954	1.590	1.669	1.650	1.657	6.566

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,3%	1,2%	1,5%	1,5%	1,3%	1,4%	0,8%	0,7%	1,1%
Discordo.	3,5%	3,0%	3,8%	5,8%	4,1%	3,3%	1,9%	3,4%	2,9%	2,9%
Discordo parcialmente.	7,2%	6,4%	7,8%	7,3%	7,2%	5,2%	6,5%	6,3%	6,9%	6,2%
Concordo parcialmente.	8,5%	12,2%	13,3%	15,2%	12,3%	9,9%	11,5%	13,1%	13,8%	12,1%
Concordo.	12,8%	18,6%	20,1%	18,7%	17,5%	17,3%	17,6%	17,3%	20,3%	18,1%
Concordo totalmente.	65,9%	58,5%	53,8%	51,6%	57,5%	63,0%	61,1%	59,1%	55,4%	59,6%
Total	765	704	732	756	2.957	1.593	1.685	1.662	1.663	6.603

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,4%	0,0%	0,1%	0,3%	0,6%	0,3%	0,1%	0,0%	0,3%
Discordo.	1,3%	0,7%	1,1%	0,5%	0,9%	1,1%	0,7%	0,8%	0,3%	0,7%
Discordo parcialmente.	5,2%	3,0%	2,7%	2,8%	3,4%	3,0%	2,1%	2,6%	1,9%	2,4%
Concordo parcialmente.	6,6%	8,1%	8,6%	8,9%	8,0%	6,3%	7,3%	7,8%	7,3%	7,2%
Concordo.	14,5%	18,2%	21,4%	23,3%	19,3%	15,6%	17,5%	19,8%	21,4%	18,6%
Concordo totalmente.	71,8%	69,6%	66,3%	64,4%	68,0%	73,4%	72,1%	68,8%	69,1%	70,9%
Total	773	703	735	756	2.967	1.604	1.682	1.672	1.666	6.624

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	2,0%	1,8%	1,9%	2,1%	1,7%	1,5%	1,6%	1,4%	1,6%
Discordo.	4,5%	5,1%	5,9%	7,2%	5,7%	4,5%	3,7%	4,6%	3,9%	4,1%
Discordo parcialmente.	8,9%	8,9%	12,4%	12,6%	10,8%	9,0%	9,6%	9,5%	9,4%	9,4%
Concordo parcialmente.	16,1%	18,6%	18,6%	19,8%	18,3%	16,3%	17,4%	19,2%	21,2%	18,6%
Concordo.	65,9%	62,5%	58,2%	55,7%	60,6%	65,4%	64,4%	61,6%	60,7%	63,0%
Concordo totalmente.	1,8%	2,9%	3,1%	2,8%	2,7%	3,1%	3,4%	3,5%	3,4%	3,3%
Total	762	693	732	751	2.938	1.585	1.662	1.658	1.654	6.559

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,5%	3,1%	3,5%	5,7%	4,0%	3,8%	2,5%	3,8%	4,2%	3,6%
Discordo.	3,1%	4,3%	4,6%	4,5%	4,1%	3,4%	3,9%	4,9%	3,9%	4,0%
Discordo parcialmente.	6,9%	6,0%	6,7%	9,2%	7,2%	5,5%	5,3%	7,0%	7,7%	6,4%
Concordo parcialmente.	8,6%	11,0%	13,6%	13,0%	11,5%	9,3%	11,2%	10,2%	12,1%	10,7%
Concordo.	15,2%	17,1%	16,1%	16,2%	16,1%	16,2%	16,1%	15,4%	17,4%	16,3%
Concordo totalmente.	62,7%	58,5%	55,4%	51,5%	57,0%	61,8%	60,9%	58,6%	54,8%	59,0%
Total	770	701	733	761	2.965	1.605	1.685	1.668	1.662	6.620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,7%	1,9%	1,2%	1,7%	1,9%	3,3%	2,2%	1,7%	1,6%	2,2%
Discordo.	4,4%	4,4%	5,8%	3,3%	4,5%	3,6%	3,0%	3,7%	3,3%	3,4%
Discordo parcialmente.	6,9%	5,6%	5,8%	7,3%	6,4%	6,3%	5,0%	7,0%	5,9%	6,0%
Concordo parcialmente.	7,8%	12,1%	11,5%	11,5%	10,7%	7,8%	10,0%	9,1%	11,9%	9,7%
Concordo.	14,5%	14,5%	15,9%	18,4%	15,8%	14,9%	15,1%	16,0%	16,8%	15,7%
Concordo totalmente.	63,7%	61,5%	59,6%	57,7%	60,7%	64,2%	64,7%	62,4%	60,6%	63,0%
Total	772	702	736	762	2.972	1.599	1.690	1.664	1.665	6.618

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,0%	4,3%	4,2%	6,4%	4,7%	3,9%	3,6%	5,1%	5,6%	4,6%
Discordo.	3,6%	4,4%	5,6%	5,3%	4,7%	3,9%	3,7%	5,6%	5,5%	4,7%
Discordo parcialmente.	5,5%	7,3%	8,3%	8,7%	7,4%	5,8%	5,5%	6,3%	8,1%	6,4%
Concordo parcialmente.	9,8%	10,0%	10,5%	9,6%	9,9%	9,9%	9,7%	9,7%	12,1%	10,4%
Concordo.	14,4%	15,8%	15,9%	16,8%	15,7%	14,2%	15,9%	15,2%	14,8%	15,1%
Concordo totalmente.	62,6%	58,3%	55,5%	53,2%	57,4%	62,2%	61,6%	58,1%	53,9%	59,0%
Total	776	703	735	761	2.975	1.602	1.687	1.675	1.672	6.636

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,2%	6,4%	8,3%	9,5%	7,3%	5,7%	6,5%	7,9%	9,6%	7,5%
Discordo.	4,5%	5,2%	5,2%	9,2%	6,0%	4,5%	4,6%	6,3%	7,0%	5,6%
Discordo parcialmente.	7,0%	7,4%	9,0%	10,0%	8,4%	7,0%	6,8%	6,5%	9,4%	7,4%
Concordo parcialmente.	8,2%	9,4%	9,1%	8,6%	8,8%	9,1%	10,2%	10,8%	11,0%	10,3%
Concordo.	13,5%	14,9%	13,5%	14,5%	14,1%	13,5%	14,8%	13,5%	13,3%	13,8%
Concordo totalmente.	61,6%	56,7%	55,0%	48,2%	55,4%	60,2%	57,1%	55,0%	49,7%	55,4%
Total	776	699	736	759	2.970	1.600	1.688	1.672	1.669	6.629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,1%	4,8%	6,0%	7,8%	5,4%	3,5%	3,7%	5,5%	6,1%	4,7%
Discordo.	4,8%	4,1%	5,2%	9,3%	5,9%	3,9%	4,6%	5,9%	8,1%	5,6%
Discordo parcialmente.	5,3%	6,6%	8,4%	6,7%	6,7%	6,5%	6,4%	7,9%	8,8%	7,4%
Concordo parcialmente.	7,6%	10,0%	8,3%	10,7%	9,1%	8,9%	10,1%	9,1%	9,8%	9,5%
Concordo.	14,2%	15,8%	14,3%	13,9%	14,5%	13,3%	14,0%	13,5%	14,6%	13,9%
Concordo totalmente.	65,0%	58,7%	57,8%	51,6%	58,3%	63,9%	61,2%	58,1%	52,7%	58,9%
Total	774	702	734	760	2.970	1.608	1.681	1.670	1.668	6.627

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,7%	1,5%	2,4%	1,9%	2,3%	2,1%	2,6%	2,2%	2,3%
Discordo.	4,0%	3,9%	4,3%	5,0%	4,3%	3,0%	3,0%	3,9%	4,6%	3,6%
Discordo parcialmente.	4,5%	6,6%	8,0%	8,6%	6,9%	5,0%	5,8%	6,4%	7,6%	6,2%
Concordo parcialmente.	6,5%	9,0%	9,0%	12,8%	9,3%	7,6%	7,6%	9,8%	11,2%	9,1%
Concordo.	14,6%	17,6%	16,7%	15,8%	16,1%	15,1%	15,1%	15,9%	17,7%	16,0%
Concordo totalmente.	68,3%	61,2%	60,5%	55,5%	61,4%	67,0%	66,3%	61,4%	56,7%	62,8%
Total	774	698	736	759	2.967	1.599	1.685	1.665	1.666	6.615

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,4%	6,2%	6,1%	7,7%	6,6%	4,8%	5,6%	6,1%	7,6%	6,0%
Discordo.	2,9%	4,0%	3,8%	5,9%	4,2%	3,6%	3,4%	3,8%	4,4%	3,8%
Discordo parcialmente.	5,5%	5,6%	9,1%	6,9%	6,8%	5,3%	4,9%	5,9%	5,3%	5,3%
Concordo parcialmente.	7,1%	9,1%	7,8%	8,5%	8,1%	8,5%	8,0%	7,9%	8,7%	8,3%
Concordo.	14,9%	12,5%	14,4%	16,4%	14,6%	14,4%	14,7%	13,8%	14,2%	14,3%
Concordo totalmente.	63,2%	62,6%	58,7%	54,6%	59,8%	63,4%	63,5%	62,5%	59,8%	62,3%
Total	751	673	702	727	2.853	1.535	1.607	1.601	1.581	6.324

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,7%	1,3%	1,8%	2,0%	1,7%	1,6%	1,2%	1,4%	1,6%	1,4%
Discordo.	2,1%	2,7%	2,1%	2,8%	2,4%	2,5%	2,0%	1,7%	1,9%	2,0%
Discordo parcialmente.	4,9%	5,2%	5,3%	6,2%	5,4%	5,0%	3,7%	5,3%	4,7%	4,7%
Concordo parcialmente.	7,9%	8,9%	10,8%	12,1%	9,9%	7,3%	8,3%	8,9%	10,1%	8,7%
Concordo.	15,2%	17,4%	16,6%	17,1%	16,5%	15,2%	16,4%	16,3%	17,8%	16,4%
Concordo totalmente.	68,2%	64,5%	63,4%	59,8%	64,0%	68,3%	68,4%	66,3%	64,0%	66,7%
Total	771	696	729	759	2.955	1.587	1.669	1.666	1.659	6.581

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,5%	6,1%	8,1%	9,8%	7,7%	5,3%	6,0%	7,8%	9,6%	7,2%
Discordo.	5,7%	4,9%	8,6%	7,2%	6,6%	4,9%	4,9%	6,7%	7,1%	5,9%
Discordo parcialmente.	6,1%	8,1%	6,8%	8,0%	7,2%	7,8%	8,0%	8,2%	9,1%	8,3%
Concordo parcialmente.	8,7%	12,1%	14,5%	13,0%	12,0%	10,0%	9,8%	11,1%	11,6%	10,6%
Concordo.	14,1%	15,3%	12,3%	14,7%	14,1%	13,1%	14,1%	12,7%	14,9%	13,7%
Concordo totalmente.	58,9%	53,6%	49,7%	47,3%	52,4%	59,0%	57,1%	53,5%	47,7%	54,3%
Total	768	694	724	754	2.940	1.577	1.655	1.652	1.656	6.540

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,0%	7,0%	5,4%	8,8%	6,3%	6,7%	7,5%	8,2%	9,9%	8,1%
Discordo.	4,5%	4,6%	6,5%	6,0%	5,4%	4,4%	5,5%	6,5%	7,2%	5,9%
Discordo parcialmente.	6,3%	7,2%	8,6%	9,6%	7,9%	6,3%	6,3%	8,1%	9,7%	7,6%
Concordo parcialmente.	7,4%	8,7%	9,8%	10,6%	9,1%	8,3%	8,5%	9,1%	11,0%	9,2%
Concordo.	13,8%	12,4%	13,4%	14,6%	13,6%	12,2%	13,8%	13,1%	13,7%	13,2%
Concordo totalmente.	63,9%	60,1%	56,3%	50,3%	57,6%	62,1%	58,5%	55,0%	48,4%	56,0%
Total	773	699	734	761	2.967	1.604	1.676	1.668	1.670	6.618

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E
COORDENADORES COM RESPEITO ÀS
ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	4	23
Discordo.	0	0	1	6	11	45
Discordo parcialmente.	0	0	15	14	38	199
Concordo parcialmente.	0	0	16	34	116	448
Concordo.	0	0	18	50	199	957
Concordo totalmente.	0	0	58	97	626	5.466

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	0	0	2	33
Discordo.	0	5	0	0	6	79
Discordo parcialmente.	0	10	0	5	18	183
Concordo parcialmente.	0	23	0	6	47	507
Concordo.	0	19	0	6	73	1.172
Concordo totalmente.	0	49	0	16	242	5.900

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	0	5	34	43
Discordo.	0	7	4	27	63	88
Discordo parcialmente.	0	15	8	50	157	225
Concordo parcialmente.	0	22	13	100	266	528
Concordo.	0	22	4	157	453	873
Concordo totalmente.	0	42	20	258	1.012	3.934

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	3	0	0	8	35	49
Discordo.	4	0	0	27	52	101
Discordo parcialmente.	12	0	0	72	138	191
Concordo parcialmente.	14	0	0	125	243	482
Concordo.	23	0	0	174	369	807
Concordo totalmente.	54	0	0	389	867	4.108

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	1	9	29
Discordo.	0	0	2	4	15	66
Discordo parcialmente.	0	0	3	12	24	136
Concordo parcialmente.	0	0	11	16	62	352
Concordo.	0	0	21	37	140	966
Concordo totalmente.	0	0	71	85	486	5.872

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	2	0	0	1	7	52
Discordo.	2	0	0	2	12	73
Discordo parcialmente.	9	0	0	9	22	172
Concordo parcialmente.	6	0	0	17	76	386
Concordo.	23	0	0	35	135	920
Concordo totalmente.	68	0	0	125	486	5.773

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	1	2	2	25	38
Discordo.	1	3	5	11	55	80
Discordo parcialmente.	11	2	6	19	102	194
Concordo parcialmente.	17	8	11	35	210	427
Concordo.	26	12	19	40	390	947
Concordo totalmente.	55	35	32	129	821	4.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	2	7	21	52
Discordo.	3	0	1	14	30	116
Discordo parcialmente.	14	0	2	19	80	213
Concordo parcialmente.	17	0	9	53	129	513
Concordo.	25	0	13	70	287	1.034
Concordo totalmente.	53	0	35	171	812	4.637

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	2	4	22
Discordo.	0	0	0	7	14	80
Discordo parcialmente.	0	0	0	22	27	241
Concordo parcialmente.	0	0	0	45	83	605
Concordo.	0	0	0	76	162	1.344
Concordo totalmente.	0	0	0	105	354	5.156

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	2	2	9	18
Discordo.	0	0	2	5	11	57
Discordo parcialmente.	0	0	9	15	54	202
Concordo parcialmente.	0	0	17	29	117	508
Concordo.	0	0	26	53	269	1.198
Concordo totalmente.	0	0	55	74	604	5.013

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	6	3	68	97
Discordo.	0	0	4	7	76	141
Discordo parcialmente.	0	0	17	13	211	275
Concordo parcialmente.	0	0	27	28	348	553
Concordo.	0	0	25	50	476	954
Concordo totalmente.	0	0	33	79	786	4.061

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	4	0	4	37	44
Discordo.	0	6	0	9	84	98
Discordo parcialmente.	0	13	0	13	181	264
Concordo parcialmente.	0	19	0	37	383	539
Concordo.	0	36	0	48	501	992
Concordo totalmente.	0	32	0	94	663	4.241

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	3	7	45
Discordo.	0	0	0	4	15	105
Discordo parcialmente.	0	0	0	24	49	273
Concordo parcialmente.	0	0	0	27	88	576
Concordo.	0	0	0	60	191	1.210
Concordo totalmente.	0	0	0	90	469	5.105

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	23	37	79	218
Discordo.	0	0	16	31	78	225
Discordo parcialmente.	0	0	31	70	142	414
Concordo parcialmente.	0	0	30	87	217	648
Concordo.	0	0	16	82	326	1.004
Concordo totalmente.	0	0	23	106	553	3.706

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-Estudante - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	15	0	62	493
Discordo.	0	0	14	0	53	427
Discordo parcialmente.	0	0	19	0	65	522
Concordo parcialmente.	0	0	13	0	76	726
Concordo.	0	0	16	0	77	1.095
Concordo totalmente.	0	0	19	0	154	4.194

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	5	19
Discordo.	1	0	0	5	15	70
Discordo parcialmente.	7	0	0	14	60	181
Concordo parcialmente.	11	0	0	21	120	406
Concordo.	16	0	0	51	283	893
Concordo totalmente.	76	0	0	142	901	5.030

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: " São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	47	154
Discordo.	0	0	0	5	55	172
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	82	328
Concordo parcialmente.	0	0	0	6	98	529
Concordo.	0	0	0	8	149	941
Concordo totalmente.	0	0	0	41	378	5.245

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	25	13	57	140
Discordo.	0	0	12	7	64	194
Discordo parcialmente.	0	0	15	13	93	306
Concordo parcialmente.	0	0	17	21	115	520
Concordo.	0	0	24	31	170	839
Concordo totalmente.	0	0	114	160	478	4.850

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	2	9	50	122
Discordo.	0	0	1	11	58	205
Discordo parcialmente.	0	0	3	19	100	332
Concordo parcialmente.	0	0	3	23	120	582
Concordo.	0	0	6	28	195	966
Concordo totalmente.	0	0	48	85	409	4.916

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	14	20	99	171	422	502
Discordo.	4	13	35	59	151	249
Discordo parcialmente.	3	17	46	77	174	283
Concordo parcialmente.	6	13	40	81	178	345
Concordo.	9	6	41	102	178	463
Concordo totalmente.	34	25	104	302	544	2.748

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	230	29	57	103	256	640
Discordo.	16	3	11	37	72	351
Discordo parcialmente.	12	4	9	43	72	378
Concordo parcialmente.	14	3	17	37	63	455
Concordo.	19	5	11	42	109	593
Concordo totalmente.	110	40	29	121	324	2.905

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	14	20	99	171	422	502
Discordo.	4	13	35	59	151	249
Discordo parcialmente.	3	17	46	77	174	283
Concordo parcialmente.	6	13	40	81	178	345
Concordo.	9	6	41	102	178	463
Concordo totalmente.	34	25	104	302	544	2.748

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	230	29	57	103	256	640
Discordo.	16	3	11	37	72	351
Discordo parcialmente.	12	4	9	43	72	378
Concordo parcialmente.	14	3	17	37	63	455
Concordo.	19	5	11	42	109	593
Concordo totalmente.	110	40	29	121	324	2.905

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	7	17	11	359
Discordo.	0	0	7	19	6	391
Discordo parcialmente.	0	0	14	28	19	551
Concordo parcialmente.	0	0	15	32	17	780
Concordo.	0	0	21	19	19	1.067
Concordo totalmente.	0	0	40	39	99	4.325

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	4	0	0	1	19
Discordo.	0	5	0	0	10	56
Discordo parcialmente.	0	9	0	0	27	185
Concordo parcialmente.	0	21	0	0	54	453
Concordo.	0	16	0	0	129	1.106
Concordo totalmente.	0	53	0	0	337	5.875

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para a formação profissional - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	26	0	0	11	49	131
Discordo.	11	0	0	10	53	197
Discordo parcialmente.	19	0	0	20	110	396
Concordo parcialmente.	19	0	0	46	239	747
Concordo.	8	0	0	51	313	1.222
Concordo totalmente.	23	0	0	38	656	3.964

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	8	0	0	12	48
Discordo.	0	9	0	0	20	118
Discordo parcialmente.	0	9	0	1	34	235
Concordo parcialmente.	0	15	0	4	63	501
Concordo.	0	15	0	12	129	1.066
Concordo totalmente.	0	31	0	52	428	5.418

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	4	5	12	63
Discordo.	0	0	4	0	13	118
Discordo parcialmente.	0	0	9	2	42	211
Concordo parcialmente.	0	0	14	14	85	472
Concordo.	0	0	22	19	195	1.041
Concordo totalmente.	0	0	30	33	561	5.164

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	23	44	10	74	89	225
Discordo.	17	26	9	47	73	174
Discordo parcialmente.	13	19	7	59	96	289
Concordo parcialmente.	17	23	13	85	113	434
Concordo.	9	18	24	108	158	639
Concordo totalmente.	22	28	25	193	440	4.486

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	4	0	0	8	30	55
Discordo.	6	0	1	12	72	107
Discordo parcialmente.	11	0	0	34	159	256
Concordo parcialmente.	24	0	2	66	299	543
Concordo.	29	0	11	104	436	967
Concordo totalmente.	33	0	4	104	734	4.178

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	1	6	32	64
Discordo.	0	6	3	9	71	171
Discordo parcialmente.	0	24	17	25	123	343
Concordo parcialmente.	0	28	13	42	248	632
Concordo.	0	18	20	50	375	980
Concordo totalmente.	0	32	92	82	682	4.151

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	5	19
Discordo.	0	0	0	0	8	59
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	13	217
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	33	568
Concordo.	0	0	0	0	99	1.412
Concordo totalmente.	0	0	0	0	129	5.801

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	1	1	10	25	33	73
Discordo.	3	7	26	53	91	188
Discordo parcialmente.	7	13	39	102	206	397
Concordo parcialmente.	15	23	59	165	417	795
Concordo.	30	17	68	225	1.163	3.771
Concordo totalmente.	5	3	7	47	58	130

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	23	72	15	39	56	90
Discordo.	21	45	12	47	74	126
Discordo parcialmente.	34	50	13	70	116	223
Concordo parcialmente.	35	54	32	113	193	444
Concordo.	41	43	53	123	237	822
Concordo totalmente.	47	53	70	281	554	4.032

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	4	2	1	17	55	100
Discordo.	9	9	6	53	78	160
Discordo parcialmente.	22	23	14	78	115	244
Concordo parcialmente.	16	27	21	105	164	477
Concordo.	27	34	24	127	201	828
Concordo totalmente.	22	67	35	205	721	4.272

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	115	51	15	47	140
Discordo.	0	54	26	27	72	199
Discordo parcialmente.	0	71	27	29	75	305
Concordo parcialmente.	0	57	21	38	126	549
Concordo.	0	51	14	49	202	947
Concordo totalmente.	0	33	3	60	558	4.416

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	25	0	73	160	45	268
Discordo.	10	0	40	83	27	287
Discordo parcialmente.	22	0	33	67	35	445
Concordo parcialmente.	15	0	32	44	64	605
Concordo.	20	0	18	54	78	991
Concordo totalmente.	19	0	9	81	256	4.463

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	13	60	26	103	69	121
Discordo.	12	33	20	63	105	197
Discordo parcialmente.	18	27	14	63	132	304
Concordo parcialmente.	18	18	20	53	126	479
Concordo.	23	11	5	38	184	904
Concordo totalmente.	27	7	4	78	390	4.556

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso" - ENADE/2013 – Odontologia.'

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	3	1	18	54	94
Discordo.	0	16	4	45	92	137
Discordo parcialmente.	0	15	6	69	170	246
Concordo parcialmente.	0	15	11	72	217	428
Concordo.	0	24	4	71	289	892
Concordo totalmente.	0	39	2	119	740	4.461

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes" - ENADE/2013 – Odontologia.'

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	3	11	2	42	36	76
Discordo.	16	12	9	73	86	98
Discordo parcialmente.	15	15	16	127	141	192
Concordo parcialmente.	15	12	26	132	208	350
Concordo.	24	3	32	133	329	759
Concordo totalmente.	39	5	35	147	1.045	4.090

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	11	52	13	51	73	275
Discordo.	6	21	3	38	44	179
Discordo parcialmente.	12	15	12	50	51	297
Concordo parcialmente.	18	19	9	63	111	401
Concordo.	17	15	21	93	154	808
Concordo totalmente.	55	20	91	168	591	4.051

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	4	0	13	5	16	88
Discordo.	8	0	12	8	27	123
Discordo parcialmente.	15	0	16	20	72	254
Concordo parcialmente.	18	0	23	38	107	521
Concordo.	26	0	27	65	204	975
Concordo totalmente.	38	0	55	111	574	4.836

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.43 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social - ENADE/2013 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	93	31	23	107	135	215
Discordo.	33	29	16	79	124	207
Discordo parcialmente.	31	34	24	87	162	258
Concordo parcialmente.	38	17	24	126	207	435
Concordo.	37	16	16	115	263	667
Concordo totalmente.	58	15	66	287	602	3.530

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.44 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários - ENADE/2013 – Odontologia."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Discordo totalmente.	98	34	28	58	108	257
Discordo.	31	24	23	52	101	220
Discordo parcialmente.	36	23	39	69	119	322
Concordo parcialmente.	25	16	41	70	128	424
Concordo.	20	19	33	77	195	768
Concordo totalmente.	43	18	39	171	585	4.034

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A (☐) Solteiro(a).
B (☐) Casado(a).
C (☐) Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D (☐) Viúvo(a).
E (☐) Outro.
2. Como você se considera?
A (☐) Branco(a).
B (☐) Negro(a).
C (☐) Pardo(a)/mulato(a).
D (☐) Amarelo(a) (de origem oriental).
E (☐) Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A (☐) Brasileira.
B (☐) Brasileira naturalizada.
C (☐) Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A (☐) Nenhuma.
B (☐) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C (☐) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D (☐) Ensino médio.
E (☐) Educação superior.
F (☐) Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A (☐) Nenhuma.
B (☐) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C (☐) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D (☐) Ensino médio.
E (☐) Educação superior.

- F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
- B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E () Em alojamento universitário da própria instituição.
- F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).
- B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).
- C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).
- D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).
- E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).
- F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).
- G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).
8. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
9. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A () Não estou trabalhando.
- B () Trabalho eventualmente.
- C () Trabalho até 20 horas semanais.
- D () Trabalho de 20 a 40 horas semanais.
- E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
10. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)
- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
- B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
- C () ProUni integral.
- D () ProUni parcial, apenas.
- E () FIES, apenas.
- F () ProUni Parcial e FIES.
- G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.
11. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?
- A () Nenhum
- B () Auxílio moradia
- C () Auxílio alimentação
- D () Auxílio moradia e alimentação
- E () Bolsa Auxílio Permanência
- F () Outros auxílios

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?
- A () Nenhum
 B () Bolsa de iniciação científica
 C () Bolsa de extensão
 D () Bolsa de monitoria/tutoria
 E () Bolsa PET
 F () Outros
13. Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
14. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 G () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
15. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| AC () | DF () | MT () | RJ () | SE () |
| AL () | ES () | PA () | RN () | SP () |
| AM () | GO () | PB () | RO () | TO () |
| AP () | MA () | PE () | RR () | |
| BA () | MG () | PI () | RS () | Não se aplica () |
| CE () | MS () | PR () | SC () | |
16. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () A maior parte em escola pública.
 D () A maior parte em escola privada (particular).
17. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.
 E () Outro.
18. Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 B () Pais.
 D () Outros membros da família.
 E () Professores.
 F () Líder ou representante religioso.
 G () Colegas/Amigos.
 H () Outros.

19. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro.
20. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
21. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () Entre três e cinco.
 - D () Entre seis e oito.
 - E () Mais de oito.
22. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () Uma a três.
 - C () Quatro a sete.
 - D () Oito a doze.
 - E () Mais de doze.
23. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semi-presencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
24. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
 - B () Influência familiar.
 - C () Valorização profissional.
 - D () Prestígio Social.
 - E () Vocação.
 - F () outros.
25. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?
- A () Gratuidade.
 - B () Preço da mensalidade.
 - C () Proximidade da minha residência.
 - D () Qualidade/reputa o.
 - E () Foi a única onde tive aprova o.
 - F () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
 - G () Outro.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva ou quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale a opção “Não se aplica/Não sei responder”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
26. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

38. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Considerando sua função de gestor, solicitamos colaboração no sentido de responder, com franqueza, o questionário abaixo. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Sua avaliação é extremamente necessária para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes e apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:

A () Masculino.

B () Feminino.

2. Idade (anos completos).

3. A sua área de formação na graduação é:

A () Ciências Exatas e da Terra.

B () Ciências Biológicas.

C () Engenharias.

D () Ciências da Saúde.

E () Ciências Agrárias.

F () Ciências Sociais Aplicadas.

G () Ciências Humanas.

H () Linguística, Letras e Artes.

I () Outras

4. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)

A () Não possui.

B () Especialização.

C () Mestrado.

D () Doutorado.

E () Pós-Doutorado.

5. Indique a área em que obteve o nível mais elevado:

A () Ciências Exatas e da Terra.

B () Ciências Biológicas.

C () Engenharias.

D () Ciências da Saúde.

E () Ciências Agrárias.

F () Ciências Sociais Aplicadas.

G () Ciências Humanas.

H () Linguística, Letras e Artes.

I () Outras.

6. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ anos.
7. Tempo de mandato de coordenação deste curso:
A _____ anos.
B () Indefinido.
8. Tempo de experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
A () Sem experiência anterior.
B Experiência de _____ anos.
9. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
A () Sim.
B () Não.
10. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
A () Sim.
B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder/Não se aplica” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

11. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
12. Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
13. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
14. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
15. O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
16. O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
17. O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
18. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
19. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
20. O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
21. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

23. As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As atividades práticas são suficientes para a formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

36. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Os professores tem habilidade pedagógica para o ensino das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Os docentes participam de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes e técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

49. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os espaços destinados aos professores são adequados ao trabalho docente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. O espaço individual destinado aos professores em tempo integral atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. O acesso a periódicos é adequado às necessidades do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE ODONTOLOGIA

ODONTOLOGIA**11**

Novembro/2013

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais
A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria,
E ainda mais alegre no meio da tristeza...

ROSA, J.G. **Grande Sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

De acordo com o fragmento do poema acima, de Guimarães Rosa, a vida é

- A** uma queda que provoca tristeza e inquietude prolongada.
- B** um caminhar de percalços e dificuldades insuperáveis.
- C** um ir e vir de altos e baixos que requer alegria perene e coragem.
- D** um caminho incerto, obscuro e desanimador.
- E** uma prova de coragem alimentada pela tristeza.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 02**

A discussão nacional sobre a resolução das complexas questões sociais brasileiras e sobre o desenvolvimento em bases sustentáveis tem destacado a noção de corresponsabilidade e a de complementaridade entre as ações dos diversos setores e atores que atuam no campo social. A interação entre esses agentes propicia a troca de conhecimento das distintas experiências, proporciona mais racionalidade, qualidade e eficácia às ações desenvolvidas e evita superposições de recursos e competências.

De uma forma geral, esses desafios moldam hoje o quadro de atuação das organizações da sociedade civil do terceiro setor. No Brasil, o movimento relativo a mais exigências de desenvolvimento institucional dessas organizações, inclusive das fundações empresariais, é recente e foi intensificado a partir da década de 90.

BNDES. Terceiro Setor e Desenvolvimento Social. **Relato Setorial nº 3 AS/GESET**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o terceiro setor

- A** é responsável pelas ações governamentais na área social e ambiental.
- B** promove o desenvolvimento social e contribui para aumentar o capital social.
- C** gerencia o desenvolvimento da esfera estatal, com especial ênfase na responsabilidade social.
- D** controla as demandas governamentais por serviços, de modo a garantir a participação do setor privado.
- E** é responsável pelo desenvolvimento social das empresas e pela dinamização do mercado de trabalho.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 03

Uma revista lançou a seguinte pergunta em um editorial: “Você pagaria um ladrão para invadir sua casa?”. As pessoas mais espertas diriam provavelmente que não, mas companhias inteligentes de tecnologia estão, cada vez mais, dizendo que sim. Empresas como a Google oferecem recompensas para *hackers* que consigam encontrar maneiras de *entrar* em seus *softwares*. Essas companhias frequentemente pagam milhares de dólares pela descoberta de apenas um *bug* – o suficiente para que a caça a *bugs* possa fornecer uma renda significativa. As empresas envolvidas dizem que os programas de recompensa tornam seus produtos mais seguros. “Nós recebemos mais relatos de *bugs*, o que significa que temos mais correções, o que significa uma melhor experiência para nossos usuários”, afirmou o gerente de programa de segurança de uma empresa. Mas os programas não estão livres de controvérsias. Algumas empresas acreditam que as recompensas devem apenas ser usadas para pegar cibercriminosos, não para encorajar as pessoas a encontrar as falhas. E também há a questão de *double-dipping* – a possibilidade de um *hacker* receber um prêmio por ter achado a vulnerabilidade e, então, vender a informação sobre o mesmo *bug* para compradores maliciosos.

Disponível em: <<http://pcworld.uol.com.br>>.

Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando o texto acima, infere-se que

- A** os caçadores de falhas testam os *softwares*, checam os sistemas e previnem os erros antes que eles aconteçam e, depois, revelam as falhas a compradores criminosos.
- B** os caçadores de falhas agem de acordo com princípios éticos consagrados no mundo empresarial, decorrentes do estímulo à livre concorrência comercial.
- C** a maneira como as empresas de tecnologia lidam com a prevenção contra ataques dos cibercriminosos é uma estratégia muito bem-sucedida.
- D** o uso das tecnologias digitais de informação e das respectivas ferramentas dinamiza os processos de comunicação entre os usuários de serviços das empresas de tecnologia.
- E** os usuários de serviços de empresas de tecnologia são beneficiários diretos dos trabalhos desenvolvidos pelos caçadores de falhas contratados e premiados pelas empresas.

QUESTÃO 04

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) define a logística reversa como o “instrumento caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”.

A Lei nº 12.305/2010 obriga fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes, produtos eletroeletrônicos, embalagens e componentes a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.

Considerando as informações acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O retorno de embalagens e produtos pós-consumo a seus fabricantes e importadores objetiva responsabilizar e envolver, na gestão ambiental, aquele que projeta, fabrica ou comercializa determinado produto e lucra com ele.

PORQUE

II. Fabricantes e importadores responsabilizados, inclusive financeiramente, pelo gerenciamento no pós-consumo são estimulados a projetar, manufaturar e comercializar produtos e embalagens menos poluentes e danosos ao meio ambiente. Fabricantes são os que melhor conhecem o processo de manufatura, sendo, por isso, os mais indicados para gerenciar o reprocessamento e reaproveitamento de produtos e embalagens.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 05

Na tabela abaixo, é apresentada a distribuição do número de empregos formais registrados em uma cidade brasileira, consideradas as variáveis setores de atividade e gênero, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Número de empregos formais por total de atividades e gênero, de 2009 a 2011.

IBGE Setor	Número de empregos formais por total das atividades - 2009			Número de empregos formais por total das atividades - 2010			Número de empregos formais por total das atividades - 2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	106 347	78 980	27 367	115 775	85 043	30 732	132 709	93 710	38 999
1-Extrativa mineral	24 504	22 186	2 318	26 786	24 236	2 550	26 518	23 702	2 816
2-Indústria de transformação	12 629	10 429	2 200	14 254	12 031	2 223	14 696	12 407	2 289
3-Serviços industriais de utilidade pública	421	363	58	612	543	69	813	703	110
4-Construção civil	9 279	8 242	1 037	7 559	6 587	972	7 563	7 070	493
5-Comércio	12 881	7 869	5 012	14 440	8 847	5 593	15 436	9 516	5 920
6-Serviços	38 945	26 460	12 485	43 148	29 044	14 104	51 210	34 304	16 906
7-Administração Pública	7 217	2 996	4 221	8 527	3 343	5 184	16 017	5 599	10 418
8-Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.	471	435	36	449	412	37	456	409	47

Fonte: RAIS/MTE (adaptado)

Com base nas informações da tabela apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- O setor com o melhor desempenho em termos percentuais foi o da Administração Pública, com a geração de 7 490 postos de trabalho entre 2010 e 2011.
- De uma forma geral, comparando-se os dados de gênero, as mulheres vêm ocupando mais postos de trabalho na Administração Pública e perdendo postos na Construção civil.
- Entre 2010 e 2011, o aumento na distribuição dos postos de trabalho entre homens e mulheres foi mais equilibrado que o ocorrido entre 2009 e 2010.
- O setor com o pior desempenho total entre 2010 e 2011 foi o da Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, que apresentou aumento de somente 7 postos de trabalho.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C III e IV.
D I, II e III.
E II, III e IV.



QUESTÃO 06

De um ponto de vista econômico, a globalização é a forma como os mercados de diferentes países interagem e aproximam pessoas e mercadorias. A superação de fronteiras gerou uma expansão capitalista que tornou possível realizar transações financeiras e expandir os negócios para mercados distantes e emergentes. O complexo fenômeno da globalização resulta da consolidação do capitalismo, dos grandes avanços tecnológicos e da necessidade de expansão do fluxo comercial mundial. As inovações nas áreas das telecomunicações e da informática (especialmente com a Internet) foram determinantes para a construção de um mundo globalizado.

Disponível em: <www.significados.com.br>.
Acesso em: 2 jul. 2013 (adaptado).

Sobre globalização, avalie as afirmações a seguir.

- I. É um fenômeno gerado pelo capitalismo, que impede a formação de mercados dinâmicos nos países emergentes.
- II. É um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que aprofunda a integração econômica, social, cultural e política.
- III. Atinge as relações e condições de trabalho decorrentes da mobilidade física das empresas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 07**

Uma sociedade sustentável é aquela em que o desenvolvimento está integrado à natureza, com respeito à diversidade biológica e sociocultural, exercício responsável e consequente da cidadania, com a distribuição equitativa das riquezas e em condições dignas de desenvolvimento.

Em linhas gerais, o projeto de uma sociedade sustentável aponta para uma justiça com equidade, distribuição das riquezas, eliminando-se as desigualdades sociais; para o fim da exploração dos seres humanos; para a eliminação das discriminações de gênero, raça, geração ou de qualquer outra; para garantir a todos e a todas os direitos à vida e à felicidade, à saúde, à educação, à moradia, à cultura, ao emprego e a envelhecer com dignidade; para o fim da exclusão social; para a democracia plena.

TAVARES, E. M. F. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br>>.
Acesso em: 25 jul. 2013 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Os princípios que fundamentam uma sociedade sustentável exigem a adoção de políticas públicas que entram em choque com velhos pressupostos capitalistas.

PORQUE

II. O crescimento econômico e a industrialização, na visão tradicional, são entendidos como sinônimos de desenvolvimento, desconsiderando-se o caráter finito dos recursos naturais e privilegiando-se a exploração da força de trabalho na acumulação de capital.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 08

TEXTO I

Muito me surpreendeu o artigo publicado na edição de 14 de outubro, de autoria de um estudante de Jornalismo, que compara a legislação antifumo ao nazismo, considerando-a um ataque à privacidade humana.

Ao contrário do que afirma o artigo, os fumantes têm, sim, sua privacidade preservada. (...) Para isso, só precisam respeitar o mesmo direito à privacidade dos não fumantes, não impondo a eles que respirem as mesmas substâncias que optam por inalar e que, em alguns casos, saem da ponta do cigarro em concentrações ainda maiores.

FITERMAN, J. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Seguindo o mau exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, o estado do Paraná, ao que tudo indica, também adotará a famigerada lei antifumo, que, entre outras coisas, proíbe a existência de fumódromos nos espaços coletivos e estabelece punições ao proprietário que não coibir o fumo em seu estabelecimento. É preciso, pois, perguntar: tem o Estado o direito de decidir a política tabagista que o dono de um bar, por exemplo, deve adotar? Com base em que princípio pode uma tal interferência ser justificada?

A lei somente se justificaria caso seu escopo se restringisse a locais cuja propriedade é estatal, como as repartições públicas. Não se pode confundir um recinto coletivo com um espaço estatal. Um recinto coletivo, como um bar, continua sendo uma propriedade privada. A lei representa uma clara agressão ao direito à propriedade.

PAVÃO, A. Disponível em: <<http://agguinaldopavao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

Os textos I e II discutem a legitimidade da lei antifumo no Brasil, sob pontos de vista diferentes.

A comparação entre os textos permite concluir que, nos textos I e II, a questão é tratada, respectivamente, dos pontos de vista

- A** ético e legal.
- B** jurídico e moral.
- C** moral e econômico.
- D** econômico e jurídico.
- E** histórico e educacional.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00).

Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças. Estima-se que 1,5 milhão de crianças morra a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas.

No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2



O debate sobre a segurança da informação e os limites de atuação de governos de determinados países tomou conta da imprensa recentemente, após a publicidade dada ao episódio denominado espionagem americana. O trecho a seguir relata parte do ocorrido.

(...) documentos vazados pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden, indicam que *e-mails* e telefonemas de brasileiros foram monitorados e uma base de espionagem teria sido montada em Brasília pelos norte-americanos.

O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando que os textos e as imagens acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

Segurança e invasão de privacidade na atualidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

Um paciente de 38 anos de idade procurou atendimento odontológico para tratamento protético do dente 12. Finalizada a anamnese e o exame físico, foi constatada ausência de sintomatologia nesse dente e observou-se hiperplasia gengival na região palatina. O paciente relatou que, há mais de três meses, caiu a restauração provisória retida a pino. No exame radiográfico, observou-se tratamento endodôntico com obturação no limite apical adequado em remanescente dentário de 21,0 mm de comprimento.

Para o caso apresentado acima, qual o plano de tratamento mais adequado?

- A** Gengivectomia, confecção de pino com preparo intrarradicular de 14 mm e coroa protética.
- B** Gengivectomia, descontaminação do espaço radicular protético, confecção de pino com preparo intrarradicular de 16 mm e coroa protética.
- C** Descontaminação do espaço radicular protético, gengivectomia, confecção de pino com preparo intrarradicular de 14 mm e coroa protética.
- D** Retratamento endodôntico, gengivectomia, confecção de pino com preparo intrarradicular de 16 mm e coroa protética.
- E** Gengivectomia, retratamento endodôntico, confecção de pino com preparo intrarradicular de 14 mm e coroa protética.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 10**

Uma menina de 8 anos de idade sofreu um acidente de bicicleta na calçada em frente a sua casa, ocorrendo a avulsão do dente 11. A vizinha que presenciou o acidente pegou o dente pela coroa, lavou rapidamente em água corrente filtrada e reimplantou o dente. Após três horas do reimplante, a família da criança levou-a a um consultório odontológico para uma avaliação.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O sucesso de um dente reimplantado depende do período de tempo em que ele permaneceu fora do alvéolo até a sua recolocação.

PORQUE

- II. O desenvolvimento radicular incompleto na ocasião da avulsão proporciona maior chance de recuperação da vitalidade pulpar após o reimplante.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

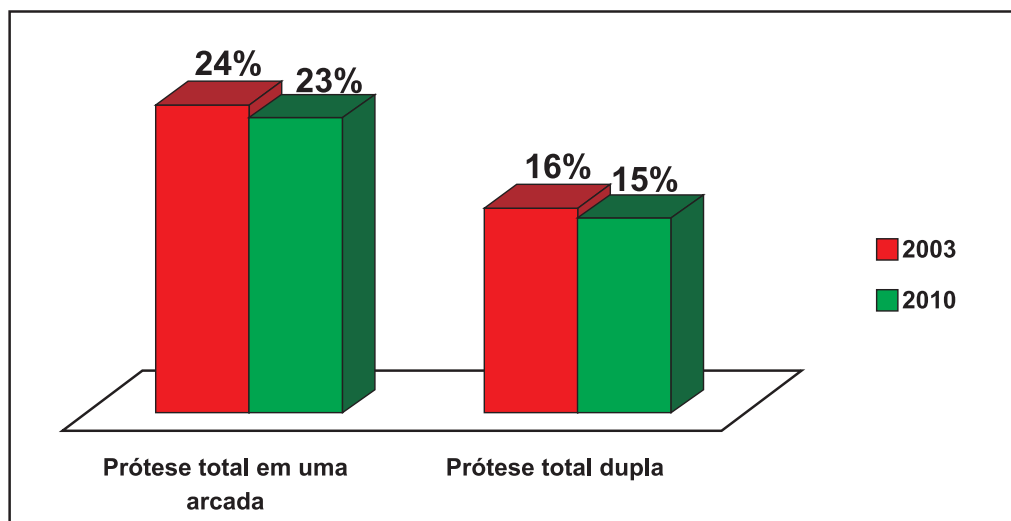
- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 11

Segundo o estudo epidemiológico SB Brasil 2010, mais de 3 milhões de idosos entre 65 e 74 anos de idade necessitam de prótese total nas duas arcadas dentárias, e 4 milhões de idosos precisam usar prótese total em uma das arcadas. O gráfico mostra a necessidade de prótese total em idosos, no período de 2003 a 2010. Os laboratórios regionais de prótese produzem anualmente cerca de 480 mil próteses.

Necessidade de prótese total entre idosos. Brasil. 2003-2010.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2011.

Com relação à organização de serviços de saúde bucal, avalie as afirmativas a seguir.

- I. A precariedade das condições de saúde bucal dos idosos requer políticas de saúde que garantam informações sobre saúde bucal, acesso a serviços preventivos e curativos, bem como reabilitadores.
- II. Apesar do panorama de demandas odontológicas de idosos acumuladas, o tratamento restaurador destinado a crianças deve ser prioritário, tendo em vista a necessidade de reduzir o índice CPOD em escolares.
- III. O aumento de recursos destinados à atenção terciária, com maior investimento em laboratórios de prótese dentária, visa atender às necessidades acumuladas de reabilitação oral.
- IV. É necessário reverter um modelo assistencial centrado em práticas curativas e mutiladoras, o que resultou em quadro de elevado edentulismo em idosos brasileiros.
- V. O menor uso de serviços odontológicos entre os idosos que necessitavam de prótese em uma arcada dentária resulta da necessidade de próteses inferiores, pouco aceitas pelos pacientes idosos devido às dificuldades de adaptação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** III e V.
- E** IV e V.



QUESTÃO 12

Um paciente do sexo masculino, com 40 anos de idade, tabagista, que relata o consumo de 20 cigarros por dia há mais de 10 anos, apresenta lesão branca, como a ilustrada na figura. No exame e na abordagem clínica, verifica-se que essa lesão não pode ser removida facilmente por raspagem.



BORAKS, S. **Diagnóstico Bucal**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

De acordo com o relato e a figura apresentados, assinale a opção que apresenta, respectivamente, o diagnóstico provável da lesão, o exame complementar e a melhor conduta para o seu tratamento.

- A** Leucoplasia; biópsia incisional; remoção cirúrgica.
- B** Líquen plano; citologia esfoliativa; remoção cirúrgica.
- C** Candidíase; citologia esfoliativa; aplicação tópica de corticoide.
- D** Hiperqueratose; biópsia excisional; aplicação tópica de corticoide.
- E** Nevo branco esponjoso; biópsia incisional; remoção do agente causador.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 13**

Durante a realização de exodontia com seccionamento do dente 27 de paciente do sexo masculino, com 22 anos de idade, uma técnica em saúde bucal (TSB) utilizava o sugador, quando percebeu a ruptura da luva cirúrgica em sua mão esquerda. A TSB é destra e, no momento em que notou o rompimento da luva, comunicou o fato ao cirurgião-dentista (CD). O CD solicitou que a TSB continuasse o atendimento ao paciente, que estava anestesiado e não deveria ter o procedimento cirúrgico interrompido.

Diante dessa situação, a TSB deve

- A** perguntar ao paciente se ele tem alguma doença infectocontagiosa e, em caso de resposta negativa, atender à solicitação do CD.
- B** deixar sua função e proceder à lavagem cirúrgica das mãos, para remoção da flora residente, em que predominam os estafilococos, desconsiderando, assim, a solicitação do CD.
- C** proceder à antisepsia das mãos, pois as bactérias Gram+ presentes na flora transitória são as principais responsáveis pelas infecções hospitalares, desconsiderando, assim, a solicitação do CD.
- D** continuar o atendimento ao paciente e efetuar exames sorológicos para detecção de hepatite B e Aids, de forma a atender à solicitação do CD.
- E** proceder à troca das luvas na lavagem das mãos, evitando que a flora residente oriunda de suas mãos torne-se patogênica, por se tratar de procedimento cirúrgico, e justificar sua atitude ao CD.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 14

Ao planejar as ações em uma população adscrita de uma Unidade Básica de Saúde na área rural, o cirurgião-dentista incorporou a medição de íon flúor nas águas dos poços artesianos que as famílias usam para o consumo humano, visando realizar mapeamento das áreas com teores residuais de flúor. Considerando o uso do flúor em área rural e a Estratégia de Saúde da Família, avalie as afirmativas a seguir.

- I. A presença de flúor em teores acima do recomendado nas águas dos poços artesianos que abastecem a população na área rural constitui um dos fatores de risco à fluorose dentária na população.
- II. O baixo teor de flúor residual na água de poços artesianos de consumo humano na área rural dispensa a realização dos levantamentos epidemiológicos de fluorose dentária pela Estratégia de Saúde da Família.
- III. A realização de levantamento epidemiológico de cárie e fluorose dentária e a determinação da concentração de flúor nas águas dos poços artesianos contribuem para o planejamento das ações coletivas de saúde.
- IV. A vigilância, o controle e a orientação à população quanto às várias formas de utilização do flúor são medidas necessárias para o controle das formas agudas e crônicas de intoxicação por flúor e constituem ações de abordagem individual na prevenção da fluorose dentária.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 15

Durante procedimento de exodontia a retalho, em que o anestésico utilizado foi a prilocaína associada à epinefrina, na concentração de 1:100 000, um paciente do sexo masculino, com 57 anos de idade e histórico de hipertensão prévia controlada por β -bloqueador relatou sentir-se mal. O profissional interrompeu o procedimento, procurou acalmar o paciente e o colocou deitado. A aferição, por três vezes consecutivas da pressão arterial, resultou em pressão diastólica superior a 120 mmHg. Para caracterizar o quadro clínico como urgência hipertensiva, o paciente precisaria apresentar

- A** cefaleia, tontura e alterações visuais.
- B** hálito cetônico e alterações visuais.
- C** náusea, tontura e sudorese.
- D** palpitações e perda gradual de consciência.
- E** sensação de desmaio, palidez e taquicardia.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 16

Um paciente do sexo masculino de 19 anos de idade chega ao consultório odontológico relatando dor provocada no dente 16. Clinicamente, observou-se a presença de lesão cariosa já cavitada, envolvendo as faces oclusal e mesial desse dente (figura 1). Radiograficamente, observou-se a presença de cárie profunda, com proximidade do corno pulpar mesial, integridade no espaço periodontal e ausência de lesões na região periapical. O aspecto clínico, após a abertura coronária e remoção do tecido cariado pode ser observado na figura 2. O paciente apresentava os demais dentes em bom estado de conservação, com poucas restaurações, e bom padrão de higiene bucal.



Figura 1: Aspecto clínico inicial.

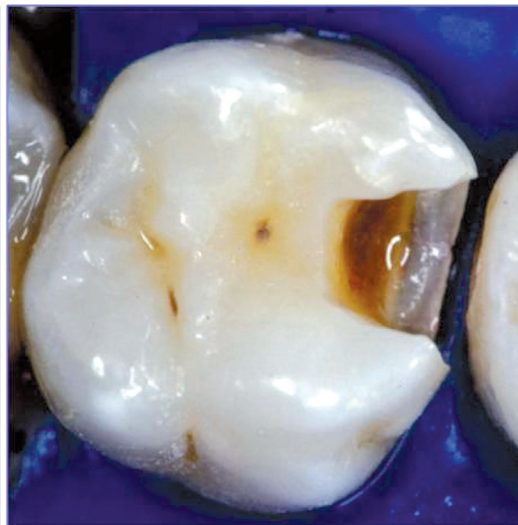


Figura 2: Aspecto clínico após abertura e remoção do tecido cariado.

Com relação aos materiais restauradores e suas características, avalie as afirmativas a seguir.

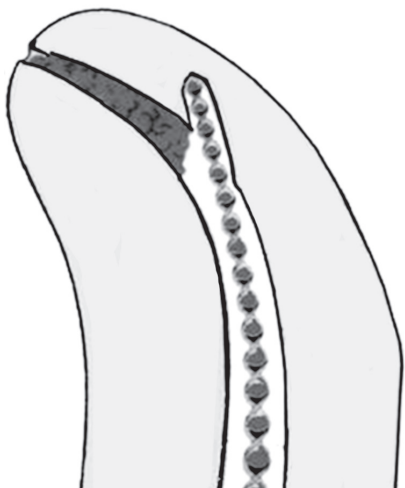
- I. Os preparos classe II, com envolvimento da crista marginal, devem ser restaurados com resina composta e ionômero de vidro.
- II. As resinas compostas, que apresentam a vantagem de ter contração de polimerização semelhante à da dentina e esmalte, evitam infiltração marginal e aumentam o tempo de vida das restaurações.
- III. O uso do amálgama em cavidades amplas com pouca estrutura dental remanescente apresenta maior risco de fratura dental, quando comparado ao uso de materiais restauradores adesivos.
- IV. O amálgama apresenta maior facilidade de estabelecer e manter adequado ponto de contato, por ter resistência ao desgaste próximo da estrutura dentária.
- V. Quanto mais para distal no arco e maior a extensão da restauração, pior é o prognóstico das restaurações de resina composta, devido ao maior número de contatos cêntricos e estresse mecânico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

QUESTÃO 17

No tratamento endodôntico de um canal curvo, o cirurgião-dentista observou, no final da instrumentação com limas manuais em aço inoxidável, que os cursores do instrumento não tocavam o bordo de referência. Ao radiografar, verificou a situação ilustrada na figura abaixo.



Em relação à situação acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A prevenção da situação ilustrada na figura é pré-curvar os instrumentos, irrigar abundantemente e aspirar.
- II. A prevenção da situação mostrada na figura é proceder à correta odontometria, além de calibrar os instrumentos de maneira estável.
- III. Para desobstruir o terço apical é indicado utilizar solução de EDTA, agitando-o a cada colocação. Com esse procedimento, dissolve-se o material impactado, bem como facilita-se a recuperação do trajeto do canal.
- IV. Não é indicado desobstruir o terço apical irrigando com EDTA, devido ao risco de se perfurar o canal.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
B III.
C I e III.
D I e IV.
E II e IV.

QUESTÃO 18

Um adolescente de 15 anos de idade apresentou-se no consultório odontológico com dor aguda, contínua e edema na região do primeiro molar inferior esquerdo. Durante a anamnese, o paciente relatou ser usuário de *crack* há mais de 12 meses. Ao exame clínico e radiográfico, verificou-se que o dente apresentava grande destruição e comprometimento de furca, sendo indicada sua exodontia.

Considerando essa situação, avalie as afirmações a seguir.

- I. A solução anestésica que contém vasoconstritor semelhante à epinefrina está indicada para a realização da exodontia porque, com essa droga, não há risco de elevação da pressão arterial e do ritmo cardíaco do paciente.
- II. A solução anestésica lidocaína 2% com epinefrina pode ser utilizada, por propiciar menor toxicidade sistêmica e minimizar o risco de elevação da pressão arterial e do ritmo cardíaco do paciente.
- III. A solução anestésica prilocaína 3% com felipressina 0,03 UI é uma alternativa para o atendimento odontológico porque, com essa droga, não há risco de elevação severa da pressão arterial e do ritmo cardíaco do paciente.
- IV. As soluções anestésicas que contêm vasoconstritores semelhantes à epinefrina devem ser evitadas, porque o uso crônico do *crack* faz com que haja liberação de dopamina, com aumento de adrenalina no organismo e consequente aumento da pressão arterial e do ritmo cardíaco do paciente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e III.
C III e IV.
D I, II e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 19

Um cirurgião-dentista vinculado ao programa odontológico de uma escola da rede pública, ao realizar o atendimento de rotina em uma criança, que já era sua paciente há algum tempo, percebeu alterações de comportamento e alguns hematomas nos braços e ao redor dos olhos. Questionada sobre a causa dos hematomas, a criança manifestou contradições inúmeras vezes. Em conversa com os professores, foi constatada queda no rendimento escolar e tendência ao isolamento dos colegas.

Diante do caso relatado, que atitude o cirurgião-dentista deve assumir, de modo a respeitar o Estatuto da Criança e do Adolescente?

- A** Denunciar a suspeita de maus-tratos ao Conselho Tutelar ou à autoridade competente da localidade mais próxima.
- B** Continuar a realizar o atendimento, seguindo a rotina, uma vez que crianças são emocionalmente instáveis.
- C** Investigar a causa dos hematomas e chamar os pais e(ou) responsáveis, para prestarem esclarecimentos.
- D** Comunicar à direção da escola a suspeita de que a criança seja vítima de violência domiciliar, porque a escola é responsável pela investigação do caso.
- E** Investigar o caso com cautela e denunciar ao Conselho Tutelar se houver certeza de que a criança é vítima de maus tratos.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 20**

Um paciente do gênero feminino, 37 anos de idade, leucoderma e bruxonoma, procurou atendimento e relatou queixa de dor provocada na região do elemento 46, com início havia duas semanas. Ao exame intrabucal, observou-se uma restauração oclusodistal em resina composta. Considerando a elaboração do diagnóstico desse caso, avalie as afirmativas a seguir.

- I. Na ausência de dor à palpação e à percussão, dor desencadeada por estímulo frio, presença de uma linha radiolúcida na interface dente/restauração e aspecto de normalidade do ligamento periodontal no exame radiográfico do 46, o diagnóstico é de pulpite reversível.
- II. Na ausência de dor à palpação, dor desencadeada à percussão e exacerbada após aplicação de calor, presença de linha radiolúcida na interface dente/restauração e aspecto de normalidade do ligamento periodontal no exame radiográfico do 46, o diagnóstico é de abscesso periapical.
- III. Diante de uma resposta positiva ao teste de sensibilidade pulpar, aumento volumétrico com tecido avermelhado, mobilidade, sensação de dente extruído, profundidade de sondagem do sulco gengival de 7 mm e perda óssea vertical no exame radiográfico do 46, o diagnóstico é de abscesso peridontal.
- IV. Na presença de dor à palpação e atividade funcional dos músculos elevadores da mandíbula, ausência de cárie e(ou) uma linha radiolúcida na interface dente/restauração e aspecto de normalidade do ligamento periodontal no exame radiográfico dos dentes 45-48, o diagnóstico é de dor miofascial referida para a região dos dentes posteriores da mandíbula.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 21

Uma paciente com 17 anos de idade procura a clínica odontológica desejando clarear seus dentes, pois ela julga que seu sorriso é “meio amarelado”. Ao exame clínico, o cirurgião-dentista verifica que há muitos dentes com restaurações, tanto anteriores como posteriores. Não há história de tratamento endodôntico.

Em relação à conduta clínica e ao respeito aos princípios éticos, o cirurgião dentista deveria

- I. alertar que podem ocorrer mudanças nas restaurações durante o clareamento, podendo ser necessário o polimento ou a substituição das restaurações.
- II. informar que o efeito do clareamento ocorre sobre os dentes e não afeta as propriedades físicas e químicas das restaurações.
- III. garantir o grau de clareamento, desde que a concentração seja controlada e a aplicação do agente clareador seja repetida quantas vezes forem necessárias até se obter o grau de clareamento desejado.
- IV. orientar que os produtos resultantes da reação dos agentes clareadores podem agredir a polpa dental através dos túbulos dentinários.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B III.
C I e IV.
D II e III.
E II e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 22

Um paciente do sexo masculino de 22 anos de idade procurou atendimento em uma clínica odontológica, por apresentar dente superior com sensibilidade a variações térmicas. Após exame clínico, foi verificada, no dente 25, uma lesão cariosa com cavidade (MOD) e inflamação gengival. O exame radiográfico periapical evidenciou extensa área radiolúcida coronária, sugestiva de lesão de cárie próxima à câmara pulpar e limite cervical da cavidade distal a 1,0 mm da crista óssea alveolar.

Na situação descrita, que procedimentos clínicos definitivos devem ser executados, a fim de se reestabelecerem as funções do dente?

- A** Raspagem subgengival, capeamento pulpar direto com hidróxido de cálcio PA e restauração.
B Proteção do complexo dentina-polpa com cimento de hidróxido de cálcio, restauração e raspagem subgengival.
C Capeamento pulpar indireto com hidróxido de cálcio PA, restauração e cunha interproximal com osteotomia.
D Cunha interproximal sem osteotomia, capeamento pulpar indireto com cimento de hidróxido de cálcio e restauração.
E Cunha interproximal com osteotomia, proteção do complexo dentina-polpa com cimento de hidróxido de cálcio e restauração.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 23

A preservação dos tecidos bucais, a estabilidade, a retenção, o suporte e a estética são objetivos fundamentais a serem alcançados durante o ato de moldar o paciente desdentado total. Além disso, as moldagens devem proporcionar a confecção de bases de próteses totais que respeitem os limites de tolerância fisiológica dos tecidos de suporte.

REIS *et al.* Moldagem em prótese total: uma revisão de literatura.
RFO, v. 12, n. 1, p. 70-74, jan./abr. 2007.

Considerando o texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Durante a moldagem funcional, a pressão exercida nos tecidos pode ser controlada pela presença de alívio e(ou) perfurações nas moldeiras, bem como pela viscosidade, fluidez e escoamento do material de moldagem.

PORQUE

- II. Para moldagem de borda em prótese total, são indicados os materiais de consistência leve ou regular, para que seja possível essa área ser moldada com alguma pressão; para a área de suporte, devem ser utilizados materiais de consistência pesada, a fim de que essa região seja moldada de forma compressiva.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 24

Grande quantidade de lixo está acumulada nos fundos de um hospital. Sacos plásticos de cor branca leitosa, padronizados, com o símbolo de risco biológico foram fotografados. Procurado pela reportagem, o gestor de resíduos de saúde da instituição confirmou que o lixo estava acumulado na parte dos fundos do hospital, mas disse que não era material contaminado, porque o descarte seguia normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “Há alguns dias, parte do material coletado pela empresa voltou do aterro sanitário por ordem da Superintendência Municipal de Limpeza Urbana, que entendeu que havia a mistura de lixo comum com o hospitalar”, informou o responsável.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 30 jun. 2013 (adaptado).

A situação descrita na reportagem demonstra irregularidades no manejo dos resíduos gerados no serviço de saúde (RSS). Por tratar-se de resíduos com potencial de causar danos à saúde e ao meio ambiente, qual é a recomendação básica, regulamentada pelos órgãos competentes, para o manejo desses resíduos?

- A** As autoridades municipais são legalmente responsáveis pelo gerenciamento dos RSS, desde que estes estejam devidamente acondicionados.
- B** Os resíduos biológicos devem ser acondicionados em recipiente metálico, com tampa vedável, rotulados com o símbolo de risco biológico, para que a saúde pública e o meio ambiente sejam preservados.
- C** Os RSS são descartados nos aterros sanitários juntamente com o lixo comum, porém devidamente acondicionados e rotulados, para que a saúde pública e o meio ambiente sejam preservados.
- D** O gerador dos resíduos é responsável pela segregação e acondicionamento dos RSS gerados por ele, até à destinação final.
- E** A Anvisa é o órgão responsável pela elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) dos serviços geradores de RSS.

QUESTÃO 25

A tabela abaixo foi elaborada após o levantamento epidemiológico nacional de saúde bucal de 2010. No que diz respeito às condições periodontais avaliadas pelo Índice Periodontal Comunitário (CPI), em termos populacionais, esse problema aumenta, de modo geral, com a idade.

Percentual de indivíduos segundo condição periodontal medida pelo Índice Periodontal Comunitário (CPI), grupo etário e região. Brasil, 2010.

		Anos de adoção																		
		Hígido				Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda			Excluído		
		IC (95%)				IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)			IC (95%)		
Região	n	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	
12 anos	Norte	1.690	41,6	33,6	50,2	9,7	6,6	14,1	44,1	36,5	51,9	-	-	-	-	-	-	4,5	2,1	9,4
	Nordeste	2.003	59,4	53,6	64,9	12,1	9,1	15,9	26,1	20,9	31,9	-	-	-	-	-	-	2,5	1,5	4,2
	Sudoeste	1.332	67,9	60,7	74,5	10,8	7,7	14,9	19,9	15,2	25,7	-	-	-	-	-	-	1,3	0,6	2,8
	Sul	1.000	57,1	47,7	65,9	17,6	12,7	23,9	24,5	18,3	31,9	-	-	-	-	-	-	0,9	0,2	3,1
	Centro-Oeste	1.175	63,7	56,3	70,5	11,1	7,4	16,4	23,8	18,2	30,5	-	-	-	-	-	-	1,4	0,7	2,6
	Brasil	7.200	62,9	57,8	67,7	11,7	9,5	14,3	23,7	20,1	27,7	-	-	-	-	-	-	1,7	1,1	2,6
15 a 19 anos	Norte	1.335	30,8	26,2	35,9	7,1	5,1	9,7	37,4	29,8	45,7	17,9	13,5	23,4	1,7	0,7	3,8	5,1	3,0	8,6
	Nordeste	1.394	44,7	38,7	50,9	7,9	5,8	10,6	35,7	30,9	40,9	9,7	7,0	13,2	0,5	0,1	1,5	1,5	0,7	3,5
	Sudoeste	904	56,8	46,1	65,1	9,9	6,6	14,5	24,1	19,0	30,0	7,5	4,7	11,7	0,7	0,3	1,8	1,0	0,4	2,8
	Sul	804	45,9	37,9	54,1	11,7	7,8	17,1	33,7	26,3	41,9	8,2	4,6	14,0	0,1	0,0	0,3	0,5	0,1	2,7
	Centro-Oeste	868	48,3	41,1	55,5	10,1	7,2	14,0	30,5	23,5	38,6	8,3	6,0	11,3	0,1	0,0	0,4	2,7	1,2	6,3
	Brasil	5.305	50,9	45,4	56,4	9,7	7,5	12,3	28,4	24,8	32,4	8,8	6,9	11,3	0,7	0,3	1,2	1,5	0,9	2,4
35 a 44 anos	Norte	2.471	8,3	5,6	12,2	1,1	0,7	1,9	20,2	16,9	23,9	14,6	10,9	19,3	1,8	1,1	2,9	53,9	47,2	60,5
	Nordeste	2.367	17,9	15,2	21,0	2,6	1,9	3,6	26,2	22,0	30,9	13,1	10,8	15,7	2,8	2,1	3,8	37,3	32,8	42,1
	Sudoeste	1.568	18,3	15,1	21,9	1,5	0,8	2,6	30,5	26,6	34,5	16,7	13,6	20,4	5,0	3,1	7,8	28,1	24,0	32,5
	Sul	1.610	19,9	15,5	25,1	3,2	2,1	4,7	27,6	22,6	33,3	11,4	9,1	14,2	2,9	1,7	5,0	35,0	29,2	41,3
	Centro-Oeste	1.425	17,2	13,7	21,3	2,8	1,1	6,7	25,3	21,3	29,6	14,1	10,8	18,2	5,0	3,3	7,5	35,7	30,3	41,4
	Brasil	9.441	17,8	15,7	20,2	1,9	1,4	2,6	28,6	26,0	31,2	15,2	13,1	17,5	4,2	3,0	5,9	32,3	29,3	35,6
65 a 74 anos	Norte	1.581	0,2	0,1	0,5	0,2	0,0	0,9	2,8	1,6	4,9	1,6	0,8	3,1	0,3	0,1	0,8	95,0	92,5	96,7
	Nordeste	2.171	2,1	1,4	3,1	0,3	0,1	0,7	4,0	2,8	5,6	2,6	1,9	3,5	0,8	0,4	1,5	90,3	87,9	92,2
	Sudoeste	1.158	1,8	1,0	3,4	0,1	0,0	0,3	4,2	2,6	6,6	2,6	1,4	4,8	0,9	0,4	2,1	90,5	86,6	93,3
	Sul	1.119	2,5	1,4	4,5	0,6	0,2	2,0	5,2	3,5	7,9	2,2	1,3	3,8	0,7	0,3	2,1	88,7	84,8	91,7
	Centro-Oeste	1.087	1,0	0,6	1,8	0,0	0,0	0,2	3,0	1,8	5,0	3,4	1,9	6,0	1,3	0,5	3,2	91,3	87,5	94,0
	Brasil	7.116	1,8	1,2	2,8	0,2	0,1	0,4	4,2	3,1	5,6	2,5	1,7	3,8	0,8	0,5	1,5	90,5	88,1	92,4

BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2013



Considerando os dados apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de cálculo e sangramento é mais comum aos 12 anos de idade e entre adolescentes. As formas mais graves da doença periodontal aparecem de modo mais significativo nos adultos (35 a 44 anos), em que se observa prevalência de 19,4%.

PORQUE

- II. As diferenças regionais correspondem ao percentual de 56,8% de adolescentes da região Sudeste sem problemas gengivais, o que é condizente com melhores condições socioeconômicas e de acesso a serviços odontológicos; os problemas gengivais, em termos populacionais, entre idosos, são expressos pelo percentual médio de 90,5% de dentes excluídos em decorrência de doença periodontal.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 26

Um cirurgião-dentista assumiu a coordenação de saúde bucal de seu município. Na primeira reunião com a sua equipe, propôs a realização de uma oficina para a elaboração do seu plano de gestão, com duração de quatro anos. Foi solicitado aos participantes da oficina que se orientassem pelas Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (2004).

Considerando essa situação e as ações e estratégias prioritárias que devem orientar a atenção em saúde bucal em todos os níveis, avalie as afirmações a seguir.

- I. Para melhor identificar os principais grupos a serem priorizados e as ações que irão compor as linhas de cuidado, é necessário conhecer as características do perfil epidemiológico da população, as doenças e agravos de maior prevalência, bem como a forma com que as pessoas vivem e como os serviços de saúde são ofertados.
- II. As ações de promoção e proteção da saúde, que devem ser desenvolvidas como procedimentos coletivos em parcerias intersetoriais, visam reduzir fatores de risco e compreendem elenco bastante vasto e diversificado de atividades de natureza eminentemente educativo-preventiva.
- III. Ampliar no município as redes públicas de tratamento de águas, de forma a garantir o acesso à água tratada e fluoretada, é a forma mais abrangente e socialmente justa de acesso ao flúor.
- IV. As ações de recuperação devem ser centradas na detecção do câncer bucal, por meio de biópsias realizadas dentro da rede de saúde.
- V. As ações de saúde bucal devem ser inseridas de forma transversal nos diferentes programas integrais de saúde, por linhas de cuidado ou por condição de vida.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.

QUESTÃO 27

Um cirurgião-dentista sofreu um acidente no consultório com uma agulha contaminada, a qual perfurou sua luva e pele. O ferimento ocorreu durante o atendimento de um paciente que relatou ser portador de hepatite B. Nessa situação, o cirurgião-dentista

- A** deve ser medicado com imunoglobulina humana anti-hepatite B logo após o acidente.
- B** deve realizar o exame de carga viral do HBV e o teste de biologia molecular logo após o acidente.
- C** está imunizado, caso tenha recebido três doses de vacina contra hepatite B (0, 30 e 90 dias).
- D** está imunizado, caso apresente anti-HBs não reagente (≥ 10 UI/mL).
- E** deve realizar o teste anti-HBs sete dias após o acidente.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

De acordo com os resultados encontrados no Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, a prevalência de pelo menos um dente incisivo afetado por traumatismo em crianças de 12 anos é de 20,5%.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010:** Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

Um cirurgião-dentista que atua em uma Unidade Básica de Saúde constata, na sua área de abrangência, prevalência de 32% de incisivos permanentes afetados por trauma em crianças de 12 anos. Nesse caso, para reduzir esse índice, o profissional da Estratégia de Saúde da Família deverá

- I. elaborar um protocolo de atendimento, estabelecendo a metodologia a ser utilizada para a definição dos tipos de traumatismos, as técnicas de tratamento e de monitoramento das eventuais sequelas.
- II. propor ações de promoção da saúde, com ações intersetoriais e de educação em saúde que visem assegurar medidas de proteção, prevenção de acidentes e comportamentos seguros.
- III. integrar os profissionais de saúde bucal com o restante da equipe de saúde na abordagem de fatores de risco comuns do traumatismo dentário e de outras lesões traumáticas.
- IV. manter uma equipe de atendimento de urgência na Unidade Básica e estabelecer a possibilidade de encaminhamento de paciente ao centro de especialidades odontológicas ou hospital, de acordo com a gravidade e a extensão do trauma e as condições físicas do paciente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 29

A Portaria Federal nº 453, de 1º de junho de 1998, estabelece, por meio do Regulamento Técnico, as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico e dispõe sobre o uso dos raios-X diagnósticos em todo território nacional. O cirurgião-dentista que possuir, em seu consultório, equipamento radiológico intraoral deverá adequar as instalações para atender ao disposto nessa Portaria.

Considerando as obrigações relativas ao uso do equipamento radiológico intraoral em consultório odontológico, avalie as afirmativas a seguir.

- I. O equipamento de radiografia intraoral deve ser instalado em ambiente (consultório ou sala) com dimensões suficientes para permitir à equipe manter-se à distância mínima de 2 m do cabeçote e do paciente.
- II. As mulheres grávidas que trabalham em consultório odontológico com equipamento de radiografia intraoral devem comunicar a gravidez ao chefe, para lhes ser concedido o afastamento do ambiente de trabalho até o término da gestação.
- III. No consultório odontológico, deve haver, para cada equipamento de raios-X, uma vestimenta plumbífera que garanta a proteção do tronco dos pacientes, incluídas tireoide e gônadas, e que tenha, pelo menos, o equivalente a 0,25 mm de chumbo.
- IV. No consultório odontológico com equipamento de radiografia intraoral deve haver sinalização luminosa vermelha acima da face externa da porta de acesso à sala de raios-X, acompanhada do seguinte aviso de advertência: “Quando a luz vermelha estiver acesa, a entrada é proibida.”

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 30



Disponível em: <<http://paediatricdentist.ie>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

A imagem acima apresenta as condições bucais de uma criança do sexo masculino com 24 meses de idade, de cor parda, que compareceu à Unidade Básica de Saúde, acompanhada de sua mãe, para atendimento odontológico. A mãe é do lar e a renda do pai é de um salário mínimo. Os pais têm nível de escolaridade de ensino fundamental incompleto. Na anamnese, a mãe relatou que a saúde geral de seu filho era boa. Quanto à dieta, informou que o paciente consumia leite materno em regime de livre demanda, além da ingestão frequente de carboidratos e sacarose. Nas refeições principais, a mãe relatou ter o hábito de experimentar a comida da criança. A escovação era realizada pela mãe, duas vezes ao dia. A criança possui hábito de sucção do polegar.

Considerando a situação bucal da criança e os fatores do processo saúde-doença, avalie as afirmações abaixo.

- I. A livre demanda do leite materno, aliada à ingestão frequente de carboidratos e sacarose, é fator determinante da cárie de estabelecimento precoce.
- II. A renda familiar, a atitude materna quanto à alimentação e à higiene bucal da criança constituem fatores moduladores da doença cárie.
- III. O hábito da mãe de experimentar a comida de seu filho e o hábito da criança de sucção do polegar são fatores que contribuem para a transmissibilidade por estreptococos do grupo *mutans*.
- IV. O nível de escolaridade materna está diretamente associado ao desenvolvimento do processo da cárie de estabelecimento precoce.
- V. Na escovação dentária em criança com médio ou alto risco de cárie nessa faixa etária, deve ser seguida a recomendação de uso de creme dental não fluoretado, para se evitar o risco de fluorose.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 31

Um paciente com 52 anos de idade, do sexo masculino, é atendido na Unidade Básica de Saúde (UBS) e relata queixa de “dentes amolecidos” na arcada inferior. O paciente trabalha na construção civil, na função de pedreiro, e relata fumar cerca de 15 cigarros por dia. No prontuário desse paciente, está registrada a condição de hipertensão. Sua frequência às atividades propostas pela Equipe de Saúde da Família é baixa, devido ao seu horário de trabalho.

Durante o exame clínico, o cirurgião-dentista observa que o paciente usa prótese total superior e apresenta lesões sugestivas de candidíase na mucosa palatina, além de quadro de doença periodontal, com bolsas profundas na região anteroinferior e presença generalizada de cálculo dentário.

Diante desse caso, avalie as afirmações a seguir.

- I. A triagem deve ser feita na UBS, para encaminhamento ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), onde o paciente receberá o tratamento da lesão na mucosa, conforme determinar o especialista em estomatologia.
- II. O paciente enquadra-se nos critérios de risco para malignização da lesão na mucosa palatina e deve ser referenciado para o CEO, onde deve submeter-se a exames preventivos para o câncer bucal ao menos quatro vezes ao ano.
- III. O tratamento periodontal requer a raspagem subgingival de maior complexidade, devendo-se referenciar o paciente ao CEO após a adequação do meio bucal e motivação sobre o controle do biofilme dental efetuadas pela Equipe de Saúde Bucal.
- IV. O tratamento periodontal deverá ser concluído no CEO, onde será efetuada a alta, uma vez que o paciente apresenta condições de realizar os procedimentos de higiene bucal.
- V. O paciente deve ser estimulado a participar do programa de controle do tabagismo, que o ajudará no enfrentamento da dependência ao cigarro, uma vez que o fumo constitui fator de risco comum às doenças cardiovasculares e à doença periodontal.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** III e V.
- E** IV e V.

QUESTÃO 32

Uma paciente com 40 anos de idade e portadora de *diabetes mellitus* frequenta o grupo de diabéticos na Unidade Básica de Saúde, perto de sua residência. A enfermeira da Equipe de Saúde da Família (ESF) observa que a paciente apresenta dificuldade no controle da glicemia e a encaminha para avaliação médica, que confirma o quadro. Buscando evolução do tratamento, o médico reitera o controle de dieta, uso diário de insulina, desenvolvimento de atividades físicas e solicita avaliação odontológica, pois observou halitose e gengiva sangrante na paciente. O diagnóstico bucal do cirurgião-dentista da ESF foi de doença periodontal avançada.

Considerando o caso relatado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O tratamento odontológico deve ser realizado sob antibioticoterapia profilática e anestesia local com adrenalina, droga de escolha para a hemostasia.
- II. A paciente deve ser instruída a fazer sua dosagem de insulina e a se alimentar normalmente antes do atendimento.
- III. A paciente deve ser agendada pela manhã, quando sua glicose está baixa e a atividade insulínica é alta.
- IV. O controle da doença periodontal avançada da paciente irá contribuir no controle sistêmico da *diabetes mellitus*.
- V. O quadro de *diabetes mellitus* da paciente mantém estáveis os níveis de crescimento, proliferação e síntese da matriz pelos fibroblastos do ligamento periodontal e gengiva.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, II e V.
- D** III, IV e V.
- E** I, III, IV e V.

QUESTÃO 33

A adequada orientação durante a erupção e o desenvolvimento das dentições decídua, mista e permanente é um componente fundamental da atenção à saúde bucal integral voltada para todos os pacientes odontológicos pediátricos. Essa orientação deve contribuir para o desenvolvimento de dentição permanente que tenha oclusão estável, funcional e esteticamente aceitável. O diagnóstico precoce e o tratamento bem-sucedido de desenvolvimento de má oclusão podem ter, ambos, os benefícios de curto e de longo prazos, enquanto se alcançam os objetivos da harmonia oclusal e a função e estética dentofacial.

AAPD - American Academy of Pediatric Dentistry. **Guideline on Management of the Developing Dentition and Occlusion in Pediatric Dentistry:** Clinical Guidelines - Reference Manual. v. 34, n.6, 2009, p. 241-251.

Muitos fatores podem afetar os arcos dentários em desenvolvimento, como hábitos orais que podem aplicar forças nos dentes e nas estruturas dentoalveolares, causando más oclusões. Considerando essas informações, é importante compreender e informar aos pacientes que

- I. a relação entre hábitos orais e desenvolvimento dental e facial desfavoráveis é mais associativa que de causa e efeito.
- II. o tempo de duração da força de um hábito é mais importante que a sua magnitude.
- III. as pressões de repouso de lábios, bochechas e língua têm o menor impacto na posição do dente, pois são forças constantes na maior parte do tempo.
- IV. os hábitos de sucção não nutritiva têm sido associados à diminuição da largura do arco maxilar, aumento do trespasse horizontal, diminuição do trespasse vertical, mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior.
- V. as pressões intermitentes de curta duração, resultantes do contato da língua ou dos lábios com os dentes, durante a mastigação, têm impacto significativo na posição dos dentes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, III e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e V.
- E** II, IV e V.

QUESTÃO 34

Um paciente de 17 anos de idade procurou uma clínica odontológica para trocar o amálgama das restaurações por resina composta, desejando melhorar a estética. Após a troca da restauração, na sessão seguinte, o paciente relatou sensibilidade dentária, e o cirurgião-dentista receitou anti-inflamatório. Passadas quatro semanas, a sensibilidade continuou.

Avalie, entre os procedimentos a seguir, aqueles que, na situação descrita, podem ter causado a sensibilidade dentária.

- I. Remoção do amálgama com broca em alta rotação com refrigeração.
- II. Ausência de proteção com hidróxido de cálcio na dentina próxima da polpa.
- III. Fotopolimerização da resina composta em tempo maior que 40 segundos.
- IV. Fotopolimerização da resina composta em pequenos incrementos.
- V. Fotopolimerização com aparelho de comprimento de onda luminosa de 250 nanômetros.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e V.
- D** III e IV.
- E** III e V.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 35

Uma paciente com 47 anos de idade, leucoderma, procurou atendimento odontológico para reposição dos dentes ausentes. Segundo relato da paciente, a perda dos dentes deveu-se ao alto índice de cárie. Apresentou como queixas principais a estética deficiente e a dificuldade de mastigação. Observa-se ausência do 18, 17, 15-12, 22-24, 28, 35-38, 45, 46 e 48, destruição coronária do 47 e presença de cárie no 16, 11, 25 e 43.



Na realização do tratamento protético, avaliando-se a imagem intraoral da paciente em máxima intercuspidação habitual, os modelos devem ser montados em

- A** articuladores não ajustáveis na posição de máxima intercuspidação habitual, visto que essa posição determina o máximo de contato dentário, estabelecendo a eficiência mastigatória da paciente.
- B** articuladores não ajustáveis na posição de relação cêntrica, a fim de ser alcançado o máximo conforto articular e muscular da paciente.
- C** articuladores semiajustáveis na posição de máxima intercuspidação habitual, o que permite a montagem dos dentes em uma posição a que a paciente está adaptada.
- D** articuladores semiajustáveis na posição de relação cêntrica, visto que a paciente não apresenta unidades oclusais em máxima intercuspidação habitual.
- E** articuladores totalmente ajustáveis na posição de máxima intercuspidação habitual, uma vez que eles possuem mecanismos condilares complexos, ajustáveis em três planos e com a capacidade de desenvolver movimentos mandibulares com alto grau de precisão.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Em seu consultório particular, um cirurgião-dentista recebe um paciente de 7 anos de idade, com abscesso dentoalveolar, estado febril e inapetência, acompanhado de pai e mãe. Com a avaliação do caso, o cirurgião-dentista faz prescrição farmacológica de antibiótico e, prontamente, os pais afirmam que não desejam tratamento alopático, pois seu filho foi tratado com homeopatia nos últimos anos. Ao término da consulta, os pais solicitam ao cirurgião-dentista atestados para ambos, em virtude de falta ao serviço, e também para seu filho, que faltará à aula de educação física na escola. O pai efetua o pagamento com cheque do avô paterno, solicitando recibo em nome do emitente.

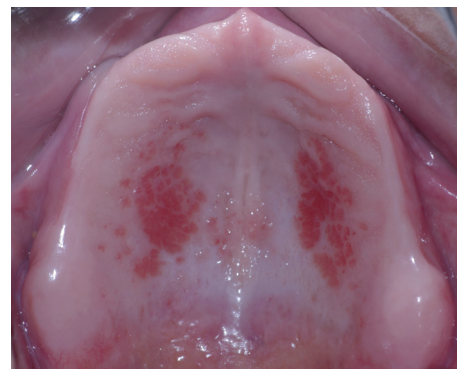
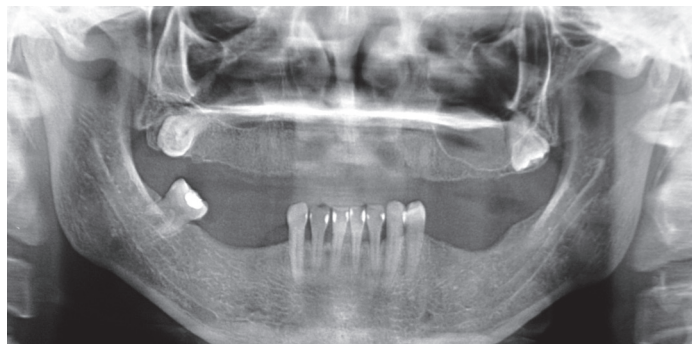
Considerando a situação descrita, responda ao que se pede nos itens a seguir.

- a) Como o cirurgião-dentista deve agir ante a exigência dos pais de uso da homeopatia, em detrimento a alopatia, de forma a que ele se documente, respeite a autonomia e o direito de livre escolha do paciente? (valor: 7,0 pontos)
- b) Quais são os documentos odontolegais referidos na situação relatada? (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Um paciente de 53 anos de idade, do sexo masculino e usuário da mesma prótese total superior há 13 anos procurou tratamento odontológico, com queixa de sangramento gengival nos dentes inferiores e insatisfação com sua estética bucal. No exame físico, observaram-se, além das ausências, restaurações inadequadas, devido à pigmentação e a má-adaptação das margens dos dentes 32 (distal), 31 (distal), 41 (mesial e distal) e 42 (mesial).



Tendo como base o histórico do caso apresentado e o exame radiográfico complementar, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Indique o diagnóstico sugerido da lesão na maxila apresentada na imagem do paciente e descreva a conduta clínica de tratamento. (valor: 2,0 pontos)
- Elabore o plano de tratamento na sequência correta. (valor: 8,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Estudantes de odontologia realizaram visita domiciliar, acompanhados da Agente Comunitária de Saúde (ACS) de determinada microárea. Após a visita, participaram da reunião das Equipes de Saúde da Família (ESF) e de saúde bucal. Os estudantes fizeram o seguinte relato:

A residência foi visitada no dia de folga da chefe da família, que tem 28 anos de idade, é mãe de três crianças, trabalha como diarista e é fumante. Ela relatou necessitar de tratamento odontológico e disse que não foi mais ao médico, depois que a sua última filha nasceu. Seus filhos têm 1, 3 e 5 anos de idade. As crianças frequentam a creche do bairro. A mãe não leva os filhos à Unidade Básica de Saúde (UBS) porque a ESF os acompanha na creche. Ela não busca a UBS para resolver os seus problemas de saúde, alegando falta de tempo. Nos finais de semana, ela, sempre ocupada, tem pouco tempo para as crianças. No bairro, não há muita opção de lazer. A alimentação disponível na residência é muito diferente da servida na creche, e as crianças reclamam dessa situação.

Supondo que você faça parte desse grupo de estudantes, redija um texto dissertativo, propondo, no mínimo, três atividades de promoção da saúde para melhorar a qualidade de vida dessa família e do seu entorno. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos a colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE



ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



* A 1 1 2 0 1 3 3 2 *

ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS – ODONTOLOGIA

QUESTÃO DISCURSIVA 1 (FORMAÇÃO GERAL)

Em termos de atendimento à proposta, espera-se que o estudante estabeleça relação entre a qualidade do serviço de esgotamento sanitário e de tratamento da água para o agravamento do número de casos de internação e morte por diarreia entre a população brasileira: geralmente, quanto maior a abrangência dos serviços, menor a ocorrência de internações por essa moléstia e menor os gastos com os tratamentos de saúde.

Espera-se, também, que o estudante mencione pelo menos duas políticas públicas implementadas para buscar resolver o problema e que proponha uma ação visando contribuir para a sua solução.

QUESTÃO DISCURSIVA 2 (FORMAÇÃO GERAL)

O estudante deve elaborar um texto dissertativo, coerentemente estruturado, que evidencie a capacidade de **tratar** os seguintes **tópicos**:

- O papel da **tecnologia digital**. Esse papel deverá ser abordado considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- A potencialização e/ou a facilitação das atuais ações de espionagem;
- A execução e/ou a sofisticação de crimes contra a privacidade;
- A proteção – em termos de sigilo/invisibilidade – dos agentes dessas ações.

- A garantia dos **direitos** do cidadão e do Estado. Essa garantia deverá ser abordada considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- As possíveis violações e/ou decorrentes reparações do direito à privacidade;
- O descumprimento e/ou rompimento de acordos internacionais.

- O problema da **segurança**. Esse problema deverá ser abordado considerando pelo menos uma das escalas de ação:

- A do indivíduo (cidadão);
- A do Estado (segurança/soberania nacional);
- A das organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais).

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA)

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

a) O cirurgião-dentista, buscando a integridade física e da saúde de seu paciente, deve:

- emitir a receita em três vias, sendo que uma delas com aquiescência do responsável legal para arquivamento junto ao prontuário físico do paciente, resguardando, assim, sua responsabilidade profissional.

- orientar os responsáveis quanto à gravidade do caso e a importância do tratamento medicamentoso, registrando esta orientação no prontuário do paciente com a ciência dos responsáveis (assinatura).

- O estudante pode, ainda, mencionar o encaminhamento ao médico homeopata para avaliação e providências cabíveis, devendo redigir o

encaminhamento em duas vias, sendo que na segunda via seja colhida firma/assinatura do responsável legal para resguardar sua responsabilidade profissional.

b) Os documentos são:

- 2(dois) atestados trabalhistas (de justificativa de falta ao serviço para os genitores);
- 1(um) atestado escolar (ao paciente);
- 1(um) recibo de honorários profissionais (ao avô paterno);
- 1(uma) receita/prescrição farmacológica ao paciente.

QUESTÃO DISCURSIVA 4 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

a) Em sua resposta, o estudante deve apresentar a seguinte linha de raciocínio:

Diagnóstico – Candidíase:

A conduta clínica consiste em:

1. remoção do agente causador (limpeza diária ou remoção da peça protética);
2. prescrição de antifúngico tópico.

b) O plano de tratamento envolve a clínica integrada odontológica, propondo a seguinte ordem de tratamento:

Fase 1) Adequação do meio:

O estudante pode também usar os detalhamentos abaixo no lugar de adequação do meio:

- Tratamento da Candidíase.
- Raspagem radicular; Profilaxia; Instrução de higiene oral.
- Aplicação tópica de flúor (opcional).

Fase 2) O estudante deve apresentar uma das respostas a seguir:

- Exodontia dos Terceiros molares superiores inclusos.
- Restaurações em resina composta dos dentes 32 (distal), 31 (distal), 41 (mesial e distal) e 42 (mesial).

Fase 3)

- Confeção de prótese total superior e prótese parcial removível inferior

Obs.: O estudante pode citar reabilitação por prótese sobre implantes; neste caso, citar a instalação dos implantes na fase da exodontia dos terceiros molares.

Ordem correta das Fases 1, 2 e 3 (controle da infecção; cirúrgica/restauradora; reabilitação protética).

QUESTÃO DISCURSIVA 5 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

O estudante deve propor no mínimo três ações a partir de estratégias tais como

- reforço das **habilidades individuais / autocuidado** (escovação supervisionada, educação nutricional para a mãe, orientação sobre higiene bucal; estratégias de combate ao fumo; encaminhamento dos personagens do contexto à UBS);

- reforço das **ações comunitárias** (mobilização da comunidade para reivindicar espaço de lazer na comunidade; ampliar as atividades educativas em saúde; reivindicar abrir as creches e as escolas do bairro como espaço de lazer supervisionado pelos pais; horta comunitária);

- construção de **espaços saudáveis** (espaços de lazer, creches e escolas como espaço de lazer);

- adoção de **políticas públicas** saudáveis (política municipal de alimentação saudável, de lazer; bolsa família, cesta básica; minha casa- minha vida; programas de saneamento básico; programas de abastecimento de água; programas de iluminação);

- reorientação dos **serviços de saúde** (capacitar o profissional de saúde para trabalhar com estratégia populacional, unidade de saúde ser um espaço de troca de experiência de boa prática de saúde na comunidade; funcionamento dos serviços de saúde em horários alternativos).

